

VICISSITUDES DA MATERNIDADE: A INFERTILIDADE, OS PREMATUROS E A GESTAÇÃO DE RISCO

Coordenação: Hilda Rosa Capelão Avoglia
Universidade Metodista de São Paulo

Ser mãe é um dos passos da construção da identidade feminina na contemporaneidade que, no entanto, nem sempre ocorre sem dificuldades. A proposta da Mesa é discutir algumas das entraves que surgem quando a mulher vai realizar esse passo, seja por não consegui-lo, ou por encontrar problemas em uma gestação de risco ou ainda porque seu bebê vem ao mundo ainda imaturo e correndo riscos maiores do que os bebês nascidos a termo. O estudo dos aspectos psicológicos destas mulheres se justifica pela sua importância nas políticas de saúde da mulher, pois tais dificuldades vêm aumentando e se tornando uma questão de saúde pública. O primeiro trabalho discute a dinâmica psíquica da mulher infértil, empregando, além de entrevista, o Procedimento de Desenho-Estória com Tema. O segundo refere-se a uma pesquisa usando o mesmo instrumento, além de entrevista, junto a mães de bebês prematuros alojadas junto aos seus bebês num hospital. O terceiro apresenta o trabalho desenvolvido no setor de gestação de risco junto às gestantes, como uma proposta de intervenção que possa favorecer o desenvolvimento de uma gestação mais saudável e uma relação com o bebê que virá com menos angústia e fortalecer o vínculo da mãe com ele.

A INFERTILIDADE E A MATERNIDADE NO UNIVERSO FEMININO

Hilda Rosa Capelão Avoglia (Universidade Metodista de São Paulo)
Aline Alves Dias (Universidade Metodista de São Paulo)

No desenvolvimento da mulher, a maternidade é considerada uma passagem natural, sendo esta destinada a capacidade de gerar uma criança em seu ventre. Desde a infância, a menina manifesta o desejo de ter filhos, sendo valorizado pelos parâmetros sociais e culturais. No entanto, muitas mulheres se deparam com a impossibilidade de realizar esse desejo da forma simples como se espera. Nesse caso, quando a gravidez não vem, a situação de infertilidade faz os casais, especialmente as mulheres a seguirem em uma busca angustiante por diagnósticos e tratamentos muitas vezes desgastantes e frustrantes. Diante destas considerações, o presente estudo teve como objetivo conhecer a dinâmica psíquica da mulher infértil. Para tanto, participaram desta pesquisa 4 mulheres adultas, com idades entre 27 e 35 anos, selecionadas aleatoriamente, que estavam sendo iniciadas no tratamento de reprodução assistida em um instituto de referência para essa finalidade que integra a Faculdade de Medicina do ABC/SP. Os instrumentos utilizados para a pesquisa foram: a entrevista semi estruturada e o procedimento Desenho-Estória com Tema (DE-T). A coleta de dados se deu em encontros individuais no próprio local do referido tratamento. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Metodista de São Paulo. As participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados coletados foram analisados qualitativamente em uma perspectiva psicanalítica a partir dos indicadores padronizados pelos referidos instrumentos. Foi elaborada uma síntese qualitativa para cada caso, e posteriormente, uma integração conclusiva dos resultados. As análises dos resultados indicaram a presença de grande sofrimento psíquico para estas mulheres, marcado por sentimentos de culpa, frustração, baixa autoestima e medo de não corresponder às expectativas sociais e familiares. Observou-se que a infertilidade é uma experiência causadora de angústia e afeta diretamente a dinâmica psicológica dessas mulheres. As gratificações narcísicas parecem evidenciar-se na luta pela condição materna. O estudo contribuiu para a compreensão da dinâmica emocional da mulher com diagnóstico de infertilidade, pois além de ampliar a prática clínica diagnóstica, poderá facilitar a compreensão tanto dos psicólogos quanto dos demais profissionais da saúde diante do que ocorre internamente com a mulher ao se deparar com a situação de infertilidade e as implicações na feminilidade.

Palavras-chave: Infertilidade. Desenho Temático com Estórias. Mulher.

COMPREENENDO A FUNÇÃO MATERNA DE ACOMPANHANTES DE BEBÊS PREMATUROS HOSPITALIZADOS

Camila Fernanda Sant'Ana (Universidade Estadual Paulista)
Camila Rippi Moreno (Universidade Estadual Paulista)
Anaí Ramos Vieira (Universidade Estadual Paulista)
Maria Luísa Louro de Castro Valente (Universidade Estadual Paulista)
Helena Rinaldi Rosa (Universidade de São Paulo)

A pesquisa foi realizada junto às mães alojadas num hospital geral, que lá se encontram acompanhando seus bebês prematuros ou que necessitam cuidados ao nascer. O vínculo mãe-bebê, na maioria das vezes, começa a ser estabelecido ainda na gestação, quando a mãe idealiza sua criança e passa a desejar o melhor para o bebê que virá. Porém, após o nascimento, algumas crianças, por terem nascido prematuras ou com alguma complicação, precisam ser encaminhadas para a UTI neonatal e ficar sob cuidados médicos intensivos e a mãe não chega a escutar o choro do filho que acabou de nascer, sendo privada do primeiro contato, ainda na sala de parto. Assim, o contato físico com o bebê é postergado, gerando na mãe, que anseia cuidar do seu bebê, angústia e ansiedade. Diante da dificuldade da mãe cuidar do bebê nos momentos iniciais de sua vida, esse trabalho, de natureza qualitativa, teve o objetivo de compreender como essas mães percebem a maternidade nesta situação de não poderem exercer sua função de maternagem; espera-se fornecer indicativos para ações que visem o desenvolvimento de uma relação mãe-bebê saudável, num atendimento humanizado. Método: Foi empregado o Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema com seis mães que se encontravam alojadas num hospital geral, junto com seus bebês prematuros ali internados, com dois desenhos: ser mãe e ser mãe de um bebê prematuro, além de entrevista semi estruturada com essas mães a respeito do histórico clínico do caso e de como estavam vivenciando este momento e a sua permanência no hospital. Os resultados mostraram a dificuldade no vínculo com o bebê, sentimentos de impotência e pouco poder de intervir na realidade, forte presença da religiosidade como estratégia de enfrentamento da situação, ausência da figura paterna, bem como a repressão dos afetos, de forma que o medo e a ansiedade gerados ficassem menos evidentes. Conclui-se pela indicação de acompanhamento psicológico a essas mães, dando-lhes suporte emocional nesse difícil momento de modo a que possam lidar com os sentimentos desencadeados ali e favorecer sua relação com o bebê, sendo assim uma ação de profilaxia para a saúde mental tanto da criança como de sua família.

Palavras-chave: Avaliação psicológica. Alojamento conjunto. Maternidade. Prematuridade. Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema.

Apoio: PROEX – Pro-reitoria de Extensão UNESP-Assis

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO NA GESTAÇÃO DE ALTO RISCO NO HOSPITAL REGIONAL DE ASSIS

Camila Rippi Moreno (Universidade Estadual Paulista)
Tamires Wedekim de Toledo (Universidade Estadual Paulista)
Maria Luisa Louro de Castro Valente (Universidade Estadual Paulista)
Helena Rinaldi Rosa (Universidade de São Paulo)

O período de gestação pode ser caracterizado como uma fase de conflitos, em que a mulher vivencia uma gama de sentimentos. O modo como cada mulher lida com tal situação remete à sua história pessoal e ao contexto particular no qual a gravidez ocorre, podendo existir uma dificuldade maior em se tratando de uma gestação de risco. Segundo o Ministério da Saúde, entende-se por gestação de alto risco aquela na qual a vida ou a saúde da mãe e/ou do feto tem maiores chances de serem atingidas por complicações do que a média das gestações. No setor de obstetrícia do Hospital Regional de Assis (HRA) são atendidas exclusivamente gestantes de alto risco, estas são encaminhadas para este hospital por geralmente precisarem de técnicas e suporte mais especializados caso aconteçam complicações no desenvolvimento da gestação. Este trabalho tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas no Projeto de Extensão Universitária: Atendimento Psicológico no HRA, que realiza uma avaliação psicológica interventiva nas gestantes de alto risco com o intuito profilático, buscando agir de

modo sensível e acolhedor para que elas possam colocar suas angústias, medos e fantasias neste espaço oferecido e assim consigam compreender o significado desta criança em sua vida e a importância da relação mãe-bebê no seu desenvolvimento. Como método é realizada uma entrevista psicológica com todas as adolescentes gestantes, quando as próprias pacientes solicitam ou mediante encaminhamento das enfermeiras para o setor de psicologia, quando consideram necessário. Foram realizados, por duas estagiárias de psicologia, atendimentos a 53 gestantes de risco, em sua maioria composta por adolescentes com idade entre 10 e 15 anos (75%) e quase 8,4% das entrevistadas estavam na faixa etária de 30 a 39 anos. A maior parte das gestantes era de classe baixa, em sua maioria engravidaram de homens mais velhos com os quais se relacionavam há pouco tempo. Aproximadamente 85% das mulheres estavam na sua primeira gestação, a maior parte das entrevistadas tinha como profissão dona de casa e estudantes; é notável apontar dentre as jovens, o abandono dos estudos após a notícia da gravidez. A escuta voltada para a fala das gestantes adolescentes nos permite observar que estas muitas vezes se sentem felizes com a gravidez, apesar de não apresentarem perspectivas futuras. Já as gestantes com maior idade mostram-se mais preocupadas com a saúde do bebê e as consequências para ele caso ocorra um parto prematuro. Concluiu-se que é de fundamental importância oferecer às mães, principalmente aquelas que vivem uma gestação de risco, uma escuta psicológica que funcione como um apoio para a elaboração de angústias e fantasias, favorecendo suas capacidades para enfrentar novas situações, assim como projetos de vida futura, de modo a fortalecer o vínculo que será estabelecido entre essa mãe e o seu bebê.

Palavras-chave: Avaliação psicológica. Psicologia hospitalar. Gestação de risco.

Apoio: PROEX – Pro-reitoria de Extensão UNESP-Assis

NOVOS MODELOS SOCIAIS: A INTERFACE DO DINHEIRO NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA, CASAMENTO E CICLO VITAL

Coordenação: Andreza M. Tobias
Universidade de Taubaté

Esta mesa constará de três trabalhos de pesquisa em mestrado e doutorado das autoras, que possuem em comum a interface da Psicologia Econômica com a Psicologia Clínica. Foram investigados casais de dupla-carreira em fase de aquisição, famílias com filhos pequenos voltadas à socialização econômica e o uso do dinheiro por homens e mulheres ao longo do ciclo vital. Os resultados das três pesquisas mostraram que em relação a educação financeira na família, ao mesmo tempo que os pais não tem a intenção de educar os filhos em relação ao assunto, eles (filhos), os tomam como referência no assunto, o que mostra quanto importante é dar relevância ao tema já na infância, cuidando para a construção de uma sólida educação financeira. Já nos casais jovens, observou-se que há influência dos modelos de valores, crenças, usos, costumes sobre dinheiro das famílias de origens no processo de construção do compromisso financeiro dos jovens casais. Essa tarefa que ocorre na fase de aquisição do ciclo vital variou tanto pela escolha de ambos em administrar de forma conjunta o dinheiro para o lar e pela importância da autonomia individual de uso do dinheiro. E que, apesar das diferenças entre homens e mulheres em relação ao uso do dinheiro no ciclo vital, as semelhanças apontam a influência da família de origem na aprendizagem em relação ao uso do dinheiro e a prioridade da família em relação aos gastos, confirmando a centralidade da família para parte da camada populacional brasileira (classe A e B). As autoras reiteram a importância de se trazer para a prática clínica o estudo do tema dinheiro tendo como base a Psicologia Econômica, uma vez que o mesmo oferece grandes possibilidades de entendimento da família e das relações humanas como um todo.

PAIS E FILHOS: UM ESTUDO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FAMÍLIA NA FASE DE AQUISIÇÃO

Andreza M. Tobias (Universidade de Taubaté)

Geneide Maria de Oliveira Cervený (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Numa sociedade consumista é um desafio para os pais ensinar o uso do dinheiro aos filhos frente a apelativas e sedutoras propagandas. Baseado em uma dissertação de mestrado com o objetivo de compreender como ocorre o processo de educação financeira dos filhos em famílias de classe média, na Fase de Aquisição do Ciclo Vital. Trata-se de uma perspectiva teórica sistêmica construtivista e da psicologia econômica. Foi uma pesquisa qualitativa, realizada com os pais e filhos nas idades de 7 a 10 anos. Para coleta de dados, foram realizados três grupos focais: um deles com a participação de 6 pais, sendo 5 mães e 1 pai que tinham filhos nas idades de 7 a 10 anos; outro, com 9 crianças de 7 a 8 anos; e o terceiro com a participação de 5 crianças de 9 a 10 anos. Os participantes constituíram uma amostra por bola de neve (*snow ball sampling*). Constatou-se que os pais não têm a intencionalidade de educar os filhos em relação ao dinheiro e, por esse motivo, usam técnicas construídas no cotidiano familiar. As crianças maiores reconhecem que os pais têm mais experiência que eles, para lidar com o dinheiro, e, por isso, acreditam que seja importante conversar sobre esse assunto.

Palavras-chave: Ciclo Vital da Família. Fases de aquisição. Relação pais e filhos.

Apoio: CNPq

A INTERFACE DO DINHEIRO NOS RELACIONAMENTOS DE JOVENS CASAIS

Cleide Guimarães (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Ao pensar na conjugalidade o tema sobre dinheiro aponta para um impactante fator na díade atualmente. Na sociedade capitalista em que vivemos discutir sobre como é usado o dinheiro na conjugalidade é um desafio recente para os terapeutas e casais. O conhecimento que emergiu dos dados analisados mostrou ser um assunto pouco abordado. Esse trabalho baseado em uma dissertação de mestrado com o objetivo compreender como jovens casais sem filhos, de dupla carreira, co-constroem o “compromisso financeiro” da parceria. As bases deste estudo estão nos pressupostos da psicologia econômica e da abordagem sistêmico-construtivista. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa com delineamento de estudo de caso e como instrumentos utilizamos a entrevista por pautas e o genograma. Foram entrevistados quatro casais cujos casamentos variaram de um a quatro anos de duração. Eles narraram suas experiências quanto aos significados, usos, valores culturais e familiares relacionados ao dinheiro e à maneira de manejá-lo na vida a dois. Destacamos a influência dos modelos das famílias de origens nesse processo. O processo de construção do compromisso financeiro é uma tarefa importante da fase de aquisição do ciclo vital, influenciada por modelos familiares de cada cônjuge, pela escolha do casal em administrar de forma conjunta o dinheiro para o lar e pela autonomia individual de uso do dinheiro para gastos pessoais. As questões de gênero se fizeram presentes, e indicaram transformações quanto aos papéis conjugais, que passaram de um modelo patriarcal de casamento para um modelo conjugal com divisão de tarefas.

Palavras-chave: Ciclo Vital. Relacionamento conjugal. Interface do dinheiro.

ATITUDES, CRENÇAS E COMPORTAMENTOS DE HOMENS E MULHERES EM RELAÇÃO AO DINHEIRO AO LONGO DA VIDA ADULTA

Valéria M. Meirelles (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Rosane M. Souza (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Há muito temos observado que o dinheiro tem sido tema recorrente na prática clínica, como disparador de angústias, alegrias, conflitos. Com o objetivo de aprofundar a compreensão do tema na Psicologia Clínica, realizamos pesquisa para tese de doutorado, que teve como objetivo avaliar atitudes, crenças e comportamentos de homens e mulheres em relação ao uso do dinheiro ao longo da vida adulta. Foi realizada pesquisa quantitativa, constando de dois questionários e duas escalas, respondida por 600 participantes, homens e mulheres, entre 18 e 75 anos. Os resultados, submetidos à análise estatística, confirmaram os estudos anteriores a respeito da importância da família de origem como agente na aprendizagem no uso do dinheiro, da mesma forma que esta (família) foi considerada prioridade tanto para homens quanto para mulheres. Em relação a diferenças e semelhanças, vimos que sexo, período da vida adulta e estado civil são variáveis que devem ser levadas em consideração. Quanto ao endividamento, constatamos que o mesmo não está relacionado a sexo, período de desenvolvimento e estado civil, o que demanda outras variáveis para sua compreensão, principalmente diferenças de personalidade. Pudemos ter um retrato de parte da população brasileira: ao mesmo tempo em que mantêm na esfera do privado seus números financeiros e arriscam menos ao aplicá-lo, no outro extremo, o dinheiro não aparece como aspecto central da vida, não se tendo dificuldades para gastá-lo, especialmente quando se refere ao bem estar próprio e da família.

Palavras-chave: Gênero. Dinheiro. Fase adulta.

COMPETÊNCIAS APLICADAS À PSICOLOGIA DA SAÚDE EM RECURSOS HUMANOS

Coordenação: Luís Sérgio Sardinha
Universidade do Grande ABC

As competências interpessoais e de autorregulação estão subjacentes a grande parte dos comportamentos e atributos associados ao sucesso da adaptação das pessoas. A ligação direta entre as competências interpessoais e emocionais são aspectos importantes relacionados à atividade profissional e que colaboram para um ambiente mais saudável. Três componentes estariam associados à adequação do sujeito neste contexto: o conhecimento das emoções (identificar, reconhecer e nomear emoções), diferenciar as próprias emoções; compreender as emoções dos outros com base nas expressões faciais e, nas características das situações de contexto emocional; a regulação das emoções (capacidade de modular a intensidade ou a duração dos estados emocionais), o expressar emoção em situações sociais. Os componentes das competências emocionais, sociais e interpessoais ajudam no sucesso das interações sociais. Outro aspecto é o caráter holístico e abrangente das competências e habilidades interpessoais, referindo-a à totalidade de desempenhos do indivíduo perante as demandas de uma situação em sentido amplo. A qualidade da performance do sujeito em uma determinada situação de interação e as competências interpessoais são uma construção subjetiva e psicológica que reflete múltiplas facetas do funcionamento cognitivo, emocional e comportamental, sendo então não apenas um traço de personalidade, mas sim um conjunto de comportamentos aprendidos no decurso das interações sociais, principalmente, na interação com pares. Deste modo o sujeito apresenta uma capacidade de ajustamento e saúde mental. O conceito de competência também pode ser aplicado num sentido que remete à funcionalidade do desempenho em termos dos efeitos da emissão de um conjunto articulado de habilidades sociais e psíquicas nas situações vividas pelo sujeito. Nesta proposta são articulados trabalhos que versam sobre quais competências profissionais podem ser verificados por meio do Método de Rorschach, metodologias para identificação de habilidades sociais em contexto organizacional e quais competências são importantes para a atuação no contexto hospitalar. A primeira aponta o método de Rorschach como um instrumento de avaliação psicológica, oferecendo possibilidades de êxito na análise de características da personalidade por ser um método de grande aplicabilidade. No segundo trabalho são abordadas as metodologias para identificação de habilidades sociais em contexto organizacional, na busca para identificar e descrever quais as competências desejadas pelas empresas e como estas competências são percebidas pelos funcionários. Por fim são discutidas quais as competências importantes para a atuação no contexto hospitalar, tendo em vista a complexidade das relações interpessoais estabelecidas neste ambiente, onde a fragilidade da saúde aparece, confrontando a realidade e trazendo instabilidades para as atividades cotidianas, requerendo uma intervenção do outro.

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS VERIFICADAS POR MEIO DO MÉTODO DE RORSCHACH

Luís Sérgio Sardinha (Universidade do Grande ABC)
Juliana Sgarbi Malveze (Universidade do Grande ABC)

Nas interações humanas não existem processos unilaterais, tudo o que acontece no relacionamento interpessoal decorre de duas fontes: o eu e o outro. Nas situações de trabalho os processos de aprendizagem e relações humanas, que ocorrem no ambiente profissional, são intensas e importantes competências profissionais. No decorrer das interações, sentimentos diferentes dos recomendados e esperados para um ambiente profissional podem emergir e estes vão influenciar as interações dos sujeitos e a própria atividade. No que diz respeito às relações humanas, as características pessoais podem abranger diferentes áreas: o nível cognitivo, nível emocional, nível atitudinal e nível comportamental. O estudo verificou quais variáveis do Método de Rorschach podem auxiliar a analisar questões relacionadas às competências interpessoais, determinantes e influentes nos processos de mediação da aprendizagem. Os principais resultados apontam que as algumas variáveis indicadoras de relações interpessoais segundo orientações do Sistema Compreensivo de Rorschach são: o

Índice de Hipervigilância (HVI), pois, quando positivo, indica que o sujeito apresenta um contínuo estado de alerta que se traduz em uma atitude negativa e desconfiada em relação ao meio, muito vulnerável nos contatos próximos e agindo de maneira cautelosa e reservada em suas relações: o Índice de Déficit Relacional (CDI), apontando que o sujeito possui tendência a ter problemas na interação com os que os rodeiam, costuma estabelecer relações pessoais mais superficiais e pouco duradouras e pode parecer mais distante; a soma das respostas de textura (SumT), esta variável explicita que a necessidade de aproximação emocional será menor que o esperado, grande reserva na relação interpessoal, também informa que o sujeito é muito precavido no momento de estabelecer ou manter vínculos estreitos; o movimento cooperativo (COP), que trata da propensão de estabelecer vínculos positivos e altas pontuações nesta variável aponta que, no sujeito, predominam sentimento como amabilidade e ações de acolhida; o movimento agressivo (AG), representa tendências do sujeito em manter atitudes hostis e condutas agressivas com relação as outras pessoas; o movimento ativo (a) e o movimento passivo (p), estes indicam que quando o número do movimento passivo é maior que o número de movimento ativo existe indicação de que o sujeito tende a assumir um papel mais passivo, não necessariamente submisso, em suas relações com os demais, se esquivando de responsabilidades e esperando que o outro tome as decisões. Com esta revisão se pode entender que algumas competências interpessoais, determinantes e influentes nos processos de mediação da aprendizagem dos processos do trabalho e das relações humanas podem ser verificadas com o auxílio do Método de Rorschach, no Sistema Compreensivo, principalmente com as variáveis: soma das respostas de textura, movimento cooperativo, movimento agressivo e o movimento ativo e movimento passivo; além dos índices de hipervigilância e déficit relacional. Outros estudos devem ser realizados procurando aprofundar estas questões.

Palavras-chave: Teste de Rorschach. Mediação. Competência interpessoal.

METODOLOGIAS PARA IDENTIFICAÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS EM CONTEXTO ORGANIZACIONAL

Marilsa de Sá Rodrigues (Universidade de Taubaté)

O ambiente de trabalho requer um repertório diferenciado de comportamentos sociais. E cada organização possui uma especificidade de comportamentos esperados descritos por meio da divulgação de suas competências essenciais. A adaptação a essas situações requer uma capacidade de discriminação dos estímulos e reforçadores ambientais capazes de garantir a adequação do comportamento. Descrever três metodologias para identificar quais as competências desejadas pelas empresas e como estas competências são percebidas pelos funcionários é o objetivo desse trabalho. A primeira metodologia descrita é um estudo com 83 empresas da região do vale do Paraíba paulista, com a finalidade de identificar as competências essenciais divulgadas. A metodologia empregada foi mista, sendo primeiramente efetuada uma busca por meio dos sites das empresas e a classificação por tipos de competências e por tamanho das empresas. Devido ao fato de 24 das 83 empresas não disponibilizarem no site as “core” competências fez-se o uso da pesquisa telefônica. Constatou-se que todas as empresas expressam a necessidade das habilidades sociais no contexto de trabalho. A variação está na terminologia utilizada. Por exemplo, algumas empresas de grande porte subdividem as competências comportamentais (capacidade de comunicação clara e no tempo adequado) das sociais (respeito ao outro e relacionamento interpessoal). As médias e pequenas possuem a necessidade de relacionamentos interpessoais incluindo comunicação e capacidade de motivar o outro. A segunda metodologia estudada objetivava identificar como os funcionários percebem as competências necessárias foram utilizados dois procedimentos. No primeiro estudo foram realizadas 57 entrevistas, com roteiro semiestruturado, com líderes e subordinados de uma mesma empresa. As entrevistas foram gravadas e categorizadas com a metodologia proposta pelo Discurso do Sujeito Coletivo que transforma a fala coletiva em unissonante. Os resultados foram confrontados com as “core” competências divulgadas pela empresa em estudo, identificou-se uma relação entre os dados, mas não com a mesma importância além do aparecimento de categorias de habilidades não esperadas, como por exemplo, a empatia. A terceira metodologia utilizou de duas etapas uma qualitativa com entrevistas aplicadas em dez gerentes de três empresas que subsidiaram a construção de questionário que foi aplicado a 148 pessoas. As principais competências sociais constatadas

foram a capacidade de comunicação e *feedback* nas relações interpessoais. Comparando-se a eficácia das metodologias empregadas a adequação da proposta de um estudo de caso mostra-se mais eficaz uma vez que foram constatadas as especificidades do ambiente em estudo. Os levantamentos mais gerais são importantes para direcionarem ações coletivas como a formação profissional, mas não contemplam o indivíduo.

Palavras-chave: Competências sociais. Metodologias. Core competências.

COMPETÊNCIAS DE GESTORES HOSPITALARES: ESTUDO EXPLORATÓRIO COM GESTORES ATUANTES EM HOSPITAIS PRIVADOS E FILANTRÓPICOS DO VALE DO PARAÍBA

Lourdes de Fátima Martins dos Santos Cavaciocchi (Universidade de Taubaté)
Adriana Leonidas de Oliveira (Universidade de Taubaté)

As instituições hospitalares são estabelecimentos que prestam serviços de suma importância social, que se configuram como sistemas abertos, pois, além de suportarem a ação do meio, são influenciadas constantemente pelas transformações que acontecem em todos os campos sociais. As práticas de saúde estão relacionadas a necessidades que podem se apresentar de várias formas, como por exemplo: solicitação por consultas médicas, curativos, imunização, exames laboratoriais, radiológicos ou qualquer outro tipo de atenção do trabalhador de saúde, que podem ou não ser reconhecidas a partir de um olhar humanizado. O hospital é o local por excelência em que a fragilidade da saúde aparece e confronta a realidade. Os pacientes/usuários encontram-se com um sofrimento pessoal, uma doença, uma patologia, uma ruptura num equilíbrio de saúde que, em suas instabilidades cotidianas, requer uma intervenção de terceiros (a equipe composta de profissionais de saúde – técnicos e administradores). É neste espaço hospitalar que pessoas estranhas, novas e diferentes vão conviver por um período, com maior ou menor intensidade, com toda a diversidade das diferenças e do respeito mútuo. Encontro difícil, algumas vezes temporário, outras vezes, longos períodos, mas que requer grande confiança e uma entrega ao “saber” do outro, e principalmente uma entrega ao outro, num vínculo estabelecido por meio da percepção acurada dos membros do hospital das verdadeiras necessidades do paciente, sem se esquecer, contudo, das necessidades dos colegas de trabalho. Tendo em vista a complexidade das relações interpessoais estabelecidas no ambiente hospitalar, este trabalho teve como objetivo identificar, junto a gestores hospitalares, quais as competências importantes para a atuação nesse contexto. A pesquisa apresentou caráter exploratório, com abordagem quantitativa e qualitativa, desenvolvida por meio do delineamento de levantamento. Na etapa qualitativa foram entrevistados 6 gestores e na etapa quantitativa foram aplicados questionários em uma amostra de 28 gestores de diferentes setores do hospital: gestores de recursos humanos, finanças, TI, Enfermagem, Logística, Faturamento e Engenharia Clínica. Resultados da etapa qualitativa revelaram que, na visão dos gestores, são competências necessárias no contexto hospitalar: a paciência, a colaboração, o respeito ao próximo, a empatia para compreender o sofrimento humano, saber trabalhar em equipe, a criatividade, a proatividade, a flexibilidade e a versatilidade. Na etapa quantitativa, foi solicitado que os gestores indicassem o grau de importância de uma série de competências e, dentre as competências listadas, as que foram reveladas como de maior importância para a atuação do gestor foram: a humanização, a capacidade de incentivar, ensinar e acompanhar os funcionários, a diplomacia e o saber ouvir e a paciência para lidar com a equipe de profissionais que atuam no hospital. Pode-se concluir que o desenvolvimento de competências é fundamental para o gestor hospitalar, as quais poderão contribuir não apenas para seu crescimento pessoal e profissional, como para o alcance de alta qualidade no trabalho em equipe e conseqüentemente numa melhor prestação de serviços à comunidade.

Palavras-chave: Competências. Gestores hospitalares. Contexto da saúde.

BRINCADEIRAS E AUTONOMIA MORAL – PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DA PSICOLOGIA E A PEDAGOGIA EM UMA BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA

Marcelo Augusto Aidar Ribeiro (Universidade Metropolitana de Santos)

Elisete Gomes Natário (Universidade Metropolitana de Santos e Universidade de Taubaté)

As sanções de reciprocidade promovem a reflexão dos princípios das regras e auxiliam a autonomia moral. Este estudo tem como objetivo apresentar um dos trabalhos realizados em uma Brinquedoteca universitária para auxiliar o desenvolvimento moral de uma das crianças que residem no seu entorno – local de risco e vulnerabilidade social na cidade de Santos. Os objetivos específicos foram: investigar as sanções e diretrizes mediadas pelo Pesquisador, em encontros semanais, a partir da quebra de regras e combinados, em meio às brincadeiras e atividades de socialização, auto-cuidado acontecidas na brinquedoteca. Participou deste estudo uma menina de 9 anos de idade que cursava o 4º ano do Ensino Fundamental na rede municipal, escolhida por assiduidade e, reincidência de quebra de combinados de trato interpessoal e conservação de brinquedos na Brinquedoteca. Durante 7 encontros o Pesquisador observou a criança e seus pares e intercedeu toda vez que a mesma quebrou regras e combinados utilizando sanções por reciprocidade. Após cada encontro, o pesquisador realizava um registro por escrito. Constatou-se que as sanções por reciprocidade realizadas pelo Pesquisador foram: Compensação, Censura, Privar a Criança do Mau Uso do Objeto. Com a finalidade de diminuir as chances da criança compreender essas consequências como injustas e repressivas, algumas diretrizes foram propostas: Apropriação da relação de causa-efeito, Oportunidade para compensação. Inicialmente aplicou-se a sanção Privar a criança do mau uso do objeto devido a maus tratos e a disputa de brinquedo. Com o passar dos encontros, a sanção por reciprocidade que prevaleceu foi a Compensação, o que destaca uma progressão da criança em relação à autonomia moral, pois não mais precisou ser privada do objeto em posse para atender aos combinados, mas, sim, de compensar sua ação de quebra de regras. No 5º e no 7º encontro não houve intervenção, pois a criança não quebrou nenhum combinado, demonstrando evolução quanto à compreensão das regras sociais. Considerações finais: o pesquisador intercedeu apenas sanções por reciprocidade, que evitaram excessos coercitivos e punitivos. As principais sanções utilizadas pelo Pesquisador foram: Censura, Compensação, Consequência natural e Privar a Criança do Mau Uso do Objeto. As diretrizes de condução das sanções de reciprocidade mais utilizadas pelo Pesquisador foram: verbalizar a relação de causa-efeito em todas as situações, permissão seleta para a ocorrência de consequências naturais, oferecendo oportunidade para a compensação. A sanção Compensação possibilitou restauração do vínculo de solidariedade, ponto fundamental para o convívio social, sob neutralização da perda e restabelecimento à situação anterior a quebra do combinado, retomando dignidade e auto-estima. A criança mostrou compreensão das regras e combinados, pois verbalizava aos seus pares o que não deveria ser feito e por quê. Espaços como a Brinquedoteca deveriam ser ampliados, assim como as políticas públicas voltadas a infância.

Palavras-chave: Psicologia. Saúde. Educação.

EDUCAÇÃO INFANTIL ESPAÇO DE SAÚDE E EDUCAÇÃO

Elisete Gomes Natário (Universidade de Taubaté, Universidade Metropolitana de Santos)

Maira Viana de Lima Silva (Universidade de Taubaté)

A família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidores do seu crescimento físico, intelectual e social. A educação infantil tem como foco a integração da saúde e a educação. Para tanto a família e escola têm que ser parceiras. O objetivo geral deste estudo foi investigar a importância do acompanhamento dos pais na educação infantil, na opinião das educadoras de uma instituição infantil pública da cidade de Taubaté – SP. Os objetivos específicos foram: investigar as sugestões das educadoras da escola pública em como favorecer o acompanhamento dos pais na educação infantil dos filhos e levantar as atividades que os pais mais participam na educação infantil, segundo a opinião das educadoras. Participaram todas as educadoras (n=6) de uma instituição infantil pública que responderam, individualmente, a um questionário semi-aberto no próprio local de trabalho. Os resultados mostraram que todas as educadoras consideram importante o acompanhamento dos pais devido ser: a forma dos responsáveis participarem do desenvolvimento do filho (44,44%), estabelecer parceria escola-família (33,33%), demonstrar interesse pelo filho (11,11%). Em

relação às sugestões de como facilitar o acompanhamento dos pais na vida escolar de seus filhos, as respostas foram: horários flexíveis agendados para entrevistas, reuniões (50%), promover mensagens, lembretes ressaltando a importância do comparecimento dos pais (37,05%), e que não há sugestão (12,5%). Com relação às atividades que os pais mais participam foram: festa junina (50%), tarefas (33,33%), festas de fim de ano, dias dos pais ou mães (16,66%). Verificou-se que somente a metade dos participantes sugeriu de atividades que proporcionam interação, troca de ideias, entre elas reuniões de pais, entrevistas – espaços estes importantes para integrar o cuidar e o educar, ou seja, a saúde e a educação. E, também, não ocorreram sugestões de como mostrar aos pais a importância da agenda como meio de comunicação com a escola, o acompanhamento das atividades em casa. Cabe ressaltar a importância de se investigar as dificuldades que os pais para acompanhar a vida escolar dos filhos do ponto de vista dos pais e educadores. Estes pontos refletem o quanto à educação e a saúde não podem ser projeto apenas de uma instituição, mas sim social, em que os responsáveis possam ter condições e amparo legal para acompanhar o desenvolvimento e aprendizagem escolar dos filhos. E a escola, por sua vez, deve investir no acompanhamento dos pais mostrando e viabilizando os meios de interação entre a escola e a família para uma parceria em prol do desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Saúde. Educação. Parceria Família-escola.

PSICOLOGIA, SAÚDE E EDUCAÇÃO UNIVERSO DA INVESTIGAÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO VALE DO PARAÍBA

Elisete Gomes Natário (Universidade de Taubaté e Universidade Metropolitana de Santos)
Maria Aparecida Cursino (Universidade Metropolitana de Santos)

Psicologia, Saúde e Educação caminham imbricadas no universo da escola. O objetivo deste estudo foi investigar a opinião de educadores que trabalham em uma escola pública no interior de São Paulo, sobre a importância do trabalho do psicólogo na educação e sua interface com a saúde. Participaram nove educadores, sendo seis professores e três gestores do ensino fundamental e médio, que responderam, individualmente, um questionário semiaberto durante uma reunião pedagógica. Os resultados mostraram que todos os educadores consideram o trabalho do psicólogo importante na educação e que deveria estar voltado ao tripé educando (46,26%), educador (27,27%) e família (9,09%). Em relação ao trabalho realizado com os educandos, a concentração de respostas foram que a atuação do psicólogo seja dirigida aos alunos no apoio e orientação escolar as dificuldades de aprendizagem (27,27%), identificação de alterações no comportamento do educando (9,09%), e encaminhamento externo de alunos com distúrbios (9,09%). Em relação ao trabalho com os educadores, as respostas foram: orientação na relação professor-aluno (10%), orientação continuada do professor (10%). Em relação à família, as respostas foram amplas – orientação de pais (30%). Os educadores, também, responderam com quem o profissional de psicologia poderia trabalhar dentro da instituição escolar e focaram a comunidade escolar - educando, gestor, família, professores e funcionários. Em primeiro lugar trabalhar com os alunos (29,17%) e pais (29,17%) e depois com os professores (20,83%), funcionário (12,83%) e gestores (8,33%). Ao confrontar esta questão sobre o que o psicólogo deveria fazer com a questão com quem ele deveria trabalhar, observa-se que o foco da intervenção no aluno, está no que já está instalado (dificuldade de aprendizagem) e na família e depois nos próprios professores, mas de forma mais preventiva - atuando com orientações. Estes dados revelam que além da diversidade de papéis que o psicólogo exerce no âmbito da educação escolar, a importância do trabalho ser voltado para a e com a comunidade escolar e as parcerias. As respostas mostraram que a visão dos educadores sobre o trabalho que o psicólogo deveria exercer desde o trabalho de prevenção (orientação) e intervenção com a comunidade escolar – integração da saúde, educação e psicologia, mas carece de um olhar sobre a inserção do psicólogo com a gestão da escola e da articulação com as políticas públicas. É necessário investir, no esclarecimento a estes educadores a perspectiva da interdisciplinariedade - intersecção entre o trabalho dos profissionais da psicologia com outros profissionais -, reforçando que o psicólogo na educação deve refletir criticamente sobre as relações sociais para não recorrer ao mecanismo da naturalização como justificativa dos fenômenos psicológicos.

Palavras-chave: Psicologia. Saúde. Educação.

ATENÇÃO AO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: COMPETÊNCIA DE INFORMAÇÃO

Rafaela Santos Borges da Fonseca (Universidade de Taubaté)

Elvira Aparecida Simões de Araujo (Universidade de Taubaté)

Com a ampliação do acesso ao ensino superior alguns desafios emergem para garantir que acesso à universidade também signifique manutenção do estudante na universidade, qualidade de enfrentamento e adaptação às novas exigências e capacidade de conclusão da formação. Esforços são despendidos para definir, conhecer e avaliar quais são as competências informativas que os estudantes universitários necessitam para progredir na sua aprendizagem e qualificar sua inserção no mercado de trabalho. Mesmo com os avanços tecnológicos que facilitaram o acesso à informação, muitos estudantes universitários ainda não possuem competências suficientes para lidar com a informação e fazer uso acadêmico e profissional dela. Ao se defrontarem com quantidades enormes de informação através da Internet, não sabem o que fazer com ela, como avaliá-la, como aproveitá-la de forma estratégica e ética. O fracasso na gestão da informação pode levar ao fracasso na consecução dos estudos universitários e redução das oportunidades de sucesso profissional. O objetivo desta pesquisa foi o de proporcionar um diagnóstico da competência informacional no âmbito do ensino superior, a partir da opinião de estudantes, sobre as suas competências e habilidades na gestão e no uso da informação. Fez-se uma pesquisa de campo, com a aplicação do Questionário IL-HUMASS desenvolvido por Lopes e Pinto (2010), uma escala que avalia, na percepção dos estudantes, (1) Importância das competências informacionais no desenvolvimento acadêmico, (2) Autoeficácia, auto avaliação do nível de destreza nas competências (as duas variáveis com escala Likert de 1 a 9 pontos) e (3) Fonte de Aprendizagem favorita das competências (seleção entre as opções aula, biblioteca, cursos, autoaprendizagem, outros). A amostra foi de 195 universitários, matriculados no curso de Psicologia, no ano de 2013, nos períodos Integral e Noturno, da 1ª a 4ª série, com faixa etária entre 18 a 50 anos e 76% do sexo feminino. Os resultados apontam que a competência considerada menos importante foi “Utilização de gestores de bases de dados (Access, Oracle, MySQL)” (M=5,58) e a considerada mais importante foi “Conhecer o código ético de sua área de estudo” (M=7,64). Quanto à Autoeficácia, consideram-se mais competentes em “Saber pesquisar e recuperar informação na internet” (M=7,49), e menos competentes em “Saber se comunicar em outros idiomas” (M=4,78). Quanto as Fontes de Aprendizagem favoritas os resultados foram Sala de aula (52%), Autoaprendizagem (18%), Outros (16%), Cursos (10%) e por último a Biblioteca (4%). O diagnóstico estabelecido oferece indicativos para o desenvolvimento de intervenções que atendam a qualificação das competências para acessar e usar informação na gestão de base de dados e de referências bibliográficas, e em especial as fontes eletrônicas, que somam um imenso acervo de informação científica. Tal qualificação pode alterar positivamente os processos de adaptação dos estudantes às exigências próprias da formação profissional impetradas na universidade.

Palavras-chave: Competência da informação. Estratégias de aprendizagem. Estudantes universitários.

ATIVIDADES ARTÍSTICAS GRUPAIS: UM ESTUDO QUALITATIVO NA POLÍTICA PÚBLICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Rita de Cássia do Carmo Jordão (Universidade de Taubaté)

Camila Young Vieira (Universidade de Taubaté)

Esta pesquisa é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido em dois mil e doze e dois mil e treze na Universidade de Taubaté, foca como campo de estudo o Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, unidade responsável por operacionalizar a Política Pública de Assistência Social no Brasil, articulando intervenções de Proteção Social Básica a fim de promover a garantia de direitos e a qualidade de vida da população. A presente

pesquisa tem como objetivo geral analisar os possíveis benefícios terapêuticos de oficinas artísticas no cotidiano de quem as vivenciam em um CRAS do Vale do Paraíba. E como objetivos específicos, compreender os sentidos atribuídos à vivência grupal dos participantes das oficinas; descrever os benefícios do contato e exploração das diferentes formas dos recursos artísticos e identificar conteúdos significativos geradores de mudança ou não no cotidiano dos participantes das oficinas. Para tanto, foi realizado uma revisão teórica sobre as diretrizes da Política de Assistência Social – PNAS e optou-se pelo estudo de campo qualitativo por meio de dois estudos de casos, sendo um participante da oficina de decupagem e outro da oficina de reciclagem, visto que a entrevista seria instrumento eficaz para capturar os benefícios e sentidos dos participantes. Os dados foram organizados por meio da análise de conteúdo, com intuito de articular as diretrizes da PNAS com as atividades práticas da unidade enfocando os benefícios pessoais e grupais. A partir do tratamento dos dados estruturaram-se as seguintes categorias: a) as motivações que levaram os usuários a frequentar o CRAS, no qual foi possível identificar que as pessoas estão envolvidas nos programas de forma prazerosa, no entanto, em nenhum momento foi mencionado o CRAS como espaço de direito e transformação social; b) como os usuários percebem o CRAS, neste aspecto foi levantado que a participação em espaços coletivos e de troca resulta em distração em relação aos problemas, além de ser uma forma de fonte de renda; c) dos benefícios pessoais, neste item os dados apontam para exploração do potencial criativo ocasionando valorização pessoal; d) dos benefícios grupais, esta categoria permitiu observar a construção da ajuda mútua, troca de experiência, o que favorece a resolução de conflitos. De acordo com os dados foi possível concluir que o CRAS, enquanto executor da Política Pública de Assistência Social, necessita aprofundar o seu papel de mediador das transformações sociais. Também foi possível identificar que as atividades artísticas realizadas em grupo propiciam aos participantes bem estar por meio das conversas, da criação de seus trabalhos e do sentimento de pertencer. Por fim, a pesquisa pretendeu fornecer uma reflexão das possíveis contribuições que as oficinas artísticas proporcionam a população vulnerável socialmente, contribuindo, assim, para novas intervenções e olhares sobre o tema.

Palavras-chave: Atividades Artísticas. CRAS. Políticas Públicas.

JUVENTUDE BRASILEIRA ESTUDO SOBRE SENTIMENTOS E FATORES RELACIONADOS À ESCOLA DE ADOLESCENTES DE BAIXA RENDA DA CIDADE DE TAUBATÉ

Guilherme Donegatti de Carvalho (Universidade de Taubaté)
Marilza Terezinha Soares de Souza (Universidade de Taubaté)
Adriana Leonidas de Oliveira (Universidade de Taubaté)

A adolescência é uma etapa crucial do processo de desenvolvimento humano, uma vez que nela ocorrem mudanças físicas, psicológicas e sociais, as quais transformarão o indivíduo para toda sua vida. A resiliência por sua vez corresponde a processos favorecedores do desenvolvimento sadio mesmo em ambientes não sadios. Este trabalho representa um recorte de pesquisa cujo objetivo foi realizar um levantamento sobre os dados bio-sócio-demográficos em uma amostra de adolescentes de baixa renda da cidade de Taubaté, e investigar os comportamentos de risco, fatores de risco e protetores presentes na vida desses adolescentes e suas famílias. Os participantes integrantes do estudo foram adolescentes, de ambos os sexos, da faixa etária entre 14 e 20 anos, estudantes de escolas públicas desta cidade. Atingiu-se uma amostra por acessibilidade de 73 adolescentes, de quatro diferentes escolas. A pesquisa caracteriza-se como descritiva e foi desenvolvida por meio do delineamento de levantamento. Para coleta de dados utilizou-se o Questionário da Juventude Brasileira – Versão II, desenvolvido por Dell’Aglio, Koller, Cerqueira-Santos e Colaça, (2009). Tal instrumento contempla o total de 77 questões agrupadas em 10 aspectos diferentes: Dados bio-sócio-demográficos, Família, Saúde e Qualidade de vida, Sexualidade, Acesso digital, Educação, Trabalho, Comportamentos de risco, Exposição a risco e Fatores de proteção. O material coletado foi analisado quantitativamente com auxílio do *software Microsoft Excel e SPSS 15.0*, mediante estatística descritiva dos dados e correlação entre variáveis em estudo. Resultados revelam o predomínio do sexo feminino (55,6%), de média de 17 anos, estudantes

do segundo ano do ensino médio (47,2%) do período noturno (63,9%). A amostra é composta, em sua maioria (52,8%), de estudantes cuja repetência ocorreu ao menos uma vez (26,4%), se estendendo até três vezes (5,6%). A repetência pode estar relacionada à expulsão de escolas, cujo percentual atinge 6,9% da população estudada, por motivos de brigas (5,6%) e faltas (1,3%). Apesar destes dados, os sentimentos com relação à atual escola são positivos, e representam fatores de proteção, já que os adolescentes relatam, em sua maioria, se sentirem bem na escola e por isso gostarem também de frequentá-la. Contudo, mesmo possuindo tais sentimentos ainda afirmam, em sua maioria, não poder confiar totalmente em seus colegas da escola, assim como contar totalmente com técnicos da escola. Tais sentimentos são fatores de risco e podem refletir em um panorama em que se pode indicar o mau desempenho acadêmico, como a falta de cuidados/apoio, altas/positivas expectativas dos professores e oportunidades para participação significativa do estudante no ambiente escolar. Da mesma forma a falta de escolas próximas aos bairros habitados pelos participantes da amostra, totalizando 29 localidades, pode representar fator relacionado ao desempenho acadêmico de forma geral. Esta análise contribuiu para a compreensão e discussão desta temática em âmbito acadêmico, além de possibilitar propor programas de promoção de saúde a partir das demandas específicas identificadas, favorecendo a melhoria da qualidade de vida e bem estar desta população. Acredita-se que o material obtido possa contribuir para proposição de programas de estágio da Universidade de Taubaté e políticas sociais dirigidas à população dessa faixa etária.

Palavras-chave: Adolescência. Fatores de risco e proteção. Resiliência.

SEXUALIDADE E PRODUÇÃO DA SUBJETIVIDADE DOS JOVENS CONTEMPORÂNEOS

Dalila Nascimento Paiva da Silva (Universidade de Taubaté)

Camila Young Vieira (Universidade de Taubaté)

Este trabalho é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso realizado em dois mil e doze e dois mil e treze na Universidade de Taubaté e se propôs a estudar sexualidade e juventude. Para tanto, tem como objetivo geral compreender a produção da subjetividade dos jovens na atualidade por meio dos sentidos atribuídos a vivência da sexualidade. A pesquisa foi realizada na comunidade de Trindade, que está localizada no município de Paraty-RJ, a partir do estudo qualitativo com enfoque na constituição da subjetividade por meio da relação social-subjetivo. A pesquisa foi delineada a luz da Psicologia Social, destacando a dialética social-subjetivo e a categoria de sentidos e significados propostos por Vygotsky. Desta forma, este trabalho se organizou inicialmente por meio do percurso histórico da sexualidade no Brasil, o conceito de juventude e de subjetividade. A coleta de dados foi feita via entrevista semiestruturada e participaram da pesquisa quatro jovens, sendo dois do sexo masculino com idades de dezoito e vinte e um anos, e duas jovens do sexo feminino com dezenove e vinte um anos. Não houve necessidade de tecer reflexões sobre gênero, visto que não se verificou grande diferencial estabelecido sobre as perspectivas do sexo feminino e masculino. A análise foi construída a partir da categoria de sentidos e significados proposta por Vygotsky, na qual foram identificados quatro núcleos de significação representativos das vivências em relação à sexualidade dos participantes. No primeiro núcleo foi identificado que ao serem questionados sobre o significado da sexualidade, esta foi potencialmente reduzida ao ato sexual, não existindo contornos claros sobre seu amplo papel no cotidiano. Posteriormente foi produzido o segundo núcleo, que abarcou os engodos dos relacionamentos e a constante dicotomia relacionamento sério e a perda de liberdade. No terceiro núcleo foi destacada a função do álcool como facilitador de experiências sexuais e seu livre acesso. O último núcleo, não menos importante, ressalta a forte influência da mídia nos comportamentos de riscos e seu escasso papel enquanto meio de informação e formador de pensamento crítico. As mídias apontam que o sexo é para pessoas saudáveis e felizes, sempre se soube que todos querem a felicidade, mas após o sexo muitos veem sua necessidade ainda não suprida e partem para outros encontros. Tal fato suscita a seguinte questão: será a sexualidade é responsável pela felicidade, ou só mais um produto a deriva na prateleira de uma sociedade consumista e infeliz? Por fim, este estudo não buscou censurar a busca pelo prazer, mas ampliar o olhar de forma a entender este fenômeno, ou seja,

forma a entender este fenômeno, ou seja, contribuir com uma reflexão sobre os jovens fomentando atitudes mais reflexivas e menos impulsivas, tornando-os sujeitos conscientes de seus atos, isto é, sujeitos críticos.

Palavras-chave: Sexualidade. Juventude. Subjetividade.

O PROCESSO DA CONSTRUÇÃO DE COMUNICAÇÃO EFICAZ NA RELAÇÃO TERAPEUTA-CRIANÇA SURDA EM FENOMENOLOGIA EXISTENCIAL

Bruna Setin Januario (Universidade Metodista de São Paulo)

Dalva Loreatto dos Santos (Universidade Metodista de São Paulo)

O trabalho do psicólogo com crianças surdas é bastante requisitado, porém, devido à escassez de formação e informação sobre o atendimento específico desse público, há dificuldade em encontrar profissionais preparados e que atuem nessa área, principalmente pelo fato de a comunicação neste contexto ser difícil para ambas as partes – profissional e criança. Visando o enriquecimento dos estudos voltados para esse tipo de atendimento, no presente trabalho descreve-se facilitadores para a relação terapeuta – criança-surda ressaltando a importância da relação terapêutica. Na riqueza desse encontro descobriu-se o necessário para um atendimento eficaz independente das aparentes limitações, visou assim, ressaltar o aproximar do terapeuta à criança numa atitude humilde de aprendizado, escuta dentro de uma coexistência, na qual um pode se complementar a partir do outro. Para tanto foi realizado um levantamento bibliográfico acerca do histórico da surdez em nossa sociedade, buscando caracterizar o público a ser trabalhado, o estudo seguiu delineando aspectos do modo de ser do indivíduo surdo e sua identidade, a forma de aquisição de linguagem e a estruturação de uma comunicação. A seguir, foi realizada uma caracterização do *setting*, como também foi feito um delineamento da terapia clínica de base fenomenológica existencial, da relação terapêutica e das atitudes fenomenológicas dessa relação e exibidos alguns recursos para a realização deste trabalho. Buscando, assim, não apenas respostas e métodos para o atendimento, mas também e principalmente caminhos para que seja possível uma aproximação à existência das crianças surdas.

Palavras-chave: Relação terapêutica. Criança surda. Psicologia existencial.

QUALIDADE DE VIDA, BEM ESTAR SUBJETIVO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: REFLEXÕES TEÓRICAS

Renato Batuíra Ribeiro Pinto (Universidade de Taubaté)

Guilherme Donegatti de Carvalho (Universidade de Taubaté)

Adriana Leonidas de Oliveira (Universidade de Taubaté)

As rápidas transformações ocorridas na sociedade nas três últimas décadas sinalizam que aqueles municípios que anteriormente levavam longos anos para se desenvolver, na atualidade têm experienciado estas transformações impulsionadas pelo avanço do capitalismo, da globalização e das necessidades de cada região. Associado a este crescimento, aumenta também a demanda por qualidade de vida, não sendo esta uma condição apenas para cidades de grande porte que padecem com o acelerado curso da vida, com a poluição e com falta de tempo das pessoas. A mensuração da qualidade de vida envolve duas dimensões: a conceitual, na qual se inserem princípios, premissas e conceitos que sustentam o discurso da promoção de saúde; e a metodológica, relacionada às práticas, planos de ação, estratégias, formas de intervenção e instrumental metodológico. A percepção da qualidade de vida pela população local é de suma importância, visto que serve como parâmetro norteador para a avaliação e reelaboração de políticas de desenvolvimento que visam atender seus anseios e suprir suas reais necessidades. O presente artigo busca discutir a relação entre qualidade de vida, bem estar subjetivo e desenvolvimento regional. O bem estar subjetivo abrange dois componentes: afetos e satisfação de vida. O primeiro inclui o afeto positivo e ausência de afeto negativo. O segundo envolve uma avaliação cognitiva sobre a vida. Para alcançá-los, é

imprescindível que sejam propiciadas condições de vida tais como: políticas de saúde, habitação, educação, lazer, enfim, políticas que atendam as necessidades da população, sendo esta também uma maneira de promover a equidade social que se traduz na própria satisfação pessoal. A qualidade de vida, além dos aspectos citados anteriormente, implica também mudanças das práticas sociais, dos atores envolvidos e da forma de organização social. Mudanças, no contexto contemporâneo, requerem processos dialogados para buscar a qualidade de vida e incrementar o capital social dos cidadãos. Disso procedem objetivos a se alcançar: um ecossistema seguro, a satisfação das necessidades básicas de todos os cidadãos, uma ordem governativa baseada na solidariedade social, uma visão holística dos problemas e uma redução das iniquidades sociais. Para a construção desta pesquisa, optou-se pela pesquisa bibliográfica, a qual foi desenvolvida a partir da consulta a bases de dados nacionais. Os resultados mostram que existe uma profunda relação entre qualidade de vida, bem estar subjetivo e desenvolvimento regional, pois, quando o desenvolvimento de uma região não consegue contemplar as necessidades básicas que promovem o bem estar aos cidadãos, ele está deixando de cumprir seu principal objetivo, já que a principal premissa do desenvolvimento regional, é antes de tudo, proporcionar bem estar e qualidade de vida para uma população.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Bem estar subjetivo. Políticas sociais.

DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL E QUALIDADE DE VIDA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Renato Batuíra Ribeiro Pinto (Universidade de Taubaté)
Guilherme Donegatti de Carvalho (Universidade de Taubaté)
Adriana Leonidas de Oliveira (Universidade de Taubaté)

As concepções acerca do desenvolvimento local apresentam pontos ora convergentes, ora divergentes tanto no Brasil quanto no debate internacional. A mobilização dos atores locais, a formação de redes entre organismos e instituições locais e uma maior cooperação entre empresas situadas em um mesmo território, são instrumentos que têm possibilitado aos territórios novas formas de intersecção produtiva e uma atenuação das desigualdades sociais. Essas formas intermediárias de coordenação, por serem egressas do território, não substituem a atuação do mercado ou a ação estatal, mas sobrepõem-se a estas na medida em que o território elabora, a partir de suas instituições próprias e de seus organismos específicos, uma estratégia de desenvolvimento local. Diante dos diferentes condicionantes que podem levar uma localidade a se desenvolver em todos os aspectos, este artigo discute os indicadores de desenvolvimento local e busca relacioná-los às temáticas de desenvolvimento local sustentável e qualidade de vida da população. A qualidade de vida se constitui em um dos objetivos a ser alcançado pelas pessoas na atual sociedade. Cada vez mais, valoriza-se a qualidade de vida, em detrimento do aumento do tempo de vida, em condição limitada ou incapacitada. Tal anseio é comum a populações de municípios de qualquer porte demográfico e econômico. Paralelo a este anseio está o desenvolvimento local que envolve o crescimento urbano e por consequência, a exploração dos recursos naturais para a modificação do ambiente urbano. Para que possa ser uma alternativa complementar global de desenvolvimento do país, é necessário que existam: uma estratégia nacional de desenvolvimento que compreenda a sua necessidade e uma política pública consequente, que estimule a diversidade econômica e a complementaridade de empreendimentos, de sorte a gerar uma cadeia sustentável de iniciativas. Para tratar este tema desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica, que buscou discutir o conceito de qualidade de vida numa perspectiva biopsicossocial, tendo como fonte de pesquisa bases de dados nacionais. Resultados do processo de análise revelam que o desenvolvimento local não se limita ao espaço estático onde se localiza o município, mas é fruto da dinâmica de expansão tanto da área urbana, quanto rural, traduzindo-se em resultados positivos tanto para a própria cidade quanto para seus habitantes. Os resultados revelam ainda que uma vez intensificada a ação do homem sobre o meio ambiente, a qualidade de vida tende a ficar comprometida. Pode se concluir que diante do inevitável crescimento urbano e econômico, é imprescindível saber utilizar os recursos naturais de maneira consciente. Isso implica não somente preservá-los, mas, em buscar alternativas para um desenvolvimento local sustentável.

Palavras-chave: Desenvolvimento local sustentável. Qualidade de vida. Indicadores.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E TÉCNICA DE ENTREVISTA PARA O ESTUDO DA PERSONALIDADE

Paula Roberta Pinto (Universidade Braz Cubas)
Melissa dos Santos (Universidade Braz Cubas)
Erica Hokama (Universidade Braz Cubas)

A avaliação psicológica é um processo técnico-científico de recolhimento de informações, estudos e interpretação de dados sobre os fenômenos psicológicos, e pode ser feita através de muitas técnicas disponibilizadas para o psicólogo, dentre elas a entrevista psicológica, que é um instrumento essencial do método clínico e uma técnica de investigação científica na psicologia. O estudo da personalidade inclui aspectos singulares, internos, externos e particulares, relativamente duradouros do caráter de uma pessoa que influenciam o comportamento em situações diversas. Neste artigo há uma breve revisão teórica sobre a avaliação psicológica, entrevista psicológica e personalidade. O objetivo deste artigo é verificar a incidência de pesquisas sobre entrevista psicológica, Psicologia da Personalidade e avaliação psicológica utilizando-se como base o banco de dados do Google Acadêmico. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, utilizando-se como descritores “Entrevista Psicológica” e “Personalidade”. Observou-se nos resultados da pesquisa 52 artigos, 56 dissertações, 27 teses, 15 monografias, 8 TCCs e 36 foram outros trabalhos. Concluiu-se, através das pesquisas realizadas, que o estudo da personalidade é fundamental para a compreensão da natureza humana e podemos utilizar a entrevista psicológica e a avaliação psicológica para efetuar esse processo.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica. Entrevista Psicológica. Personalidade.

AVALIAÇÃO DA PERSONALIDADE SOB A ÓTICA DA ENTREVISTA PSICOLÓGICA: UM ESTUDO TEÓRICO

Elaine Mota de Jesus (Universidade Braz Cubas)
Monique Vanier de Souza (Universidade Braz Cubas)
Erica Hokama (Universidade Braz Cubas)

A entrevista psicológica é um instrumento de investigação científica de tempo restrito que exige competência do entrevistador, sendo que algumas habilidades interpessoais precisam ser desenvolvidas e a escuta é a principal delas, ademais suas necessidades precisam estar supridas para que ele esteja integralmente no processo de avaliação, além de ser necessário ter um domínio teórico, visto que este é quem controla a entrevista, mas permite que o sujeito de análise a dirija. Utiliza-se essa técnica para avaliar a personalidade do sujeito, sendo esta definida como o padrão de pensamentos, sentimentos e comportamentos individuais e, devido à existência de uma complexidade em sua conceitualização existe uma multiplicidade de abordagens e teorias que se propõem a explicá-la. É fundamental o uso da técnica de entrevista psicológica para a avaliação da personalidade, pois independente do tipo de estruturação empregada, ela amplia as impressões do entrevistador em relação à personalidade do entrevistado, propiciando uma compreensão da personalidade global do sujeito, não se atentando para juízos de valor, ou seja, comportamentos considerados como bons socialmente, mas sim, aquele que é mais frequente nas situações habituais. Este artigo tem como objetivo verificar a incidência de pesquisas sobre entrevista psicológica e personalidade, utilizando-se como base o Banco de Dados do Google Acadêmico. Nele foram encontrados 215 resultados, quando a busca foi feita com as palavras-chave “entrevista psicológica” “personalidade”, entre o período de 2008 a 2013, sendo: 62 artigos, 31 monografias, 66 dissertações, 15 teses, 9 livros e 32 categorizados como outros. Verifica-se que embora os artigos apresentados nessa busca tenham discorrido sobre o assunto aqui explanado, não o apresentaram como tema principal. Conclui-se que uma das técnicas

utilizadas no processo de avaliação psicológica para compreensão da personalidade é a entrevista psicológica, pois por ser um instrumento científico, ele não se restringe a coleta de dados da vida do sujeito, mas apreende a personalidade do indivíduo por meio de uma escuta diferenciada e atenta, tanto nos aspectos manifestos que forem expressos, quanto nos motivos latentes de sua fala, haja vista a importância do seu uso, principalmente por psicólogos.

Palavras-chave: Entrevista psicológica. Personalidade. Avaliação psicológica.

IMPLICAÇÕES DA TRANSFERÊNCIA NEGATIVA EM UM CASO DE PSICODIAGNÓSTICO

Aline Alves Dias (Universidade Metodista de São Paulo)
Lorena dos Santos Marques (Universidade Metodista de São Paulo)
Olimpia Rosa Noronha (Universidade Metodista de São Paulo)

O presente estudo tem por objetivo propor uma reflexão sobre as consequências da transferência negativa num processo de psicodiagnóstico, utilizando como ilustração um caso clínico atendido por uma estudante do quarto ano de Psicologia na Policlínica da Universidade Metodista de São Paulo. O psicodiagnóstico caracteriza-se por um processo que utiliza uma série de instrumentos/procedimentos, como testes, entrevistas, hora de jogo, visando uma melhor descrição e compreensão da personalidade do paciente, não tendo necessariamente como objetivo *a priori*, a indicação à psicoterapia. Em qualquer relação entre paciente e terapeuta, no entanto, sabe-se que é estabelecida a transferência, caracterizando-se esta, por um processo no qual o paciente coloca o terapeuta no lugar de uma de suas imagens parentais. A transferência pode se apresentar tanto de forma positiva, composta por sentimentos de ternura e amor, como de forma negativa, na qual são manifestados sentimentos hostis e agressivos contra a figura representada pelo terapeuta. Dessa forma, a transferência poderá ser uma facilitadora ou um obstáculo para o processo. A transferência negativa é considerada uma resistência ao trabalho analítico, caracterizando um dos maiores obstáculos ao tratamento. A resistência diz respeito aos sentimentos ambivalentes, angústias e desconfianças referentes à situação desconhecida do atendimento psicológico, que dificultam a relação paciente-terapeuta. Neste sentido, a transferência negativa que surge num psicodiagnóstico, constitui um importante entrave para o processo, visto que o mesmo possui objetivos específicos, com duração e número de atendimentos reduzidos se comparados à psicoterapia, não sendo possível tomar a transferência negativa como *foco* de trabalho deste contexto; mas, deve-se pensar numa forma de manejo da mesma, de forma a diminuir os obstáculos criados. Para melhor compreensão destes fenômenos, apresentamos fragmentos de um caso de paciente atendido: adolescente, 14 anos, chegou ao atendimento de psicodiagnóstico com queixa de somatização. Ao longo dos atendimentos, a mãe do paciente confidenciou à estagiária que o mesmo desconhecia sua verdadeira paternidade biológica, uma vez que nunca foi revelado ao adolescente que seu padrasto não é seu verdadeiro pai, fato que entendemos influenciar diretamente nas formas de relacionamento estabelecidas pelo paciente, reproduzindo-se com a estagiária através de transferência negativa. Diante da existência de um segredo dentro da família, entendemos que o paciente transferiu essa mesma dinâmica para a relação com a estagiária, algo que se tornou uma resistência para a evolução do trabalho de psicodiagnóstico a ser realizado. Consideramos que em casos semelhantes, possa haver um ganho clínico com o acréscimo do manejo da resistência, sendo de fundamental importância, a compreensão da transferência negativa nos processos de psicodiagnóstico, a fim de permitir que os objetivos deste, sejam alcançados.

Palavras-chave: Transferência negativa. Psicodiagnóstico. Resistência.

SORRISOTERAPEUTAS

Maria Celina Trevisan Costa (Centro Universitário de Votuporanga)
Ana Paula Devolio N. Sanches (Centro Universitário de Votuporanga)
Beatriz Pádua Marques Gomes (Centro Universitário de Votuporanga)
Franciane Poltronieri Tonholi (Centro Universitário de Votuporanga)

Kendra Lohana Saldanha Araoz (Centro Universitário de Votuporanga)
Leandro Pereira Ribeiro (Centro Universitário de Votuporanga)
Marcos Vinícius F. Furlaneto (Centro Universitário de Votuporanga)
Roger Artemio B. Vendrame (Centro Universitário de Votuporanga)
Thais Maricato Toledo (Centro Universitário de Votuporanga)
Vanessa Madrit Vivo (Centro Universitário de Votuporanga)

O Grupo Sorrisoterapeutas nasceu do interesse de alguns alunos da Instituição de Ensino Superior, UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga/SP, no segundo semestre de dois mil e treze, que concretizou-se após a formação através da oficina: O Palhaço no Hospital – identidade, criatividade e humanidade, ministrado em vinte e oito de setembro de dois mil e treze. Após esta data, seus integrantes, encontram-se semanalmente para capacitações e planejamento, com a ajuda voluntária de alguns profissionais na área de teatro e dança. O Grupo busca complementar sua formação através de pesquisa permanente de assuntos referentes a área, assim como; buscam parcerias com outros grupos que desenvolvem intervenções semelhantes para compartilharem experiências. O objetivo do grupo é humanizar a experiência da dor, sofrimento e perda através do bom humor entre pacientes, familiares e equipe proporcionando a construção de relações terapêuticas que permitem aliviar a tensão inerente aos procedimentos invasivos na área da saúde, promovendo o acolhimento humanizado, exercitando o modelo bio-psico-social atendendo aos novos desafios da formação técnica e comportamental dos graduandos na área da saúde. As intervenções psicossociais ajudam a minimizar a ansiedade, o medo e a angústia dos pacientes, familiares e profissionais de saúde. A realização de ações de intervenção em Unidades de Saúde do município e comunidade em geral ocorrem mediante busca espontânea do próprio grupo ou convites. As solicitações são avaliadas pelo grupo e assumidas de acordo com a disponibilidade dos seus integrantes. As atividades desenvolvidas são isentas de taxas de cobrança, por se tratar de um trabalho voluntário por parte dos graduandos. Dentre os locais onde foram efetivadas ações de intervenção pelo Grupo encontram-se: unidade de diálise, com atendimento a cento e oitenta e sete pacientes; Santa Casa de Misericórdia de Votuporanga; unidades básicas de saúde e consultórios municipais. Este programa de extensão universitária tem possibilitado relatos positivos do público externo participante demonstrando que a presença do palhaço e das brincadeiras nos ambientes de saúde proporcionam novos significados ao cuidar, observando-se mudanças comportamentais através de olhares e gestos acolhedores, evidenciando-se maior receptividade na aproximação com os profissionais da saúde e constatando-se que houve minimização das queixas. Foi possível detectar também uma sensibilização na qualidade da assistência e humanização por parte dos integrantes do grupo, assim como; melhoria na comunicação dos mesmos, melhor desempenho no trabalho em equipe e a concretização da riqueza que a interdisciplinaridade proporciona diante da integração de várias formações em saúde, demonstrando que investir em novas metodologias auxiliam na formação integral dos graduandos, instrumentalizando-os para as demandas atuais.

Palavras-chave: Humanização em saúde. Palhaço na saúde. Trabalho interdisciplinar.

CAMPANHA - ATITUDES POSITIVAS

Maria Celina Trevisan Costa (Centro Universitário de Votuporanga)
Caio Tadeu Petinelli Silva (Centro Universitário de Votuporanga)
Elaine De Souza N. Garuzi (Centro Universitário de Votuporanga)
Fernanda Gripe De Oliveira (Centro Universitário de Votuporanga)
Franciane Poltronieri Tonholi (Centro Universitário de Votuporanga)
Helen Carla Gomes De Souza (Centro Universitário de Votuporanga)
Juliana Pinto Dos Santos (Centro Universitário de Votuporanga)
Marielli Mariko Leite (Centro Universitário de Votuporanga)
Rodolfo Gabriel Leitão Crispim (Centro Universitário de Votuporanga)
Thalita Soares Dionisio (Centro Universitário de Votuporanga)
Valéria Van Haute Rosa (Centro Universitário de Votuporanga)

A campanha: Atitudes Positivas nasceu por iniciativa dos graduandos do sétimo período diurno, do curso de Psicologia da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga/SP, na disciplina de

Psicologia Social e Comunitária II, visando atender a exigência da efetivação de um trabalho de intervenção em comunidade. Após detectarem situações de vulnerabilidade da saúde para os universitários que fazem uso dos banheiros na IES – Instituição de Ensino Superior, procuraram os responsáveis pela manutenção dos mesmos constatando-se comportamentos inadequados dos usuários, tais como: entupimento dos vasos sanitários por jogarem papel higiênico e absorventes íntimos, urinarem em lixeiras e fora do vaso sanitário, defecarem e passarem as fezes na parede, quebrarem suporte de papel toalha, trocaram o sabonete líquido por urina, furtos de sabonete líquido e suporte de bolsa, portas riscadas e não darem descarga após o uso do banheiro. Diante das evidências e da proposta de um trabalho de conscientização junto aos universitários sobre a humanização nos banheiros, os dirigentes sugeriram a inclusão das temáticas: contenção de energia elétrica e conservação do patrimônio, uma vez que detecta-se um desperdício de energia elétrica demonstrado com práticas comportamentais comprometedoras, tais como: deixar janelas e portas abertas com o ar condicionado ligado, luzes acesas em ambientes sem público, projetores e computadores ligados em desuso, entre outros. Quanto a conservação do patrimônio, são registrados inúmeros danos aos extintores de incêndio, cortinas rasgadas, carteiras rabisçadas e danificadas, paredes riscadas, divisórias com buracos e furtos de projetores. Após o registro dos relatos, os alunos pesquisaram material de apoio sobre os apontamentos e buscaram parceria com o setor de marketing da instituição visando a estruturação de uma campanha de conscientização que atendesse todas as demandas. Todos os setores da instituição foram convidados e apoiaram o projeto uma vez que os comportamentos inadequados foram registrados nos vários ambientes da instituição (Colégio de ensino fundamental, médio e técnico; sala dos professores e departamentos administrativos). Para implantação da campanha, fez-se necessário a aprovação dos dirigentes da IES, uma vez que a intervenção atingiria alunos, professores e funcionários e envolveria gastos publicitários. A concretização da campanha se deu de duas formas: presencial, com os alunos do ensino fundamental e médio, totalizando quatrocentos e noventa e dois alunos abordados em sala de aula através de material em *PowerPoint* desenvolvido pelos pesquisadores e não presencial, com os funcionários, professores e alunos do ensino técnico e universitário, totalizando oito mil, trezentos e quarenta e cinco pessoas, através de cartazes fixados em salas de aula, adesivos nos espelhos dos banheiros, adesivos próximos aos interruptores e display nas mesas dos colaboradores. Com esta prática, o futuro profissional da psicologia pode vivenciar sua atuação na área da saúde trabalhando com a atenção aos cuidados primários, alterando o conceito de atendimento clínico psicológico para além do caráter curativo, ampliando-se para o manejo de ações preventivas e de promoção de saúde tendo a psicologia social e comunitária como sua parceira na efetivação de um trabalho de conscientização.

Palavras-chave: Psicologia da Saúde. Psicologia Comunitária. Saúde ambiental.

PPR - INTERVENÇÃO EM SAÚDE NO MUNICÍPIO DE VOTUPORANGA

Maria Celina Trevisan Costa (Centro Universitário de Votuporanga)
Ariane Bueno Del Álamo (Centro Universitário de Votuporanga)
Eduardo Bisse Trujilho (Centro Universitário de Votuporanga)
Fernanda Mitisuko Tokuda (Centro Universitário de Votuporanga)
Jaqueline Gonçalves Dias (Centro Universitário de Votuporanga)
Juliana Ribeiro Dos Santos (Centro Universitário de Votuporanga)
Leandra Aparecida S. De Lima (Centro Universitário de Votuporanga)
Leandro Cimonetti De Almeida (Centro Universitário de Votuporanga)
Natalia Bortoloto Alves (Centro Universitário de Votuporanga)
Tiago Moreno Lopes Roberto (Centro Universitário de Votuporanga)

O Grupo PPR – Prevenção, Promoção e Reabilitação em saúde, nasceu em fevereiro de dois mil e quatorze, numa iniciativa do curso de psicologia, na ênfase em saúde com interesse em fomentar intervenções na área da saúde no município de Votuporanga/SP e procurar atender a nova demanda da formação do futuro psicólogo voltando-se também para a atenção à saúde das populações e da comunidade e não apenas clínico, pensando a saúde pública como saúde coletiva, apresentando um caráter pluridimensional (condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, ócio, liberdade, acesso à terra

e aos serviços de saúde). Como a proposta do grupo é a promoção de saúde decidiu-se convidar os demais cursos da área da saúde da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga/SP para integrarem-se ao grupo, possibilitando aprofundar as informações a serem repassadas para a comunidade, uma vez que é objetivo do grupo intervir em diferentes setores, necessitando desta forma, integrantes com saberes diferentes, envolvendo, conseqüentemente, vários métodos de abordagem, dependendo da área, exigindo uma ação multidisciplinar: todos os profissionais desenvolverem práticas específicas para a educação e defesa da saúde do público alvo em questão. Desta forma, o grupo PPR é constituído por nove graduandos, sendo sete do curso de psicologia, uma do curso de enfermagem e uma do curso de medicina da IES. Os encontros do grupo ocorrem quinzenalmente para planejamento das ações. A participação dos universitários é voluntária. A proposta da interdisciplinaridade visa discutir também respostas aos problemas de saúde que hoje enfrentamos, associando ensino e extensão, na interface entre o biológico, psicológico e o social. O grupo visa capacitar a população e não só a população de risco. As datas da saúde estabelecidas no calendário oficial do ministério da saúde são as intervenções planejadas para o desenvolvimento das ações com o público interno e externo da IES – Instituição de Ensino Superior, com abordagens presenciais (os dois campi da IES, praças públicas, eventos gerais, feiras livres, escolas municipais e associações de bairro) e virtuais (redes sociais). O agendamento dos locais a serem desenvolvidas as ações fica sob a responsabilidade dos integrantes do grupo, procurando adequar o público alvo à intervenção de saúde e fazer as parcerias necessárias para efetivação da ação. Ações realizadas: aplicação da pesquisa: "E a saúde, como vai?"; Infância e Síndrome de Down: uma interação social; Ação Social: Dia Nacional de Combate e Prevenção a Hipertensão Arterial; Dia Nacional da Voz; Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes; Dia Nacional da Luta Antimanicomial e Dia Mundial sem Tabaco.

Palavras-chave: Intervenções em saúde. Empoderamento em saúde. Saúde coletiva.

ANÁLISE E COMPARAÇÃO DOS INDICADORES DE SAÚDE DOS MUNICÍPIOS DE AVELINÓPOLIS, ARAÇU, NAZÁRIO E SANTA BÁRBARA DE GOIÁS

Renato Batuíra Ribeiro Pinto (Universidade de Taubaté)
Guilherme Donegatti de Carvalho (Universidade de Taubaté)
Adriana Leonidas de Oliveira (Universidade de Taubaté)

A avaliação dos indicadores de saúde, e dentre estes o de qualidade de vida, tem se intensificado nas últimas décadas. Todavia, estudos sistemáticos abordando a evolução de tal processo ainda são escassos na literatura. Existe também uma grande escassez de estudos voltados à mensuração do desenvolvimento local e políticas públicas para melhoria da condição de pequenos municípios do Brasil, os quais são deixados de lado por não terem grande expressão se equiparados com as várias metrópoles espalhadas pelo país e seus graves problemas de desenvolvimento. Frente a esse cenário, o objetivo do presente artigo é realizar uma análise e comparação dos indicadores de saúde dos municípios componentes de uma mesma região: Avelinópolis, Araçú, Nazário e Santa Bárbara de Goiás, quatro municípios que se interagem territorialmente, mas, se diferem pela dimensão geográfica, populacional e econômica, tornando necessária uma análise mais sistemática de sua dinâmica local e das estratégias utilizadas por seus governos municipais para promover a melhoria da saúde em todos os seus aspectos. Nesse sentido, o presente estudo visa compreender de que forma os indicadores de saúde são mensurados nestas localidades, considerando-se que estes são parâmetros que incluem: condições sanitárias, ambientais, natalidade, de morbidade, de epidemiologia, desnutrição entre outros. Compreendidos e separados os indicadores que têm relevância para o estudo do nível de saúde oferecido pelos municípios, estes foram comparados. Trata-se de uma pesquisa documental. A análise foi feita a partir dos dados gerados pelo Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos e os indicadores e metas estruturados pelo Portal ODM – Acompanhamento Municipal dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, que traça diretrizes essenciais para a garantia de um bom desenvolvimento e uma boa qualidade de vida as populações. Os resultados do estudo mostram que as diferentes estratégias de desenvolvimento local têm contribuído para que a

população destes quatro municípios apresentem boas condições de saúde, porém ainda são necessárias algumas melhoras nas políticas públicas voltadas para o desenvolvimento local relacionado à saúde. A análise dos indicadores de Avelinópolis, Araçu, Nazário e Santa Bárbara de Goiás demonstrou que dentre os quatro municípios, Araçu, Avelinópolis e Nazário são os que mais apresentaram índices positivos de indicadores de saúde; o município de Santa Bárbara encontra-se um pouco atrás com relação aos outros municípios comparados, esbarrando ainda em alguns problemas, principalmente em relação à AIDS e doenças transmitidas por mosquitos. Porém, todos os municípios analisados apresentaram bons indicadores de saúde, demonstrando que o fator saúde, objeto de estudo do presente artigo, não se configura como seu principal entrave no desenvolvimento.

Palavras-chave: Indicadores de saúde. Desenvolvimento Local. Objetivos do Milênio.

QUALIDADE DE VIDA E DINÂMICA FAMILIAR DO IDOSO: ESTUDO EXPLORATÓRIO NA CIDADE DE TAUBATÉ (SP)

Priscilla Gomes Rezende (Universidade de Taubaté)
Adriana Leonidas de Oliveira (Universidade de Taubaté)

Devido à queda progressiva das taxas de mortalidade e de fecundidade nos países desenvolvidos e ainda em desenvolvimento, o índice de envelhecimento das populações vem aumentando. Tendo em vista o fenômeno do envelhecimento e a importância desse fenômeno em ser estudado e discutido em diversas áreas de conhecimento, esse estudo tem como objetivo geral caracterizar a dinâmica familiar e a qualidade de vida de uma amostra de idosos da cidade de Taubaté (SP). Como objetivo específico, buscou-se caracterizar a Qualidade de Vida dos idosos nos domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente; e, levantar e analisar as características da estrutura e dinâmica familiar de idosos, caracterizando os valores, costumes e rituais presentes nas famílias. Esse estudo possui caráter de pesquisa exploratória, realizado por meio de abordagem quantitativa, e utilizou dois instrumentos para coleta de dados: Questionário sobre a Família na Fase Última do Ciclo vital e WHOQOL-BREF. A amostra foi composta por 35 idosos residentes da cidade de Taubaté. Os dados foram tabulados e analisados com o auxílio do software Excel. Os resultados acerca da qualidade de vida mostram que os idosos participantes da pesquisa percebem, no geral, uma boa qualidade de vida, e também apresentam-se satisfeitos em relação à saúde geral. Referente à estrutura e à dinâmica familiar e aos papéis que cada membro desempenha dentro da família foi possível observar que às mães é dado o papel de cuidar da organização da casa, sendo também responsável pelas atividades domésticas, e ao pai é dado o papel de proteger a família e a responsabilidade do sustento econômico. Quanto aos filhos é dada a responsabilidade de obedecer às regras familiares. Entre as famílias, no que se diz respeito à relação, foi possível observar que há respeito entre os membros. Em relação ao casal idoso constata-se que a amizade prevalece nesta fase da vida e que estão em maior parte preocupados com seus descendentes (netos), pensando em organizar a vida para que haja uma preservação do patrimônio familiar e para deixar bons valores para os seus descendentes. A aposentadoria é percebida pela maioria dos idosos como um merecido descanso, e possibilidade de estar mais com a família. Apesar dos esforços para garantir uma velhice mais ativa, saudável e menos dependente, a maioria dos idosos experimenta alguma fragilidade nessa fase, sendo de real importância uma visão abrangente acerca desse fenômeno, para que profissionais de diversas áreas possam desenvolver novos projetos de estudos dando uma atenção cada vez maior ao fenômeno do envelhecimento.

Palavras-chave: Envelhecimento. Qualidade de Vida. Dinâmica Familiar.

Apoio: CNPq

PLANEJAMENTO FAMILIAR: ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES SOBRE ESTERILIZAÇÃO FEMININA VOLUNTÁRIA

Paula Valente Braz (Universidade de Taubaté)
Edlaine da Cunha (Universidade de Taubaté)
Márcia Assis Lopes (Hospital Universitário de Taubaté)
Adriana Leonidas de Oliveira (Universidade de Taubaté)

Há décadas a esterilização feminina voluntária é meio de controle de fecundidade comum no Brasil. Embora a Constituição Federal Brasileira de 1988 e a Lei nº 9.263/96 viessem a regulamentar o planejamento familiar, apenas em 1997 a Portaria 144 do Ministério da Saúde (MS) regulamentou a esterilização feminina voluntária. Em 1999, a Portaria 048 do MS revogou a anterior e estabeleceu normas de funcionamento e mecanismos de fiscalização para a realização de tais procedimentos. Esta não lhes estabeleceu, entretanto, um procedimento operacional padrão nacional. Diante dessa omissão normativa, Estados e Municípios desenvolveram procedimentos próprios. O objetivo do presente estudo foi pesquisar as publicações nas bases de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) sobre a esterilização feminina voluntária e identificar o número de trabalhos produzidos, os temas centrais, a área de conhecimento e as principais conclusões alcançadas. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados da SciELO e do IBICT das duas últimas décadas e utilizados os seguintes descritores: esterilização feminina voluntária, laqueadura tubária e reversão da laqueadura tubária. As pesquisas nessas bases de dados resultaram em oito dissertações no IBICT e dez artigos na SciELO. Os temas centrais abordados são sobre os aspectos sociais e reprodutivos das mulheres submetidas ao procedimento de laqueadura tubária voluntária e sobre a aplicação prática da Lei de Planejamento Familiar. Os profissionais da área da saúde que produziram conhecimento sobre o tema são médicos e enfermeiros. As pesquisas concluíram que a vulnerabilidade social tem relação com a realização do procedimento e com o arrependimento de ter se submetido à cirurgia. Isto porque, as mulheres se submetem à cirurgia em idade precoce (a maioria das entrevistadas já estava esterilizada antes dos trinta e quatro anos). No mais, possuem um número elevado de filhos (quatro ou mais) e baixa escolaridade (apenas o ensino fundamental), e suas atividades profissionais estão voltadas ao cuidado do lar. Sobre os aspectos legais, a aplicação prática da Lei de Planejamento familiar tem se demonstrado incipiente. Dentre as críticas realizadas pelos profissionais da área da saúde e pela população estão: a falta de estrutura física e recursos humanos para práticas relativas ao planejamento familiar nos atendimentos multidisciplinares das redes públicas de saúde, a falta de informação sobre o procedimento e sua reversão, e as interpretações heterogêneas dos profissionais da área da saúde sobre os requisitos da Lei que autorizam a realização da esterilização feminina voluntária em relação à idade das mulheres (especialmente as mais jovens) e o número de filhos. As pesquisas chegam à conclusão de que a Lei não tem satisfeito plenamente os direitos reprodutivos de quem recorre aos serviços de planejamento familiar, por isso, assinalam a necessidade de se pensarem estratégias de atuação dos profissionais da saúde junto à demanda da população local.

Palavras-chave: Esterilização feminina. Voluntária. Laqueadura tubária. Brasil.

Apoio: CNPq

SAÚDE PSÍQUICA NOS NOVOS ARRANJOS FAMILIARES: O POSSÍVEL AUMENTO DA AGRESSIVIDADE DOS FILHOS NA FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA

Rafaela Santos Borges da Fonseca (Universidade de Taubaté)
Maria Emília Sousa Almeida (Universidade de Taubaté)

As estruturas familiares sofreram algumas mudanças ao longo da história da humanidade. Os rearranjos familiares têm suscitado nos pesquisadores, questões como: aspectos de saúde psicológica ou de psicopatologia nas novas famílias, mudanças nos papéis paterno, materno e filial, entre outras. Diante de questionamentos e dificuldades, dos pais ao lidarem com a agressividade dos filhos, podemos levar em conta o contexto histórico cultural em que emergem e as experiências subjetivas nas relações. O objetivo desta pesquisa é investigar as transformações que ocorreram nas famílias e qual a sua influência sobre o comportamento agressivo dos filhos. Com isso, visa investigar quais são as possíveis causas do aumento da

agressividade dos filhos no contexto familiar e como agem os pais que tanto participam na promoção quanto na solução da agressividade. O método utilizado é o levantamento bibliográfico, através de livros e artigos em base de dados com pesquisas realizadas nos últimos cinco anos. Em decorrência dessa pesquisa pode-se observar que as mudanças podem ser vistas nas novas configurações familiares e nos três períodos de evolução da família. Na família tradicional, o pai era quem ditava as regras e o poder era focado nele. As mulheres não tinham participação da vida política, a elas era destinado o papel de esposa e mãe. O homem era quem tinha o domínio sobre essa família. Na família moderna, ocorreram mudanças nos papéis, sendo que nela permitiam-se os vínculos afetivos no seu interior, entre marido, mulher e filhos, tendo um papel de participação dentro dessa família. A autoridade não era alicerçada tão somente na figura do pai, ela passou a ser dividida entre pais e mães de um lado e entre pais, mães e Estado, do outro. Na família contemporânea ainda existem resíduos da antiga família, na qual o poder do pai está presente, mas ele também exerce um poder maternalizante. Houve um declínio do poder paterno e o homem perdeu o seu poder sagrado. O pai não assume sozinho a sua responsabilidade na família e as mulheres passam a exercer o papel de mães e passam a sustentar a casa financeiramente. O casamento nessa nova configuração familiar perde o seu poder simbólico, acarretando um alto índice de divórcios. Nesse contexto, os filhos são, cada vez mais, concebidos fora do casamento e as famílias passam a se reconfigurar, caracterizadas por desordens entre os cônjuges e entre os pais e filhos. No *background* das novas configurações familiares, ocorre um possível aumento da agressividade dos filhos na família contemporânea, com o declínio da autoridade do papel paterno. Os filhos não têm um único referencial, e os pais e mães não conseguem estabelecer limites e ter controle sobre o comportamento de seus filhos. A indiferença ou a reduzida manifestação de amor, carinho e atenção, bem como os problemas na comunicação entre pais e filhos foram os principais fatores do desencadeamento do comportamento agressivo nas crianças, segundo as pesquisas. As crianças tem cada vez mais domínio sobre seus pais e comandam toda a família.

Palavras-chave: Família. Filhos. Agressividade.

PROCESSOS PSICOLÓGICOS VIVENCIADOS PELA MULHER NA GRAVIDEZ

Geraldo da Silva Guedes (Universidade de Taubaté)
Maria Emília Sousa Almeida (Universidade de Taubaté)

O objetivo deste trabalho é pesquisar os processos psicológicos, os conhecimentos e sentimentos vivenciados pela mulher na gravidez. A relevância dos estudos sobre maternidade e gestação tem sido demonstrada em várias áreas. Na Psicologia, estes estudos colaboram para a compreensão dos aspectos psicológicos envolvidos no trabalho de grupos multifuncionais ou multidisciplinares, podendo traduzir-se em projetos de intervenção visando à prevenção e à promoção da saúde destas mulheres e, conseqüentemente, de seus filhos e companheiros. A metodologia utilizada é um estudo bibliográfico e entrevista semi-estruturada com 10 mulheres (mães). A mulher, quando recebe a notícia que está esperando um bebê, pode começar a viver uma revolução psíquica, dada a consciência da magnitude da transformação que lhe reserva seu futuro próximo. Assim, a identidade da mulher, que se transforma em mãe, aliada ao processo de vinculação com seu futuro bebê fazem com que este passe a ser um elemento de sua perspectiva de vida. Predominava o costume de confiar o recém-nascido a uma ama, que amamentava e cuidava da criança durante os primeiros anos de vida. A escolha era importante, pois acreditava-se que pelo leite transmitiam-se traços de caráter. Os bebês morriam com frequência em decorrência do desinteresse das mães. No final do renascimento tem início a exaltação do amor materno, filósofos lançam ideias fundamentais sobre a família, valorizando o vínculo afetivo derivado do contato físico entre mãe e filho. Inicia-se o processo de intimidar e culpar as jovens mães, no qual a recusa de amamentar e a tentativa de abortar passam a ser consideradas como crime. Assim a existência do amor materno depende não só da história da mãe como também da própria história. Conclui-se que o amor materno não é apenas instintivo, porém um sentimento que, como todos os demais, podendo manifestar-se só com um filho ou com todos. Por outro lado a análise da relação entre mães e filhos levanta outra questão bem menos discutida na literatura – trata-se da existência de um “ mito do amor materno”, construído histórica e socialmente, enquanto a contrapartida

necessária da dependência dos filhos é o "instinto materno", no qual verifica-se que se as crias não sobrevivem sem mães. É necessário que estas estejam geneticamente programadas para suprir os cuidados dos quais os filhos dependem. É impossível negar que essa programação esteja presente nos mamíferos, de forma geral. É muito provável que o desafio de engravidar e de garantir a sobrevivência da prole induza alterações persistentes no cérebro materno, capazes de interferir com as emoções, memória, aprendizado e de explicar a facilidade com a qual as mulheres executam múltiplas tarefas simultâneas. Conclui-se que o instinto materno relaciona-se ao fisiológico sendo geneticamente determinado, mas na questão do ser humano o pesquisador percebeu que além disto, os fatores religiosos, sociais, políticos e culturais vem como estímulos para a complementação da modelação do conceito de ser boa mãe, no que tange à questão do papel de mulher como cuidadora.

Palavras-chave: Maternidade. Gravidez. Gestação.

A IMPLEMENTAÇÃO DA REDE CEGONHA E SEU IMPACTO NA HUMANIZAÇÃO DO PARTO

Brunie Marinho Ferreira (Universidade de Taubaté)
Gabriela de Toledo Gissi (Universidade de Taubaté)
Adriana Leonidas de Oliveira (Universidade de Taubaté)

No Brasil a atenção ao parto e ao nascimento é caracterizada pelas intervenções desnecessárias e pela medicalização, que em muitos casos geram complicações, efeitos adversos ou mesmo quadros patológicos na mãe e no bebê. A realidade obstétrica brasileira se constrói com intervenções traumáticas e atualmente o Brasil ocupa o primeiro lugar mundial como sendo o país com a maior taxa de cesarianas, indo contra o que é recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Ocorre, ainda, o isolamento da gestante de seus familiares, a falta de privacidade e o desrespeito à sua autonomia. Contribuindo para o aumento dos riscos maternos e perinatais. Esse quadro atual se apresenta devido a um modelo tecnocrático que centra a atenção no corpo, separando-o da mente, institucionalizando o evento parto, utilizando a tecnologia de forma acrítica, supervalorizando-a, coisificando o paciente (visualizando-o como objeto), utilizando intervenções agressivas na busca de resultados a curto prazo, dissociando o profissional da área de saúde de seu paciente. A presente pesquisa tem como objetivo apresentar a Estratégia Rede Cegonha do Ministério da Saúde (MS) e analisar sua proposta a partir dos princípios de promoção de Saúde. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, na qual foram analisados documentos do Ministério da Saúde referentes à Rede Cegonha e à Política Nacional de Humanização, e publicações da área da saúde pública acerca dos princípios de promoção de saúde, em especial, os produtos das Conferências Internacionais sobre Promoção de Saúde organizadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Resultados evidenciam que há um paradoxo entre as práticas adotadas no Brasil com o que é recomendado pelo Ministério da Saúde (MS) através da proposta da Política Nacional de Humanização (PNH). A Rede Cegonha é uma estratégia do governo que através do Ministério da Saúde visa implantar uma rede que irá fornecer cuidados e assegurar às mulheres tanto o direito ao planejamento reprodutivo e familiar quanto à atenção humanizada à gravidez, assistência ao parto e ao puerpério e às crianças o direito de nascer com segurança e de crescer e se desenvolver de forma saudável. Isso indica, que se aplicado, o programa irá promover a integração dos sistemas e serviços de saúde, trabalhará efetivamente com equipes multiprofissionais, compreenderá a participação social desde os usuários até os gestores e profissionais da saúde, fornecerá um acesso igualitário sobre a promoção, proteção e recuperação da saúde em torno do evento nascimento, além de atender os direitos humanos, diversidades culturais, éticas e raciais promovendo a ressonância entre todos os indivíduos envolvidos, gestores, prestadores de serviços e usuários do Sistema Único de Saúde. Pode se concluir que a proposta da Rede Cegonha atende os princípios de promoção de saúde, à medida que se apóia numa visão holística de saúde, busca equidade, participação social e propõe ações sustentáveis na área da saúde pública.

Palavras-chave: Rede cegonha. Gravidez. Parto. Promoção de saúde.

CARACTERIZAÇÃO DE UMA AMOSTRA ENVOLVIDA EM PROCESSOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM UMA VARA CRIMINAL DA REGIÃO DO GRANDE ABC

Camila Viana de Almeida (Universidade Metodista de São Paulo)
Adriana das Chagas Pacheco (Universidade Metodista de São Paulo)
Erica Hokama (Universidade Metodista de São Paulo)
Samanta Pugliesi (Universidade de São Paulo)
Samara Morais (Universidade Metodista de São Paulo)
Luana dos Santos Souza (Universidade Metodista de São Paulo)
Lorena dos Santos Marques (Universidade Metodista de São Paulo)
Barbara Pires Ribeiro (Universidade Metodista de São Paulo)
Vanessa de Oliveira Teodoro da Silva (Universidade Metodista de São Paulo)
Maria Geralda Viana Heleno (Universidade Metodista de São Paulo)

A violência doméstica assombra muitas famílias e é assustador principalmente por ocorrer no local onde as pessoas deveriam sentir-se seguras e protegidas. Este tipo de violência é entendido como as variadas formas de violência interpessoal que ocorrem dentro da família, cometidas por um agressor em condições de superioridade. No Brasil, estima-se que 2,1 milhões de mulheres já sofreram espancamentos graves, havendo, ainda, uma média de 175 mil mulheres agredidas por mês ou quatro por minuto. A violência conjugal representa uma das principais ameaças à saúde das mulheres e a maioria dessas agressões reflete um padrão de abuso contínuo. As consequências da violência doméstica para a pessoa agredida são severas e abrangem diversas dimensões, desde ocorrência de fraturas, luxações, hematomas, impactos psicológicos e comportamentais. Esta pesquisa teve como objetivo caracterizar uma amostra envolvida em processos de violência doméstica, em uma vara criminal da região do Grande ABC. Participaram deste estudo 37 pessoas envolvidas em violência doméstica e encaminhadas para atendimento pela equipe multiprofissional de um Fórum em uma cidade da região do Grande ABC. Os dados deste estudo foram coletados a partir dos processos e das entrevistas realizadas pela equipe multiprofissional. Na primeira entrevista, coletou-se os dados que esclareceram a queixa e a história pregressa. Para a coleta dos demais dados utilizou-se os processos. Os dados foram sistematizados e analisados. Os resultados mostraram que 46% dos participantes eram do gênero masculino e 54 % do feminino. A média de idade foi de 44 anos para os homens e 32 anos para as mulheres. Em todos os casos o agressor era do gênero masculino. Os tipos de violência sofrida foram: ameaça, agressão física e lesão corporal com uso de arma branca, em alguns casos havia mais de um tipo de violência. Foi possível concluir que apesar de todos os esforços da sociedade e do Ministério da Justiça, com a ampliação das penas e da severidade na punição, este é um problema grave que necessita de estudos e de intervenções mais eficazes.

Palavras-chave: Violência doméstica. Violência de gênero. Caracterização de população.

O AMBIENTE HOSPITALAR E SUAS CONFIGURAÇÕES TRABALHISTAS: REFLEXÃO SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO NA CONTEMPORANEIDADE

Viviane da Cunha Dias (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Este pôster tem por objetivo expor uma análise do trabalho das equipes de saúde considerando o atual contexto dos processos de globalização em curso, especificamente, o processo de precarização do trabalho. Para isso foram realizadas análises documentais e bibliográficas sobre trabalho contemporâneo: trabalho precário e seus desdobramentos no trabalho hospitalar; tendo como campo empírico o Hospital Universitário Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (HUPE - UERJ). Considera o trabalho das equipes de saúde, inseridos num conjunto de normas e rotinas institucionais, que sofre pressões inerentes ao trabalho, assim como as advindas de ordem político-econômico. Os processos globais, de conexões complexas, tem provocado novas ordenações políticas, econômicas e sociais, afetando o contexto hospitalar, sua dinâmica, funções, bem como o cotidiano de todos os que transitam nesta instituição. Durante os últimos 30 anos o mundo sofreu transformações, dentre elas o surgimento de uma nova ideologia neoliberal, afetando o campo

econômico e do trabalho, repercutindo em diferentes esferas da vida. Um novo modelo de acumulação flexível foi adotado como substituto ao antigo modelo taylorista/fordista de produção, o que desencadeou mudanças no campo do trabalho, nas suas formas de execução, nas práticas cotidianas e nas relações trabalhistas. Assistiu-se desde então, a um quadro crescente de privatização e precarização. Nesse sentido, analisamos a flexibilização do trabalho que ocasionou um aumento dos mecanismos de desregulamentação dos direitos sociais, a intensificação e aumento da jornada de trabalho e, conseqüentemente, uma maior exploração do trabalhador. Tais mudanças, somadas aos avanços das idéias “neoliberais” viabilizaram e aceleraram radicais reestruturações, implicando incorporações de regimes e contratos de trabalho mais flexíveis, a utilização, em larga escala, do trabalho em tempo parcial, temporário ou sub-contratado e a redução dos direitos trabalhistas. Assim considerando, argumenta que a flexibilidade em relação ao trabalho, viabilizada pela desregulamentação, vai corresponder, na maior parte das situações, a precarização da força de trabalho. Assim, define precarização articulando-a às novas formas de trabalho, cada vez mais desregulamentadas, tendo como principais características a redução de salários, diminuição dos direitos trabalhistas, intensificação da jornada de trabalho, entre outras formas de exploração. Descreve a situação de trabalho em equipe no hospital, destacando as mudanças ocorridas nesta instituição e a insegurança proporcionada pelos contratos temporários na atuação dos profissionais de saúde. Expõe, numa tentativa de síntese, o atravessamento dos processos decorrentes da globalização de viés neoliberal nas instituições hospitalares e detalha o uso recorrente dos contratos mais ágeis e econômicos, como os “temporários”, “precários” que já vigoram amplamente, até mesmo, na maior parte das instituições públicas de saúde. Dentre as análises, expõe as principais mudanças detectadas no trabalho das equipes de saúde do HUPE-Uerj: (1) a precarização do trabalho hospitalar, com a proliferação das (sub)contratações temporárias; (2) a diversificação das equipes, permitindo maior flutuação dentro delas e menor vínculo estabelecido entre os membros; (3) a intensificação e extensão da jornada de trabalho; (4) a significativa diferença entre trabalho realizado e trabalho prescrito; (5) o aumento do sofrimento subjetivo; (6) a neutralização da mobilização coletiva e (7) o aprofundamento do individualismo.

Palavras-chave: Equipe de saúde. Instituições de saúde. Trabalho precário.

PROJETO DE INTERVENÇÃO JUNTO À EQUIPE DE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM DA SANTA CASA GUARATINGUETÁ

Michelle Aparecida Causso (Centro Universitário Salesiano de São Paulo)

Sheila Letícia Arrieta (Centro Universitário Salesiano de São Paulo)

Marcia Cristina Gonçalves de Oliveira Frassão (Centro Universitário Salesiano de São Paulo)

Objetivo: Este trabalho objetiva discutir a prática do psicólogo nas instituições hospitalares, a partir da reflexão do espaço de escuta psicológica desenvolvida junto à equipe de enfermagem. Através do atendimento em grupo, proporcionar a reflexão sobre aspectos da rotina hospitalar nas práticas diárias desses profissionais, a expressão de sentimentos ambivalentes quanto à escolha profissional, bem como os desafios de sua atuação junto à da população atendida, isto é, pessoas que estejam em processo de adoecimento. **Metodologia:** O grupo operativo é realizado com a equipe de enfermagem do setor da clínica Médica II da Santa Casa da Misericórdia Senhor dos Passos e Santa Casa da Misericórdia de Guaratinguetá. Temas específicos são propostos pelas estagiárias para o desenvolvimento do encontro, onde os profissionais convidados também podem trazer assuntos a serem debatidos e aceitos por toda a equipe de enfermagem. Após a organização e levantamento das possibilidades da viabilidade dos encontros com a chefia das equipes dos profissionais, foi realizado um cronograma com encontros quinzenais. Os profissionais foram convidados pelas estagiárias e instruídos pela chefia da viabilidade de sua saída do período em que estiver desenvolvendo o plantão. Os encontros tem a duração de uma hora, onde são realizados numa sala reservada para o desenvolvimento das discussões do grupo. **Resultados:** Considerando ser este um projeto piloto e estar em fase de aplicação, os resultados apresentados serão parciais, onde as atividades foram iniciadas com o turno vespertino, para uma posterior avaliação e assim verificar a possibilidade de expansão dos turnos e do número de profissionais de enfermagem. Observa-se que a adesão e a motivação para a participação é evidente, considerando

apresentarem conflitos de ordem individual, bom como nas relações de trabalho. Os participantes compartilharam a preferência em executar atividades de cuidados diretos com os pacientes, expressaram a insatisfação quanto à falta de entrosamento das equipes dos turnos, como também a dificuldade em lidar com as cobranças dos acompanhantes e pacientes. Conclusão: As práticas profissionais constituem subjetivamente o sujeito considerando sua identificação com o fazer e as adversidades advindas do cotidiano imposto pela prática institucional. O sofrimento psíquico dentro das práticas profissionais traz consequências que podem interferir na motivação, na concentração, autoestima e irritabilidade, condições emocionais que compõem a sintomatologia do estresse, refletindo no manejo técnico do profissional de enfermagem junto ao paciente, implicando na qualidade do atendimento e acolhimento do sujeito em condição de adoecimento.

Palavras-chave: Enfermagem. Estresse. Grupo-operativo.

TREINAMENTO EM ESTRATÉGIAS DE MANEJO DE ESTRESSE

Marina Xavier Carpena (Universidade Federal do Rio Grande)

Patrice de Souza Tavares (Universidade Federal do Rio Grande)

Vera Torres das Neves (Universidade Federal do Rio Grande)

Considerando os efeitos deletérios do estresse e o aumento da frequência de eventos estressores no cotidiano do brasileiro, O Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão-LEPECS da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, realizou a segunda edição do Projeto de Extensão de Treinamento em Estratégias de Manejo de Estresse, o qual possui caráter de intervenção baseado em programas cognitivo-comportamentais de modificação de hábitos de saúde, manualizados e padronizados, dos quais um já apresentou evidência de eficácia em estudos longitudinais. O mesmo foi oferecido para a comunidade, tendo como objetivo principal o ensino de práticas de manejo de estresse, introduzindo a psicofisiologia do estresse e os efeitos das práticas de manejo de estresse propostas (como a prática de Mindfulness, expressão corporal e respiração diafragmática) para que, assim, o público se apropriasse destas estratégias de manejo de estresse. Para tanto, foram realizados cinco encontros, os quais foram compostos por seminários explicativos e práticas respiratórias, corporais, dinâmicas para o entrosamento grupal e relaxamento progressivo. Para compreender melhor o perfil, bem como a evolução do participante após a intervenção, foram aplicados testes pré-intervenção e pós-intervenção que consistiam em um questionário de qualidade de vida e no Inventário de Ansiedade de Beck. Para a seleção da amostra foram disponibilizadas 15 vagas, sendo 12 preenchidas. Deste modo, foi visto que 66,67% dos participantes possuíam doenças crônicas e que o estresse pode ter sido um precedente ou agravante destas (e.g. doenças dermatológicas). Também foram relatados desconfortos, principalmente na coluna, sendo que 83,33% dos participantes apontaram a existência de relações destes sintomas com o estresse vivenciado. Em relação à ansiedade, 33,33% apresentaram ansiedade leve, enquanto 16,66% apresentaram escores moderados e a mesma porcentagem escores graves, segundo a Escala Beck de Ansiedade. Após a intervenção pôde-se perceber a melhoria da qualidade de vida de 66,67% dos participantes, a mesma proporção (66,67%) de participantes relataram o desaparecimento de algum desconforto (e.g. dores no estômago, musculares ou na coluna), sendo que 58% relataram terem realizado os exercícios de gerenciamento do estresse ensinados no projeto em questão. Na escala Beck foi percebido a diminuição dos níveis de ansiedade, na medida que 75% dos participantes com nível leve de ansiedade passaram a apresentar nível mínimo e 50% passaram do nível de ansiedade moderado para leve. Outro relevante apontamento são os feedbacks positivos dos participantes referentes às atividades, incluindo feedbacks escritos e por e-mail. Dentre estes, estavam presentes o incentivo de atividades interventivas como estas na Universidade, bem como o relato de melhorias significativas por meio das práticas. Portanto, no presente projeto notamos que os participantes sentiam-se afetados pelo estresse de forma negativa e que alguns destes, mesmo sem podermos apontar a causa linear, pela ausência de um grupo controle, relatam melhorias e estas são demonstradas nas mudanças de escores dos pré-testes para os pós-testes. Deste modo, concluímos que este projeto de intervenção pode ser considerado benéfico para os participantes, assim como o levantamento preliminar pode servir para se fazer uma avaliação

inicial visando uma futura adequação dos procedimentos e estratégias comportamentais à realidade local.

Palavras-chave: Estresse. Manejo de Estresse. Ansiedade.

TREINAMENTO EM ESTRATÉGIAS DE CONTROLE DA OBESIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Patrice de Souza Tavares (Universidade Federal do Rio Grande)

Marina Xavier Carpena (Universidade Federal do Rio Grande)

Vera Torres das Neves (Universidade Federal do Rio Grande)

Devido ao crescente aumento de peso na sociedade brasileira, o sobrepeso e a obesidade têm representado um novo desafio no âmbito de políticas de saúde pública, uma vez que a obesidade, além de estar associada com alterações metabólicas, também pode levar a problemas cardiovasculares e a diversas outras comorbidades. Diante de tais constatações, o Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicologia Clínica e da Saúde (LEPECS) da Universidade Federal do Rio Grande, realizou o Grupo de Treinamento em Estratégias de Controle da Obesidade, acessível à comunidade e principalmente aos estudantes desta Universidade. Para tanto, foram adotados dois programas cognitivo-comportamentais de modificação de hábitos de saúde, manualizados e padronizados, dos quais um já apresentou evidência de eficácia em estudos longitudinais. Foi realizada a parte inicial do curso misto (aprendizado de técnica e intervenção) em treinamento de estratégias comportamentais para controle da obesidade. Na primeira etapa, os participantes foram orientados a não terem por meta a redução de peso, dado que esta pode levar a frustração e/ou relaxamento da dieta após um sucesso relativo e, em seguida, a recuperação do peso inicial. Primeiramente o curso abordou metas voltadas para alterações permanentes na rotina de lazer e trabalho dos participantes, nos seus comportamentos alimentares, nos processos cognitivos, bem como na prática de atividades físicas prazerosas. Deste modo, os participantes receberam aulas expositivas semanais de 45 minutos com abordagens científicas recentes sobre manejo comportamental da obesidade (e.g., multifatorialidade da obesidade, o papel da evolução humana, da sociedade moderna e das emoções, a influência dos processos cognitivos e do planejamento de contingências, a adesão à prática de atividades físicas). Também foi realizada a aplicação de um procedimento comportamental manualizado, o qual visa uma alteração lenta e progressiva nos hábitos pessoais e de saúde para redução e/ou manutenção do peso para pessoas obesas ou com sobrepeso. Desta forma, os encontros foram constituídos por psicoeducação, tecendo um espaço de ensino e construção da proposta junto aos participantes (n=40). Foi visto que, além de comorbidades diretamente relacionadas ao sobrepeso, como diabetes mellitus tipo II, hipertensão arterial, apneia do sono e outras, os níveis significativamente elevados de ansiedade e depressão foram associados ao excesso de peso, tanto como causa quanto como consequência. Além disso, os participantes com níveis mais elevados de sobrepeso apresentaram um amplo histórico de frustração com medidas tomadas para redução do peso e uma expectativa reduzida com o sucesso do programa, almejando, em alguns casos, a manutenção do peso como efeito positivo do treinamento, i.e., o não aumento do sobrepeso já é visto como um sucesso da intervenção. Visto que a intervenção não tinha foco de emagrecimento, não foram realizados monitoramentos ou aplicação de testes pré e pós-intervenção, desta forma, inviabiliza-se a mensuração da eficácia do grupo. Porém, cabe ressaltar que foram recebidos *feedbacks* dos participantes a cerca da psicoeducação e, assim, podemos concluir que é de extrema importância a construção de um espaço de ensino e apoio como método benéfico na adaptação aos bons hábitos de saúde. É evidente que, em casos exitosos, um espaço onde se possa consolidar conhecimento e efetivar teorias que protegem a saúde, é um local de prevenção (percebendo que quem frequenta o grupo são pessoas com elevados fatores de risco) e promoção (visto que o grupo é composto de profissionais em formação e pessoas que constituem famílias e afetam outras pessoas em suas inter-relações, podendo promover bons hábitos dentro dos seus espaços de interação social). Ou seja, podemos concluir que este espaço foi positivo na prevenção e promoção de saúde, realizando trocas de experiências, conhecimentos científicos e aprimorando comportamentos saudáveis, produzindo benefícios psicológicos e físicos nos participantes.

Palavras-chave: Obesidade. Saúde. Alimentação.

COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL E SATISFAÇÃO NO TRABALHO: UM ESTUDO CORRELACIONAL

Alexandre Cappellozza (Universidade Metodista de São Paulo)
Geiza Bogado Pereira (Universidade Metodista de São Paulo)
Marcelo Soares Januário (Universidade Metodista de São Paulo)
Renata de Almeida Vianna Gava (Universidade Metodista de São Paulo)

Tem se destacado nos estudos sobre comportamento organizacional, as tentativas de se identificar os antecedentes de estados psicológicos positivos oriundos da relação dos trabalhadores com as organizações. Tais estados trariam benefícios para ambos: o trabalhador que vivenciaria momentos de satisfação em seu trabalho, com reflexos diretos sobre sua saúde física e psicológica e as organizações que alcançariam seus objetivos e metas a partir de um melhor desempenho de seus empregados. Dentre os antecedentes estudados, destacam-se o comprometimento organizacional afetivo e o calculativo como importantes vínculos com a organização. O presente estudo teve como objetivo investigar a relação do comprometimento organizacional afetivo e calculativo com a satisfação no trabalho. Participaram da pesquisa 69 trabalhadores do ABC paulista e da cidade de São Paulo, em sua maioria mulheres (62%), casadas (49%), com idade média de 32 anos (DP=8,1) e com tempo de trabalho entre 1 e 35 anos. Os resultados mostraram que os vínculos afetivos e calculativo se correlacionaram com a satisfação no trabalho, destacando-se o vínculo afetivo, que apresentou índices positivos, variando de moderado a alto, com as cinco dimensões da satisfação no trabalho. Os dados estão alinhados com pesquisas anteriores nas quais há indicativos de que o comprometimento organizacional afetivo se relaciona com mais resultados organizacionais positivos, esperados pelas organizações, em detrimento do vínculo calculativo.

Palavras-chave: Comprometimento organizacional afetivo. Comprometimento organizacional calculativo. Satisfação no trabalho.

INSÔNIA EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

Nancy Julieta Inocente (Universidade de Taubaté)
Clara Odília Inocente (Universidade de São Paulo)
Janine Julieta Inocente (Universidade de São Paulo)
Rubens Reimão (Universidade de São Paulo)

O presente trabalho tem como objetivo identificar os transtornos do sono em professores universitários. Trata-se de uma pesquisa descritiva com delineamento de levantamento. Na coleta de dados foram utilizados dois instrumentos: Questionário de Identificação da Amostra e Questionário de Sono do Adulto. A amostra foi composta de 510 professores com a predominância do sexo feminino de ambos os sexos, que estavam em exercício profissional e que pertenciam às instituições de ensino superior localizadas em cidades paulistas do Vale do Paraíba (SP). Situações em que o distúrbio do sono mais frequente: os que fizeram tratamento psicológico, que não fizeram tratamento psiquiátrico, que tinham mais de 55 anos de idade, que eram do sexo feminino, viúvas, que trabalhavam de 11 a 20 horas por semana, que eram da categoria docente de mestre e professor adjunto, das áreas acadêmicas humanas e exatas, que tinham de 16 a 20 anos de serviço, do período de dedicação integral e com o título de bacharel e licenciatura. Quanto a duração de sono, 5, 2% menos de 5 hs, 33, 6% de 6 a 8 hs = 33, 6%, 23,3% de 8 a 9 hs., 5, 25% de 9 a 11 hs e 0,9% mais de 12 horas. Quanto à insônia, 61% apresentavam insônia inicial, que indicação de problema para adormecer; 48,8% com insônia intermediária com problema para permanecer adormecido e 54,1% com insônia terminal relacionado a acordar antes da hora. Conclui-se sobre a importância de intervenções dirigidas para a prevenção de distúrbios do sono.

Palavras-chave: Distúrbio do sono. Saúde Ocupacional. Professor universitário.

O PROCESSO GRUPAL COMO RESISTÊNCIA AO SOFRIMENTO E AO ADOECIMENTO DOCENTE

Luciete Valota Fernandes (Universidade de São Paulo)

A literatura pertinente aponta que as organizações e as condições de trabalho docente são geradoras de estresse, sofrimento, adoecimento e alienação. Essa ideia é também confirmada pela leitura dos índices de afastamento do trabalho do professor da escola pública nos últimos anos, que tem indicado uma prevalência dos transtornos mentais e emocionais. Por outro lado, os pesquisadores reiteram a importância do processo grupal para a promoção de saúde psicológica do indivíduo, bem como ferramenta de reflexão acerca dos determinantes sociais, econômicos e ideológicos constitutivos do indivíduo. E, no campo da psicologia escolar crítica, sinaliza-se a necessidade de constituição de grupos e espaços coletivos específicos na escola que se solidifiquem como lugares de encontro e resistência perante a rotina fadada à heterogeneidade. O objetivo deste trabalho de doutorado é investigar como (e se) o processo grupal junto aos professores pode ser um instrumento de resistência ao sofrimento, à alienação e ao adoecimento na relação com o trabalho escolar. Esta pesquisa tem como pressupostos teórico-metodológicos centrais: a psicologia histórico-cultural e os estudos referentes ao processo e à atividade grupal baseados na perspectiva histórica e dialética. O processo grupal é tido como desenvolvimento histórico que expressa dinamismos, conflitos e contradições sociais, e tem como um dos seus parâmetros a atividade grupal tornada possível pelas mediações dos seus integrantes. Os procedimentos metodológicos consistem na realização de uma palestra interativa sobre a temática “Saúde do Professor”, na entrevista de esclarecimento e na consolidação do processo grupal. Os participantes são sete professores do ensino médio da rede pública estadual de ensino. Acompanhou-se o grupo de professores ao longo de sete meses sugerindo atividades temáticas e planejadas, com a realização de dez encontros na escola. Os temas propostos para o processo grupal foram: história de vida; as relações de poder e a questão da autonomia; desvalorização financeira e social; a valorização e o cuidado do professor; significações sobre os alunos; medos do educador; ser professor e a atividade de ensino. A pesquisa está em andamento e em processo de análise de dados. Os resultados preliminares sugerem um fortalecimento das relações sociais, afetivas e humanizadoras entre os professores do grupo, com ressonâncias no trabalho escolar em geral. As interações entre o singular, o particular e o universal foram identificadas nas histórias de vida dos educadores, bem como indícios da construção inicial de um conteúdo especificamente coletivo referente à finalidade da atividade grupal que é a resistência ao sofrimento e ao adoecimento dos professores no trabalho.

Palavras-chave: processo grupal; trabalho docente; psicologia histórico-cultural.

SAÚDE DO PROFESSOR: UMA ANÁLISE COM RELAÇÃO À INCLUSÃO DO ALUNO AUTISTA

Monique Marques da Costa Godoy (Universidade de Taubaté)

Elvira Aparecida Simões de Araujo (Universidade de Taubaté)

O ensino de crianças com autismo deve ser realizado no ensino regular, porém por suas características específicas como, por exemplo, diferentes graus de déficits na socialização e na comunicação, a presença desses alunos em classes regulares pode causar ansiedade e sentimentos de medo e frustração em seus professores. Além disso, se o professor se sente despreparado, a simples ideia de um aluno diferente pode sugerir que a sua prática é insuficiente e que terá que submeter-se a uma dupla-jornada para com a sala de aula. Esses aspectos podem influenciar na percepção do professor acerca da inclusão de seus alunos autistas, em sua relação com esses alunos, conseqüentemente, em sua saúde ocupacional. O presente estudo tem como objetivo identificar a percepção do professor acerca da inclusão do aluno autista nas escolas regulares. Para tanto foi aplicado um questionário em uma amostra de 58 professores que atuam em nove escolas da rede municipal de ensino de Taubaté. Tal instrumento foi elaborado pelos autores, e se trata de um conjunto de 15 afirmativas, em uma escala Likert, onde 1 representava “discordo totalmente” e 4 representava “concordo

“concordo totalmente”, e abordava aspectos acerca da percepção dos professores sobre a inclusão de autistas. Embora a amostra da pesquisa não seja significativa para permitir a plena generalização, apresenta aspectos relevantes acerca de como este grupo de professores percebe o tema em estudo. Os resultados mostram que há contradições na percepção dos docentes sobre este assunto. Ao mesmo tempo em que 63% deles concordam que a melhor opção para o aluno autista é o ensino regular, 62% dos professores também concordam que os mesmos alunos devem estar em instituições especializadas. Sobre a percepção acerca de terem recebido orientações para trabalharem com alunos autistas 84,4% respondem negativamente, porém 43% percebem-se capazes de identificá-los, ou seja, metade daqueles que dizem que não receberam informação para trabalhar com alunos autistas, também dizem que são capazes de identificá-los. Os resultados também demonstram que, na percepção dos professores, trabalhar com autista é muito difícil (86%), eles não se sentem a vontade para trabalhar com esses alunos (65,5%). Os professores também concordam que só é possível mantê-los em sala com a presença de um auxiliar (84%). Além disso, os resultados apresentam que frente a trabalhar com alunos com outras deficiências 74% discordam, e ainda 63,7% dos professores preferem não trabalhar com alunos com necessidades educativas especiais. Numa sociedade que luta pela inclusão de todas as crianças na escola regular como forma de garantia de direitos sociais e cidadãos podemos observar que as professoras participantes deste estudo não se percebem capazes de cumprir este papel. A implicação desta percepção pode incidir na saúde dos professores e na disponibilidade deste em assumir as responsabilidades decorrentes de sua função, ao mesmo tempo, e de modo trágico, pode interferir na garantia de suporte educacional adequado para todos os alunos, inclusive os que demandam atenção especial. Tal quadro revela a importância de ações de formação continuada e suporte pedagógico, psicológico e institucional para o professor.

Palavras-chave: Saúde do professor. Inclusão. Autismo.

SUBJETIVIDADE DOCENTE: IDENTIDADE, TRAJETÓRIA E SAÚDE DO PROFESSOR

Shirley Sheila Cardoso (Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul e Centro Universitário La Salle)

Claus Dieter Stobäus (Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul e Universidade Autónoma de Madrid)

Esta pesquisa, de cunho quanti-qualitativo, tem como tema a subjetividade docente, que buscou identificar, através dos seus relatos da trajetória de vida pessoal e profissional de docentes, elementos constituintes da docência e como eles consideram que os mesmos interferem nas suas escolhas profissionais. Considera-se que há uma estreita relação da vida pessoal e profissional do docente, de como ele constrói sua subjetividade, assume ou incorpora a sua trajetória profissional, procurando-se explicitar que diferença esse sujeito produz em si, uma vez consciente e reflexivo de sua identidade docente, e também estabelecer relações de modo a identificar interfaces com o bem-estar e o mal-estar docente, na atuação pessoal e profissional atual. O Referencial Teórico embasou-se no referencial pedagógico Marista e em autores como Nóvoa, Josso, Jesus, Esteve, Huberman, Mosquera, Stobäus, Gonzalez Rey. Foi realizada com 73 professores do Colégio Marista Rosário, de Porto Alegre, com uso do Instrumento para Avaliação das variáveis que constituem indicadores do bem/mal-estar docente (Jesus), analisado com Estatística Descritiva e Inferencial, e uma entrevista semiestruturada, analisada pela Técnica de Análise de Conteúdo de Bardin, complementada com elementos da Avaliação Institucional da Rede e o Sistema Marista de Avaliação (SIMA). Os resultados apontam para um percurso formativo que considere a integralidade da profissão. Na abordagem quantitativa, evidenciou-se fatores de bem-estar docente e identificação com a profissão, apontando bons resultados nas variáveis: projeto profissional, empenho profissional e motivação intrínseca, ou seja, se reconhecem nessa profissão, desejam permanecer nela e sentem-se motivados para o trabalho pedagógico. Ao buscar o uso das estratégias de *coping*, evidenciou-se que os professores usam diferentes recursos, estratégias em situações complexas e desafiantes, utilizando ferramentas que amenizem e solucionem seus problemas do cotidiano escolar. Esses fatores de bem-estar demonstraram que eles desenvolvem suporte para sua saúde profissional, descrevendo o quanto, em seu ambiente institucional, encontram-se saudáveis e aptos para um desenvolvimento de práticas educativas eficazes e de excelência

excelência acadêmica. Na parte qualitativa identificou-se: existe indissociabilidade entre a vida pessoal e profissional do professor, pois falam de suas crenças e aprendizagens construídas; ser reconhecido na profissão é fator determinante para ele sentir-se apto para o desempenho da sua função; o lugar-instituição em que ele trabalha ajuda na construção do profissional que ele é e que deseja ser, sendo que, ao sentir-se pertencente a esse lugar, criando uma identidade. Nos comentários finais ressalta-se a necessidade de formação continuada, levando em conta elementos pessoais e profissionais, na Instituição, garantindo espaço de acolhida, inovação e manutenção de ideais Maristas.

Palavras-chave: Subjetividade docente. Mal-estar docente. Bem-estar docente.

AVALIAÇÃO DE PERSONALIDADE EM UM GRUPO DE PACIENTES COM DIABETES QUE SOFRERAM AMPUTAÇÃO

Heuler Aparecido Itho Junior (Universidade de Taubaté)
Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté e Universidade Guarulhos)

O presente trabalho possui como objetivo descrever traços de personalidade em um grupo de pacientes com diabetes, que sofreram diferentes níveis de amputação de membros inferiores. O diabetes é um quadro clínico de grande incidência na atualidade e, cada vez mais, observa-se pacientes que, por questões clínicas próprias necessitam passar por procedimentos de amputação. Tal vivência pode desencadear um conjunto de sentimentos decorrentes da perda do membro ou de parte dele, interferindo na maneira pela qual esse indivíduo se relaciona com o mundo e consigo. É relevante o desenvolvimento de pesquisas que levantem os aspectos emocionais diante da amputação dos membros inferiores, possibilitando compreender os sentimentos dos pacientes, suas dificuldades em aderência ao tratamento e possíveis mudanças na vida particular, familiar, profissional e social. Nesta fase os pacientes passam por mudanças corporais e psicológicas estabelecendo uma nova relação com o mundo. A pesquisa contou com dez pacientes de ambos os sexos de diferentes níveis de amputação, com idade entre 50 e 80 anos, não houve controle de outras variáveis socioeconômicas, pelo fato de não estarem diretamente relacionada ao estudo. Todos os pacientes foram submetidos à Bateria Fatorial de Personalidade – BFP, instrumento de avaliação psicológica de cunho psicométrico, que avalia a personalidade a partir do pressuposto teórico da Teoria dos Cinco Grandes Fatores. Os dados mais incidentes foram os seguintes: escores muito altos no fator Neuroticismo (N=4), indicando vivências mais intensas de sofrimento psicológico, instabilidade emocional e vulnerabilidade a eventos negativos, com pouca ênfase aos aspectos positivos dos fatos. Escores médios no fator de Extroversão (N=6), revelando que se trata de pessoas com pouca comunicação, são mais reservadas e por isso não sentem tanto a necessidade de contato com pessoas, são introvertidas e preferem trabalhos individuais. Escores médios em Socialização (N=3), demonstrando um padrão comportamental compatível com o que se espera do grupo em geral no que se refere a socialização das pessoas. Escores médios no fator de Realização (N=9), apresentando um padrão comportamental esperado no que se refere ao desejo e à necessidade por realizações de seus objetivos. Escores muito altos em Abertura (N=4), significando que se trata de pessoas curiosas, imaginativas, criativas, divertem-se com novas ideias e com valores não convencionais. Em síntese, os dados sugerem que os pacientes que compuseram a amostra da pesquisa vivenciam uma situação de desconforto, conflito diante da amputação, apresentam aspectos emocionais de tristeza e sentimentos de cunho mais negativo, associado a uma conduta de maior retraimento, apesar disto conseguem se organizar para estabelecer contatos adequados com o mundo externo. Diante dessas constatações, observa-se a necessidade de novas investigações sobre o tema a fim de compreender a dinâmica psicológica desses indivíduos, com vistas a propiciar a esses pacientes uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Personalidade. Avaliação psicológica. Amputação.

INDICADORES PSICOMÉTRICOS DAS ESCALAS DE ESTRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EADS21 UM ESTUDO COM HABITANTES DO AMAZONAS/BRASIL

Lerkiane Miranda de Moraes (Universidade Federal do Amazonas)
Suely A. do Nascimento Mascarenhas (Universidade Federal do Amazonas)
Gisele Cristina Resende Fernandes da Silva (Universidade de São Paulo)
José Luís Pais Ribeiro (Universidade do Porto – Portugal)

Introdução: O estresse, a ansiedade e a depressão são doenças que afetam o bem-estar psicoemocional e conseqüentemente afeta “o organismo como um todo”, podendo comprometer o físico, o humor e em conseqüência o pensamento, a atenção e concentração, as quais são variáveis necessárias para o bom desempenho acadêmico no que diz respeito ao desenvolvimento das atividades de estudo-aprendizagem. Este trabalho é realizado ao abrigo de projetos de pesquisas que estão sendo desenvolvidos pelo Laboratório de Avaliação Psicopedagógica, Educacional, Histórico-Cultural e Social da Amazônia – LAPESAM. **Objetivo:** Tem como objetivo apresentar indicadores psicométricos sobre a fiabilidade e validade das escalas sobre estresse, ansiedade e depressão aplicada a habitantes do Amazonas na perspectiva de contribuir para a validação do instrumento ao contexto nacional. **Metodologia:** É uma investigação transversal, na perspectiva quanti-qualitativa. As informações apresentadas neste trabalho foram obtidas a partir de parte do banco de dados de uma investigação mais ampla realizada ao abrigo do projeto de pesquisa associado ao mapeamento do contexto socioeducativo e avaliação do bem-estar subjetivo, bem-estar psicossocial, resiliência, otimismo, felicidade, esperança, saúde e representações sobre o meio ambiente, cidadania e inclusão sócio econômica de habitantes do Amazonas (CNPq/FAPEAM), realizado com a participação voluntária e anônima de n=1318 habitantes do Amazonas, localizado na Região Norte do País. Dos n=1318, 58,3% são do sexo feminino e 41,7% do sexo masculino. A idade dos participantes varia entre 18 e 87 anos M=25,28; DP=9,73. **Instrumento:** Foi aplicada a Escala de Estresse, Ansiedade e Depressão constituída por 21 itens. 7 itens medem o fenômeno da ansiedade, 7 itens avaliam o fenômeno da depressão e 7 itens diagnosticam o fenômeno do estresse. Os sujeitos avaliam a extensão com que perceberam o ocorrência dos fenômenos em análise, cujos sintomas foram experimentados na última semana, numa escala de 4 pontos. 1. Não aplicou-se nada a mim, 2. Aplicou-se a mim algumas vezes, 3. Aplicou-se a mim muitas vezes e 4. Aplicou-se a mim a maior parte das vezes. **Resultados:** A fiabilidade das Escalas EADS-21 junto à amostra analisada (método alpha de Cronbach) foi de 0,91, para a sub-escala que avalia o estresse, 0,86 para a sub-escala que mede o fenômeno da ansiedade e de 0,88 para sub-escala que avalia a depressão é de 0,90. Com relação à fiabilidade de medida dessas escalas junto a esta amostra pode-se afirmar que os mesmos são positivos para os padrões da investigação nas ciências humanas. **Conclusão:** considerando o indicador de fiabilidade obtido, conclui-se pela adequação do instrumento para avaliar os fenômenos a que se propõe: estresse, ansiedade e depressão.

Palavras-chave: EADS-21. Psicologia da Saúde. Avaliação psicológica.

Apoio: Fundação de Amparo à pesquisa do Amazonas - FAPEAM

ESCALA SOBRE FELICIDADE APLICADA A HABITANTES DO AMAZONAS – CONTRIBUIÇÃO PARA VALIDAÇÃO

Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas (Universidade Federal do Amazonas)
Fabiana Soares Fernandes (Universidade Federal do Amazonas)
Iolete Ribeiro da Silva (Universidade Federal do Amazonas)
Gloria Fariñas León (Universidade de Havana - Cuba.)
Gisele Cristina Resende Fernandes da Silva (Universidade de São Paulo e Faculdade Martha Falcão)
Lerkiane Miranda de Moraes (Universidade Federal do Amazonas)

A palavra felicidade origina-se do latim “felicitas”. Em geral, estado de satisfação de alguém com sua situação no mundo. O conceito de felicidade é mundano e humano, nasceu na Grécia antiga onde Tales julgava feliz “quem tem corpo são e forte, boa saúde e alma bem formada”. A boa saúde, a boa sorte na vida e o sucesso da formação e desenvolvimento individual, que constituem os elementos da felicidade, são inerentes à situação do homem no mundo e entre os outros homens. Já Demócrito definia a felicidade como a “medida de prazer e a proporção

da vida” que seria manter afastado dos defeitos e dos excessos em suma do ponto de vista dos filósofos clássicos a felicidade pode ser entendida como o sistema dos prazeres particulares, em que se somam também os passados e os futuros. Nesta perspectiva a felicidade associa-se ao conceito de saúde entendida como o bem estar físico, mental e social. Por outro lado, pode ser incluída no campo da psicologia da saúde em interação com a psicologia positiva. Como avaliar o fenômeno psicológico felicidade? A psicologia visando ampliar a oferta de instrumentos que possam apoiar o diagnóstico e avaliação de fenômenos psicológicos tem aportado nos últimos anos diversos instrumentos com esta finalidade. O presente trabalho objetiva apresentar indicadores psicométricos especificamente a fiabilidade e validade da escala sobre felicidade aplicada a habitantes do Amazonas na perspectiva de contribuir para a validação do instrumento ao contexto nacional. As informações apresentadas neste trabalho foram obtidas a partir de parte da parte quantitativa do banco de dados de uma investigação mais ampla realizada ao abrigo do projeto de pesquisa associado ao mapeamento do contexto sócio-educativo e avaliação do bem-estar subjetivo, bem-estar psicossocial, resiliência, otimismo, felicidade, esperança, saúde e representações sobre o meio ambiente, cidadania e inclusão sócio econômica de habitantes do Amazonas (CNPq/FAPEAM). A pesquisa contou com a participação voluntária e anônima de n=1320 habitantes do Amazonas de diversas localidades (Manaus, Humaitá, Lábrea, Manicoré, Benjamin Constant) que após serem informados dos objetivos da pesquisa observando procedimentos éticos vigentes responderam ao instrumento. Dos participantes 58,3% são sexo feminino e 41,7% do masculino, com faixa etária entre 18 e 87 anos; $M=25,28$; $DP=9,73$. Foi aplicada a *Escala Sobre a Felicidade*, constituída por 18 itens organizados em *Escala Libert* de 5 pontos. 1. Totalmente em desacordo e 5 Totalmente de acordo. Os resultados da realização da apuração do coeficiente de fiabilidade do instrumento junto à amostra com apoio do programa estatístico SPSS obteve o *Alpha de Cronbach* 0,913. Indicador estatístico potente para demonstrar a qualidade e fiabilidade do instrumento no que se refere ao propósito de avaliação psicológica do fenômeno estudado. Considerando o indicador de fiabilidade obtido acima de 0,70, conclui-se pela adequação do instrumento para avaliar o fenômeno psicológico a que se propõe: felicidade. A continuidade da pesquisa aportará outros indicadores associados ao fenômeno psicológico felicidade incluindo dimensões de cunho histórico, cultural e contextual importantes para melhor compreensão do constructo.

Palavras-chave: Psicologia da Saúde. Felicidade. Avaliação psicológica.

Apoio: Fundação de Amparo à pesquisa do Amazonas - FAPEAM

AVALIAÇÃO DA PERSONALIDADE EM INDIVÍDUOS DEPENDENTES DE ÁLCOOL EM ABSTINÊNCIA

Anna Silvia Féres Leite (Universidade de Taubaté)

Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté e Universidade Guarulhos)

O presente estudo teve como objetivo descrever a personalidade de indivíduos dependentes de álcool que se encontram em longo período de abstinência. O alcoolismo já é uma preocupação de saúde pública no Brasil e em outros países que dedicam grandes campanhas à prevenção do quadro, buscando minimizar as consequências geradas pelo vício, sejam no contexto social ou de relacionamentos, como também busca de controle dos efeitos de quadros decorrentes do abuso de álcool por longo período de tempo. Participaram deste estudo doze dependentes de álcool em abstinência há mais de dez anos, com idade entre 36 e 70 anos, sendo dez homens, com diferentes graus de escolaridade e nível socioeconômico. Todos os participantes foram submetidos ao Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister para avaliação do perfil de personalidade, aplicados e corrigidos de acordo com as especificações técnicas constantes no manual do referido instrumento de avaliação psicológica. Após correção dos testes, os resultados foram agrupados, observando-se a frequência das cores utilizadas na construção das pirâmides de cores, além do agrupamento das cores por meio de interpretações específicas, denominado de síndromes. Em síntese, no que se refere à incidência das cores utilizadas na tarefa, tem-se que os resultados revelaram que os indivíduos que compuseram a pesquisa demonstraram: labilidade estrutural e fuga das vivências externas ($Vm\downarrow$ - $N=8$), capacidade de adaptação e de compreensão intelectual ($Vd=$ - $N=7$), negação dos impulsos e

da ansiedade (Vi↓ - N=7), características de extroversão equilibrada e bem canalizada (Am= - N=7), falta de energia e comprometimento da produtividade (Ma↓ - N=7), capacidade de estabilidade e de regulação da personalidade (Pr= - N=8), certa vulnerabilidade por mecanismos de controle ineficientes (Br= - N=10) e equilíbrio de sentimentos disfóricos (Ci= - N=8). Quando as cores são agrupadas para constituição das síndromes de interpretação, os dados mais incidentes indicaram, em síntese: dificuldade de adaptação e de estabilidade emocional (normalidade↓ - N=12), conduta de inibição afetiva e social, associado à introversão (estímulo↓ - N=11), instabilidade emocional, social e afetiva (fria↓ - N=12), estabilidade no uso de processos defensivos (incolor= - N=10) e capacidade em perseveração, receptividade e elaboração (dinamismo↓ - N=7). Assim, é possível identificar aspectos positivos e negativos nas características de personalidade dos indivíduos em abstinência de álcool, podendo gerar, por vezes, vivências mais conflitivas no que tange ao perfil dos mesmos. Por um lado, observa-se certa introversão que contribui para instabilidade emocional e social que, associada à negação dos impulsos e mecanismos de controle ineficientes, podem gerar dificuldade de adaptação, falta de energia para produtividade e dificuldade de adaptação emocional; entretanto, também é possível identificar adaptação e compreensão intelectual que permitem a utilização de recursos defensivos no campo cognitivo, tal capacidade pode equilibrar sentimentos disfóricos que influenciam o indivíduo à extroversão e regulação da personalidade. Em síntese, tem-se que os participantes desse estudo podem experimentar conflitos entre introversão e extroversão, podendo-se associar a certo sofrimento psicológico diante desses dados ambivalentes. Pela importância do tema, estudos mais amplos são necessários no sentido de buscar melhor compreensão dessas divergências observadas.

Palavras-chave: Alcoolismo. Abstinência. Avaliação da Personalidade.

O USO DE OBJETOS INTERMEDIÁRIOS NO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO AMBULATORIAL COM ADOLESCENTES, SOB O OLHAR DO PSICODRAMA

Emanuel Augusto Gonçalves Carvalho (Sociedade de Psicodrama de São Paulo)

O presente trabalho visa expor experiências de atendimentos psicológicos realizados em um contexto ambulatorial de saúde mental infanto-juvenil, demanda SUS, na cidade de São José dos Campos – SP. A rede de saúde mental no município de São José dos Campos, especificamente para crianças e adolescentes, atualmente é composto por um CAPS- infantil (gestão da prefeitura) e um Ambulatório Infanto-juvenil (gestão da instituição). Pacientes considerados graves são atendidos no CAPS-i, pacientes considerados moderados e leves são atendidos no ambulatório. A demanda de atendimentos no ambulatório para cada psicólogo são 16 atendimentos individuais e 11 grupos (média de 6 adolescentes) realizados dentro de uma carga horário de 40 horas semanais. Há uma orientação contratual onde se espera que os atendimentos ocorram de forma breve num prazo de até seis meses, tempo este que poderá ser alterado em função da gravidade de cada caso. Em meio a todo este contexto apresentado, os dilemas profissionais de um jovem psicólogo clínico, o respeito à pessoa humana e o início de minha formação em Psicodrama surge este trabalho. Tem como objetivo formar vínculo com o adolescente em atendimento, favorecer a aliança terapêutica, desmistificar ao adolescente a concepção que eles têm saúde mental, muitos associam à loucura, proporcionar um processo terapêutico saudável e despertarem nos adolescentes o auto cuidado e a responsabilização. O uso de “objetos intermediários” sob o olhar psicodramático, consiste num recurso para o favorecimento do aquecimento, também considera-se qualquer objeto que funcione como facilitador do contato entre duas ou mais pessoas, que sirva para intermediar a comunicação e seja veículos da expressão de afeto. Uma infinidade de materiais como: música, papéis, figuras, desenhos, entre outros que aplicados sob uma diversidade de técnicas como dançar, pular, desenhar, recortar, colar, imaginar, modelar, dentre outros, favorecem o envolvimento dos participantes, o aparecimento da comunicação (verbal e não verbal) e a expressão dos sentimentos. Oito classificações para mencionar as qualidades do Objeto Intermediário: existência real e concreta, inocuidade, maleabilidade, transmissor, adaptabilidade, assimilabilidade, instrumentabilidade e identicabilidade. O psicodrama parte do princípio de que o ser humano é concebido e deve ser estudado pelas suas relações interpessoais, indissociável em sua dupla dimensão individual e relacional. É um método inspirado no Teatro (da Espontaneidade), sustentado pelas teses do ato criador e da revolução criadora. Observou-se que durante os atendimentos os adolescentes puderam expressar suas dificuldades,

conflitos, queixas por meio dos objetos intermediários, assim como, co-construírem um vínculo terapêutico com o psicólogo e a instituição.

Palavras-chave: Psicodrama; Objeto Intermediário; Adolescentes

IMPLICAÇÕES NA VIDA ESCOLAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIABETES

Nathália Brandolim dos Santos (Universidade Metodista de São Paulo)

Camila Viana de Almeida (Universidade Metodista de São Paulo)

Maria Geralda Viana Heleno (Universidade Metodista de São Paulo)

Nos últimos anos tem se observado um aumento considerável no número de diagnósticos de pessoas com doenças crônicas, o que tem se tornado um grande desafio para os serviços públicos de saúde e, conseqüentemente, para a sociedade. Em crianças e adolescentes, a Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) tem apresentado um crescente de 3% ao ano, elevando-se a 5% entre crianças em fase pré-escolar. Desta maneira, nestas crianças é sabido que os cuidados diários são uma constante e isso pode acabar por resultar em uma maior vulnerabilidade, que é característica em doenças crônicas. Em adição, o ambiente escolar pode ser identificado com um local agradável e prazeroso para essas crianças, pois ali elas são vistas como tal e como estudantes e, não somente, como uma pessoa cronicamente doente, ou seja, um simples paciente. Portanto, este trabalho teve por objetivo verificar como é a experiência de crianças com Diabetes Mellitus tipo1 na escola. Neste trabalho, participaram 119 crianças e adolescentes com DM1, as quais estavam em um acampamento de férias especialmente preparado pela Associação de Diabetes Juvenil (ADJ), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e Acampamento Nosso Recanto. Entre os participantes, 74 (62,19%) eram do gênero feminino e 45 (37,81%) do gênero masculino. A faixa etária compreendeu entre 8 a 16 anos, sendo todos matriculados regularmente em escolas de ensino fundamental e/ou ensino médio. A coleta de dados foi feita através de uma entrevista semiestruturada, que abarcou informações sociodemográficas e tratou sobre convicções de saúde. A avaliação dos dados foi realizada através da análise de conteúdo que se deu em três fases: (1) pré-análise, o momento de contato inicial com o material e a organização, (2) a exploração do material, na qual se refere fundamentalmente as tarefas de codificação (escolha das unidades, regras de contagem e categorias) e, por fim, (3) o tratamento dos dados, inferência e interpretação que tem como objetivo tornar os dados válidos e significativos. Os resultados tiveram índices positivos com relação a percepção da criança em seu ambiente escolar, embora ainda exista dificuldades de adaptação e socialização destas crianças e adolescentes. Contudo é importante que sejam realizadas mais pesquisas relacionadas a vivência escolar dessas crianças, visto que em sua maioria elas já fazem tratamentos contínuos e interdisciplinares o que pode ter contribuído com os resultados obtidos por nosso grupo de investigação. Além disso, através dos resultados obtidos é possível concluir que se faz importante à aproximação entre a escola e a condição de saúde da criança ou adolescente para que se possa entender de maneira mais completa e correta estes jovens.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus Tipo I. Escola. Psicologia

ELEMENTOS PSICODINÂMICOS DA AUTOPERCEÇÃO DE ADOLESCENTES COM OBESIDADE E SOBREPESO POR MEIO DO DESENHO DA FIGURA HUMANA

Vanesca Bueno Yokota (Universidade de Taubaté)

Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté e Universidade Guarulhos)

O presente trabalho busca analisar os aspectos psicodinâmicos relacionados à autopercepção observados em adolescentes com obesidade e sobrepeso, a partir das respostas dadas no inquérito do Desenho da Figura Humana. A obesidade é considerada uma epidemia mundial, e o Brasil apresenta um aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade. Na fase da adolescência ocorre o luto pelo corpo de criança e, devido a essas mudanças corporais, ocorrem mudanças psicológicas e uma nova relação com o mundo. Essa transformação corporal traz para o adolescente uma mudança na identidade, para que seja possível adaptar-

se ao mundo com essa nova imagem de corpo. Essas mudanças quando associadas ao excesso de peso, trazem consequências para a imagem corporal do adolescente. Os seres humanos estabelecem uma relação entre corpo e as representações internas das vivências psíquicas, que resultam em sua imagem corporal, que está em movimento constante. Participaram do estudo doze adolescentes, com idade entre 11 a 17 anos, com o diagnóstico de obesidade ou sobrepeso de qualquer tipo, não foram consideradas outras variáveis por não estarem diretamente relacionadas ao foco da pesquisa. Todos foram submetidos à aplicação inicial do Desenho da Figura Humana - DFH e participaram de dez sessões de oficinas expressivas com foco de trabalho sobre a autopercepção, após os atendimentos, o DFH foi reaplicado. Os dados obtidos no inquérito das duas aplicações foram comparados, indicando, em síntese os seguintes resultados: Redução de movimento, que pode estar associado a melhor elaboração interna dos conteúdos psicológicos. Idade superior à do adolescente, revelando desejo de crescimento e amadurecimento. Convívio com pai e mãe, relação próxima com figuras parentais, principalmente aproximação da figura materna, revelando certa dependência e valoração positiva da mãe nas relações familiares. Busca de uma profissão, indicando necessidade de identificação profissional e definição vocacional. Atribuição de inteligência, força e saúde ao personagem desenhado, indicando autoavaliação positiva. Redução de ênfase nos cabelos, o que pode representar certa tendência à organização de conteúdos sexuais. Valorização do corpo e da autoimagem dos desenhos e deles próprios. Diante dos resultados expressos, observou-se que a participação das oficinas expressivas contribuiu positivamente para que os adolescentes com obesidade e sobrepeso pudessem desenvolver algumas estratégias para articulação de seus conteúdos psicológicos. Além disso, a maior parte dos dados interpretativos dos adolescentes correspondem às características esperadas para esse momento do desenvolvimento psicológico, típicos da fase de transição que atravessam. Pela importância do tema, estudos mais amplos são necessários para que se possa traçar direções e estratégias para o cuidado psicológico dos adolescentes com quadros de elevação de peso.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica. Obesidade Infantil. Desenho da Figura Humana.

Apoio: PIC/Unitau - Programa de Iniciação Científica da Universidade de Taubaté.

AUTO PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL: ANÁLISE COMPARATIVA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM ESCOLAS MUNICIPAIS DA CIDADE DE INDAIATUBA-SP E NO BAIRRO DA FREGUESIA DO Ó, SÃO PAULO – SP

Jemima Giron (Universidade de São Paulo)

Maria Aparecida da Cruz Constantino (Universidade de São Paulo)

Julia Guimarães Aranha (Universidade de São Paulo)

Cinthia Roman Monteiro (Universidade de São Paulo)

Laura Di Fiore Furlanetto (Universidade de São Paulo)

Francisco Baptista Assumpção Junior (Universidade de São Paulo)

Denise Cavallini Cyrillo (Universidade de São Paulo)

A infância e a adolescência são marcadas por profundas transformações tanto no aspecto biológico, como no psicossocial. Dentre essas mudanças, está a transformação do corpo infantil para uma nova identidade corporal, a do adulto. Nesse processo podem ocorrer distorções, entre o que se é de fato, e a figura do corpo que formamos em nossa mente. Essas distorções por sua vez parecem ser influenciadas fortemente pelos padrões magros, valorizados pela mídia e pelas relações socioculturais. Neste contexto, agravos são encontrados levando a vários quadros psiquiátricos, sendo desta forma, relevante o estudo na formação do indivíduo. Objetivo: verificar a associação entre a auto percepção da imagem corporal e o estado nutricional de crianças e adolescentes, em idade escolar. Metodologia: realizou-se um estudo transversal, com escolares de 8-16 anos, de ambos os sexos. A coleta dos dados ocorreu de agosto a dezembro de 2012, em duas escolas municipais de Indaiatuba-SP, e de março a abril de 2014, em uma escola municipal do bairro da Freguesia do Ó, São Paulo – SP. Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado contendo variáveis socioeconômicas, antropométricas (IMC) e de imagem corporal (auto percepção), em uma amostra não probabilística, de conveniência. Os pais ou responsáveis pelos participantes

assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo, sob o registro n°. 01010512.2.0000.0067, respeitando-se todas as exigências éticas que envolvem a pesquisa. Resultados: Foram avaliados 86 alunos (Indaiatuba: 17 meninos e 27 meninas; São Paulo: 15 meninos e 27 meninas). Utilizando o teste para comparação de duas proporções, os resultados obtidos pelos dois grupos foram estatisticamente iguais. Assim, segundo a avaliação do estado nutricional de ambos os grupos, 70% dos escolares foram classificados como eutróficos, 16% com sobrepeso, 12% obesos, e apenas 2% com magreza. Em relação à auto percepção da imagem corporal, 58% se percebem como “normal”, 21% como “magro” e 21% como “gordo”. Na comparação da auto percepção da imagem corporal com o IMC, 44% dos escolares apresentaram percepção equivocada, dentro de uma amostra com elevada proporção de excesso de peso (27,9%). Conclusão: Não há uma associação entre auto percepção de imagem corporal e estado nutricional. Levando em conta, o prejuízo que distúrbios na percepção da imagem corporal podem causar nas esferas biopsicossociais do desenvolvimento e amadurecimento das crianças e adolescentes, considera-se importante a elaboração de políticas sociais que resgatem a valorização de uma imagem saudável em detrimento dos padrões magros, muitas vezes impostos pela mídia.

Palavras-chave: Imagem Corporal. Estado Nutricional. Adolescentes.

RAZÃO CARTESIANA E CORPOS ESPINOZISTAS: ENLACES E DESENLACES DAS POLÍTICAS DE SUBJETIVAÇÃO DAS SEXUALIDADES

Mauro da Silva de Carvalho (Centro Universitário de Barra Mansa)
Ana Clara Leitão de Castilho (Universidade Veiga de Almeida)

Ao analisar os discursos contemporâneos que versam sobre a “Cura Gay”, em especial o projeto de lei recentemente tramitados no Congresso Nacional e que visava modificar artigos 3 e 4 da portaria 01/99 do Conselho Federal de Psicologia (que versam sobre a proibição dos profissionais de psicologia de aplicarem terapias “(re)conversivas” em seus pacientes), podemos constatar que esta forma de subjetivar o corpo e suas afecções, no entanto, não é nova mas, a despeito das intenções contidas na resolução citada, ainda perpassam os saberes psi, impactando diretamente nossa atuação na área de saúde em suas interfaces com o cotidiano da prática profissional. As “origens” desta discussões remontam a concepções que surgem no século XVI através da obra de Descartes, que ao buscar os fundamentos e certezas que regeriam a existência humana, concebe o homem como dividido em duas dimensões: *res cogita*, substância pensante, baseada na lógica e na razão e a *res extensa*, lugar do corpo, com seus afetos, emoções, afecções e, por conseguinte (quando analisada sob o primado da razão) da inconstância e do erro. A sexualidade, vista por este prisma, deveria se ater a determinações e racionais e racionalizantes e todo e qualquer desejo ou sensibilidade não previsto deveria ser controlado e normatizado por dispositivos advindos dos discursos “verdadeiros”, em especial os que emanariam, em sua versão contemporânea, dos especialistas advindos da psicologia afim de “restituir” os sujeitos a um estado de saúde, ou seja, de uma sexualidade hetero. Espinoza (séc. XVII) ao refletir sobre esta concepção dualista nos aponta para outras possibilidades de subjetivar o homem. Ao retomar o corpo como objeto de análise este nos possibilita outros olhares, entendendo-o não mais como lugar de erros e desvios e sim como substância potente, vibrante e capaz de articular múltiplas possibilidades de se relacionar com consigo mesmo, tornando-se capaz de produzir sexualidades marcadas por uma relação ética para com os desejos que o acometem, situando-se assim além de determinações racionais externas. Baseados nos pressupostos Espinozistas, pretendemos analisar as formas cristalizadas de subjetivar o corpo e suas afecções, seus efeitos políticos (em especial na elaboração de políticas e garantia de direitos) e da afirmação da diversidade, apontando para possibilidades de produção de corpos potentes, capazes de gestar práticas e subjetividades inventivas no uso dos prazeres do corpo e da sexualidade.

Palavras-chave: Políticas de subjetivação. Corpo. Razão.

REPRESENTAÇÕES DE ESTUDANTES E PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO SOBRE SEXUALIDADE EM UMA ESCOLA DE PARINTINS-AM: UM OLHAR A PARTIR DO PCN-TEMA TRANSVERSAL SEXUALIDADE

Mariana da Silva Hatta (Universidade Federal do Amazonas)

Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas (Universidade Federal do Amazonas)

Gisele Cristina Resende Fernandes da Silva (Universidade de São Paulo)

Verifica-se que no âmbito da escola a sexualidade é considerada como tabu. Esvazia-se o afeto das relações e intensifica-se os aspectos biológicos da sexualidade, reduzindo-a ao mecanismo reprodutivo. E, apesar dos novos Parâmetros Curriculares Nacionais incluírem a sexualidade como tema transversal, muitas escolas ainda tratam o assunto como conteúdo de biologia ou ciências. O projeto "Representações de estudantes e professores do ensino médio sobre sexualidade em uma escola de Parintins-AM: um olhar a partir do PCN-Tema Transversal Sexualidade", visa analisar representações de estudantes e professores do ensino médio de uma escola de Parintins-AM sobre sexualidade na escola. Para isso, utilizará a pesquisa qualitativa, por facilitar a utilização do método interativo hermenêutico-dialético e a descrição de análise e compreensão de processos sociais na escola. Farão parte deste estudo 30 adolescentes e 10 professores que estão cursando o Ensino Médio de uma escola estadual, na cidade de Parintins/AM. Os instrumentos a serem aplicados nesse estudo serão dois (2) questionários: um para os adolescentes e outro para os professores, com intuito de conhecer quem são os atores sociais envolvidos no contexto escolar, caracterizar representações de estudantes e professores sobre o processo da visibilidade da sexualidade na escola alvo, e, assim, analisar representações sociais da sexualidade no contexto escolar estudado. Frente aos discursos hegemônicos presentes nas escolas sobre gêneros e sexualidades considera-se necessário refletir sobre essas temáticas com os adolescentes e os profissionais da educação, de forma que esses possam desvelar os diversos discursos e práticas sobre as referidas temáticas e suas representações sociais, tendo em vista que o contexto escolar é atravessado por práticas que são sustentadas mediante o poder hegemônico que permeia reflexões acerca da realidade social em que se encontra a instituição. Portanto, compreender as representações sociais produzidas por adolescentes e professores no contexto escolar sobre a sexualidade numa escola da cidade de Parintins, será de suma importância para compreender as representações que são construídas no interior do estado do Amazonas, dando voz a realidade local e construindo práticas que ressignifiquem o respeito e inclusão das pessoas em espaços pedagógicos, independente de sua sexualidade. Desse modo, quais as representações sociais sobre sexualidade que permeiam no espaço de certa Escola? Faz-se necessário conhecê-los para promover uma educação com mais qualidade, através do fortalecimento dos valores universais de respeito ao ser humano, combatendo formas de preconceito e formação de indivíduos que possam contribuir para um mundo melhor através de reflexões críticas sobre as temáticas para além das disciplinas tidas como obrigatórias.

Palavras-chave: Pesquisa em psicologia e educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Sexualidade. Representações.

ADOÇÃO E HOMOPARENTALIDADE: O DESAFIO PARA AS MÃES LÉSBICAS

Natália de Almeida Pinheiro Goulart (Centro Universitário Salesiano de São Paulo)
Tereza Elizete Gonçalves (Universidade de Taubaté)

As mudanças na configuração familiar são um fato e têm sido motivo de reiteradas análises em diversas áreas do saber. Os efeitos da monoparentalidade decorrentes da iniciativa de “gestação independente” por parte de mulheres que se tornam chefes de família, as famílias homoafetivas que tentam diversas formas de inseminação artificial ou mesmo a adoção de crianças institucionalizadas, têm sido alvo de estudos jurídicos e provindos da psicologia, remetendo a muitas pesquisas. Nosso objetivo é o de demonstrar a complexidade deste tema e as implicações no mundo psíquico dos envolvidos nessa prática. No campo da Psicologia e da Psicanálise são necessários mais trabalhos sobre as motivações dos pais adotivos, a tônica da esterilidade para o casal, os impasses nas relações quando a parentalidade não ocorre pelas vias convencionais. Importa também a idade em que se deu a adoção, as privações e falhas ambientais sofridas anteriormente pela criança especialmente em adoções tardias, a importância da figura materna na constituição psíquica de um bebê. Os setores público e jurídico também têm se voltado para os atravessamentos que envolvem a adoção e promovido reformulações nem sempre tão ágeis. A Nova Lei Nacional de Adoção avança ao estabelecer prazos para que as crianças permaneçam em abrigos, tornando compulsório o acompanhamento prévio à mãe que deseja entregar seu filho para adoção, a participação dos postulantes à adoção em cursos de preparação psicossocial e jurídico dentre outras alterações. A adoção por casais homoafetivos é desafiadora em vários sentidos e os reveses psíquicos e relacionais não são devidamente conhecidos. O preparo de quem vai adotar e quem vai ser adotado, a elucidação das angústias e expectativas manifestas representam pontos cruciais para uma adoção bem sucedida. Sob a luz da Psicanálise de Winnicott o presente trabalho clínico visa debater sobre a adoção por mães lésbicas e os obstáculos encontrados diante do desejo de adotar um filho. Perguntamo-nos quais as especificidades desta modalidade de adoção? Há mulheres que adotam sem identificar no poder público uma relação homoafetiva por medo da adoção ser negada. As mães lésbicas estariam do mesmo modo nos grupos de pais adotantes perante a lei? O que significa para a criança ter duas mães? Pretendemos contribuir para o tema com a apresentação de um caso de adoção tardia de dois irmãos, realizada por duas mulheres em união conjugal. O trabalho transcorre com consultas semanais para a criança e acompanhamento paralelo com as mães adotantes. Constatamos que as fantasias prévias acerca da maternidade e adoção fizeram diferença dificultando que o vínculo se formasse saudavelmente e que a adoção fosse melhor sucedida. Os sentimentos de incompreensão, culpa, arrependimento, comprometeram a família acompanhada, dificultando em demasia o desenvolvimento do paciente. Pretendemos abordar a questão das funções parentais em relações homoafetivas e os atravessamentos de adoção no tratamento psicoterápico de crianças. Podemos concluir que a adoção por casais homoafetivos ainda é um tema estimulante para os psicólogos e necessita de estudos rigorosos para compreensão do universo emocional de crianças adotadas nessas circunstâncias.

Palavras-chave: Adoção e homoparentalidade. Função materna. Privação afetiva.

TECNOLOGIA DE GÊNERO: VIOLÊNCIA E ACESSO AOS DIREITOS

Rosa Maria Frugoli da Silva (Universidade Federal do Estado de São Paulo)
Pedro Paulo Gomes Pereira (Universidade Federal do Estado de São Paulo)

Este estudo propõe refletir sobre as tecnologias de gênero na sociedade contemporânea. Ganha sentido pensar gênero em sua dimensão cultural, de subjetividade e de intersubjetividade, uma vez que resulta, em parte, pelo efeito imaginário e representacional histórico-cultural que mantém crenças, normas e instituições sociais que legitimam seu significado. Ganha sentido também colocar a temática no campo da violência, especificamente sobre as relações presentes na Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM), difusora de tecnologias de atendimento público as mulheres. Dentro dessas prerrogativas, é que se estabelece a pergunta norteadora da pesquisa: as produções e manifestações de gênero em uma instituição específica de atendimento e acolhimento à mulher vítima de

violência de gênero se traduzem em direitos alcançados em lei? O problema/pergunta elencado é desdobramento de trabalho de campo advindo de tese de doutoramento em Saúde Coletiva em uma DEAM, unidade sediada no interior do Estado de São Paulo. Portanto, objetiva-se apreender as formas e modos de tratamento dado às questões de violência de gênero no âmbito daquela instituição, compreendendo a unidade policial como uma instância produtora de tecnologia. Trata-se de estudo qualitativo, por meio de registros em caderno de campo das observações realizadas na durante o período de 2009 a 2013. De caráter multidisciplinar, estabelece diálogos entre antropologia, psicologia, saúde coletiva e ciência jurídica e se tem como universo de dados as informações advindas das falas, diálogos, boletins de ocorrência e manifestações espontâneas de policiais e usuárias. Registra-se que no período de 2009 a 2012 circunscreveu-se em tempo de acompanhamentos semanais das atividades policiais, sem a utilização de recursos tecnológicos, filmagens e gravações, cuja pretensão era de aproximação, aquisição de confiança e de acesso às informações pertinentes a primeira fase da coleta de dados. No período de 2012 a 2013, com a aprovação do Comitê de Ética, iniciou-se a segunda fase de coleta em que ocorreram os registros. Esses dados foram cotejados com as discussões teóricas desenvolvidas por Scott (1995), Butler (2003) e Lauretis (1994), o que indicou que nas produções de tecnologia de gênero, a violência e a performances se mostram por variadas formas e intensidades. Essas repercussões identificadas no espaço das relações sociais impõem intervenções do Estado em suas várias esferas não só em termos de ordem pública, mas de acessibilidade a direito conquistado. Em outros termos, as produções e constituições das subjetividades expressadas neste âmbito institucional apontam distanciamentos significativos entre as necessidades das pessoas usuárias e o alcance do direito que se propõe ser uma tecnologia eficiente.

Palavras-chave: Tecnologia de Gênero. Violência de Gênero. Direitos.

DOENÇAS CRÔNICAS E PSICOLOGIA DA SAÚDE: AVALIAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA

Coordenação: Paulo Francisco de Castro
Universidade de Taubaté e Universidade Guarulhos

As doenças crônicas, devido a suas características, possuem amplo espectro de cunho psicológico. A cronicidade, a ausência de cura e as consequências que os diferentes quadros geram nos pacientes, podem influenciar em sua qualidade de vida, elementos de personalidade e outros componentes psíquicos. A proposta desta Mesa Redonda foca na discussão de diferentes elementos psicológicos decorrentes da vivência de quadros crônicos, com foco na diabetes, hipertensão e insuficiência renal. O primeiro estudo descreve a personalidade de pacientes com hipertensão e diabetes, por meio do Questionário de Avaliação Tipológica, que descreve a tipologia psicológica dos indivíduos a partir da teoria junguiana. A segunda pesquisa apresenta uma reflexão sobre a qualidade de vida em um grupo de idosos em tratamento de hemodiálise, por meio da Escala de Qualidade de Vida WHOQOL-OLD, desenvolvida pelo Grupo Estudos de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde. Por fim, a terceira investigação discute a qualidade de vida em um grupo de pacientes com Diabetes Tipo 2, utilizando para isso um questionário para levantamento de dados sociodemográficos e o WHOQOL-Bref para identificação de elementos ligados ao referido quadro clínico. Espera-se que as discussões possam criar subsídios para melhor compreensão dos componentes psíquicos observados em diversos quadros crônicos, com vistas a promover melhor cuidado psicológico desses indivíduos.

TIPOLOGIA PSICOLÓGICA EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO E DIABETES

Ilka Camargo de Moraes (Universidade de Taubaté)

Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté e Universidade Guarulhos)

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a personalidade de indivíduos com hipertensão e diabetes, por meio da descrição da Tipologia Psicológica, a partir da proposta junguiana. A escolha por tal tema deu-se por se tratarem de quadros clínicos que apresentam altos índices de incidência na atualidade, tendo-se uma previsão de uma ampliação de ocorrência no futuro. Devido ao aumento da expectativa de vida, associado às condições ambientais e hábitos cotidianos, há possibilidade de ocorrência cada vez maior de casos de hipertensão e diabetes, o que demanda um conjunto de investigações e ações em saúde coletiva para que se possa minimizar os efeitos físicos e psíquicos dos referidos quadros. Aspectos psicológicos devem ser considerados para o cuidado em saúde integral aos pacientes com hipertensão e diabetes, uma vez que se observa, nos estudos sobre os quadros, componentes psíquicos que contribuem de forma positiva no tratamento dos pacientes e de forma negativa no desenvolvimento ou piora do quadro. Trata-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, sendo desenvolvida a partir da pesquisa de campo. O trabalho foi realizado em instituições de saúde e atendimento na cidade de Taubaté, onde há a participação de pacientes com esses quadros clínicos, totalizando 90 participantes, divididos igualmente em 30 pacientes com hipertensão, 30 com diabetes e 30 com comorbidade de hipertensão com diabetes. Todos foram submetidos ao Questionário de Avaliação Tipológica - QUATI, a fim de se avaliar as características psicológicas com foco no perfil de personalidade, independente do sexo e dados socioeconômicos. A amostra foi composta por 86,6% do gênero feminino e 11,1% do gênero masculino, com idades entre 25 e 80 anos e 44,4% tem o diagnóstico de tais enfermidades há até dez anos. Em relação ao perfil de personalidade, os dados gerais evidenciam elevada incidência para o perfil psicológico I Ss St - atitude introvertido, função principal sensação e função auxiliar sentimento - sendo este representado por 43,33% (N=39) da amostra geral, seguido por de I St Ss - atitude introvertido, função principal sentimento e função auxiliar sensação - com incidência de 15,55% da totalidade dos participantes (N=14). Considerando-se os dois perfis de maior incidência, tem-se que os pacientes indicam predominantemente atitude introversiva, com associação às funções de sentimento e sensação. Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas, quando os três grupos são comparados ($p=0,444$) indicando que os elementos de personalidade, avaliados por meio da tipologia psicológica, não diferenciam os pacientes de acordo com o quadro vivenciado. Estudos mais amplos são necessários em caso de generalizações.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica. Hipertensão. Diabetes.

Apoio: PIC/Unitau - Programa de Iniciação Científica da Universidade de Taubaté.

DOENÇA RENAL CRÔNICA E QUALIDADE DE VIDA: ESTUDO COM PACIENTES IDOSOS QUE REALIZAM HEMODIÁLISE

Fernanda Gláucia Carvalho Camara (Universidade de Taubaté)

Adriana Leonidas de Oliveira (Universidade de Taubaté)

A doença renal crônica é caracterizada pela falência parcial ou total das funções renais, que demanda a realização da hemodiálise. Esse fato abala consideravelmente o indivíduo e o proporciona a sensação de perda e enfrentamento da morte. A doença renal é uma patologia que atinge pessoas em todo o mundo, fazendo-se presente também na velhice. O idoso por si só já se encontra em uma fase de adaptação e perdas decorrente da terceira idade, fator este que pode afetar consideravelmente o seu estado emocional. Quando este se depara com a notícia da perda de sua função renal, há muitas outras mudanças em sua vida, devido à necessidade de adaptação aos procedimentos que acompanham essa nova fase, a mudança de sua rotina de vida, o convívio social, e conseqüentemente, a sua qualidade de vida é modificada. Frente à nova situação o idoso deve reorganizar toda sua vida e tem que viver com algumas restrições. O objetivo do presente trabalho foi caracterizar a qualidade de vida de idosos que estão passando pelo tratamento de hemodiálise. A qualidade de vida é

compreendida, a partir da definição da Organização Mundial de Saúde, como a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Foi realizada uma pesquisa exploratória e de campo. Para coleta de dados foi utilizado como instrumento a Escala de Qualidade de Vida WHOQOL-OLD, desenvolvida pelo Grupo Estudos de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde (OMS). Esta foi aplicada em um instituto renal em pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, que realizam hemodiálise. Participaram do estudo 20 idosos, da faixa etária entre 60 e 77 anos de idade. Resultados revelaram que o escore total médio dos participantes atingiu o valor de 3,4, indicando que a população estudada encontra-se no nível médio de satisfação. O domínio "Morte e Morrer" apresentou-se acima da média, com o valor 3,8. Isso indica que mesmo diante da morte, a maioria da população estudada não a teme, sendo este um fator favorável e que contribui para a qualidade de vida. O domínio abaixo da média foi "Autonomia", com o valor de 2,9. Isso representa que a população estudada não está satisfeita com seus direitos e sua vontade não está sendo respeitada; sentem necessidade de produzir suas atividades corriqueiras da maneira que atinjam a satisfação. Pode-se concluir que os idosos que se sentem em algum momento de sua vida independentes mantêm uma boa média de qualidade de vida relacional, produtiva e com o mínimo de privação.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Idoso. Doença renal crônica.

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO2

Maria Geralda Viana Heleno (Universidade Metodista de São Paulo)

Luana Santos Souza (Universidade Metodista de São Paulo)

A Diabetes Mellitus Tipo2 é uma doença crônica degenerativa que atinge 18,8 milhões de pessoas no mundo e este número cresce a cada ano. O diabetes é uma doença crônica de aspectos multidimensionais com evolução gradual dos sintomas e potencialmente incapacitante, por isso torna-se de interesse de pesquisadores de diversas áreas. Qualidade de vida (QV), por sua vez, é definida como a percepção do indivíduo sobre sua vida concordante com seu contexto cultural e o sistema de valores. Além disso, a QV visa a compreender os objetivos, expectativas, padrões e preocupações de cada pessoa. Partindo do exposto acima este trabalho tem como objetivo avaliar a QV de pacientes com diabetes mellitus tipo2. Para tanto foi utilizado um Questionário Sócio-demográfico e Dados relacionados ao Diabetes e Whoqol-Bref. Os resultados dos dados descritivos mostraram que dos 206 participantes a maioria tem 60 anos ou mais, é do gênero feminino, mora em casa própria, possui ensino médio ou superior e renda familiar de quatro salários mínimos ou mais. Quanto aos dados relacionados à doenças a maioria tem diagnóstico há mais de 10 anos, utilizam hipoglicemiantes orais e não fazem dieta adequadamente e a maioria não pratica atividade física. A avaliação da QV mostrou que 58% dos participantes a consideraram boa. Na correlação dos dados sócio-demográficos e QV observou-se que quanto maior a idade, menor a percepção de qualidade de vida no domínio físico. Os participantes do gênero masculino apresentam melhor qualidade de vida nos domínios físico e meio ambiente comparados ao gênero feminino. Os participantes com o nível de escolaridade superior apresentam melhor percepção da qualidade de vida nos domínios físico e psicológico. Os participantes com cinco ou mais salários mínimos apresentam melhor percepção da qualidade de vida no domínio meio ambiente. Os que responderam ter uma boa dieta e que praticam atividade física regularmente apresentam melhor percepção da qualidade de vida no domínio psicológico. Finalmente, a análise da qualidade de vida por domínios indica que o domínio psicológico teve a maior média, portanto é o domínio que mais contribuiu para a percepção da qualidade de vida da amostra estudada.

Palavras-chave: Diabetes. Qualidade de Vida. Avaliação Psicológica.

DEPRESSÃO: ASPECTOS PSICOLÓGICOS E PSICANALÍTICOS NO DIAGNÓSTICO DE CRIANÇAS E JOVENS TABAGISTAS

Coordenação: Hilda Rosa Capelão Avoglia

Universidade Metodista de São Paulo

O desenvolvimento de pesquisas sobre depressão vem merecendo destaque na área da saúde, especialmente no que se refere ao diagnóstico e na interlocução das perspectivas psicanalíticas e psiquiátricas. Estudos apontam a necessidade de se especificar indicadores da depressão nas diferentes faixas etárias, a fim de ampliar os recursos psicodiagnósticos disponíveis e fundamentar, de modo mais preciso, a proposição de estratégias preventivas e interventivas. Assim, esta mesa tem como finalidade apresentar estudos diagnósticos envolvendo diferentes faixas etárias e demandas em casos clínicos. O primeiro trabalho envolve um estudo com jovens tabagistas urbanos fazendo uso do Método de Rorschach. O segundo estudo identifica a psicodinâmica de crianças e adolescentes com sintomatologia depressiva, a partir do Inventário de Depressão Infantil (CDI). Finalmente o terceiro estudo busca esclarecer as contribuições da psicanálise e da psiquiatria na compreensão da depressão.

TRAÇOS DEPRESSIVOS EM TABAGISTAS: ANÁLISE POR MEIO DO MÉTODO DE RORSCHACH

Luís Sergio Sardinha (Universidade do Grande ABC)

Foram verificados traços depressivos no funcionamento psíquico de jovens tabagistas, por meio do Método de Rorschach, auxiliando a explicitar aspectos relevantes da personalidade dos tabagistas em processos psicodiagnósticos utilizados pelos profissionais que trabalham com esta população, seja em trabalhos preventivos ou no tratamento em si da dependência de cigarro. O uso de drogas, característica do homem em nossa sociedade é um problema de saúde pública e a depressão é a comorbidade mais encontrada nesta população. O preconceito diminui sensivelmente a possibilidade de se compreender a complexidade deste tema. O cigarro se destina a ser fumado, sugado, mastigado ou cheirado, tendo a nicotina como ingrediente psicoativo altamente indutor da dependência. Já o Método de Rorschach pode auxiliar a verificar como o sujeito funciona mentalmente e a sua maneira de apreensão da realidade, auxiliando a mensurar traços do funcionamento da personalidade e a compreender os processos psíquicos do indivíduo, em especial o Índice de Depressão (DEPI), composto por 15 variáveis agrupadas em sete elementos, como um possível indicador de traços normalmente encontrados entre pessoas com diagnóstico de depressão ou transtorno afetivo.. Neste trabalho o Rorschach foi aplicado em sessenta jovens de ambos os gêneros, estudantes universitários que residem e estudam em regiões urbanas do estado de São Paulo; divididos em dois grupos, os fumantes (trinta sujeitos) e não fumantes (trinta sujeitos), buscando verificar possíveis traços depressivos da população tabagista em relação aos não tabagistas. Nenhum dos participantes dos dois grupos tratou de qualquer transtorno mental até o momento da coleta de dados. Os dependentes de cigarro foram nove homens (30%) e 21 mulheres (70%); com idade média de 21 anos (entre 17 e 33 anos). Já o grupo dos não fumantes contou com quatro homens (13%) e 26 mulheres (87%); com idade média de 22 anos (entre 20 e 36 anos). O Método de Rorschach foi aplicado individualmente, seguindo as recomendações técnicas do Sistema Compreensivo. Os principais resultados, discutidos neste momento estão relacionados com o Índice de Depressão (DEPI) e suas 15 variáveis agrupadas em sete elementos. Os resultados significativos a 0,05 foram: Soma V (0,20 fumantes e 0,50 não fumantes), relacionadas com o processo de inspeção de si mesmo, além de indicar sofrimento emocional; Soma Sombreado (3,30 fumantes e 5,13 não fumantes), relacionado com os disparadores internos de tensão do tipo ideacional, que podem interferir no curso do pensamento deliberado; e Isolamento/R (0,13 fumantes e 0,21 não fumantes) índice relacionado com o isolamento e o retraimento social, podendo informar como o indivíduo percebe o meio social e conseqüentemente como se relaciona com ele. As considerações finais são que os fumantes, em relação aos não fumantes apresentam características distintas quanto ao nível de sofrimento emocional, aos disparadores internos de tensão do tipo ideacional e ao retraimento social. Ainda se faz necessário a análise das outras variáveis oriundas dos protocolos, a fim de se verificar outras características distintas.

Palavras-chave: Depressão. Transtornos do Humor. Método de Rorschach.

SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA E DESENVOLVIMENTO AFETIVO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Hilda Rosa Capelão Avoglia (Universidade Metodista de São Paulo)

O estudo sobre a depressão vem despertando interesse nos mais diversos profissionais da saúde e educação, e porque não dizer, da indústria farmacêutica no que tange ao uso de medicamentos antidepressivos. O desenvolvimento de pesquisas sobre depressão merece destaque na área da saúde, em especial, quando nos referimos a presença da sintomatologia depressiva em crianças e adolescentes. No Brasil a situação se torna ainda mais complexa se considerarmos a escassez de pesquisas que se ocupem dessa faixa etária. A literatura confirma que os sintomas da depressão na criança podem ser diferentes do adulto. Assim, apontamos a necessidade de se investigar os recursos psíquicos das crianças e adolescentes que apresentam a sintomatologia depressiva, a fim de se ampliar a prática clínica nessa área. A partir dessas considerações, esta pesquisa tem como objetivo verificar a prevalência da sintomatologia depressiva em crianças e adolescentes e, a seguir, descrever a psicodinâmica dos casos considerados positivos. O estudo contou com 57 participantes, com idades entre 7 e 12 anos, sendo 27 meninas ($fr=48,5\%$) e 30 meninos ($fr=51,5\%$), estudantes de escolas públicas da região do Grande ABC/SP. Utilizamos como instrumentos, o Inventário de Depressão Infantil – Child Depression Inventory (CDI) e a técnica projetiva gráfica do HTP, ou seja, desenho da casa, da árvore e da pessoa. A coleta de dados foi realizada no espaço escolar, sendo o CDI aplicado coletivamente em grupos de, no máximo, 8 participantes cada um. Já o HTP, foi aplicado apenas naqueles com a presença dos sintomas depressivos. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Metodista de São Paulo. A análise do CDI obedece aos critérios estabelecidos na padronização do instrumento e o HTP baseou-se nos indicadores definidos no manual do teste. Dentre o total estudado, encontramos 19 ($fr=33,7\%$) que apresentaram sintomatologia depressiva. Nas demais, ou seja, 38 crianças ($fr=66,6\%$) não se constatou a presença do sintoma ($p=0,00037$). No que se refere a análise das produções gráficas, os resultados indicaram uma atitude defensiva dessas crianças diante das relações familiares, sentimentos de insegurança, negativismo e necessidade de compensar dificuldades nas relações interpessoais. Mesmo considerando que a primeira fase deste estudo se destinou a prevalência dos sintomas depressivos nas crianças e adolescentes, foi intenção desta pesquisa conhecer a realidade psíquica dessas crianças, contribuindo com a compreensão clínica no âmbito do diagnóstico.

Palavras-chave: Depressão Infantil. Inventário de Depressão Infantil (CDI). HTP (Desenho da Casa, Árvore e Pessoa).

A DEPRESSÃO SEGUNDO A PERSPECTIVA PSIQUIÁTRICA E PSICANALÍTICA

Fábio Donini Conti (Universidade de Guarulhos)

Quando se falava em depressão no mundo ocidental, por volta do século XVIII, muitas pessoas acreditavam que seus portadores eram indivíduos mentirosos e que procuravam chamar atenção dos demais, relatando que sentiam uma profunda tristeza. Isso tornava a idéia de se enunciar a presença de um sentimento disfórico extremamente surreal e absurda, pois, além dos “larápios”, só os mais fracos e incapacitados para o trabalho padeciam desse mal. Por outro lado, aqueles que viviam com isso sofriam duplamente por não saberem lidar com esse “corpo estranho” - que atormentava a alma e organismo - e por terem de enfrentar uma sociedade que não legitimava a existência dessa doença pelo fato de não a enxergar como tal. Já por volta do século XIX, houve várias mudanças. O indivíduo, ao falar que a vida perdeu o sentido e que o coração já não sentia mais alegria nenhuma, deixou de ser visto como “enganador” e passou a ser encarado - graças à ciência, que merece esse mérito - como portador de uma enfermidade psíquica que, para ser identificada, deveria apresentar uma série de manifestações e sintomas. Assim seria possível reconhecê-lo e diferenciá-lo de outros doentes mentais. Não demorou muito, a depressão virou assunto de época e foi incluída nos livros utilizados para realizar diagnósticos diferenciais de diversos transtornos mentais, ou seja, nos manuais de psiquiatria. Muitas foram, porém, as críticas feitas sobre essa forma de se descrever o depressivo, assim chamado pelos profissionais da área de medicina. Se ele apresentava dificuldades para dormir, para comer, não tinha vontade de trabalhar, faltava-lhe

energia, o que será que ele sentia dentro de si? O que acontecia no seu íntimo que favorecia o surgimento desses sintomas? Essas perguntas careciam de respostas e, como nunca foi proposta de qualquer manual de psiquiatria encontrar soluções para essas questões, formas diversas de tentar explicar a origem desse fenômeno começaram a se desenvolver. Uma delas foi pela psicanálise, que estudou a depressão de maneira diferente. Nessa abordagem, a ênfase maior voltava-se mais à origem da doença do que à sua forma de se manifestar. Logo, as explicações que faltavam nos manuais de psiquiatria poderiam ser contempladas pelos escritos freudianos e pós-freudianos e, além de tudo, a depressão poderia, de acordo com essas concepções sobre sua etiologia, ser tratada sem a necessidade de eletro-choque. Entretanto, outro problema surgiu: se a depressão podia assumir, segundo a própria psicanálise, formas diversas de se manifestar, como identificá-la de maneira mais contundente e precisa? Aliás, se as considerações sobre ela, em psicanálise, eram e são de natureza especulativa e voltam-se, principalmente, à sua origem nuclear, como saber que “ela é ela”? Ora, tristeza é comum tanto na depressão quanto na melancolia e, além do mais, quem não é depressivo também fica triste às vezes. Partindo dessas afirmações, o presente trabalho teve como objetivo discutir as concepções existentes acerca do fenômeno depressivo, procurando destacar o ser humano como principal foco de interesse, superando as classificações ou conceitos que o caracterizam enquanto doente mental.

Palavras-chave: Depressão. Psicanálise. Psiquiatria.

QUEIXAS EM UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO NA CLÍNICA ESCOLA

Claudia Fabiana de Jesus (Prefeitura Municipal de Taubaté)

Introdução: Salienta a importância da compreensão da queixa no processo de psicodiagnóstico e nas ações interventivas. O psicodiagnóstico é uma área fundamental no curso de psicologia e na supervisão clínica a qual faz parte da formação do aluno. Esta disciplina está ligada ao estágio supervisionado específico em alunos do terceiro ano integral e do quarto ano noturno e se refere a ênfase em Psicologia, Saúde e Processos Clínicos. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo o conhecimento das queixas trazidas pelos usuários de um serviço de atendimento psicológico vinculado a uma clínica escola e a prática dos estagiários a partir de uma leitura crítica, bem como, do manejo do supervisor com os alunos. Metodologia: O material utilizado constou dos prontuários e fichas de atendimento que foram conduzidos na disciplina ênfase em psicologia, saúde e processos clínicos cujo foco foi o psicodiagnóstico. A supervisão ocorreu semanalmente, na qual os casos eram discutidos no campo teórico, técnico e prático a partir do estudo de cada caso de cada estagiário. Resultados: O total de pacientes acolhidos pelos alunos foi de cinquenta e um pacientes, os quais foram atendidos na triagem e destes, trinta e quatro foram incluídos nos atendimentos em psicodiagnóstico, concluindo todo o procedimento, desde a triagem até as intervenções. No que se refere ao gênero, a predominância do sexo feminino, a faixa etária predominante foi adulto, seguido de crianças e em último adolescentes e o nível de escolaridade mais presente foi o ensino fundamental. As queixas predominantes foram as referentes à insegurança, estresse, ansiedade, depressão, relacionamento interpessoal, impulsividade, agressividade, angústia, medos, insônia e baixa estima. Os estagiários acolhiam as queixas trazidas considerando a fala dos pacientes, porém, trabalhou-se acerca dos alunos desenvolverem a possibilidade dos pacientes ir além da queixa padrão trazida e o diagnóstico a partir do deslocamento da queixa universal para uma queixa singularizada. O percurso dos alunos centrou na triagem e acolhimento, no psicodiagnóstico interventivo e na devolutiva aos pacientes, segmentos estes discutidos nas supervisões. Considerações Finais: Os alunos realizaram uma leitura para além de queixas “padrão”, já prontas, reforçadas pelo discurso baseado na patologia e atuarem a partir da reconstrução das queixas trazidas, com a singularidade de cada caso, implicando o paciente em suas próprias mudanças. Pontuou-se na supervisão a participação ativa dos alunos enquanto protagonistas de seu conhecimento e de sua prática. Além deste, o desenvolvimento de uma análise crítica acerca das queixas trazidas, considerando o contexto da pós-modernidade e os novos modos de sofrimento e uma análise reflexiva acerca do uso do diagnóstico tradicional e do próprio papel do profissional na contemporaneidade.

Palavras-chave: Psicodiagnóstico. Queixa. Intervenção Breve.

MEDIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA TERCEIRA IDADE: ELEMENTOS DE EDUCAÇÃO, PSICOLOGIA E SAÚDE

Melissa Kurrle Ramos (Centro Universitário La Salle)

Claus Dieter Stobäus (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Juan José Mouriño Mosquera (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

O presente trabalho é fruto de discussões, entre os autores, em especial na disciplina Psicopedagogia na Vida Adulta e Terceira Idade do Curso de Psicopedagogia do Centro Universitário La Salle- UNILASALLE, Canoas- RS, em que aprofundamos sobre elementos e interfaces entre a Psicopedagogia, a Educação, a Psicologia da Saúde e a Saúde, como possibilidades de atuação e intervenção no processo de envelhecimento humano. Na Introdução ressaltamos alguns elementos do desenvolvimento humano como a parte denominada adultez tardia (a partir dos 60 anos de idade cronológica), no Referencial Teórico aprofundamos nas temáticas das interfaces entre Educação e Saúde, em especial quando utilizam-se terminologias como cuidado e assistência à pessoa, saindo do 'atendimento' em doença para uma visão mais holística de ser humano, no sentido de sua saúde, incluindo ações preventivas e interventivas, em diferentes cenários e contextos, ressaltando os elementos que caracterizam o processo de envelhecimento humano, e as relações entre a Psicopedagogia e o envelhecimento, com ações de saúde em que atuam diversos atores, em determinados contextos, para poder auxiliar o idoso no resgate de sua história pessoal, em uma inserção sociohistórica permanente. A constituição de uma velhice bem sucedida é oriunda tanto de uma preservação da saúde da pessoa antes, desde a mais tenra idade, até as etapas durante esse seu processo de envelhecimento, através principalmente de aspectos como os de independência física, cognitiva e psicossociocultural, bem como espiritual, em uma perspectiva de poder levar em conta o realizar-se em uma vida mais saudável e feliz, sustentada em melhores possibilidades de aprender sobre sua própria Saúde, possibilitando um olhar para as áreas de Educação Psicologia e Saúde, mormente pela Psicologia da Saúde. Também relembramos os elementos de como poder melhor ensinar sobre esses temas, por exemplo através de jogos, da estimulação de uma ludicidade, de estratégias que levem a melhoras em termos de memória e atenção, bem como de manutenção e estimulação de mais saudáveis relações interpessoais, levando em conta as interfaces dessas áreas (Educação, Saúde, Psicologia da Saúde e Psicopedagogia), através de aspectos de aplicação da Educação para a Saúde (que vai da Educação em direção à Saúde) e da Educação em Saúde (que vai desde a Saúde em direção à Educação), a partir de uma mediação que é possibilitada na Psicopedagogia, em direção a ações e intervenções que possibilitem uma melhor saúde e qualidade de vida para esse idoso, resumidos nos Comentários Finais com as seguintes palavras: os campos de Educação em Saúde e Educação para a Saúde, pelas suas interfaces em Educação, Psicologia e Saúde, objetivam levar os seres humanos a melhores e mais saudáveis conhecimentos, habilidades e atitudes, redundando em práticas mais ativas e saudáveis, que podem ajudar especialmente, como objeto desse estudo, os idosos a levarem uma vida com mais qualidade e mais saúde, por si mesmos e quando ocorrerem intervenções com eles.

Palavras-chave: Psicopedagogia. Psicologia da Saúde. Envelhecimento Humano.

HUMANIZAÇÃO NA SAÚDE: A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA NA MEDICINA

Marluce Auxiliadora Borges Glaus Leão (Universidade de Campinas)

Monica Maria Costa Morais Pereira (Universidade de Taubaté)

Raissa Morais Pereira (Universidade São Leopoldo Mandic)

A escolha do tema está relacionado com argumentos de uma médica sobre o relacionamento do médico e paciente. O objetivo do artigo é discutir teoricamente e tecnicamente algumas contribuições da Psicologia no processo de humanização da assistência prestada pelos médicos aos seus pacientes. Como metodologia a ser aplicada será pesquisa bibliográfica. A muito se vê nos consultórios médico e pacientes com uma comunicação distanciada, dando

lugar a exames clínicos, pedidos e resultados de exames, uma comunicação fria, de um estranho avaliando outro estranho. Na sua essência a medicina é humana, e ela vem perdendo essa essência. O desenvolvimento da medicina nos últimos anos está se tornando desumana, técnica e específica. O mundo atual se passa por uma profunda crise de humanismo. O que está acontecendo com as pessoas? Onde está o humano? O simples estar com o outro, a compaixão, a tolerância, a solidariedade se tornaram valores descartáveis que contam pouco. A humanização das instituições de saúde passa pela humanização da sociedade como um todo. Muitos são as dimensões com as quais os profissionais estão comprometidos: prevenir, cuidar, proteger, tratar, recuperar, promover, enfim promover saúde. Muitos são os desafios para que os profissionais precisem enfrentar quando se está lidando com a defesa da vida, com a garantia do direito à saúde. Problemas persistem, impondo a urgência no aperfeiçoamento do sistema. Dentro da Política Nacional de Humanização, humanizar é diversificar ações, práticas de serviços para formar uma construção coletiva entre os atores envolvidos. Essa política foi formulada a partir do modo de trabalho efetuado nos serviços de saúde com objetivo de mudanças na maneira da realização do serviço. A Psicologia tem a responsabilidade de contribuir neste processo de humanização, facilitando as comunicações, identificando e apontando as dificuldades e falhas no atendimento. A psicologia no seu campo institucional se caracteriza como lugar de relações em que as pessoas estão inseridas e necessitam de cuidado. Um dos requisitos fundamentais a ser abordado na relação médico e paciente é a compreensão do processo de humanização. Falar de humanização é falar da possibilidade do olhar diferenciado para a pessoa do paciente. Os profissionais da saúde precisam modificar o modo de sua assistência ao paciente. A humanização tem muito a contribuir com a medicina, mas essa contribuição só será efetiva quando os médicos, psicólogos, pedagogos e alunos contribuírem com as trocas de experiências. Este trabalho torna-se relevante e pertinente na implementação de um programa de grande importância na formação do psicólogo e do médico.

Palavras-chave: Humanização. Medicina. Psicologia.

CUIDANDO DE QUEM CUIDA: REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO PAIS E FILHOS ADOLESCENTES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA

Tatyana Valério Wilk (Prefeitura Municipal de Bragança Paulista)
Tereza Elizete Gonçalves (Universidade de Taubaté)

A adolescência é uma fase de transição e de grandes transformações físicas, psíquicas e sociais, exigindo das famílias um empenho de adaptação às peculiaridades desta etapa. Os jovens ávidos por novas experiências passam por intensos períodos de angústia e dúvidas na busca de autonomia e de estabelecer sua identidade no mundo. Neste cenário é necessário que os pais também transformem seu olhar e sua postura no manejo dos filhos adolescentes, auxiliando-os na conturbada jornada do desenvolvimento. O trabalho institucional com grupos de pais se mostra um instrumento de prevenção de agravamentos à saúde dos jovens. No projeto desenvolvido na rede pública de saúde na cidade de Bragança Paulista, atendemos pais de adolescentes de 10 a 19 anos em ambulatório especializado. Temos por objetivo refletir sobre a relação pais e filhos nos dias atuais, analisar as dificuldades e angústias que os pais têm na criação de seus filhos, bem como, promover uma relação dialógica baseada no amor, respeito e na adequada transmissão de valores. O projeto consiste em realizar grupos de acompanhamento de pais, para discutir a relação com seus filhos, e vem sendo executado por psicólogos na função de mediadores. Constituímos grupos abertos, de 8 participantes com frequência semanal e duração de uma hora e se referem a pais que levam seus filhos às consultas médicas com a hebiatra do programa. Estabelecemos uma roda de conversa em sala de espera, onde os pais expõem e trocam entre si suas experiências familiares. Os temas emergem e são revelados pelos monitores de acordo com a demanda de cada grupo. A maioria dos participantes é composta por mães com ou sem profissão extra-lar, sendo reduzido o número de pais participantes. Tal distanciamento constitui uma queixa das mães, com relação à falta de participação dos pais na criação dos filhos, e do quanto elas sentem-se sobrecarregadas nessa tarefa de educar adolescentes. Elas têm que apresentar limites especialmente quanto ao uso razoável das redes sociais, orientar e oferecer modelos positivos de atuação diante de condutas tais como preguiça, falta de higiene, desorganização,

isolamento e contestação. Na ausência dos diálogos adequados, a intolerância e a violência irrompem gerando mais distanciamento. Este quadro cotidiano de mútua incompreensão leva os pais a se sentirem desorientados e perdidos na educação dos filhos. O trabalho parental grupal tem se mostrado um importante espaço de compartilhamento de dificuldades e fortalecimento dos papéis, de construção de novas formas de comunicação e convivência harmoniosa. Esses pais expressam suas angústias, medos, desafios e prazeres na criação dos filhos, refletem sobre como foi o próprio adolecer e sobre as pressões e perspectivas contemporâneas. Políticas públicas de assessoria psico-afetiva desenvolvidas por profissionais capacitados de psicologia, veem a desencadear e fortalecer os processos de resiliência dentre pais de adolescentes, fator fundamental para que eles se sintam mais preparados como família e mais especificamente sobre o papel dos pais na formação daqueles que deverão exercer seus direitos de cidadãos da mais plena forma possível.

Palavras-chave: Adolescência. Resiliência e Parentalidade. Promoção de Saúde.

ANÁLISE DAS RELAÇÕES OBJETAIS DE UMA MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA INTERGERACIONAL

Camila Viana de Almeida (Universidade Metodista de São Paulo)

Samanta Pugliesi (Universidade de São Paulo)

Adriana das Chagas Oliveira Pacheco (Universidade Metodista de São Paulo)

Erica Hokama (Universidade Metodista de São Paulo)

Lorenna dos Santos Marques (Universidade Metodista de São Paulo)

Nathália dos Santos Brandolim (Universidade Metodista de São Paulo)

Maria Geralda Viana Heleno (Universidade Metodista de São Paulo)

Violência Doméstica é entendida como as variadas formas de violência interpessoal que ocorrem dentro da família, cometidas por um agressor em geral com condições de superioridade. O ato violento é cometido com maior frequência pelo parceiro íntimo, sendo que, a violência física muitas vezes é acompanhada de violência psicológica, e em alguns casos envolve a violência sexual. Este tipo de violência é considerado um problema de saúde pública e causa alguns impactos físicos e mentais à saúde da mulher, sendo o espaço doméstico o local onde acontece a maior parte das agressões. Mulheres que sofrem violência doméstica são mais predispostas a apresentarem problemas psicológicos se comparadas às mulheres que não vivenciam esta situação. A violência no contexto familiar é reflexo de um modelo de família permeado de relações hierárquicas, assimétricas e de poder, que utilizam a violência como método de disciplinamento. Contudo, a família que utiliza esse modelo disciplinar mostra aos seus membros que a violência é uma forma apropriada de resolver conflitos. Seguindo esse padrão, homens e mulheres tendem a reproduzir histórias de violência vivenciadas quando criança e/ou adolescente, fato esse conhecido como violência intergeracional, pois se naturaliza no processo de socialização e passa de geração para geração. Este estudo teve como objetivo analisar a dinâmica psíquica, por meio do Teste das Relações Objetais de Phillipson - TRO, de uma mulher em situação de violência doméstica atendida numa Vara Criminal da Região do Grande ABC. A análise dos dados mostrou que predominou as defesas da posição esquizo-paranóide e no contexto de realidade a violência. Nas pranchas de um personagem observa-se o medo do abandono, o ego defende-se por meio da idealização, negação maníaca e identificação projetiva maciça. A relação de dependência gera ódio contra os objetos internos e externos. Nas pranchas de dois personagens predomina o ataque ao par e as defesas são idealização e identificação projetiva. O par não pode ser contido, prevalece os ataques provenientes dos objetos destrutivos do mundo interno e externo. Nas pranchas de três personagens a exclusão gera o desejo de destruir o par. O ego fragilizado utiliza como defesas a negação, alucinação negativa, identificação projetiva maciça e idealização. A exclusão gera um estado confusional e predomina intenso ódio que é projetado no par unido. A análise das pranchas AG e C2 mostra que o ego embora fragilizado suporta a perda, mas não é capaz de fazer reparações. Conclui-se neste estudo que a paciente apresenta intensa fragilidade egóica com predomínio da posição esquizoparanóide e conjecturamos que este quadro tem forte associação com a violência na qual está inserida a paciente. Consideramos a importância de um acompanhamento psicoterapêutico com o objetivo de fortalecer o ego desta mulher, ajudá-la a superar as perdas e fortalecer vínculos positivos. Apesar do crescente

interesse da literatura científica e das intervenções em saúde, muito ainda se tem a fazer e pesquisar sobre o tema, envolvendo, inclusive, novas estratégias de ações profissionais. Pois, apesar do acirramento das leis os crimes contra a mulher ainda alcançam patamares muito elevados.

Palavras-chave: Mulher. Estudo de Caso. Violência.

VIOLÊNCIA: ANÁLISE DA DINÂMICA PSÍQUICA DE UMA MULHER ENVOLVIDA EM VIOLÊNCIA CONJUGAL

Adriana das Chagas Oliveira Pacheco (Universidade Metodista de São Paulo)
Camila Viana de Almeida (Universidade Metodista de São Paulo)
Erica Hokama (Universidade Metodista de São Paulo)
Maria Geralda Viana Heleno (Universidade Metodista de São Paulo)

A violência é um problema de saúde pública crescente que atinge indivíduos, famílias, comunidades, países e que provoca as mais diversas consequências a curto e médio prazos. A violência de gênero perpetua o sistema de hierarquia imposta pela cultura patriarcal. E a violência conjugal é uma forma de violência de gênero que se apresenta no âmbito doméstico. A violência contra a mulher atinge uma em cada quatro mulheres no mundo e é responsável por um em cada cinco anos potenciais de vida saudável perdido pela mulher. Na América Latina, a violência doméstica incide entre 25% e 50% das mulheres. No Brasil, 23% das mulheres brasileiras estão sujeitas à violência. Este trabalho teve como objetivo analisar a dinâmica psíquica, por meio do Teste das Relações Objetivas de Phillipson - TRO, de uma mulher em situação de violência conjugal atendida numa Vara Criminal da Região do Grande ABC. A análise dos dados mostrou que predominou as defesas da posição esquizo-paranóide e no contexto de realidade a violência. Nas pranchas de um personagem a paciente mostra a insuportabilidade da solidão, teme os objetos internos aterrorizantes e utiliza-se, principalmente, da negação como defesa. Nas pranchas de dois personagens predominam o medo da solidão e a busca por um objeto idealizado. Nas pranchas de três personagens teme pela exclusão e ataca o par. O intenso desejo de ser incluída associado ao sadismo não pode ser suportado pelo ego que defende-se por meio da identificação projetiva maciça, da confusão que geram a paralização. A análise das pranchas AG e C2 mostra que o ego fragilizado não suporta a perda e não é capaz de fazer reparações. Conclui-se neste estudo que a paciente apresenta intensa fragilidade egóica com predomínio da posição esquizoparanóide e conjecturamos que este quadro tem forte associação com a violência conjugal na qual esteve inserida a paciente. Consideramos a importância de um acompanhamento psicoterapêutico com o objetivo de fortalecer o ego desta mulher, ajudá-la a superar as perdas e fortalecer vínculos positivos. Apesar do crescente interesse da literatura científica e das intervenções em saúde, muito ainda se tem a fazer e pesquisar sobre o tema, envolvendo, inclusive, novas estratégias de ações profissionais. Pois, apesar do acirramento das leis, os crimes contra a mulher ainda alcançam patamares muito elevados.

Palavras-chave: Mulher. Estudo de Caso. Violência conjugal.

HERANÇA TRANSGERACIONAL NA FAMÍLIA: CIRCULARIDADE E CONCENTRAÇÃO DO TRAUMA

Maria Emília Sousa Almeida (Universidade de Taubaté)

Este trabalho se situa no campo da transgeracionalidade, que tanto pode fomentar a saúde psíquica ou a psicopatologia na família. Fundamenta-se em algumas hipóteses investigativas, a partir do método clínico usado na clínica psicanalítica contemporânea. Nesse contexto, dialoga com a Pesquisa e Intervenção em Psicologia da Saúde. A formação do eu do sujeito a partir de sua *étayage* no eu do objeto é um processo intrínseco a aquele e parte irrefutável da engrenagem das gerações. O apoio do eu da criança nos eus de suas figuras primárias pode promover a projeção de seus ideais de perfeição e de grandeza nelas. Esses ideais do eu se associam às representações de ser forte, ser poderoso, ser bem sucedido, ser grande e ser o melhor. Estas constituem representações solidárias à força de realização do desejo do sujeito, visto que favorecem a emancipação do desejo do filho com relação ao de seus pais. Não obstante, podem imperar outras representações de si como: ser fraco, ser desfavorecido, ser fracassado, ser pequeno e ser o pior. Estas são autodepreciativas quanto ao valor do sujeito, enfraquecendo a autonomia de seu desejo e seu vigor para efetivá-lo em sua vida adulta. Com base na análise do sofrimento transgeracional, objetiva-se examinar duas formas de difusão do trauma e de configuração da família atingida por ele. São elas: sua incidência sobre os vários membros da família – que opera de modo circular – e sua convergência sobre um membro, que

herda conteúdos traumáticos paternos e maternos. Em geral, as famílias distribuem 'parcelas' do trauma entre seus diversos membros. De modo geral, algumas conclusões se fazem presentes. Na circularidade do trauma, este é propagado para todos os elementos da família. São famílias cujos vínculos se fundam na prevalência do amor sobre o ódio. A concentração do trauma num membro específico tende a surgir nas famílias em que há predomínio do ódio sobre o amor. Tal concentração constitui o trauma do absoluto, no qual há o sobreinvestimento de ódio e horror nas representações: ser abandonado, desamparado, rejeitado, devedor, não-amado, para sempre, sem lugar no mundo, entre outras. O sobreinvestimento de ódio e horror refere-se a sua intensa carga dirigida às referidas representações. São eles os afetos da intersubjetividade dilacerada na família, em que os avós repassaram seus traumas para seus filhos que, por sua vez, transmitiram-nos para sua prole. Essas duas tendências de transmissão do trauma são utilizadas pelas famílias, não constituindo categorias estanques. Dois históricos clínicos permitem pensar as especificidades desses dois traumas e compará-los no tocante à mudança psíquica a partir de sua análise. O herdeiro do trauma do absoluto tende a apresentar maiores dificuldades de mudança psíquica, visto que o ódio compromete a capacidade do sistema representacional de representar vivências mentais de grande dor. Conceitos de vários autores têm embasado as ideias da pesquisadora acerca dessas questões.

Palavras-chave: Representações. Afetos. Circularidade e Concentração do Trauma.

“EU E MEU FILHO CONVERSAMOS SOBRE...”: ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE AS FORMAS DE COMUNICAÇÃO E A QUALIDADE DO DIÁLOGO ENTRE PAIS E FILHOS ADOLESCENTES

Teresa Vera de Sousa Gouvêa (Universidade de Taubaté)
Heloisa Cristina Chagas (Universidade de Taubaté)
Adriana Leonidas de Oliveira (Universidade de Taubaté)

A forma como geramos e educamos nossos filhos, os tipos de vínculos com eles estabelecidos e os envolvimento emocionais que daí decorrem, citando apenas alguns componentes dessa relação, florescerão quando os filhos atingirem a adolescência e a idade adulta. As transformações da adolescência são acompanhadas de dúvidas, ansiedades, questionamentos e inseguranças. Vivenciar este período ao lado de pais que, em seu cotidiano, fazem do afeto e do diálogo uma constante auxiliará a encontrar o apoio e a segurança necessários para as escolhas que se apresentam. Este trabalho teve como objetivo investigar as formas de comunicação e a qualidade do diálogo existente entre pais e filhos adolescentes, de 13 a 21 anos, sob a perspectiva de pais e mães. Considera-se que a qualidade de comunicação entre pais e filhos é aspecto fundamental para a saúde emocional das famílias. A pesquisa foi desenvolvida pelo delineamento de levantamento, com uma amostra não probabilística, formada por acessibilidade, com 50 pais e 50 mães, de classe média, residentes em Taubaté, utilizando o questionário como instrumento para coleta de dados, e técnicas quantitativas para a análise. Resultados finais revelaram diferenças entre pais e mães. A partir da análise dos dados foi possível compreendermos as formas de comunicação e a qualidade do diálogo entre pais e filhos. Ressaltamos que procuramos, na medida do possível, efetuar uma diferenciação entre pais e mães, como forma de investigarmos a proximidade, ou distância, de um e outro em relação aos filhos. A maioria dos pais considera-se autoritário e flexível, e as mães, autoritárias, flexíveis e carinhosas. Foram citados pelos pais, como assuntos mais comentados com os filhos, notícias variadas, esportes, escola e amigos; e pelas mães, amigos, escola, escolha profissional, namoros/paqueras e notícias variadas. Percebemos um padrão intergeracional, em relação a pais e mães, quanto à dificuldade em conversar sobre sexo e drogas, repetindo dificuldades que eram de nossos avós. A religião parece estar ocupando um lugar de menor importância na família e, mereceria um estudo mais aprofundado para que se pudesse investigar qual a importância dessa ausência em relação aos valores que guiam a família. Constatou-se, pelas respostas, que a expressão de afeto mais freqüente entre pais e filhos é o abraço e, entre mães e filhos, abraçar e beijar. Dentre os fatores facilitadores da comunicação foram citados respeito, bom relacionamento e confiança, e como dificultadores a falta de tempo e a falta de paciência. Concluiu-se que os pais apresentam repetição intergeracional de padrões com relação a formas de dialogar sobre temas como namoro, e pais e mães em

relação a sexo e drogas. Também constatou-se que fatores como tempo e paciência, assim como respeito e bom relacionamento são considerados essenciais, pelos pesquisados, para a qualidade de comunicação entre pais e filhos.

Palavras-chave: Relacionamento pais e filhos adolescentes. Saúde da Família. Comunicação.

ADOLESCENTES EM VULNERABILIDADE SOCIAL: QUAL O MODELO DE INTERVENÇÃO É EFETIVO

Tassiane Cristine Santos de Paula (Universidade Federal de São Paulo)
Fernanda Gonçalves Moreira (Universidade Federal de São Paulo)
Sergio Baxter Andreoli (Universidade Federal de São Paulo)

Ao longo das últimas décadas, tem se discutido sobre os obstáculos enfrentados pelos adolescentes no acesso aos cuidados de sua saúde, sobre a presença de vulnerabilidades sociais, e suas repercussões em repetências e abandono escolar. Ao considerar a educação como um importante veículo para abordar a desigualdade de oportunidades e de resultados, manter o adolescente na escola e garantir a conclusão dos estudos se torna fundamental para a superação, enfrentamento e redução das vulnerabilidades, e cuidados com a própria saúde. Objetivo: Estudar a adesão ao programa de atendimento psicossocial e avaliar a efetividade deste programa com adolescentes em vulnerabilidade social para mantê-lo ou reinseri-lo na escola. Método: Estudo de seguimento retrospectivo naturalístico de 282 adolescentes atendidos de 2007 a 2012, em programa de intervenção multidisciplinar de caráter preventivo, social e educacional. Os indivíduos que aderiram e os que não aderiram ao programa foram avaliados após 6 meses. O efeito da intervenção para reinserir o adolescente na escola foi avaliado por meio de modelo de regressão logística. Resultados: 56% meninos; 53% área urbana, 36% rural e 11% favela; 24% renda familiar abaixo da linha da pobreza; 28% evadidos; 71% repetentes; 70% encaminhados pelo Conselho Tutelar; 52% problemas na escola. A associação entre adesão ao programa e estar estudando após 6 meses foi significativa (odds=3,6;IC95:1,1-11,5), após o controle do efeito das variáveis demográficas e de estar estudando no início da intervenção. A adesão ao programa de atendimento psicossocial foi de apenas 41%, entretanto, ter aderido ao programa contribuiu para manter ou inserir o adolescente na escola após seis meses. Conclusão: O estudo mostrou que o programa de atendimento psicossocial, multidisciplinar de caráter preventivo e promotor de saúde, baseado nos pressupostos da Redução de Danos é efetivo na reinserção escolar do adolescente em vulnerabilidade social para um segmento específico, ou seja, o grupo que aderiu. Portanto, é importante considerar outros modelos de intervenção para o grupo que não aderiu à intervenção estudada.

Palavras-chave: Adolescente. Vulnerabilidade Social. Educação.

SOFRIMENTO PSÍQUICO DE HABITANTES DO SUL DO AMAZONAS: O IMPACTO PSICOLÓGICO DA ENCHENTE DO RIO MADEIRADE 2014

Juliana de Lima da Silva (Universidade Federal do Amazonas)
Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas (Universidade Federal do Amazonas)
Gisele Cristina Resende Fernandes da Silva (Universidade de São Paulo)

O presente trabalho, uma interface entre psicologia social, psicologia ambiental e psicologia da saúde, vem abordar o sofrimento psíquico de habitantes do Sul do Amazonas/Humaitá-AM, em decorrência da grande cheia do Rio Madeira, ocorrida nos primeiros meses de 2014. A velocidade da cheia sobre as comunidades ribeirinhas e núcleos urbanos em especial Humaitá obrigou os moradores a abandonarem suas casas intempestivamente levando muitas vezes somente a roupa do corpo deixando sob as águas suas residências, pertences e plantações que se perderam definitivamente sob a elevação das águas. A maioria dos atingidos foi para abrigos montados em escolas do município de Humaitá juntamente como a defesa civil, outros se alojaram nas casas de familiares e amigos, contudo, muitos moradores decidiram permanecer em suas comunidades residindo em balsas improvisadas, em pleno leito do rio

madeira, juntamente com familiares de todas as faixas de idade (bebês, crianças, adolescentes e idosos), cuidando do que o rio não levou, alguns vasos de plantas, utensílios, pratos, etc., até que as águas baixassem. O objetivo do trabalho é avaliar o sofrimento psíquico dessas pessoas e identificando traços de otimismo e resiliência frente à situação de calamidade. Para este propósito utilizamos uma metodologia qualitativa, através da realização de entrevistas, obtidas nos abrigos citados anteriormente e sob as balsas. Os resultados obtidos demonstraram sentimentos de tristeza e impotência frente à situação, além do desejo de não ter que deixar suas residências, como pode ser observado nas falas dos três participantes a seguir: Participante I – *Eu não queria sair da minha casa, mas a água botou pra correr e minha filha não quis ficar lá comigo;* Participante II – *Quando foi pra nós sair de lá veio um caminhão pegar agente e eu não tive tempo de pegar nada, tudo ficou lá até as minhas roupas, aí eu voltei no outro dia como o meu filho para pegar, mas já tinham levado tudo. Roubaram tudo que nós tinha!* Participante III – *Agente planta mandioca pra fazer farinha, mas agora a água levou tudo, não sobrou nada.* Também identificamos posturas otimistas como relação ao futuro, como a do Participante IV – *Essa cheia vai ser só esse ano, vai demorar muito pra ter outra dessa. Eu tenho 34 anos e nunca tinha visto uma cheia assim, acho que não vou ver mais.* No que se refere à resiliência, foi possível constatar que algumas pessoas então fazendo planos para o futuro, mesmo em situação de calamidade, o que pode vir a ser o primeiro passo pra ultrapassar esta adversidade, como e o caso da Participante V – *Quando a água baixar agente planta de novo e recomeça mais uma vez!* Conclui-se pela constatação de que as pessoas atingidas pela cheia do Rio Madeira experimentaram grande sofrimento psicológico por deixar suas casas e perderem a produção agrícola. Todavia, estão otimistas de que algo desse tipo irá demorar muitos anos para acontecer novamente, o que os estimula a elaborar planos para seguirem com suas vidas após a vazante do rio.

Palavras-chave: Sofrimento psíquico. Resiliência e otimismo de habitantes do Amazonas. Cheia do Rio Madeira.

O PROCESSO DE RESILIÊNCIA DO JOVEM APRENDIZ E SUAS ESTRATÉGIAS PARA CONCILIAR ESTUDO E TRABALHO

Monique Marques da Costa Godoy (Universidade de Taubaté)
Adriana Leonidas de Oliveira (Universidade de Taubaté)

O Jovem Aprendiz é um adolescente que está se inserindo no mercado de trabalho com um contrato especial de dois anos que lhe garante oportunidades de estudo, qualificação profissional e emprego, por esses motivos ele precisa de estratégias para conciliar estudos, trabalho, família e amigos. Ao executar esta tarefa, o Jovem Aprendiz pode encontrar muitas adversidades, além das quais já são características de seu desenvolvimento. Por isso, esta pesquisa tem como objetivo investigar a sua rotina, sua inserção e adaptação no mercado de trabalho, suas relações com as figuras de professores e gestores, suas perspectivas para o futuro e, principalmente, o desenvolvimento da sua resiliência, termo utilizado na Psicologia para a capacidade do ser humano de utilizar fatores protetores e *coping* diante dos fatores de risco a fim de proteger sua integridade física e psíquica. Para este estudo foram utilizados como instrumentos a Escala de Resiliência de Wagnild e Young, a técnica de Desenho-Estória de Walter Trinca, com o tema de um jovem aprendiz em seu dia-a-dia, e uma entrevista semi-estruturada que abordava questões sobre a inserção do aprendiz no mercado de trabalho, suas estratégias para conciliar estudos, trabalho e tempo livre, suas expectativas para o futuro, seus sentimentos ao exercer suas atividades e as mudanças que ocorreram nele e em sua vida após o início do programa de aprendizagem. Até então, a pesquisa foi realizada com 8 jovens aprendizes de diferentes programas de aprendizagem e com tempo de atuação entre um mês e ano e meio. O fator de competência social apresenta escore total de 625 e média total de 78,125, enquanto que o fator de aceitação de si e mesmo e da vida apresenta escore do total de 222 e média total de 27,75 e o fator de competência pessoal demonstra escore total de 236 e média total de 29,5. Além disso, os resultados do Desenho-Estória apontam, principalmente, a presença de figuras fraternas ou outras positivas, aceitação, insegurança, sentimentos derivados de instinto de vida e tendências construtivas. Na entrevista aparecem as adversidades presentes no seu cotidiano e suas estratégias para lidar, principalmente, com a falta de tempo e estresse. Apesar de todas as dificuldades que encontradas no seu dia-a-dia, o

Jovem Aprendiz as entende como forma de crescimento e percebem a oportunidade de emprego e a aprendizagem como muito mais importante do que estas adversidades.

Palavras-chave: Resiliência. Jovem Aprendiz. *Coping*.

RESILIÊNCIA DE HABITANTES DO AMAZONAS E A CIDADANIA

Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas (Universidade Federal do Amazonas)
Juliana de Lima da Silva (Universidade Federal do Amazonas)
Gisele Cristina Resende Fernandes da Silva (Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto e Faculdade Martha Falcão)
Cristian Martins (Universidade Federal do Amazonas)
José Luís Pais Ribeiro (Universidade do Porto)

O conceito de resiliência na psicologia objetiva referir um processo psicológico dinâmico que abrange a adaptação positiva num contexto expressivamente adverso, pode ser considerada como o resultado de processos de proteção que não eliminam os riscos experimentados, mas que encorajam o indivíduo a lidar efetivamente com situações e a sair fortalecido das mesmas. Para o desenvolvimento da resiliência é primordial considerar os processos sociais (mecanismos de socialização e participação em comunidade) e intrapsíquicos (construídos através das interrelações entre indivíduo e meio, intersubjetividade e intrasubjetividade), além disso, há níveis de resiliência, sendo: (i) recuperar-se de traumas e adversidades, (ii) tornar-se mais flexível, fluido “leve”, consistente e coerente, (iii) crescer, desenvolver-se e fortalecer-se mesmo em ambiente de mudança e instável e (iv) antecipar-se, produzir ajustes, aproveitar e maximizar oportunidades, minimizar e evitar problemas, antecipar acontecimentos, produzir congruência, transformar a realidade. No presente trabalho realizado ao abrigo de projetos de pesquisa apoiados pelo CNPq/FAPEAM onde dentre outros propósitos, objetivou-se avaliar a resiliência de habitantes do Amazonas, pois são populações que não possuem recursos com qualidade nos serviços de saúde, educação e saneamento básico, destituídos de direitos de cidadãos. A metodologia foi a aplicação da Escala Breve de Resiliência adaptada de Portugal que possui quatro itens e é organizada em uma escala Likert de 5 pontos (quase sempre a quase nunca) realizado com a participação, voluntária a anônima de n=1320 habitantes do Amazonas de diversa localidades (Manaus, Humaitá, Lábrea, Manicoré, Benjamin Constant), observando procedimentos éticos vigentes, sendo 58,3% do sexo feminino e 41,7% do masculino, com faixa etária entre 18 e 87 anos; M=25,28; DP=9,73. Os resultados foram analisados por meio de estatística para a comparação entre médias e desvio padrão buscando os níveis de resiliência na referida escala, além da Análise de Variância (ANOVA) para compreender a significância dos resultados entre os grupos e as variáveis (itens da escala). Verificou-se que as populações se enquadram num nível de resiliência 3 (RN3), descrito como a capacidade de crescer, desenvolver-se e fortalecer-se mesmo em ambiente de mudança e instável. Também se constatou que os itens da escala obtiveram significância entre si no grupo pesquisado (Sig. 0,000). As conclusões são de que os habitantes da região possuem uma grande capacidade de acreditar que podem superar as adversidades de forma positiva (aspecto de vivência intrapsíquica), entretanto, há indicadores de que é necessário oferecer mecanismos de proteção social (aspecto de vivência em comunidade) a essa população, pois precisam desenvolver a capacidade criativa para lidar com situações inesperadas e adversas. A sociedade quando oferece educação, assistência social e os direitos do cidadão, pode fortalecer as pessoas, tornando-as mais conscientes de suas responsabilidades (deveres) e de seus direitos na convivência social e resilientes, favorecendo qualidade de vida e saúde.

Palavras-chave: Resiliência. Cidadania. Avaliação psicológica.

AMBIENTE DE TRABALHO E SAÚDE: ANÁLISE DAS RELAÇÕES CONSTRUIDAS ENTRE LÍDERES E LIDERADOS

Angelo Correia dos Santos (Universidade de Taubaté)
Lenita de Azeredo de Freitas (Universidade de Taubaté)

A presente pesquisa teve como o objetivo estudar as relações construídas e estabelecidas entre líderes e liderados no ambiente de trabalho, instituídas pelo processo de comunicação objetiva e intersubjetiva com a equipe de trabalho, os trabalhadores de linha de produção de uma montadora, no sentido de engajá-los e desenvolvê-los no processo de melhoria da produtividade e qualidade. Com o efeito da globalização, o cenário atual do trabalho e respectivamente do trabalhador é bem diferente de duas décadas atrás, ou seja, o cenário é de constantes mudanças e a velocidade de informação e de produção sem comparação. Tais mudanças geram incertezas e desconfortos nos trabalhadores e no ambiente de trabalho, que geralmente causa estresse e doenças. O presente artigo teve como foco o líder da linha de produção e sua equipe de trabalho, evidenciando como é ser um líder e quem ele é como pessoa e profissional baseado no processo de comunicação e as relações que são constituídas no cotidiano do seu trabalho. Comumente em indústrias, dentro de uma estrutura lógica de trabalho operacional se tem o gerente, supervisor, líder e os trabalhadores de linha de produção, desta forma, o líder sendo o responsável pela gestão dos trabalhadores bem como pela execução das tarefas estipuladas. É notório o líder tem um papel fundamental dentro da organização da qual exige do mesmo, habilidades interpessoais e uma boa e efetiva comunicação para que seu trabalho seja bem realizado com destreza. Neste sentido, a relação que este estabelece no dia a dia de trabalho é fundamental para um ambiente saudável e produtivo, e isso é possível através da comunicação. A abordagem constituiu-se num estudo qualitativo, apoiado pelo método da análise de conteúdo dos dados, que permitiu equacionar a subjetividade com a realidade. O instrumento utilizado foi a entrevista semidirigida com cinco líderes de produção. A análise de conteúdo dos discursos dos mesmos possibilitou a criação de três categorias, a saber: a comunicação aberta e direta; Os valores integridade e respeito na identidade e comunicação do líder; a comunicação intersubjetiva do líder, o engajamento e o desenvolvimento das pessoas de sua equipe que permitiu entender as relações estabelecidas no ambiente de trabalho de linha de produção. Conclui-se que as relações estabelecidas entre líder e liderado estão atreladas ao processo de comunicação objetiva, subjetiva e intersubjetiva, sendo de suma importância que ela seja transparente e eficaz, no sentido de engajar os trabalhadores no propósito do desenvolvimento de si e da equipe, a fim de atingir as metas estipuladas.

Palavras-chave: Líder. Comunicação. Psicologia Organizacional e Trabalho.

ANÁLISE DO PROCESSO DE RESILIÊNCIA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO CONTEXTO DE TRABALHO

Luana Barbosa de Moraes (Universidade de Taubaté)
Adriana Leonidas de Oliveira (Universidade de Taubaté)

A resiliência é um produto da combinação de fatores de risco e fatores de proteção. A deficiência é apontada por alguns autores como um fator de risco. Podemos dizer que inserir-se no mercado de trabalho é um dos desafios que a Pessoa com Deficiência deve enfrentar ao longo de sua vida. A partir do momento em que esta pessoa se insere no mercado de trabalho e consegue superar todas as dificuldades existentes, tanto físicas como políticas e sociais, ela adquire uma capacidade maior de enfrentar outras situações adversas em sua vida. Esta capacidade é gerada por meio de uma somatória de aspectos pessoais, biológicos e de origem social que determinarão se a pessoa é resiliente ou não. Este trabalho, dentro deste contexto, tem por objetivo geral analisar o processo de resiliência da PcD no contexto de trabalho. Apresenta como objetivos específicos: identificar os fatores de proteção que contribuem para o desenvolvimento da resiliência da pessoa com deficiência; analisar as dificuldades enfrentadas em seu contexto de trabalho e as estratégias de enfrentamento utilizadas; analisar as perspectivas de futuro profissional; e, avaliar a representação simbólica da inserção da pessoa com deficiência no mercado de trabalho. Para tanto, foi utilizado o delineamento de pesquisa qualitativa de campo, de nível exploratório. Foram utilizados três instrumentos para coleta de dados, sendo eles, a Escala de Resiliência de Wagnild e Young (1993), o Procedimento de Desenho-Estória (D-E) de Walter Trinca e uma Entrevista Semi-Estruturada. Os participantes do estudo são pessoas com deficiência que estão inseridas no mercado de trabalho. A participação dos indivíduos foi determinada por acessibilidade e foram analisadas as respostas de sete participantes. A partir dos resultados obtidos na Escala de Resiliência identificou-se

que os pesquisados possuem alta competência pessoal, ou seja, são autoconfiantes, independentes, determinados, não são atingidos facilmente pelos problemas, possuem controle das situações, são desenvoltos e perseverantes, apresentando médias, neste fator, acima de cinco. A competência social, isto é, a relação de dependência e de relacionamento com o outro é alta, entretanto, os resultados mostram que as pessoas com deficiência são preocupadas com os objetivos das tarefas que irão realizar e de novos desafios que lhes são apresentados. Neste fator da Escala, as médias obtidas oscilaram de três até cinco. A aceitação que eles têm de si mesmos e da vida é alta, mantendo a média de cinco, indicando que os indivíduos possuem adaptabilidade, equilíbrio, flexibilidade e perspectiva de vida equilibrada. Os desenhos realizados, entretanto, demonstram, de maneira geral, certa insegurança e distanciamento do desconhecido, mas uma tendência ao crescimento pessoal e profissional muito significativo. Os resultados obtidos nas entrevistas mostraram que o trabalho é muito importante na vida das pessoas com deficiência e o reconhecimento, principalmente de seus familiares e superiores, é o que lhes motiva a continuar indo ao trabalho todos os dias. Pode-se concluir, portanto, que os indivíduos analisados são resilientes, mesmo apresentando alguns momentos de fraqueza e insegurança, que são supridos e superados com o apoio, principalmente, dos familiares e das crenças religiosas.

Palavras-chave: Resiliência. Pessoas com Deficiência. Trabalho.

Apoio: PIBIC/CNPq - Unitau

BEM-ESTAR NO TRABALHO E PERCEPÇÃO DE JUSTIÇA DE PROCEDIMENTOS: UM ESTUDO COM TRABALHADORES BRASILEIROS

Elainy da Silva Camilo Loiola (Universidade Metodista de São Paulo)
Haiana Maria de Carvalho Alves (Universidade Metodista de São Paulo)
Josiane C. Cintra (Universidade Metodista de São Paulo)
Mirlene Maria Matias Siqueira (Universidade Metodista de São Paulo)

Bem-estar no trabalho tem sido apontado com um indicador de saúde ocupacional. É um construto multidimensional, composto por satisfação no trabalho, envolvimento com o trabalho e comprometimento organizacional afetivo. A promoção deste indicador pode estar associada ao quanto os indivíduos consideram que seu empregador toma decisões a eles relacionadas com base em procedimentos justos. A percepção de justiça de procedimentos pode ser entendida como um observador percebe as relações entre contribuição e recompensa de cada um pelo trabalho que realiza. As cognições sobre a justiça representam um componente psicossocial capaz de influenciar os vínculos que o indivíduo mantém com a organização na qual trabalha, refletindo ainda no seu comprometimento com o trabalho desenvolvido. O presente estudo teve como objetivo investigar a relação entre bem-estar no trabalho (BET) e percepção de justiça de procedimentos (PJP). Trata-se de um estudo transversal, de natureza quantitativa. Participaram da pesquisa 105 trabalhadores brasileiros com idade média de 32,03 anos (DP=8,80), sendo a maioria (65,7%) do sexo feminino, distribuídos equitativamente entre solteiros e casados. O nível de escolaridade predominante foi o nível médio completo (42,9%) e a maior parte dos trabalhadores era proveniente de empresas privadas (49,5%). Os participantes responderam a duas medidas válidas e precisas: Inventário de Bem-estar no Trabalho (IBET-13), construído e validado por Siqueira, Orengo e Peiró (2014) e a Escala de Percepção de Justiça de Procedimentos, construída e validada por Gomide Jr., Lima e Faria Neto (1996), além de questionário de cunho sociodemográfico. Os dados foram analisados por meio do SPSS (versão 20,0). A análise de correlação (r de Pearson) mostrou índices positivos e significativos entre as dimensões de BET e PJP ($r = 0,671$; $p < 0,01$). Também foi detectada uma correlação positiva e significativa entre BET e sexo ($r = 0,292$; $p < 0,01$). A ANOVA revelou que os homens apresentam níveis mais elevados de bem-estar no trabalho. Tais resultados apontam que o nível de bem-estar no trabalho aumenta proporcionalmente à percepção de justiça de procedimentos, assim como foi evidenciado que os homens conseguem manter vínculos mais fortes do que as mulheres com o trabalho e a organização. Diante dos resultados apresentados, seria possível reconhecer que os procedimentos de tomada de decisão adotados pela empresa suscitam estados saudáveis dentre seus colaboradores como o de bem-estar. Estes resultados corroboram com pesquisas anteriores, retratadas na literatura, no

entanto ainda suscitam novas pesquisas onde possam ser aprofundadas as análises sobre como fatores sociodemográficos podem influenciar as relações entre as variáveis de estudo pesquisadas.

Palavras-chave: Bem estar no trabalho. Percepção de justiça de procedimentos. Fatores psicossociais.

BEM-ESTAR NO TRABALHO: IMPACTO DA PERCEPÇÃO DE SUPORTE ORGANIZACIONAL E DA AUTOEFICÁCIA EM TRABALHADORES

Francisca Yana Souza (Universidade Metodista de São Paulo)
Marcelo Soares Januário (Universidade Metodista de São Paulo)
Maria do Carmo Fernandes Martins (Universidade Metodista de São Paulo)

Bem-estar no trabalho é um estado saudável do trabalhador caracterizado pela satisfação e comprometimento afetivo com o trabalho, bem como pelo seu envolvimento com o mesmo. Estudos têm apontado sensibilidade desse estado para com o suporte ofertado pelas organizações, assim como para com a crença do indivíduo sobre a sua capacidade de executar ações necessárias para alcançar determinados resultados, o que define o conceito de autoeficácia. O objetivo desse estudo foi verificar o quanto o modelo composto pelas variáveis percepção de suporte organizacional (PSO) e autoeficácia no trabalho (AET) impactava o bem-estar no trabalho (BET) e suas duas dimensões constitutivas. Participaram 115 trabalhadores brasileiros que responderam a medidas validadas e precisas para aferir BET, PSO e AET. A análise de correlação (r de Pearson) revelou que as dimensões de BET e as variáveis PSO e AET guardam relação entre si, apresentando índices positivos e significativos. Por meio da ANOVA, verificou-se a diferença entre os gêneros tanto nos níveis de BET quanto sobre os de PSO, observando-se entre os homens um maior compromisso e satisfação, assim como uma maior percepção sobre o suporte ofertado pelas empresas. Resultados de análises de regressão múltipla padrão informaram que PSO e AET são preditores importantes das duas dimensões do BET (compromisso/satisfação e envolvimento com o trabalho), destacando-se a PSO com maior capacidade explicativa. Consoante aos resultados obtidos pode-se afirmar que o estado de bem-estar no trabalho está fortemente associado às convicções dos trabalhadores acerca do apoio ofertado por seus empregadores e às suas crenças a respeito da sua própria capacidade de agir para alcançar seus objetivos. Adicionalmente, seria possível concluir que, no grupo estudado, os trabalhadores do sexo masculino demonstraram desenvolver vínculos mais fortes com as organizações, percebendo o suporte oferecido por elas e sentindo-se mais satisfeitos no trabalho do que as mulheres. É possível afirmar que o presente estudo corrobora pesquisas anteriores nas quais já havia sido relatada a importância da preocupação do empregador para com seus colaboradores como um fator capaz de promover saúde no ambiente organizacional.

Palavras-chave: Bem-estar no trabalho. Percepção de suporte organizacional. Autoeficácia no trabalho.

CONHECENDO A COMUNIDADE PARA PODER INTERVIR: A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Eda Marconi Custódio (Universidade Metodista de São Paulo e Universidade de São Paulo)

Na presente proposta levantamos questões relativas à importância de se conhecer a comunidade, os prováveis pacientes que os profissionais da saúde deverão atender e orientar em relação aos diversos procedimentos necessários para a promoção da saúde. Na primeira proposta temos uma experiência de escuta psicológica na Clínica Médica do Hospital Regional de Assis. Nela as autoras descrevem a experiência de atender a demanda do sofrimento vivido no processo de hospitalização. A partir da escuta clínica psicológica foi possível entender o sofrimento experienciado, o significado do adoecer naquele momento, a importância da participação dos parentes no processo de recuperação e enfrentamento da doença. No segundo trabalho os autores ampliam a equipe de atendimento em saúde buscando também a

participação de membros da comunidade que passam a dialogar com a equipe de saúde e com as adolescentes grávidas. Neste processo, muitas informações podem ser trocadas visando conhecer as adolescentes, a comunidade em que vivem, seus valores, bem como as adolescentes e seus familiares passam a se apropriar de uma série de informações voltadas para a saúde e desenvolvimento dos bebês e de seus cuidadores. No terceiro trabalho, as pesquisadoras avaliam as prováveis sequelas advindas da mastectomia em função do câncer de mama. Ao se eliminar uma mama, compromete-se a imagem corporal da mulher, dificulta-se sua reinserção social e familiar, cria-se uma insegurança que pode comprometer sua recuperação. Nesse caso, o trabalho desvelou a importância do psicólogo no atendimento das mesmas, do envolvimento dos familiares, em particular do marido, e a presença de um grupo que promova a possibilidade de se viver socialmente e promova o suporte social para o grupo.

Palavras-chave: Saúde comunitária. Equipe multiprofissional. Redes de apoio em saúde.

EXPERIÊNCIA DE ESCUTA PSICOLÓGICA NA CLÍNICA MÉDICA DO HOSPITAL REGIONAL DE ASSIS

Bianca Paes (Universidade Estadual Paulista)
Meirize Picoli de Lima (Universidade Estadual Paulista)
Stéfanie de Paula Sales Pinheiro (Universidade Estadual Paulista)
Vanessa Sabino da Silva Dantas (Universidade Estadual Paulista)
Maria Luisa Louro de Castro Valente (Universidade Estadual Paulista)
Helena Rinaldi Rosa (Universidade de São Paulo)

O papel do psicólogo no contexto hospitalar vai além das expectativas de cura, pois ele contribui de maneira relevante na relação do paciente consigo mesmo, com a sua doença e com a equipe. Estar doente nem sempre é fácil de ser elaborado psiquicamente. Assim, busca-se ver a pessoa como um todo, com foco no sujeito e não somente na doença, atentando ao discurso do paciente e à sua vivência subjetiva da doença. O objetivo deste trabalho é realizar uma escuta clínica e psicológica aos pacientes internados, investigando os motivos da internação e seus impactos nele e em seus familiares, oferecendo também um espaço de fala e de reflexão, entrando em contato com os sentimentos, desejos e fantasias que surgem durante o período da internação. Tem também como objetivo, introduzir o contato de alunos na prática da psicologia hospitalar, preparando-os para uma postura profissional técnica, científica, ética e crítica. Método: Utiliza-se um roteiro de entrevista semiestruturado que, além de coletar dados objetivos do paciente, explora os motivos da internação, a história pregressa da doença e da sua vida, relações de trabalho, vinculações familiares e avaliação do quadro atual. Posteriormente, são realizados acompanhamentos semanais durante a internação. Duas estagiárias compareceram ao hospital semanalmente, por quatro horas. Resultados e Discussão: No período de agosto a novembro de 2013 foram realizadas 44 entrevistas, sendo 35 pacientes e 9 acompanhantes. É importante ressaltar que em alguns casos o acompanhante estava presente no momento da intervenção psicológica e participava da mesma, falando da trajetória da doença e da história de vida do paciente junto com ele e, dessa forma, expressando o seu ponto de vista e sua angústia diante da internação. Pode-se supor que a situação de hospitalização é vivida de forma muito particular por cada indivíduo e que os significados destes processos estão ligados ao suporte familiar recebido e às crenças e valores que dependem também de fatores como idade, escolaridade, momento da vida produtiva e da gravidade da enfermidade. Conclui-se que o trabalho da Psicologia na Clínica Médica permite que os pacientes sejam ouvidos a partir de uma escuta diferenciada por parte do estagiário para que, assim, possam deixar o hospital fortalecidos e preparados para o enfrentamento da doença, o que vem a reforçar a importância da presença desse profissional na equipe, em prol da recuperação da saúde. Além disso, busca-se também com o projeto alcançar um olhar diferenciado em relação ao hospital, deixando de ser apenas um local de sofrimento, mas também ambiente de recuperação e de saúde.

Palavras-chave: Psicologia da Saúde. Psicologia Hospitalar. Clínica Médica.

Apoio: PROEX Pró Reitoria de Extensão Universitária da UNESP.

ATENDIMENTO EM SAÚDE NA COMUNIDADE

Renato Antônio Alves (Universidade Metodista de São Paulo e Universidade de São Paulo)
Eda Marconi Custódio (Universidade Metodista de São Paulo e Universidade de São Paulo)

Para as equipes de saúde atuarem eficazmente, deve-se resgatar a importância do conhecimento da comunidade, seus valores, sua história, e assim garantirem a promoção em saúde no ato de intervir num ambiente social. Isto passou a ser fundamental quando se reconhece a figura do agente comunitário de saúde. Algumas propostas que se tornaram, num certo momento, inovadoras provavelmente sempre foram praticadas. Por exemplo, o alojamento conjunto em situações de cuidados em saúde para crianças, no ambiente da pediatria: como promovê-lo em algumas comunidades carentes, com uma equipe hospitalar diminuta que teria de dar conta dos inúmeros procedimentos. Resta à família, em particular à mãe, a tarefa de alimentar, auxiliar na higiene pessoal do filho... Também a forma de comunicar as estratégias necessárias para se promover saúde na comunidade, por exemplo hábitos alimentares, vacinação, orientações na esfera sexual dependem de como a população está devidamente informada quanto aos temas abordados e isto implica saber: quem é aquele grupo social; o que seus membros sabem a respeito das estratégias preventivas; valorizam e confiam nas mesmas; trocariam o atendimento médico pelo atendimento feito pelos curandeiros e porque o fariam. No presente trabalho apresentamos as estratégias interventivas num grupo de adolescentes de duas comunidades do município de São Paulo, o Heliópolis e o Jardim Ângela. Partimos de pressuposto de que uma adolescente grávida requer maiores atenções por parte das equipes de saúde, pois ela ainda está saindo da condição de ser criança e isto implica em considerar uma maternidade em situação de dependência total ou parcial de adultos tutores. A mãe em questão ainda é uma adolescente mas possui um dependente e isto requer a tomada de decisões para as quais ainda se encontra impedida legalmente. A proposta interventiva implicou na organização de equipes de visitantes com profissionais variados e agentes da própria comunidade que acompanharam a gestação, os cuidados no pós-parto, o retorno às aulas, as vacinações, a amamentação, as visitas aos postos de saúde, e assim por diante. O trabalho evidenciou a importância da integração dos membros da comunidade com os profissionais na medida em que a troca de experiências permitiu maior crescimento dos vários participantes no que tange aos cuidados em saúde.

Palavras-chave: Equipe multiprofissional. Educação para a saúde. Saúde comunitária.

A IMAGEM CORPORAL DE MULHERES MASTECTOMIZADAS

Hilda Rosa Capelão Avoglia (Universidade Metodista de São Paulo)
Cristina de Santana Torres (Universidade Metodista de São Paulo)
Marina Lino Fonseca (Universidade Metodista de São Paulo)
Tatiane Rodrigues de Brito (Universidade Metodista de São Paulo)

O câncer de mama representa a primeira causa de morte na população feminina brasileira, sendo que este diagnóstico gera efeitos traumáticos que vão além da própria enfermidade, desencadeando angústias ligadas à feminilidade e sexualidade, uma vez que o seio é considerado um órgão simbólico no humano e tem uma conotação especial no desenvolvimento da identidade feminina. Assim, qualquer fato que coloque em risco a funcionalidade dos seios femininos, como é o caso do câncer de mama, repercute na dinâmica psíquica da mulher. O objetivo desta pesquisa foi analisar a imagem corporal de mulheres mastectomizadas, ou seja, já diagnosticadas com câncer de mama e que passaram pelo processo de retirada parcial o total da mama. O estudo contou com a participação de 4 mulheres, com idades entre 40 e 50 anos, integrantes de uma ONG especializada no atendimento de mulheres nessa condição. Foram utilizados como instrumentos, a entrevista do tipo semi estruturada e o teste projetivo gráfico do Desenho da Figura Humana, conforme a padronização apresentada por Van Kolck (1986). A coleta de dados ocorreu em dois encontros individuais no espaço da ONG. Os resultados das entrevistas foram analisados em uma perspectiva psicanalítica, já os desenhos seguiram a padronização estabelecida pela referida autora, sendo sistematizados de modo a construir-se uma síntese qualitativa para cada caso. Posteriormente, foi elaborada a integração dos dados das entrevistas e dos testes projetivos. Os resultados indicaram a presença de intensos sentimentos de inadequação, revolta e temor diante da rejeição devido à retirada total o parcial da mama, além de preocupações e

desajustamentos voltados a percepção do corpo. Conflitos de natureza sexual foram identificados na totalidade das produções gráficas das participantes do estudo, contradizendo os dados obtidos nos relatos verbais das entrevistas. Foi possível observar alterações na imagem corporal dessas mulheres, marcadas pelo sentimento de insegurança e inferioridade, além do medo e fantasias de morte. No que se refere à imagem corporal, o estudo aponta alterações vivenciadas em função do câncer de mama e indica a necessidade de estabelecerem novas relações consigo mesmas. Nesse sentido, a análise do material nos permitiu ressaltar a importância tanto do apoio familiar, em especial do marido, quanto do envolvimento das participantes na ONG como espaço que oferece suporte emocional para compartilhar o impacto diante do diagnóstico e o enfrentamento da doença. O estudo poderá contribuir com o desenvolvimento de alternativas para a intervenção nos processos de tratamento de mulheres mastectomizadas, considerando-se inclusive como subsídio para a discussão sobre políticas públicas na área da saúde.

Palavras-chave: Imagem corporal. Câncer de mama. Mastectomia. Desenho da Figura Humana.

PSICOPATOLOGIA E PSICOLOGIA DA SAÚDE: TEORIA, PESQUISA E INTERVENÇÃO

Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté e Universidade Guarulhos)

Esta sessão de Mesa Redonda foi concebida com o objetivo de discutir sobre diferentes enfoques da Psicopatologia e sua relação com o conhecimento em Psicologia da Saúde. A saúde mental é um dos grandes eixos de atuação do psicólogo, que detém uma formação que possibilita a compreensão do fenômeno patológico de maneira humanizada e contextualizada ao indivíduo. O primeiro estudo trata de uma reflexão sobre pesquisas que visaram a avaliação de pacientes com Transtorno de Pânico por meio dos dados do Método de Rorschach, revelando que, apesar das diferenças observadas nas diferentes maneiras de manuseio dos dados obtidos pela técnica, existem variáveis comuns na emissão de respostas dadas pelos pacientes. O segundo estudo foca na discussão teórica acerca dos quadros de depressão quando esses estão associados à sintomatologia psicótica, revelando que nessa situação há um aumento das crises, levando a um agravamento do quadro depressivo. Por fim, o terceiro estudo trata de uma discussão sobre o papel do psicólogo no contexto hospitalar, com ênfase no setor de psiquiatria, por meio de relato de experiência desenvolvida em uma instituição do interior do Estado de São Paulo. Pretende-se que as discussões da proposta desta Mesa Redonda possam subsidiar reflexões teóricas e técnicas sobre importantes conceitos da psicopatologia, em vários contextos de aplicação e inserção do conhecimento psicológico, com vistas à qualidade de vida dos pacientes.

O MÉTODO DE RORSCHACH NA INVESTIGAÇÃO DO TRANSTORNO DE PÂNICO

Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté e Universidade Guarulhos)

O objetivo do presente trabalho centra-se em uma reflexão sobre a utilização do Método de Rorschach em pesquisas científicas que tiveram como foco de estudo avaliar pacientes com Transtorno de Pânico. O Rorschach pode ser considerado como um dos instrumentos de avaliação psicológica mais completos para identificação de grande conjunto de variáveis associadas à personalidade dos indivíduos. Depois do seu desenvolvimento, em 1921, foi alvo de inúmeras pesquisas e reflexões que, com o passar do tempo e com o acúmulo de conhecimento adquirido, desmembrou-se em várias formas de aplicação, análise e interpretação, denominados de sistemas de classificação. Assim, mesmo tendo a mesma base material e mesmo fundamento teórico, hoje tem-se diferentes formas de trabalho e articulação dos dados do teste. O Transtorno de Pânico é um quadro associado às psicopatologias de ansiedade, caracterizado, em linhas gerais, pela vivência intensa e sem disparadores de crises agudas de ansiedade, que o indivíduo não consegue controlar, levando-o a sensações intensas de desconforto e de morte. Pelo fato de não ter uma causa clara, os pacientes desenvolvem extremo temor de viverem nova crise, desencadeando maior situação ansiogênica pela antecipação dos surtos. Foi realizada uma análise de 11 pesquisas, publicadas no período de

duas décadas, que trataram diretamente acerca da investigação de componentes psicológicos de pacientes com pânico, por meio dos dados do Método de Rorschach, independente do sistema de classificação utilizado pelos autores. Como assinalado anteriormente, os estudos analisados seguiram diferentes propostas teóricas e metodológicas, de cunho quantitativo ou qualitativo, dependendo da orientação de seus autores; em virtude disso, as informações contidas nas análises e as variáveis de interpretação do Rorschach são diferentes, atendendo às especificações técnicas do sistema de classificação empregado. Apesar dessas diferenças, que são características do referido método de avaliação psicológica, alguns dados comuns puderam ser observados nas pesquisas: Variação dos índices relativos à emissão de respostas de cor cromática, revelando que os pacientes com pânico revelam alterações na articulação de conteúdos afetivos, além de terem comprometidas suas respostas em reação a estímulos afetivos. Alteração das respostas de movimento, com ênfase no movimento inanimado, que indica certa dificuldade na elaboração dos conteúdos, que tende a ser articulada de forma mais imatura e impulsiva. Por fim, atenção às respostas de sombreado, que independente de sua nomenclatura, surgem de forma mais efetiva nos protocolos desses pacientes e indicam, em geral, ansiedade e vivência de sentimentos disfóricos. Assim, apesar das diferenças encontradas nos dados, o Método de Rorschach mostrou-se importante estratégia para avaliação psicológica de pacientes com pânico.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica. Teste de Rorschach. Transtorno de Pânico.

DEPRESSÃO COM SINTOMAS PSICÓTICOS

Luís Sergio Sardinha (Universidade do Grande ABC)

Débora Cristina das Virgens (Universidade do Grande ABC)

Atualmente a depressão vem chamando a atenção devido a sua grande incidência e gravidade. Apesar disto, poucos estudos abordam a questão dos sintomas psicóticos que podem ocorrer em episódios depressivos. O presente trabalho objetiva abordar o tema depressão com sintomas psicóticos para assim contribuir com estudos relacionados ao tema. O método utilizado para a realização da pesquisa foi de revisão bibliográfica, passando por três etapas: a primeira se constituiu de levantamento das obras relativas aos termos, a segunda foi a seleção das obras por meio de análise textual e por fim foi realizada uma análise interpretativa e problematização. Os principais resultados encontrados na pesquisa foram que a depressão atinge grande parte da população, mas os sintomas psicóticos necessariamente não estão presentes. A população atingida pelos sintomas psicóticos apresenta maior cronicidade e menos respostas ao tratamento o que causa na maioria dos casos o suicídio relacionado aos delírios e alucinações gerados pelo quadro psicótico. Já a definição de critérios para um primeiro episódio psicótico é bastante complexa. Existem discussões variadas na literatura, relacionadas aos limites de tempo e de duração dos sintomas além da probabilidade de se incluir os sintomas prodrômicos juntamente com os sintomas da fase aguda, para a definição de primeiro episódio psicótico. Diferentes estudos de suma importância para se obter uma melhor percepção da incidência, particularidade clínica e prognóstico dos transtornos mentais, incluindo a depressão, no geral associados ao primeiro episódio psicótico, incluíram uma população bastante heterogênea, baseada na primeira admissão hospitalar ou no primeiro contato com serviço de saúde. A depressão está associada à alta mortalidade, pois é maior a probabilidade de pacientes gravemente deprimidos se suicidarem, por outro lado existem divergências quanto a associação da presença de sintomas psicóticos e suicídio em pacientes com depressão pela difícil análise após alta hospitalar e tratamento descontinuados. Quanto a incidência dos sintomas psicóticos, verificou-se que eles ocorrem em cerca de 15% de todos os pacientes com depressão e aparecem em mais de 25% dos pacientes deprimidos admitidos em hospitais. Estudos apontaram que, indivíduos com depressão associados a sintomas psicóticos apresentam, um transtorno de curso mais severo e períodos de intercrises mais curtos, mesmo que estes sintomas apareçam nas crises mais intensas, pois nos episódios seguintes, os indivíduos podem apresentar um risco maior dos sintomas psicóticos retornarem. Além de exibirem uma menor resposta ao tratamento e uma maior cronicidade, apresentando ideação delirante incongruente com o humor. As principais conclusões são que o diagnóstico da depressão com sintomas psicóticos é difícil de ser realizado, pois pode ser confundido com outros transtornos mentais o que explica os poucos estudos sobre este transtorno. Porém não se pode deixar de lado a gravidade deste transtorno que atinge um grupo expressivo da

população, causando grande sofrimento para o indivíduo e para a sociedade. Outros estudos devem ser realizados devido à importância do tema.

Palavras-chave: Depressão. Suicídio. Sintomas psicóticos.

A INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NA PSIQUIATRIA DO HOSPITAL GERAL DE ASSIS

Camila Hoepfner Toledo (Universidade Estadual Paulista / Assis)

Camila Delatin De Toledo (Universidade Estadual Paulista / Assis)

Anai Ramos Vieira (Universidade Estadual Paulista / Assis)

Maria Luisa Louro De Castro Valente (Universidade Estadual Paulista / Assis)

Helena Rinaldi Rosa (Universidade de São Paulo)

No século XX, a prática psiquiátrica espelhava-se em um modelo assistencial asilar e segregador. A proposta de unidades psiquiátricas no Hospital Geral foi criada como alternativa terapêutica a este modelo. Para o SUS, elas possuem serviços destinados a pacientes agudos sem intercorrência ou para pacientes psiquiátricos com intercorrências clínicas ou cirúrgicas. Este trabalho relata a inserção do estagiário de Psicologia na unidade psiquiátrica no Hospital Regional de Assis, no Projeto de Extensão Universitária “Atendimento Psicológico no Hospital Regional de Assis”, cujo objetivo é fornecer uma escuta clínica e psicológica aos pacientes internados e oferecer ao aluno a oportunidade de aprender sobre o funcionamento hospitalar e sobre a psicodinâmica relativa ao adoecimento psíquico. Método: Utiliza-se um roteiro de entrevista semiestruturado que, além de coletar objetivos do paciente, explora os motivos da internação, a história progressiva da doença e da sua vida, relações de trabalho, vinculações familiares e avaliação do quadro atual. Posteriormente, são realizados acompanhamentos semanais durante a internação. O setor constitui-se pelo posto da enfermagem, quartos, sala de televisão e jardim, estando constantemente trancado. Possui 16 leitos, divididos de acordo com o diagnóstico (alcoólistas, psicóticos, drogaditos ou alcoólistas e drogaditos). Há divisão entre quartos masculinos e femininos. Resultante da política de internação compulsória para dependentes químicos, reservaram-se quatro leitos para os pacientes que são encaminhados pelo Centro de Referência de Álcool, Tabaco e Outras Drogas – CRATOD. Resultados: Em 2013 foram realizados 51 atendimentos com 36 pacientes, dentre esses 20 eram do sexo feminino e 16, masculino. A maior frequência foi de pacientes nas faixas etárias de 31 a 40 anos e 41 a 50 anos. O diagnóstico com maior incidência foi o de drogadição, exceto nos pacientes entre 51 e 60 anos, em que predominavam os quadros de psicose. Casos de drogadição apresentavam características de psicose e vice-versa. Havia 13 de psicose e 13 de drogadição. No sexo feminino a predominância era de psicose. A associação entre álcool e drogas apareceu somente nas mulheres (3). No sexo masculino havia maior ocorrência de drogadição. O tempo de internação é de 15 dias, podendo se estender por mais 15. Os pacientes recebem visitas, mas raramente possuíam um acompanhante. Pode-se supor que a internação alivia a família, devido à ausência do paciente e de suas alterações psiquiátricas. Assim, a angústia pela falta da família e sentimento de solidão era recorrente. Também a angústia em relação ao espaço hospitalar atrelado com a ideia de presídio, resulta num ambiente sentido como estressante e entediante. O fato de todos os pacientes ficarem juntos gerava incômodo em alguns drogaditos com relação aos pacientes psicóticos. No entanto, o limite de espaço resultava na maior socialização entre eles. A falta de contato com a realidade era evidenciada pela fantasia de que a alta hospitalar os livraria das drogas. Concluiu-se que a escuta psicológica na psiquiatria consistiu em uma intervenção pontual, no auxílio ao lidar com as circunstâncias reais e consequente elaboração do sentimento de impotência que esta clínica frequentemente suscita tanto no estagiário como no paciente.

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar. Psiquiatria. Avaliação psicológica.

Apoio: PROEX - Pró-reitoria de Extensão

AVALIAÇÃO COGNITIVA EM ADULTOS E IDOSOS DE UM PROJETO SOCIOEDUCATIVO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE

Yuri Borges Glaus Leão (Universidade de Taubaté)
Ricardo Xavier de Araújo Rica (Universidade de Taubaté)
Marluce Auxiliadora Borges Glaus Leão (Universidade de Taubaté)
Maria de Fátima Camargo Dias Ferreira (Universidade de Taubaté)

Esta avaliação se inscreve no âmbito da Psicologia do Envelhecimento, que dentre seu escopo de trabalho focaliza as mudanças no desempenho cognitivo, afetivo e social das pessoas. O crescente número de idosos na população, em nível mundial e nacional, tem reativado o interesse pelo fenômeno do envelhecimento por parte de diferentes ciências, especialmente para atender as demandas de atuação profissional previstas nas políticas públicas, como as da área da saúde. O processo do envelhecimento, mesmo na presença de doenças, agravos afetivos e sociais, não significa que o idoso não possa mais viver bem a fase da velhice, não seja capaz de acionar seus recursos pessoais para enfrentamento dos eventos da vida. Contudo, inúmeros estudos indicam que os sintomas de declínio cognitivo comprometem a capacidade funcional do indivíduo no seu dia a dia, implicando perda de independência e autonomia. Neste sentido, um projeto de pesquisa em um estágio curricular em Neuropsicologia realizou uma avaliação que teve como objetivo conhecer a condição cognitiva de integrantes de um projeto socioeducativo de promoção de saúde de idosos, de um contexto universitário, para identificar casos que requerem intervenção na modalidade de reabilitação neuropsicológica. Utilizou-se a Escala do Mini Exame do Estado Mental (MEEM), que auxilia na investigação e monitoração da evolução de declínio cognitivo, avaliando orientação espacial, temporal, atenção, memória imediata e algumas funções executivas, em escala de zero a trinta pontos, cujo maior escore indica menor déficit. Os resultados obtidos consideraram o nível de escolaridade. Este instrumento foi aplicado de forma individual em 42 adultos e idosos, por estagiários de Psicologia, supervisionados por docentes dessa área, durante o mês de abril de 2014. O perfil deste grupo mostra que 99,95% são do gênero feminino e 0,05% do masculino; a média de idade é de 65,61 anos e a de escolaridade 11,42 anos. O escore médio foi de 25,76 pontos, em que 45,23% não apresentaram comprometimentos nos itens avaliados e 54,76% abaixo dos pontos de corte, indicando déficit cognitivo leve. Constata-se a importância da participação deste grupo neste contexto enquanto suporte social para promoção de saúde, assim como identificação de participantes que podem necessitar de diferentes níveis de estimulação ou reabilitação cognitiva. De acordo com estes resultados estão sendo planejadas ações para beneficiar os participantes em termos de minimizar e/ou retardar as dificuldades cognitivas que já apresentam. Conclui-se que esta atividade contribuiu para o aprendizado teórico e prático dos estudantes, constituindo-se um importante preditor de saúde dos idosos em termos de políticas públicas.

Palavras-chave: Promoção de saúde. Avaliação cognitiva. Idosos.

AValiação de Saúde Emocional de Adultos e Idosos de um Projeto Socioeducativo de Promoção de Saúde

Stephani Cristiny Campos de Paula (Universidade de Taubaté)
Fabiano Aparecido (Universidade de Taubaté)
Marluce Auxiliadora Borges Glaus Leão (Universidade de Taubaté)
Maria de Fátima Camargo Dias Ferreira (Universidade de Taubaté)

Esta avaliação se inscreve no âmbito da Psicologia do Envelhecimento, que dentre seu escopo de trabalho focaliza as mudanças nos desempenhos cognitivos, afetivos e sociais das pessoas. O crescente número de idosos na população em nível mundial e nacional tem reativado o interesse pelo fenômeno do envelhecimento por parte de diferentes ciências, especialmente para atender as demandas de atuação profissional previstas nas políticas públicas, especialmente na área da saúde. Inúmeros estudos indicam que os sintomas de depressão são mais frequentes em idosos, associados à morbidade e mortalidade nesta população e comprometendo sua qualidade de vida. A depressão no idoso é considerada fator de risco para processos demenciais e entre suas causas constam várias questões, entre elas, fatores genéticos, eventos vitais como luto e abandono e doenças incapacitantes. Neste sentido, um projeto de pesquisa em um estágio curricular em Neuropsicologia, teve como objetivo conhecer o estado emocional de integrantes de um projeto socioeducativo de promoção de saúde de

idosos, realizado em um contexto universitário, para identificar casos que requerem intervenção na modalidade de reabilitação neuropsicológica. Utilizou-se a Escala de Depressão Geriátrica Abreviada (GDS-15), aplicada de forma individual em 42 adultos e idosos, por estagiários de Psicologia, supervisionados por docentes dessa área, durante o mês de abril de 2014. O perfil deste grupo indica que 95% são do gênero feminino e 5% do masculino; a média de idade foi de 66 anos e a de escolaridade 11,4 anos. Os resultados da escala apontaram que 88% não apresentam indicativos de depressão e 12% transtorno depressivo leve. Conhecer este quadro favorece o encaminhamento dos idosos para as diferentes estratégias de promoção de saúde, como a participação neste contexto socioeducativo que atua como importante suporte social para manutenção de sua saúde emocional, por meio das práticas de interação social, de prática de atividades físicas, de fortalecimento da auto-estima, do senso de autonomia e independência, minimizando assim, as chances de sua evolução e comprometimento da capacidade funcional do idoso. Além disso, de acordo com o nível de depressão do idoso, é feito seu encaminhamento para tratamento médico ou para a Clínica-escola, para intervenções psicoterapêuticas. Considera-se que o processo do envelhecimento, mesmo na presença de doenças, agravos afetivos e sociais, não significa que o idoso não possa mais viver bem a fase da velhice, que não seja capaz de acionar seus recursos pessoais para enfrentamento dos eventos da vida.

Palavras-chave: Avaliação emocional. Idosos. Depressão.

HOMEM IDOSO CUIDADOR DE CÔNJUGE COM DOENÇA DE ALZHEIMER: UM ESTUDO DE CASO

Ricardo Augusto de Mattos-Pinto (Universidade de Taubaté)
Marluce Auxiliadora Borges Glaus Leão (Universidade de Taubaté)
Joelita Pessoa de Oliveira Bez (Universidade de Taubaté)

Entre as doenças mais impactantes e frequentemente associadas ao envelhecimento, as demências tem se tornado um problema crescente de saúde pública. Estas síndromes clínicas adquiridas são caracterizadas por um conjunto de sinais e sintomas com déficits progressivos de diversas funções cognitivas, levando o doente ao prejuízo de funções mentais como o pensamento e o planejamento de ações, transtorno na comunicação, perdas funcionais, sociais e do comportamento, cursando para uma vida dependente na realização de suas atividades de vida diária. A demência do tipo Alzheimer responde por cerca de 60% de todas as demências, é caracterizada pela dificuldade de memória que é um dos seus primeiros sintomas, por labilidade afetiva, redução intelectual desorientação no tempo e no espaço, e mais tarde, pela perda da iniciativa e dos movimentos espontâneos. Objetivo: Compreender como é ser cuidador para um homem idoso que vivencia a situação de doença crônica do cônjuge. Método: Trata-se de pesquisa qualitativa, com abordagem fenomenológica, realizada em cidade do Vale do Paraíba Paulista, em que se recortou aqui um dos casos pesquisados; um homem que vive no domicílio com o cônjuge acometido há três anos pela doença de Alzheimer, desempenhando o papel de único cuidador. Utilizou-se um questionário para caracterização dos dados pessoais deste participante, o diagrama de escolta e a narrativa autobiográfica. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o no. 367/12. Resultados: Este participante tem setenta e seis anos, é aposentado, tem escolaridade de Ensino Fundamental completo, pratica a religião espírita e possui um filho que mora fora de casa. Sobre seu suporte social refere ausência de amigos e que se apoia na religião e senso de espiritualidade. Sua vida mudou com o advento da doença da esposa, algo não esperado com significativas alterações na rotina da família. Passou da posição de mantenedor do lar para o de gestor, devendo cuidar de si, dela e providenciar o necessário para o funcionamento doméstico. Percebe na manutenção da convivência social um fator positivo para a própria saúde e da esposa, por isso a mantém também na prática religiosa. Considerações Finais: Para este homem cuidador, cuidar de sua esposa tem sido um processo de aprendizagem para lidar com a doença, descobrindo aspectos positivos e negativos em si mesmo nesse processo. Na cultura ocidental, de um modo geral, raramente o cuidador é do gênero masculino, uma vez que cuidar envolve tarefas e competências geralmente consideradas como típicas do gênero feminino, nas quais as mulheres mostram-se mais habilidosas por sua maior exposição a oportunidades de aprendizagem ao longo da vida. Assim, sugere-se que homens idosos cuidadores devem merecer mais atenção das políticas públicas, tanto pelos riscos inerentes ao exercício do cuidado, quanto depois ao ficarem sozinhos por motivo do óbito, institucionalização ou transferência da esposa para outro domicílio de cuidados mais especializados.

Palavras-chave: Homem idoso. Cuidador de idoso. Doença de Alzheimer.

MAPEAMENTO DA CONDIÇÃO DE FUNCIONÁRIOS EM SITUAÇÃO DE PRÉ-APOSENTADORIA EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR

Carolina Montanieri Russi do Nascimento (Universidade de Taubaté)
Marluce Auxiliadora Borges Glaus Leão (Universidade de Taubaté)

O processo de envelhecimento humano envolve mudanças biológicas, sociais, comportamentais e políticas que suscitam indagações e criam novos paradigmas em várias áreas das ciências. Quando relacionado ao adulto trabalhador, o envelhecimento em termos dos níveis de saúde física, mental e do suporte advindo do contexto do trabalho influenciam a opção pela aposentadoria e/ou permanência por mais tempo na vida laboral e também na vivência positiva da fase pós-carreira. Os estudos indicam que o fenômeno da aposentadoria e o conseqüente afastamento do trabalho podem representar uma ruptura na identidade dos indivíduos, implicando uma reorganização de seus projetos de vida, pois, acarreta mudanças

no cotidiano e requer uma preparação para uma nova fase da vida, no sentido de planejá-la sob diversos aspectos. Assim, uma adaptação positiva ao período da aposentadoria parece depender do significado atribuído pelo indivíduo ao trabalho e seus níveis de envolvimento com esse, além das suas condições de saúde e expectativas em relação ao futuro. Este estudo se propôs a conhecer o quadro que uma instituição vivenciará em 2015, em relação ao conjunto de trabalhadores que farão jus ao direito de aposentadoria, por tempo de serviço e/ou contribuição, além dos seus níveis de qualidade de vida nesta fase de pré-aposentadoria. Trata-se de uma pesquisa de levantamento de dados, de caráter exploratório, junto a uma Instituição Pública Municipal de Ensino Superior da Região Metropolitana do Vale Paraíba Paulista, planejada em duas fases. A primeira envolveu um levantamento junto ao banco de dados da área de Recursos Humanos desta instituição, identificando-se a população de 226 funcionários; seis que apresentam idade e tempo de serviço compatíveis ao pedido de aposentadoria; 14 apresentam apenas tempo de serviço e 206 apresentam a idade prevista na legislação para este benefício. Para sistematização das informações utilizou-se uma planilha do Microsoft Excel, especificando a idade, gênero, estado civil, escolaridade, data de admissão, tempo de serviço, categoria funcional, cargo, função e unidade de lotação destes funcionários. Os resultados permitiram identificar que: do total de 226 funcionários, apenas 54 funcionários estão lotados na área da Saúde, sendo 50 por fator de idade e quatro por fator de tempo de serviço compatível à aposentadoria; a minoria está lotada na área de Humanas, com 4 funcionários por fator de idade para se aposentarem; e os demais funcionários estão lotados em distintas unidades. A segunda fase será uma pesquisa de campo – já planejada – para avaliação da qualidade de vida deste grupo. Conclui-se que a quantidade de funcionários com idade compatível à aposentadoria é expressiva, embora não cumpram ainda o fator tempo de serviço para se aposentarem. Nesse sentido, um Programa de Preparação para a Aposentadoria, pode ser importante suporte social para estes funcionários favorecendo o enfrentamento desta nova etapa de suas vidas, bem como uma estratégia institucional de planejamento de gestão de pessoas em relação ao futuro quadro que se desenha.

Palavras-chave: Pré-Aposentadoria. Qualidade de Vida. Psicologia.

TRANSTORNOS MENTAIS E A PSICOLOGIA JURÍDICA

Nancy Julieta Inocente (Universidade de Taubaté)

Bruno Romeu Inocente (Université Montesquieu-Bordeaux IV)

Janine Julieta Inocente (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo)

O termo Psicologia Jurídica é uma denominação genérica das aplicações da Psicologia relacionadas às práticas jurídicas e denomina-se de Psicologia Criminal, Psicologia Forense e Psicologia Judiciária as suas especificidades. A Psicologia Jurídica constitui-se um campo de investigação psicológico especializado em uma área de estudo da interface da psicologia e a justiça. A Psicologia Criminal é um subconjunto da Psicologia que estuda as condições psíquicas do criminoso e o modo pelo qual nele se origina e se processa a ação criminosa. Seu campo de atuação abrange a Psicologia do delinqüente, a Psicologia do delito e a Psicologia das testemunhas. A Psicologia Forense corresponde a aplicação do saber psicológico no âmbito de um processo em andamento no Foro e incluem as intervenções exercidas pelo psicólogo criminal, pelo psicólogo judiciário e pelo psicólogo assistente técnico. O objetivo do estudo é levantar a questão da imputabilidade artigos nos transtornos mentais no âmbito da Psicologia Jurídica. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com consultas em artigos e livros que abordam o tema. Os resultados indicaram que o exame para a verificação da responsabilidade penal é realizada por médicos psiquiatras e psicólogos forenses. O psicodiagnóstico abrange a entrevista psicológica e a aplicação de testes psicológicos. A imputabilidade é a capacidade pessoal de um indivíduo compreender e autodeterminar o seu comportamento. É atribuído responsabilidade jurídica, quando o autor do delito possui o entendimento sobre o seu comportamento. Conclui-se sobre a importância da Psicologia Criminal para promotores e juizes para conhecerem o tipo de delito e fixarem penas e demais medidas corretivas.

Palavras-chave: Psicologia Jurídica. Transtornos Mentais. Imputabilidade.

ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO: INTERVENÇÕES PSICOEDUCATIVAS EM UM GRUPO DE AGENTES DE SEGURANÇA

Luana Barbosa de Moraes (Universidade de Taubaté)
Anna Silvia Féres Leite (Universidade de Taubaté)
Camila Dorazzio de Souza Barbosa (Universidade de Taubaté)
Lúcia Andréia Gomes de Souza (Universidade de Taubaté)
Mariana Marques da Silva (Universidade de Taubaté)
Nancy Julieta Inocente (Universidade de Taubaté)

A característica essencial do Transtorno de Estresse Pós-Traumático é o desenvolvimento de sintomas característicos após a exposição a um extremo estressor traumático, envolvendo a experiência pessoal direta de um evento real ou ameaçador que envolve morte, sério ferimento ou outra ameaça à própria integridade física; ter testemunhado um evento que envolve morte, ferimentos ou ameaça à integridade física de outra pessoa; ou o conhecimento sobre morte violenta ou inesperada, ferimento sério ou ameaça de morte ou ferimento experimentados por um membro da família ou outra pessoa em estreita associação com o indivíduo. A resposta ao evento deve envolver intenso medo, impotência e os sintomas característicos resultantes da exposição a um trauma extremo incluem uma revivência persistente do evento traumático, esquiva persistente de estímulos associados com o trauma, embotamento da responsividade geral e sintomas persistentes de excitação aumentada, conforme os critérios do Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais. Os agentes de segurança são, neste contexto, vulneráveis ao desenvolvimento do estresse pós-traumático, visto que estão constantemente à mercê de situações de risco, como violência e rebelião. Neste sentido, percebe-se que é necessário fazer um acompanhamento psicológico para que estes profissionais não estejam sempre suscetíveis aos transtornos mentais relacionadas ao trabalho. Portanto, este estudo torna-se relevante, visto que no ambiente de trabalho dos agentes de segurança vários eventos estressores estão presentes na jornada diária. O objetivo deste estudo foi fornecer informações psicoeducativas aos agentes de segurança. Os materiais utilizados foram palestras psicoeducativas abordando os seguintes temas: habilidades sociais, ansiedade no trabalho, depressão no trabalho e alcoolismo no trabalho e estresse ocupacional e estresse pós-traumático. Foram convidados palestrantes, especialistas na área, que desenvolveram os seguintes temas: alcoolismo e uso de drogas lícitas e ilícitas e medicalização. Foram realizados 28 encontros semanais com três horas de duração cada um, nos quais foram trabalhadas as rotinas e o cotidiano de cada agente. E, a partir da demanda trazida por eles, eram discutidos os principais tópicos causadores de estresse e do estresse pós-traumático. Além disso, eram realizados exercícios de relaxamento ao final de cada encontro com o objetivo de ensiná-los a concentrarem-se, diminuir a ansiedade e adquirirem autocontrole. Participaram, em média, seis agentes de segurança em cada encontro. Por meio dos relatos dos participantes, foi possível perceber que as informações proporcionaram mudanças paulatinas de comportamentos. Os agentes de segurança que necessitaram de acompanhamento psicoterápico foram encaminhados para atendimento psicológico. Concluiu-se, a partir das palestras e intervenções realizadas, que os encontros foram produtivos, ao proporcionar mudanças comportamentais no ambiente de trabalho. Sugere-se, a partir das mudanças observadas, a continuidade nas intervenções psicoeducativas para que as medidas preventivas sejam efetuadas.

Palavras-chave: Agentes de Segurança. Estresse Pós-traumático. Intervenção Psicoeducativa.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UM PORTO (NADA) SEGURO

Patrícia dos Santos Ferreira (Universidade Braz Cubas)
Adriana das Chagas Oliveira Pacheco (Universidade Metodista de São Paulo)
Camila Viana de Almeida (Universidade Metodista de São Paulo)
Erica Hokama (Universidade Braz Cubas)

A violência é um fenômeno que existe desde os primórdios. A Organização Mundial de Saúde define violência como o uso intencional da força física ou do poder, real ou por ameaça, contra a própria pessoa, contra outra pessoa, contra um grupo ou uma comunidade, que pode resultar em morte, lesão, dano psicológico, problemas de desenvolvimento ou privação. A violência doméstica é qualquer ação que causa dano físico a um ou mais membros de sua unidade familiar e pode ocorrer a partir de um conflito de gerações (contra crianças e adolescentes) e de gênero (violência contra mulher), configurando-se por agressão física, abuso sexual, abuso psicológico, negligência, dentro da família, perpetradas por um agressor em condições de superioridade (física, etária, social, psíquica e/ou hierárquica). Os altos índices de violência doméstica no mundo, e mais especificamente no Brasil, demonstram a necessidade de um combate sistematizado, assim como a necessidade de mudanças de comportamento e atitudes de homens e mulheres que convivem juntos e são vítimas e autores de violência doméstica. Este trabalho teve como objetivo discutir a violência doméstica a partir do livro "Um Porto Seguro" de Nicolas Spark. O livro relata a estória de uma mulher, que desde criança presenciou sua mãe ser vítima de violência doméstica, e em sua vida adulta, ela própria foge do marido e vive com medo de ser encontrada. A análise dos fatos da estória revela a necessidade de maiores estudos sobre o assunto e o desenvolvimento de programas de atendimento ao homem em situação de violência doméstica, que aliados às ações, já existentes, dirigidas às mulheres, seriam de grande valia, para diminuir este fenômeno, uma vez que a violência doméstica acontece na relação entre vítima-agressor.

Palavras-chave: Violência Doméstica. Análise de filme. Psicologia.

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DE PERSONALIDADE, À LUZ DA PSICOLOGIA CRIMINAL, EM INDIVÍDUOS QUE COMETERAM CRIMES DE NATUREZA SEXUAL

Armando Rocha Junior (Universidade Guarulhos, Universidade de Taubaté e Penitenciária Feminina da Capital)

A violência, no presente século, parece assolar a humanidade de forma geral. No Brasil, tinha-se a impressão que tal violência estava distante, contudo, é de impressionar o que vêm acontecendo nos últimos anos, principalmente, no que se refere aos crimes contra a pessoa e patrimônio. Nesta pesquisa, abordou-se os crimes de natureza sexual, não só pela gravidade, mas pelas sequelas que deixam. Tal abordagem, não será um estudo sobre a tipificação desse crime, mas sim sobre a organização de um protocolo psicodiagnóstico para examinar a personalidade de quem os pratica. Tal organização de protocolo foi o objetivo deste trabalho, assim como as especificidades dos instrumentos que lhe são próprios. Para tanto, realizou-se estudos sobre os diversos instrumentos psicológicos em uso no Brasil, tais como testes de inteligência, personalidade e tipos de entrevistas, para que, uma vez aplicados em conjunto, facilitem traçar o perfil psicológico dos criminosos, possibilitando à justiça, tomar as medidas adequadas para proteger a população dos mesmos, sempre em consonância com a lei. A avaliação psicológica é mais do que a avaliação da personalidade. É com ela que procura-se entender os sintomas dos pacientes em atendimento psicológico, diferenciando-se entre comportamentos e sentimentos normais e anormais. Assim, é possível fazer o diagnóstico de distúrbios e determinar o melhor tratamento. No caso das penitenciárias, a avaliação psicológica ou da personalidade, regularmente é realizada para que o poder judiciário, por meio de juízes, tome decisões sobre determinados presos. O psicodiagnóstico é um instrumento de trabalho primordial para o psicólogo que atua na área da Psicologia Criminal. Cabe ressaltar, que o termo psicodiagnóstico refere-se a um estudo amplo e profundo da personalidade, do ponto de vista eminentemente clínico e envolve, obrigatoriamente, o emprego de instrumentos como os testes psicológicos. Frente ao exposto, preliminarmente, pode-se vislumbrar os seguintes instrumentos para compor um protocolo de avaliação psicológica de indivíduos que cometeram crimes de natureza sexual. A avaliação psicológica ou psicodiagnóstico no Sistema Penitenciário e na área criminal da psicologia inicia-se pela entrevista. Sugere-se como instrumento para medir a inteligência do indivíduo, o Teste de Matrizes Progressivas de Raven, pois além de verificar os níveis de inteligência, também indica seu nível real de eficiência, com a interferência ou não de fatores emocionais. O Raven possui uma escala voltada para crianças e uma escala geral que atende à faixa etária dos 12 a 65 anos, que é a indicada para utilização no Sistema Prisional. Quando iniciada a investigação da personalidade, outro teste que facilita o processo em si e que pode ser indicado em qualquer situação de exame de personalidade é o Teste da Casa, Árvore e Pessoa (HTP). Tomando como foco as condutas antissociais em geral, e em especial as de natureza sexual, o emprego do Método de Rorschach e do Teste de Apercepção Temática (TAT), são fundamentais para a mais adequada possível conclusão diagnóstica do examinando.

Palavras-chave: Protocolo Psicodiagnóstico. Avaliação Psicológica. Avaliação de Personalidade.

Apoio: PESQDOC/UnG – Programa de apoio à pesquisa docente da Universidade Guarulhos

O SISTEMA PRISIONAL FEMININO COMO REFLEXO DA TENDÊNCIA ANTISSOCIAL

Débora Mathias (Universidade Guarulhos)

Fany Peixoto (Universidade Guarulhos)

Rosana Espada (Universidade Guarulhos)

Armando Rocha Júnior (Universidade Guarulhos, Universidade de Taubaté e Penitenciária Feminina da Capital)

Uma vez que o presente trabalho procurou discutir o sistema prisional feminino, refletindo a tendência antissocial de suas ocupantes, acredita-se como importante, descrever o perfil das mesmas (mulheres presas). A mulher presa tem como perfil ser jovem, mãe solteira, afrodescendente e em grande parte dos casos, condenadas por participação no tráfico de

drogas, basicamente em função secundária na estrutura do tráfico, e em grande parte organizado pela sociedade familiar. Para refletir sobre o trabalho, traçaram-se como objetivos verificar surgimento da tendência antissocial na mulher, bem como a condição antissocial feminina refletida no sistema prisional feminino. A tendência antissocial caracteriza-se por um elemento que provoca o ambiente a tornar-se importante e responsável por atender o indivíduo frente às necessidades que surgirem, a partir da perda de um elemento, invariavelmente bom, do qual a pessoa foi privada durante o processo do desenvolvimento infantil. Uma criança torna-se privada, quando é destituída de algo essencial presente em sua vida familiar. Quando isso ocorre, ou seja, a privação original se estabelece, a pessoa pode reivindicar no ambiente, por meio de delitos, a falta ocorrida no seu desenvolvimento infantil. O indivíduo pode tornar-se delinquente, a partir do momento em que, reconhecidamente, encontra-se fora do controle e, a partir daí, será levado a um tribunal que por consequência, poderá julgá-lo inapto para o convívio social e indicá-lo para o aprisionamento. Desse momento em diante, o sistema prisional passará a ser o guardião desse, que pelo cometimento de ações criminosas, será sentenciado ao cumprimento de pena. A metodologia empregada, foi a de observação no elenco de documentos da sentenciada, seu prontuário onde constam parecer social, avaliação psicológica e relatórios das demais instâncias de um presídio como o setor de disciplina, produção, escolar, saúde, entre outros. Apreeende-se como resultados, que a massa carcerária feminina observada, apresentou perfil de afetividade pueril, com origem no ambiente familiar, onde a mãe apresentou-se como alguém não continente, fria afetivamente e com sensibilidade limitada. Em relação ao sistema prisional feminino, este recebe a projeção daquilo que a sentenciada experimentou durante o seu desenvolvimento emocional, portanto, é um ambiente desprovido de afeto, e com sensibilidade limitada. A partir do exposto, pode-se concluir que o amor primitivo entre mãe e filho é fator primordial para o ajustamento emocional da pessoa. Além disso, o indivíduo só consegue externalizar a afetividade na proporção que a recebe e, finalmente, que o sistema prisional é o depositário de pessoas com atuações antissociais, portanto, introjeta o perfil emocional dessas, refletindo-os repetidamente.

Palavras-chave: Psicologia Jurídica. Sistema Prisional. Tendência Antissocial.

A PRIVAÇÃO EMOCIONAL E O AMBIENTE COMO FACILITADORES PARA A DELINQUÊNCIA

Claudia Regina Papotto (Universidade Guarulhos)

Marcelo Scardovelli Brotta (Universidade Guarulhos)

Armando Rocha Júnior (Universidade Guarulhos e Universidade de Taubaté)

Sabe-se que a presença da mãe ou de figuras parentais próximas à criança durante seu processo de desenvolvimento é fundamental, não só para torná-la mais segura, mas também para que tenha alguém suficientemente bom para identificação e modelo, fato que irá torná-la um indivíduo mais equilibrado ao longo de sua vida. Quando a criança nasce e vivencia experiências boas, é o ambiente que demonstra estar fazendo uma boa cobertura para esta criança, porém, de repente, nos primeiros anos da infância, entre 1 e 2 anos de idade, podem acontecer falhas nessa “cobertura protetora”, ou seja, a criança perde algo bom. Caso isso venha acontecer, o clima de estabilidade é quebrado e o ambiente se desestabiliza. A criança percebe que essa falha é externa. A partir daí podem surgir comportamentos antissociais, ela passa a reivindicar do meio externo a falha que teve, e é lá que vai buscar a sua cura. Entretanto, a tendência antissocial pode aparecer em qualquer idade. Outro aspecto que é possível estudar na presente pesquisa, é a força com que o ambiente externo pode influenciar o comportamento do indivíduo. Frente ao exposto decidiu-se desenvolver a atividade de estágio em Psicologia Jurídica em um presídio feminino da Grande São Paulo, onde seria possível conhecer o histórico de vida de pessoas em cumprimento de pena, tendo-se, então, a possibilidade de verificar como haviam sido suas vivências nos primeiros anos de vida e se estas poderiam ter de alguma forma influenciado em sua entrada na criminalidade. Foram avaliadas cerca de 10 sentenciadas ao longo de 30 dias, todas do sexo feminino, pertencentes a uma penitenciária feminina da Grande São Paulo. As sentenciadas avaliadas estavam em pleno cumprimento de pena. Não foram consideradas variáveis como idade e escolaridade. A avaliação fazia parte do agendamento de rotina do presídio. As sentenciadas foram submetidas a uma entrevista psicológica e ao teste HTP (House, Tree, Person), com o objetivo de conhecer

conhecer seu histórico pessoal, identificar a privação emocional, identificar a presença de características de dependência e carência afetiva de terceiros, verificar a frequência da influência do ambiente na vida do indivíduo em cárcere. Concluiu-se, preliminarmente, que as examinandas passaram por um desenvolvimento emocional precário, são carentes afetivamente, possuem fortes traços de dependência, além de serem facilmente influenciáveis. O ambiente prisional acaba somente colaborando para a manutenção da privação emocional, exercendo apenas uma função de punição, fato que agrava a fragilidade do ego do indivíduo preso. A alta reincidência criminal, cerca de 70%, sugere que utilizar somente o sistema de “penitência” é ineficaz, se uma análise for feita a partir da visão psicológica sobre as inúmeras necessidades emocionais e carências afetivas que a presente pesquisa identificou.

Palavras-chave: Psicologia Jurídica. Privação emocional. Delinquência.

AS INTERFACES DA PSICOLOGIA NO SISTEMA PRISIONAL

Fany Peixoto (Universidade Guarulhos)

Jéssica Andrade (Universidade Guarulhos)

Simone Oliveira (Universidade Guarulhos)

Armando Rocha Júnior (Universidade Guarulhos, Universidade de Taubaté e Penitenciária Feminina da Capital)

O presente estudo descreve a experiência de um estágio na área de psicologia jurídica em uma penitenciária feminina da Grande São Paulo. Tendo por objetivo procurar conhecer o agente criminoso como pessoa, conhecer suas aspirações e a verdadeira motivação ou motivações de sua conduta criminosa, o que esses atos representaram para ele dentro de seu contexto familiar, ambiental e histórico. Foram realizadas entrevistas semi-dirigidas e aplicação do teste projetivo H.T.P., com a finalidade de agregar informações técnica-psicológicas aos prontuários individuais das detentas. Estes procedimentos fazem parte da rotina da avaliação psicológica para fins de organização de prontuários. Tais atividades foram supervisionadas por um psicólogo do sistema prisional. A entrevista psicológica do tipo semi-dirigida é um instrumento que tanto possibilita a livre expressão da entrevistada, quanto permite que o avaliador direcione algumas questões para esclarecer lacunas importantes para o seu estudo. Esse tipo de instrumento permite a observação por parte do avaliador experiente, perceber quais os temas que mais incomodam o entrevistado, suas resistências, transferências e prioridades. Durante a utilização desse instrumento, o psicólogo tem toda condição de fazer questionamentos objetivo ou não ao entrevistado, esclarecendo situações ou pontos de vista. O teste psicológico HTP, ou seja, Casa, Arvore, Pessoa, é um instrumento de natureza projetiva e consiste em solicitar que o indivíduo desenha a mão livre, uma casa, arvore e pessoa, possibilitando ao avaliador conhecer não só o seu perfil de personalidade, mas também possíveis distúrbios de natureza psicopatológica. Características do desenho, como tamanho, localização, presença ou ausência de determinadas partes, possibilitando o acesso às reações do indivíduo a uma situação consideravelmente não estruturada. Quanto aos resultados pode-se apurar que a maioria das pessoas examinadas mostraram-se imaturas, carentes, desanimadas e com baixo senso crítico em relação aos crimes praticados. A conduta criminosa instalada pareceu ser decorrente de personalidade frágil, influenciável e desestruturada pela ausência de vínculos durante o desenvolvimento infanto-juvenil. De acordo com a experiência acadêmica pode-se afirmar que a falta de atenção e vínculos familiares frágeis, produzem uma personalidade pouca estruturada, levando o indivíduo a agir de forma imatura e fortemente influenciável, com autocrítica precária. Além disso, os modelos inadequados facilitam ações criminosas imediatistas. Pode-se concluir que os laços afetivos estabelecidos desde a infância irão contribuir para um desenvolvimento saudável. O rompimento destes laços possibilita consequências nos comportamentos no indivíduo. As técnicas projetivas utilizadas indicaram sinais, expressões de personalidade desajustada, um ego frágil, traduzidas nas fantasias e a percepção da situação vivida no sistema prisional. Esse comportamento, por sua vez, é introjetado pela estrutura penitenciária que devolve essas características à reeducanda de acordo com a inter-relação psicodinâmica entre ambas mantida no dia a dia.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica. Sistema Prisional. Psicologia Jurídica.

AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE (PET-SAÚDE) PARA A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO

Simone Oliveira (Universidade Guarulhos)
Jumara Silvia Van de Velde (Universidade Guarulhos)

Os psicólogos e os demais profissionais da área da saúde devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, e de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais. Entre as muitas orientações o psicólogo na área da saúde deve estar apto a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como a realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética. Com o surgimento desta necessidade de mudança na formação do profissional de saúde o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) foi implementado em 2005 como uma estratégia do Programa Nacional de Reorientação da Formação do Profissional em Saúde (Pró-Saúde), com a finalidade de integrar ensino-serviço-comunidade. O objetivo deste trabalho é refletir sobre o Programa de Educação pelo Trabalho (PET-saúde) para a Saúde (PET-Saúde) do Ministério da Saúde do Brasil. Esse programa tem por finalidade a interação com o cotidiano para a formação de profissionais cientes das necessidades dos serviços de saúde. Busca ainda estimular a constante capacitação dos profissionais que já trabalham, tornando-os coprodutores de conhecimentos e de práticas que deem conta das diferentes demandas da população assistida pelo sistema de saúde público brasileiro. O presente estudo trata-se de um relato de experiência construído a partir da participação no PET-Saúde, em uma Unidade Básica de Saúde da Família da cidade de Guarulhos, e da análise das orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, buscando citar as possíveis contribuições das experiências vivenciadas no programa para a formação do psicólogo. É possível observar que os acadêmicos aproximaram-se da realidade da saúde pública a partir de suas experiências no programa, desenvolvendo habilidades práticas do trabalho interdisciplinar, garantindo uma formação qualificada, e possibilita efetivamente a integração ensino-serviço-comunidade. A participação no PET-Saúde também proporciona maior compreensão em relação as necessidades culturais e socioeconômicas, da comunidade, bem como pode qualificar de forma diferenciada a formação profissional daqueles que participam do programa. A oportunidade de vivenciar o processo de trabalho durante a graduação prepara o profissional para os novos paradigmas da saúde pública, com isso o profissional graduado em psicologia participante do programa por meio desta experiência, adquiriu um olhar diferenciado em relação a sua profissão, e da importância de seu trabalho no Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: PET-Saúde. Formação em Psicologia. Saúde Pública. Sistema Único de Saúde.

REFLEXÕES ACERCA DO ENSINO SOBRE DEPENDÊNCIA QUÍMICA NA GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Sonia Maria Cortez Oldani (Universidade Guarulhos)
Paulo Francisco de Castro (Universidade Guarulhos e Universidade de Taubaté)

Dado a alta incidência de casos de abuso e dependência de álcool e outras drogas psicoativas em nosso país, e a carência no atendimento especializado aos dependentes químicos, seus familiares e a falta de informações adequadas à sociedade em geral, nota-se a urgência na capacitação dos profissionais da área da saúde, incluindo o Psicólogo, neste importante aspecto da saúde pública. O objetivo deste trabalho é levantar a questão do ensino sobre dependência química, nos cursos de graduação em Psicologia do Estado de São Paulo, a partir da conceituação da Síndrome da Dependência Química, sendo esta formada por um conjunto de fatores: físicos, psíquicos, sociais e espirituais, buscando o olhar de algumas

abordagens psicológicas e organicistas, dando seguimento a algumas pesquisas já efetuadas no campo, em algumas Instituições de Ensino Superior no Brasil, levantando possíveis reflexões a respeito dos motivos pelos quais não se insere a questão das dependências de maneira mais incisiva na graduação dos profissionais da área da saúde incluindo o Psicólogo. Foi utilizada a pesquisa documental a partir da análise das matrizes curriculares dos Cursos de Psicologia do Estado de São Paulo que estavam disponibilizadas à comunidade pela internet. A matriz curricular apresenta a lista de disciplinas que compõem os cursos de Psicologia, distribuídas nos períodos letivos, com indicação de carga horária e, por vezes, síntese dos conteúdos. Foram encontradas 83 Instituições de Ensino Superior - IES que oferecem o curso de Psicologia no Estado de São Paulo, visando a verificação de disciplinas que tratassem sobre o assunto de dependência química. Observou-se que apenas uma IES possui uma disciplina obrigatória que trata da dependência no ensino de Psicologia, intitulada "Dependência Química", constando da grade curricular do 9º semestre com 80 horas aula; três instituições oferecem a temática em disciplinas optativas, tendo-se como nomenclatura das matérias "Dependência: Contribuições da Psicologia no Diagnóstico e Tratamento", com carga horária de 33 horas aula, "Tratamento Psicossocial das Dependências", com carga horária de 60 horas e "Estudando as Dependências", com carga horária de 33 horas aula no semestre. Além disso, outras duas universidades expõem o conteúdo em outras disciplinas. Assim, observa-se que a dependência química é assunto ensinado em poucos Cursos de Psicologia do Estado de São Paulo, sendo necessário mais reflexões sobre a inclusão desse importante tema para a formação dos futuros psicólogos para que possam atuar em equipe de saúde integral no cuidado ao indivíduo dependente químico e seus familiares. Pela pertinência do tema, outros estudos são necessários para que se possa analisar a situação do ensino em âmbito nacional ou internacional.

Palavras-chave: Dependência Química. Graduação em Psicologia. Currículo de Psicologia.

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA PARA O DISTANCIAMENTO DE JOVENS DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Leonardo da Silva Rodrigues (Universidade Guarulhos)

Armando Rocha Júnior (Universidade Guarulhos e Universidade de Taubaté)

O presente trabalho abordou a questão do uso de drogas cada vez maior por pessoas da sociedade. O governo do Estado de São Paulo, há um ano, vem adotando a política de internação compulsória para usuários, principalmente, para aqueles que vivem nos bolsões de drogas, a conhecida Cracolândia. Essa mediada curativa tem provocado fortes discussões, mas o que se apura é que embora com ressalvas, as opiniões da população e de alguns especialistas, são favoráveis ao procedimento. Pode-se observar que inúmeras famílias tentam agir, no sentido de salvarem pessoas que lhes são próximas, desse infortúnio que assola a sociedade brasileira e mundial. Inúmeros trabalhos já foram desenvolvidos sobre a questão, tanto é que a presente ação do governo de São Paulo se respalda nesses estudos. Dessa forma, procurou-se abordar questões, talvez menos curativas, mas sim, preventivas. O presente estudo buscou entender possíveis falhas na presença do lar, subentenda-se família, na criação dos jovens, fato que facilita a entrada destes para o mundo das drogas, muitas vezes entrada de retorno quase impossível. Além disso, procurou-se levantar as condições estruturais da personalidade de tais jovens, com ênfase nos aspectos afetivo-emocionais. Frente ao exposto, o objetivo principal desta pesquisa foi verificar a estrutura de personalidade dos jovens usuários de drogas que frequentam o Centro Assistencial ao Povo Carente do Estado de São Paulo e que não possuem qualquer vínculo familiar, bem como identificar o seu perfil afetivo-emocional. O adolescente, pela primeira vez na vida, está em condições de fazer perguntas e de fazer escolhas independentes, que terão consequências em seu futuro. É nessa idade que muitos decidem o que irão estudar e com qual dedicação, que carreira seguir, se irão para faculdade ou não, se começarão a ter vida sexual ativa e muitas outras decisões. Existe um equívoco na questão do uso de drogas entre os adolescentes, acreditam que as drogas os libertarão do julgo dos pais e dos valores da sociedade de consumo, quando na verdade as drogas os escravizarão, deixando-os dominados pelo tóxico e pelos traficantes. Participaram da presente investigação 30 jovens entre 18 anos e até 30 anos de idade igualmente divididos entre os sexos. Todos deverão ser usuários do Centro Assistencial ao

Povo Carente de São Paulo por dependência de crack. Não serão controladas outras variáveis. O projeto de pesquisa foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos para análise e somente após a aprovação foi iniciada a coleta de dados. Os participantes submeteram-se a uma entrevista semi-dirigida e ao teste das Pirâmides Coloridas de Pfister, para que aspectos afetivo-emocionais de suas personalidades fossem devidamente examinados. Os resultados preliminares apontam características de certo vazio afetivo, adaptação social e embotamento afetivo, personalidade com considerável desestrutura, tanto na entrevista quanto no teste das Pirâmides Coloridas, possibilitando ao participante tomar conhecimento das suas vulnerabilidades e necessidades, sensibilizando-os para o recebimento de ajuda e apoio, principalmente por parte da família e de pessoas próximas.

Palavras-chave: Família. Jovens. Dependência Química.

PESQUISAS SOBRE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO ATENDIMENTO À DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Edson Sigueyoshi Hamazaki (Universidade Guarulhos)

Paulo Francisco de Castro (Universidade Guarulhos e Universidade de Taubaté)

O presente estudo teve como objetivo analisar a produção científica publicada em periódicos nacionais com o tema 'dependência química', principalmente no que tange aos procedimentos empregados na avaliação e no atendimento psicológico dos dependentes. A dependência química é, atualmente, um problema de saúde pública que envolve ações multiprofissionais para a compreensão, avaliação e tratamento dos casos. O ser humano, devido aos comportamentos observados na sociedade moderna está, cada vez mais, desenvolvendo quadros de dependência química. Foram analisados artigos publicados em periódicos nacionais sobre o tema, com foco nos aspectos de avaliação e tratamento psicológico. De acordo com esse objetivo foram investigados artigos publicados em bases de dados nacionais, utilizando-se a expressão 'dependência química', indexados na Biblioteca Virtual de Saúde – Psicologia (www.bvs-psi.org.br) que tratassem direta ou indiretamente sobre procedimentos de avaliação psicológica e tratamento, obtendo-se um total de 50 artigos publicados entre 2000 e 2013. Os dados mais incidentes revelaram que: A maior parte dos artigos teve sua publicação em 2004 (14% - N=7), 2008 (14% - N=7), 2006 (10% - N=5), 2010 (10% - N=5) e 2012 (10% - N=5). Foram levantados 19 periódicos com artigos sobre o tema, sendo que a maior quantidade de textos foi encontrada na Revista Brasileira de Psiquiatria (16% - N=8) e na Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul (14% - N=7). Quanto às principais conclusões observadas na análise dos 50 artigos, tem-se grande variedade de considerações e desdobramentos; sendo assim, optou-se em classificar os dados obtidos nas pesquisas em quatro categorias de análise, considerando-se estudos sobre propostas, relações, avaliações e técnicas terapêuticas (46% - N=23), que trataram de diferentes estratégias para acompanhamento e tratamento em casos de dependência química; aspectos característicos do dependente químico (28% - N=14) que versaram sobre diferentes descrições de aspectos de personalidade, perfil e outras características observadas em indivíduos em dependência química; dependência química na adolescência (16% - N=8) com foco em estudos sobre a dependência química no caso de adolescentes, suas características e desdobramentos e influência da família na recuperação do dependente químico (10% - N=5) que descrevem a função da família e a necessidade de estudos sobre tal aspecto no cuidado ao dependente. No que se refere aos instrumentos de avaliação psicológica, tem-se trabalhos que se utilizaram de entrevistas (38% - N=19) e questionários (16% - N=16) foram os mais incidentes. No que se refere diretamente aos procedimentos de avaliação psicológica, tem-se pequena incidência (N=7) com trabalhos desenvolvidos usando testes psicológicos. Os dados expostos refletem a baixa produção científica sobre o emprego de técnicas de avaliação psicológica no estudo da dependência química, embora questões de ordem psicológica tenham sido abordadas a partir de outros procedimentos de investigação.

Palavras-chave: Dependência Química. Avaliação Psicológica; Produção Científica.

Apoio: PIBIC/UnG - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Guarulhos.

ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: ADMINISTRAÇÃO ADEQUADA DO TEMPO PARA TRABALHO E ESTUDOS

Rodolfo Maia dos Santos (Universidade Guarulhos)

Armando Rocha Júnior (Universidade Guarulhos e Universidade Taubaté)

Rotineiramente, as pessoas queixam-se da falta de tempo para os seus afazeres diários, desde as tarefas de casa às do trabalho, passando, vez por outra, por atividades acadêmicas. Tempo para entretenimentos como viagens, teatro, cinema, para muitos, nem pensar. Há os que levam trabalho para casa, pois afirmam que as horas trabalhadas são insuficientes para dar conta dos afazeres solicitados. Pode ser que muitas pessoas realmente encontram-se assoberbadas de tarefas, contudo, muitas não conseguem organizar-se de forma a resolver tudo o que precisam, no tempo disponível. A presente pesquisa tem como objetivo básico verificar como os estudantes universitários lidam com a questão da organização do seu tempo de estudo e de trabalho e como poderiam fazer para melhorar essa situação. Tendo em vista que os estudantes universitários e a maioria destes são pessoas ainda na adolescência, estes passam por crises e turbulências, oriundas dos conflitos entre as gerações. Participaram da pesquisa, 40 (quarenta) estudantes universitários, sendo 10 de farmácia, 10 de psicologia, 10 de nutrição e 10 de enfermagem. Esses grupos amostrais foram divididos entre os sexos, portanto, 5 universitários do sexo masculino e 5 universitários do sexo feminino de cada curso. Caso em algum curso obtenha-se número ímpar de participantes, por exemplo, 9, trabalhar-se-á com proporcionalidade. Como o foco do trabalho será a utilização do tempo por universitários para seus estudos e trabalho, além das variáveis, ser universitário e sexo, considerar-se-á a necessidade do participante trabalhar. Os possíveis participantes foram contatados em sala de aula. Os critérios de inclusão pautaram-se no fato de o participante estar regularmente matriculado no curso, possuir registro/ e atuação profissional e ser maior de idade. Para execução da pesquisa, o projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos. Os procedimentos empregados foram a entrevista semi-dirigida e o Inventário de Administração de Tempo (ADT). Os resultados parciais obtidos indicaram que cerca de 50% dos participantes administram seu tempo de forma medíocre, desperdiçando-o e provocando o desperdício de tempo de outras pessoas com as quais trabalham ou estudam, indicando ainda limitações para cargos de chefia. Cerca de 31% dos participantes administram razoavelmente seu tempo, sendo capazes de tomar decisões, organizar pessoas e tarefas, racionalizando seu tempo no telefone, sem indícios de perfeccionismo exagerado. Esses participantes possuem condições de assumir cargos de chefia. Os 19% restantes, indicam adequada capacidade de administração do tempo, sendo produtivos, organizados, focados nos resultados, flexíveis, cumpridores de prazos, objetivos, pontuais e com perfil adequado para exercerem cargos de chefia.

Palavras-chave: Administração do tempo. Uso do tempo. Realização de tarefas. Prejuízos sociais. Inventário de tempo.

Apoio: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Guarulhos - PIBIC/UnG.

PRODUTIVIDADE E ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL EM OPERADORES DE CAIXA À LUZ DO TESTE PALOGRÁFICO

Carlos Alberto Quaresma Júnior (Universidade Guarulhos)

Armando Rocha Júnior (Universidade Guarulhos e Universidade Taubaté)

O presente trabalho teve como proposta, analisar aspectos relativos à produtividade, capacidade de organização e de reação às pressões do ambiente, em funcionários que exercem a função de operador de caixa no ramo supermercadista e que atendem, prioritariamente, ao público em geral. Abordou-se, inicialmente, o conceito sobre o comportamento humano e a sua relação, não só com a personalidade e estruturação desta, mas também com o ambiente em si, pois é neste que encontram-se os estímulos que

provocam as diversas reações dos indivíduos. Para tanto, o objetivo principal da pesquisa foi verificar a capacidade produtiva, de organização e de reação às pressões do ambiente, em funcionários que possuem a função de operador de caixa, e possíveis diferenças entre gêneros, bem como verificar e analisar a classificação da produtividade em funcionários que possuem a função de operador de caixa; verificar e analisar o nível de oscilação da produtividade em funcionários que possuem a função de operador de caixa, e possíveis diferenças entre gêneros. O operador de caixa tem como função receber valores de vendas de produtos simples e serviços; controlar numerários e valores. É uma função que vai além de simplesmente passar os produtos pelos leitores de códigos de barras e cobrar seus valores dos clientes, ela exige grande responsabilidade e cordialidade. Para a psicologia comportamental, o ambiente é um fator proveniente de estímulos às diversas reações e gerador de certo comportamento no indivíduo. Dentro dessa categoria, estão a aprendizagem, ou seja, qualquer mudança relativamente permanente de comportamento que pode ser atribuída à experiência. A teoria psicanalítica, mais conhecida como abordagem psicodinâmica, foi elaborada por Sigmund Freud e retrata a personalidade como um sistema dinâmico orientado por três estruturas mentais, o Id, Ego e Superego. Para a psicanálise, a maioria dos comportamentos envolvem as atividades desses três sistemas. Participarão da presente pesquisa 20 (vinte) operadores(as) de caixa, que atuam no segmento supermercadista, igualmente divididos entre os sexos, fato que permitirá a comparação de resultados obtidos na pesquisa, entre os gêneros. Todos deverão ser maiores de idade, com tempo mínimo de 6 meses de atuação na função. A presente pesquisa foi submetida à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, somente após a aprovação foi iniciada a coleta de dados. Realizou-se uma entrevista psicológica e aplicação do teste Palográfico, considerado um instrumento expressivo de avaliação da personalidade. Os resultados preliminares apontam que cerca de 70% dos participantes apresentam rendimento médio no trabalho, com grandes flutuações no desempenho. Contudo, indicam ponderação, organização e foco nos objetivos. Os demais 30% indicam rendimento acima da média no trabalho, embora com flutuações no desempenho. São ponderados, organizados, preocupados e focados nos objetivos. A afetividade estava presente em 100% dos participantes. Até o momento, não foram observados diferenças significativas nos resultados, quando comparados os gêneros.

Palavras-chave: Produtividade. Organização. Personalidade.

Apoio: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Guarulhos – PIBIC - UNG

O MÉTODO DE RORSCHACH COMO INSTRUMENTO AUXILIAR NO PSICODIAGNÓSTICO DA DEPRESSÃO EM JOVENS ADULTOS

Luís Sergio Sardinha (Universidade do Grande ABC)

Quadros descritos como estados alterados do humor são descritos desde a antiguidade, dentre eles estão a melancolia e a depressão. Abordagens modernas ao diagnóstico da depressão enfatizam tanto a história longitudinal, quanto o padrão de sintomas apresentados pelo indivíduo. Os principais sintomas se caracterizam por tristeza, dificuldades em regular o sono, retardo ou agitação psicomotora, anedonia, ganho ou perda de peso, prejuízo cognitivo, baixa autoestima, culpa excessiva, fadiga e ideias de suicídio, dentre outros sintomas. O objetivo deste é investigar as possibilidades do Método de Rorschach, teste psicológico de investigação do funcionamento da personalidade, como instrumento de auxílio ao psicodiagnóstico da depressão em jovens adultos. O método empregado foi uma revisão da bibliografia sobre o transtorno mental depressão, dentro do espectro dos transtornos do humor e do Método de Rorschach no Sistema Compreensivo, verificando os possíveis indicadores da depressão. Os principais resultados apontam que a depressão em jovens adultos pode estar relacionada às tensões e sentimento de desamparo, questões relevantes que permeiam o jovem durante o seu processo de desenvolvimento; tudo isto somado ao final da adolescência, o início da vida adulta e o processo de individuação, quando o jovem precisa superar os estados confusionais e transitórios peculiares da idade, devendo elaborar perdas mais significativas; este momento é de plena criatividade, mas são organizados pelo primado da perda, como forma de viver, propício aos sentimentos de tristeza; neste momento da vida o jovem vive toda a pujança de seu desenvolvimento emocional, mas, talvez os recursos cognitivos existentes ainda não estejam tão desenvolvidos a ponto de auxiliar neste processo na sua potencialidade máxima. Apesar disto a depressão é um transtorno que pode afetar indivíduos de qualquer classe social ou fase de desenvolvimento. Quanto ao Método de Rorschach no Sistema Compreensivo existe o módulo de afeto, reunindo informações sobre como o indivíduo dá sentido às estimulações emocionais e recursos que apresenta para lidar com as mesmas; dentre as variáveis dos afetos tem-se o Índice de Depressão, composto por elementos cognitivos e afetivos, agrupadas em sete elementos, possíveis indicadores de traços normalmente encontrados entre pessoas com diagnóstico de depressão ou transtorno afetivo. As variáveis cognitivas são o índice de egocentricidade, respostas de forma dimensão, índice de intelectualização, número de respostas mistas. As variáveis dos elementos afetivos são as respostas de cor acromática, quociente afetivo, respostas mistas de cor sombreado, espaço em branco, soma de sombreado maior que as respostas com determinantes de movimento animal e inanimado, movimento cooperativo e índice de isolamento. As principais conclusões são que a depressão é uma das maiores causas de sofrimento emocional e piora da qualidade de vida, sendo os transtornos depressivos alterações que ocorrem com bastante frequência a população como um todo, uniformizar as manifestações da depressão é uma grande dificuldade, dada as diversas possibilidades de manifestação do transtorno; já o Método de Rorschach se constitui em instrumento capaz de explicitar elementos que traduzem traços do funcionamento da personalidade geralmente encontrados entre os indivíduos psicodiagnosticados com depressão ou transtorno afetivo. Outros estudos devem ser realizados.

Palavras-chave: Método de Rorschach. Transtornos do Humor. Depressão.

PERCEPÇÃO DE SOFRIMENTO DO TRABALHADOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Andréa Maria Giannico de Araújo Viana Consolino (Universidade de Taubaté)
Marluce Auxiliadora Borges Glauco Leão (Universidade de Taubaté)

A saúde do trabalhador é uma área da Saúde Pública que atua sobre a relação entre o trabalho e o processo saúde-doença e as concepções do campo da Saúde do Trabalhador emergiram a partir da Medicina Social Latino-Americana. No Brasil, com a Reforma Sanitária, na década de 1980, este tema passou a ser uma das atribuições da Vigilância Sanitária (VISA) e a partir de 2002, surgiram os Centros Estaduais e Regionais de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), com a finalidade de dar suporte a VISA às questões gerais da saúde e da doença

relacionadas ao processo de trabalho. Este artigo é um recorte de uma pesquisa que investigou as relações entre a formação profissional e o cotidiano de trabalho dos profissionais de VISA e do CEREST, que executam atividades na área de Saúde do Trabalhador e tem como objetivo apresentar a percepção de sofrimento no trabalho destes profissionais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada entre fevereiro e abril de 2012, junto a cinco equipes de VISA municipal (trinta e cinco pesquisados), duas equipes de VISA estadual (dezessete pesquisados) e duas equipes do CEREST (quinze pesquisados), na macrorregião de Taubaté – situada na região do Vale do Paraíba Paulista. Utilizou como instrumentos um levantamento sociodemográfico e a técnica do Grupo Focal, os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo e compreendidos a luz de pressupostos teóricos sobre formação profissional, abordagens de saúde e trabalho e da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano. Os resultados foram organizados em categorias e subcategorias temáticas, dentre as quais a percepção de sofrimento advinda do cotidiano no trabalho dos funcionários destas instituições. Constatou-se que ao fazerem referência às questões da saúde do trabalhador, sujeito de sua prática, o fazem também de si mesmos, embora sem a devida clareza sobre a inter-relação saúde-trabalho-doença ao qual estão submetidos. Conclui que a sobrecarga no trabalho afeta a saúde e a vida pessoal e profissional dos profissionais da VISA e do CEREST, que a percepção de sentimentos de incapacidade e incompetência diante da realidade de trabalho é reflexo da falta de condições adequadas para a execução de suas ações, exposição a constantes situações de risco e falta de formação para atuação na área da saúde do trabalhador, por parte do microssistema (trabalho), do mesossistema (escola) e pelo macrossistema (governo). Pelo Estado desempenhar um papel fundamental na prevenção da saúde da população, sugere-se que esse articule políticas de capacitação continuada em saúde do trabalhador por parte de diferentes entidades e atores sociais.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador; Vigilância Sanitária; Sofrimento no trabalho.

A QUALIDADE DE SONO DE FUNCIONÁRIOS DE INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS DO VALE DO PARAÍBA PAULISTA E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

José Dirnece Paes Tavares (Universidade de Taubaté)

Nancy Julieta Inocente (Universidade de Taubaté)

O objetivo do estudo é identificar a prevalência da qualidade de sono dos funcionários de instituições financeiras públicas e privadas do Vale do Paraíba paulista. O tipo de pesquisa é o descritivo, com abordagem quantitativa e o delineamento de levantamento. A amostra pesquisada é de 270 de bancários. Os instrumentos utilizados consistem no Questionário de Identificação da Amostra e Questionário de Qualidade de sono. Os dados foram tabulados e analisados por meio do programa estatístico Excel. Os principais resultados da amostra pesquisada revelaram: predominância do sexo feminino representando 61,5%, considerado uma tendência no setor; a faixa etária média esteve entre 26 a 30 anos com 30,7%, sendo que 55,6% são de casados. O setor privado é responsável pela maioria com 80,4%, e ainda representa 82,2% de regime integral de trabalho. Observa-se que com relação às horas trabalhadas 35,6% está entre 31 a 40 horas semanais; 95,9% não possuem outro emprego e 30% representa de 2 a 5 anos no trabalho, revelando uma renovação no setor, o que explica a faixa etária dos respondentes. Os gerentes de contas de Pessoa Física e Pessoa Jurídica é a categoria predominante com 30% dos respondentes. Com relação à área de atuação Ciências Humanas corresponde a 57%, sendo que a titulação acadêmica predominante é o Bacharelado com 93,7%, uma exigência cada vez maior das instituições financeiras. Quanto a qualidade de sono nos funcionários de instituições bancárias as variáveis predominantes foram: 117 indivíduos às vezes ao acordar pela manhã sentem cansado; 81 frequentemente e 23 sempre, perfazendo 231 indivíduos com dificuldades relativo ao sono; 103 indivíduos às vezes acordam a noite, 40 frequentemente e 15 sempre, totalizando 163 pessoas com problemas do sono; 104 elementos às vezes sente cansaço durante o dia e atribui ao sono, 34 frequentemente e 7 disseram que sempre, somando 145 indivíduos reclamando das causas de um sono sem qualidade. Conclui-se que, os resultados obtidos não podem ser generalizados, mas aponta para as pessoas de comando das instituições bancárias, maior acompanhamento da saúde ocupacional dos seus funcionários.

Palavras-chave: Estresse Ocupacional. Saúde Ocupacional. Bancários.

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE

Sirlei Aparecida dos Santos (Universidade de Taubaté)
Nancy Julieta Inocente (Universidade de Taubaté)

Buscando compreender o processo de adoecimento que se manifesta na Síndrome de *Burnout*, este estudo teve como objetivo analisar artigos científicos publicados no período de 2002 a 2014 na área da saúde, nos sites Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para atingir o objetivo proposto, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica que resultou na seleção de 23 artigos que se relacionavam com a Síndrome de Burnout em profissionais da área da saúde. A pesquisa se estendeu aos artigos publicados de 2002 até 2014. Este período contribuiu com 8,69% do total da amostra; 17,39% dos artigos foram publicados em 2011; 13,04% nos anos de 2006, 2007 e 2010, respectivamente; os anos de 2002, 2005, 2008 e 2009 contribuíram cada um, com 8,69%. Nos anos de 2003 e 2004 não foram encontradas publicações. Foi possível observar que, na área de pesquisas sobre a Síndrome de *Burnout* em profissionais da saúde, predominam os trabalhos feitos em grupo, variando entre 02 e 17 o número de autores, representando diversas áreas do conhecimento, dentre elas a enfermagem, a medicina e a psicologia, contribuindo, em parceria, para a produção científica sobre o tema. De um modo geral, os artigos analisados se dividiram entre pesquisa de revisão bibliográfica sobre o conceito de *Burnout* e seus fatores desencadeadores e pesquisas de levantamento sobre a taxa de prevalência dessa síndrome entre os profissionais da saúde, além de fazerem considerações sobre as consequências do Burnout para a saúde do trabalhador. Os profissionais da área da saúde e da saúde mental e, mais especificamente, os agentes comunitários de saúde, os enfermeiros e os médicos, nesta ordem, foram os profissionais que apresentaram maior prevalência da Síndrome de *Burnout*. A possibilidade da associação de outros transtornos psiquiátricos, como a depressão e ansiedade à Síndrome de *Burnout* foi constatada, o que reforça a importância de se fazer um diagnóstico precoce e correto dos sintomas da síndrome, de forma a diferenciá-la do estresse e da depressão. Torna-se importante identificar, principalmente, que fatores contribuem para o seu desenvolvimento, evitando, assim, a comorbidade com outros transtornos psiquiátricos ou a cronificação da doença. A não existência de estratégias de intervenção por parte da instituição/organização e o predomínio das estratégias individuais de enfrentamento, principalmente dos sintomas físicos e psicológicos ocasionados pelo acometimento da síndrome, foram pontos de concordância entre os artigos, que destacaram a urgência de políticas públicas e organizacionais que apresentem estratégias de prevenção e enfrentamento das situações de sofrimento a que estão expostos os profissionais da saúde em seu ambiente de trabalho. Nesse sentido, 21,73% dos artigos pesquisados indicaram como medida interventiva o tratamento psicoterapêutico e 8,69% o tratamento comportamental como forma de minimizar a influência dos fatores estressores. Conclui-se que, um contexto de trabalho que proporcione o contato direto e intenso com o sofrimento de outras pessoas, pode se constituir em uma variável preditora da Síndrome de *Burnout*, exigindo medidas preventivas.

Palavras-chave: Síndrome de *Burnout*. Profissionais. Saúde.

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: DEFINIÇÕES E IMPORTÂNCIA FRENTE AO MODELO ORGANIZACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Rayssa Gabrielle Pereira de Castro (Universidade de Taubaté)
Quésia Kamimura Postigo (Universidade de Taubaté)
Marilsa de Sá Rodrigues (Universidade de Taubaté)

Partindo dos princípios e orientações para a prática a Autoavaliação nas Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil, observa-se que esta, representa a principal ferramenta para a definição da qualidade da educação por estas Instituições, seja com a finalidade de melhorar suas ações pedagógicas, ou para a melhor eficiência de gestão das mesmas, o que por sua

vez, abre espaço para a necessidade de compreensão do modelo organizacional de cada Instituição de Ensino. Assim, o objetivo da presente pesquisa, foi demonstrar como a aplicação correta deste método de avaliação interna, juntamente com o respeito ao seu modelo organizacional, podem levar as IES à direta consolidação de informações e dados estatísticos, acompanhada ainda, da sua reflexão significativa e valorativa, de uma forma a promover a garantia, melhoria, aperfeiçoamento e desenvolvimento dos serviços prestados por estas organizações. Para tal, a metodologia utilizada baseou-se em uma pesquisa bibliográfica e explicativa, pois estas podem fornecer, concomitantemente, tanto um instrumento analítico básico para qualquer tipo de pesquisa, bem como, uma melhor forma de esclarecer como processo de Autoavaliação institucional e de respeito à configuração organizacional, contribuem para o diagnóstico das potencialidades e dificuldades das Instituições de Ensino Superior. Foram utilizadas para a realização deste trabalho fontes primárias de informação, tais como as legislações que competem a este setor, pareceres, periódicos, dissertação, ou ainda fontes secundárias, que incluem livros e roteiros. A discussão levanta-se inicialmente na compreensão do modelo organizacional das Instituições de Ensino Superior, seguida pelas definições e importâncias da aplicação da autoavaliação e finalizando-se na aplicabilidade dos resultados obtidos neste processo de avaliação interna, chegando à conclusão de que esse conjunto de ações resultará na autorregulação da realidade vivida em cada Instituição, seja pela democratização dos saberes, tomada consciente de decisões, melhoria da relação ensino-aprendizagem ou ainda, de sua gestão interna.

Palavras-chave: Autoavaliação. Modelo Organizacional. Ensino Superior.

AVALIAÇÃO DA PERSONALIDADE EM INDIVÍDUOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL A PARTIR DO QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO TIPOLOGICA

Bruna dos Santos Moreira (Universidade de Taubaté)

Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté e Universidade Guarulhos)

Este trabalho teve como objetivo avaliar a personalidade de indivíduos com deficiência visual, tanto aqueles com perda total quanto também os de baixa visão, a partir da proposta teórica junguiana da Tipologia Psicológica. A deficiência visual caracteriza-se por diminuição ou perda sensorial que afeta desde parcial até totalmente o sistema visual de coleta de informações que o ser humano possui, gerando redução da visão ou a impossibilidade total, sucedendo-se de imperfeições no órgão ou no sistema visual; pode ter causa congênita ou adquirida. Cada ser humano possui a sua própria personalidade que é constituída de vários tipos, ou seja, a personalidade não é algo específico para a pessoa cega. Existem três tipos de tipologias que surgiram das construções científicas, são elas: Tipologia Somática (baseia-se na estrutura orgânica dos seres humanos); Tipologia Somatopsíquica (baseia-se nas interações entre os componentes orgânico e psíquico); Tipologia Psicológica (baseia-se em aspectos psicológicos). Neste último grupo encontra-se a tipologia junguiana que está relacionada ao entendimento de homem e mundo, ou seja, é uma maneira de definir estilos cognitivos e comportamentais individualmente, determinando as diferenças e semelhanças das pessoas, tal proposta pauta a interpretação do Questionário de Avaliação Tipológica – QUATI. Esta pesquisa foi desenvolvida com a participação de 20 deficientes visuais, sendo dez participantes com perda total da visão, sendo cinco homens e cinco mulheres, e os outros dez com baixa visão, sendo três homens e sete mulheres, com idade entre 20 a 80 anos de idade. Foi realizada a aplicação do QUATI em todos os participantes. O aplicador fez a leitura das proposições do teste a cada examinando que se posicionava diante da resposta que era marcada pelo próprio aplicador. Os resultados obtidos indicaram que nos participantes com perda total da visão, a tipologia predominante foi I St SS (Atitude de Introversão, com Função Principal de Sentimento e Função Auxiliar de Sensação / N= 4), que demonstra que os indivíduos com essa função têm uma visão particular da vida, julgando tudo e todos a partir de seus ideais e valores, não expressam suas emoções e são pessoas flexíveis e adaptáveis as situações. Já os participantes com baixa visão indicaram predominantemente a tipologia classificada como I Ss St (Atitude de Introversão, com Função Principal de Sensação e Função Auxiliar de Sentimento / N= 3), demonstrando que esses indivíduos possuem um ponto de vista muito particular sobre sua vida, eles são mais reservados, pois não expressam as emoções profundas existentes. Observa-se nos resultados que apesar das funções serem diferentes, os indivíduos com deficiência visual demonstram ser

introvertidos e isso se estende em sua vida afetiva e social. Com este trabalho foi possível verificar o quanto os deficientes visuais, apesar de suas limitações, são capazes de realizarem as coisas, e o quanto essa deficiência os deixam retraídos perante a sociedade que, geralmente, os excluem. Como os dados expressos referem-se ao grupo que participou da investigação, pesquisas mais amplas são necessárias para generalizações mais consistentes.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica. Deficiência Visual. Tipologia Psicológica.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO ESTUDO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Elisabeth de Lima Duarte (Universidade Guarulhos)
Paulo Francisco de Castro (Universidade Guarulhos e Universidade de Taubaté)

O presente estudo teve como objetivo caracterizar a produção científica sobre procedimentos e técnicas de Avaliação Psicológica, aplicados em casos de gravidez na adolescência. A gravidez na adolescência é, atualmente, um problema de saúde pública e envolve a ação multiprofissional para a compreensão e tratamento dos casos. As adolescentes, devido aos comportamentos observados na sociedade moderna estão, cada vez mais, desenvolvendo quadros de gravidez na adolescência. Foram investigados artigos nacionais publicados em revistas científicas e indexados na Biblioteca Virtual de Saúde – Psicologia (www.bvs-psi.org.br) que tratassem direta ou indiretamente sobre procedimentos de avaliação psicológica empregados na gravidez na adolescência, obtendo-se um total de 58 artigos publicados entre 2000 e 2013. Os dados mais incidentes revelaram que: A maior parte dos artigos teve sua publicação em 2010 (20,69% - N=12), 2009 (18,96% - N=11) e 2011 (15,52% - N=09). Foram levantados 58 periódicos com artigos sobre o tema, sendo que a maior quantidade de textos foi encontrada no Caderno de Saúde Pública (27,59% - N=16) e Revista de Saúde Pública (8,62% - N=05). Quanto às principais conclusões observadas na análise dos 58 artigos, tem-se grande variedade de considerações e desdobramentos que, para facilitar a análise dos dados foram divididos em cinco categorias como segue: Aspectos psicossociais e de saúde geral relacionado à gravidez na adolescência (48,27% - N=28), que versavam sobre estudos acerca de relações estabelecidas entre as adolescentes e as mudanças necessárias para que as mesmas pudessem se adaptar à nova realidade, além de aspectos de saúde geral tais como pressão arterial, nutrição e conduta no pré-natal observadas nas gestantes. Associação da gravidez na adolescência com quadros psicopatológicos (20,69% - N=12), relacionados a pesquisas sobre o desenvolvimento de psicopatologias em decorrência da gravidez precoce, tais como depressão, pânico ou ansiedade. Comportamento sexual e gravidez na adolescência (12,07% = N=7), observados em estudos sobre comportamento e educação sexual na adolescência. Relação entre gravidez na adolescência e aborto (10,34% - N=6), verificado em pesquisas sobre atitudes e posicionamento sobre o aborto nesse período do desenvolvimento. Influência da família na ocorrência da gravidez na adolescência (8,62% - N=5), identificado em estudos sobre a relação familiar, constituição das relações familiares e sua possível influência na ocorrência da gravidez na adolescência. Os dados expostos refletem a baixa produção científica sobre o emprego de técnicas de avaliação psicológica no estudo da gravidez na adolescência, embora questões de ordem psicológica tenham sido abordadas a partir de outros procedimentos de investigação.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica. Gravidez na adolescência. Produção Científica.

Apoio: PIBIC/UnG - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Guarulhos.

ASPECTOS PSICOSSOCIAIS E AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NAS CIRURGIAS PLÁSTICAS: PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Paula Regina de Araújo (Universidade Guarulhos)
Paulo Francisco de Castro (Universidade Guarulhos e Universidade de Taubaté)

O presente estudo possui como objetivo analisar a produção científica publicada em periódicos nacionais e internacionais com o tema 'cirurgia plástica', principalmente no que tange aos aspectos psicossociais e procedimentos empregados na avaliação psicológica das pessoas que se submetem aos diversos procedimentos de cirurgia plástica. As cirurgias plásticas hoje estão sendo muito procuradas e envolvem a ação multiprofissional para a compreensão do fenômeno na sociedade contemporânea. As pessoas devido aos comportamentos observados na sociedade moderna estão, cada vez mais, desenvolvendo quadros de insatisfação com a imagem corporal. Foram investigados artigos nacionais e internacionais publicados em revistas científicas e indexados na Biblioteca Virtual de Saúde – Psicologia (www.bvs-psi.org.br) que tratassem direta ou indiretamente sobre procedimentos de avaliação psicológica empregados em Cirurgias Plásticas obtendo-se um total de 48 artigos publicados entre 1983 e 2014. Os dados mais incidentes revelaram que: A maior parte dos artigos teve sua publicação em 2011 e 2009 (12,50%), 2007 (10,42%) e 2005 e 2004 (8,33%). Foram levantados 41 periódicos com artigos sobre o tema, sendo que a maior quantidade de textos foi encontrada na Revista Brasileira de Cirurgia Plástica (10,41%), Revista Brasileira de Cirurgia (4,17%), Revista Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (4,17%) e Teses desenvolvidas para obtenção de grau de Doutor (4,17%). No que diz respeito ao idioma dos 48 artigos 35 (73%) estavam em português, sete (14,6%) em espanhol, um (2,08%) em inglês, quatro (8,33%) com versões em português e inglês e um (2,08%) com versões em português e espanhol. Após avaliação dos 48 artigos, obteve-se um grande número de desdobramentos. Sendo que o aspecto mais relevante serão os aspectos psicológicos que motivam as cirurgias plásticas e o aspecto social que permeia esta sociedade solicitante de cirurgias plásticas. O texto mostra a banalização do procedimento cirúrgico, a falta de critérios, no que diz respeito à avaliação psicológica, mais rígidos na seleção de pacientes solicitantes de cirurgia plástica e o movimento de padronização do que é considerado belo e saudável que a sociedade esta se enveredando. Outro aspecto importante observado nas pesquisas que foram analisadas é a falta de reflexões de cunho psicológico sobre os fatores que podem influenciar a realização de cirurgias plásticas. Embora a reflexão dos fenômenos psíquicos possa permear os estudos em questão, pouco se enfatizou acerca do psiquismo dos pacientes e das motivações psicológicas que poderiam influenciar a decisão de mudança corporal. Diante disso, enfatiza-se a necessidade de outros estudos cujo foco seja a compreensão do universo psicológico desses pacientes.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica. Cirurgia Plástica. Produção Científica.

Apoio: PIBIC/UnG - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Guarulhos.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM PSICOLOGIA HOSPITALAR E DA SAÚDE

Marcelo Scardovelli Brotta (Universidade Guarulhos)
Paulo Francisco de Castro (Universidade Guarulhos e Universidade de Taubaté)

Diante de uma série de possibilidades de atuação do psicólogo observa-se a inserção do profissional na área da Psicologia Hospitalar ou Psicologia da Saúde. A referida área de atuação compreende as ações técnicas do profissional em Psicologia em hospitais ou em clínicas que mantêm serviços de atendimento na área de saúde, existem vários contextos onde a instituição oferece atendimento e cuidados na área de saúde. A compreensão do conceito de saúde integral, necessariamente envolve a compreensão e atuação nos âmbitos, orgânico, social e psicológico para que seja possível a integração dos diferentes saberes na busca da qualidade de vida e saúde dos pacientes. Os procedimentos de avaliação psicológica empregados na estratégia psicodiagnóstica são de grande importância em qualquer atividade clínica ou de saúde. Assim, a presente pesquisa possui o objetivo de levantar as estratégias empregadas na atividade de avaliação psicológica, bem como os recursos utilizados por profissionais que atuam nesta área. Para tanto, foram realizadas entrevistas com vinte psicólogos que atuam em hospitais ou em clínicas que visam atendimento na área de saúde. As entrevistas versaram sobre a formação do profissional e sobre as atividades de avaliação psicológica e psicodiagnóstico no contexto hospitalar, com ênfase na escolha das técnicas de avaliação e dos procedimentos empregados. Após a análise dos dados, observou-se que a maior parte dos psicólogos entrevistados é do sexo feminino (80% - N=16), possuem entre 41 a

50 anos (45% - N=9), tem o estado civil como casado (55% - N=11), graduados em psicologia a mais de 21 anos (60% - N=12), atuam na área da saúde a mais de 21 anos (40% - N=8), possuem pós-graduação em nível de especialização (80% - N=16), realizam avaliação psicológica ou psicodiagnóstico (90% - N=18). No que se refere às estratégias de avaliação psicológica empregadas por esses profissionais, tem-se anamnese e entrevista (55% - N=11), seguido pelo teste psicológico HTP (40% - N= 8), Desenho livre (25% - N=5), Observação lúdica (20% -N=4), Observação clínica (20% -N=4), Recursos expressivos (20% - N=4), Rorschach (15% -N=3), WISC (15% - N=3), HAD (15% - N=3), Mini-mental (15% - N=3), e Desenho da Família, WAIS, Escalas de Beck, Jogos de seriação, cada um é utilizado por 10% da amostra (N=2). Observa-se grande variedade de estratégias utilizadas por esses psicológicos. A maior parte dos profissionais justifica a utilização desses procedimentos como recursos para melhor compreensão dos dinamismos psicológicos apresentados pelos pacientes, que podem ser equacionados como fonte de enfrentamento diante dos cuidados que recebem dos profissionais de saúde. Pela pertinência do tema, outros estudos mais amplos são necessários.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica. Psicologia Hospitalar. Psicologia da Saúde.

Apoio: PIBIC/CNPq-UnG - Programa de Iniciação Científica da Universidade Guarulhos.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E OBESIDADE INFANTIL: INSTRUMENTOS E ASPECTOS DE INVESTIGAÇÃO NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Franciane Priscila Rosa Braz (Universidade Guarulhos)

Paulo Francisco de Castro (Universidade Guarulhos e Universidade de Taubaté)

O presente trabalho teve como objetivo caracterizar a produção científica sobre procedimentos e técnicas de Avaliação Psicológica, aplicados em casos de obesidade infantil nos mais diversos contextos. A obesidade é, atualmente, um problema de saúde pública e envolve a ação interdisciplinar para a compreensão e tratamento dos casos. As crianças, devido aos comportamentos observados na sociedade moderna estão, cada vez mais, desenvolvendo quadros de obesidade precocemente o que pode desencadear o desenvolvimento de diversos comprometimentos de saúde na infância e na vida adulta. Na infância, a obesidade pode representar uma dificuldade psicológica, onde o tamanho excessivo do corpo transforma-se em expressão de conflito interno e pode comprometer as relações interpessoais ou o desempenho nesse período do desenvolvimento. Foram investigados artigos nacionais publicados em revistas científicas e indexados na Biblioteca Virtual de Saúde – Psicologia (www.bvs-psi.org.br) que tratassem direta ou indiretamente sobre procedimentos de avaliação psicológica empregados obesidade infantil. Os artigos foram analisados segundo seus aspectos formais e de conteúdo. Os dados quantitativos foram tabulados e os dados qualitativos foram analisados segundo as informações colhidas. O presente texto investigou a produção científica sobre procedimentos e técnicas de Avaliação Psicológica em Obesidade Infantil, entre os anos de 1996 e 2013, analisando-se 93 artigos publicados. Os dados mais incidentes revelaram que: a maior parte dos artigos teve sua publicação em 2012 (14% - N=13), 2010 (13% - N=12) e 2007 (12% - N=11). Foram levantados 39 periódicos com artigos sobre o tema, sendo que a maior quantidade de textos foi encontrada no Jornal de Personalidade (14% - N=13) e Cadernos de Saúde Pública (11% - N=10). A maior parte dos trabalhos teve dupla autoria (29,03% - N=27). Quanto às principais conclusões observadas na análise dos 93 artigos, tem-se grande variedade de considerações e desdobramentos. Sendo assim, optou-se em classificar os dados obtidos nas pesquisas por categorias de análise: Foco nos aspectos nutricionais e orgânicos (47,3% - N=44), Obesidade infantil como consequência da interação e relação familiar (22,6% - N=21), Quadros psicopatológicos associados à obesidade infantil (10,7% - N= 10), Apresentação de procedimentos técnicos no cuidado com a criança com obesidade (8,6% = N=8), Associação da obesidade infantil com características pessoais das crianças (6,4% - N=6) e Descrição das características psicológicas nas crianças com obesidade (4,3% - N=4). Observou-se que há maior incidência de artigos na categoria que trata do foco nos aspectos nutricionais e orgânicos, considerando diferentes hábitos alimentares que podem influenciar o desenvolvimento da obesidade nas crianças. Os estudos que tratam de aspectos psicológicos, e principalmente, da avaliação psicológica dessas crianças são escassos e, por esse motivo,

demandam mais estudos na área, uma vez que é de conhecimento geral a importância e a influência dos dinamismos psíquicos no desenvolvimento e no tratamento para a obesidade infantil.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica. Obesidade Infantil. Psicologia da Saúde.

Apoio: PIBIC/CNPq-UnG - Programa de Iniciação Científica da Universidade Guarulhos.

SERVIÇO DE PSICOLOGIA DO SAMU 192 RN

Elis Cibele Targino Moreira Gomes (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)
Katie Moraes de Almondes (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Trata-se de um relato de experiência de estágio de Psicologia em Urgência e Emergência no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU 192 RN. Este serviço surge como novo campo de atuação do profissional Psicólogo atuante da área de Atenção às Urgências e Emergências. O Psicólogo da saúde age por meio da promoção e prevenção em saúde, humanização dos serviços, promoção da qualidade da prestação dos cuidados assistenciais de modo inovador e contínuo, além dos diagnósticos, reabilitação e bem-estar psicológico, preocupando-se com fatores psicossociais, além dos físicos e mentais relacionados com o binômio saúde-doença em qualquer fase do desenvolvimento humano. O Psicólogo auxilia a equipe de saúde a demonstrar não só os conhecimentos técnicos e científicos, mas, também, habilidade e sensibilidade ao lidar com situações de sobrecarga emocional, que pode dificultar a proposta terapêutica. Desde a ampliação do conceito de saúde e a influência do modelo biopsicossocial, que traz uma visão multifatorial do processo saúde-doença, novas oportunidades surgem requisitando a participação da Psicologia na área da saúde. Reconhecer o impacto psíquico na tríade paciente, equipe e família no contexto hospitalar da Emergência Médica, aponta para a necessidade de inserção do psicólogo nesta equipe, minimizando todo o sofrimento advindo do inesperado do adoecimento e isto é um primeiro passo rumo à inovação no Acolhimento e na Humanização dentro da Unidade de Urgência e Emergência Médica. A metodologia de intervenção dos estagiários do quarto ano do curso de Psicologia é voltada para os profissionais membros das equipes de saúde que atuam no resgate das ocorrências, e consiste em interpretar a realidade do serviço de atendimento móvel a partir de conceitos teóricos da Psicologia da Saúde Hospitalar, avaliando seus limites e alcances, caracterizando suas demandas psicológicas, observando o funcionamento das equipes e propondo atividades, como: realização das triagens para atendimentos no Serviço de Psicologia; palestras educativas com temáticas elencadas pelos profissionais (ex.: abordagem ao paciente psiquiátrico, atendimento a criança, casos de morte da paciente) na dimensão cognitiva e psicossocial; realização das rodas terapêuticas do Serviço de Psicologia; participação na discussão das políticas públicas (especialmente a Política Nacional de Atenção às Urgências). O resultado da presença da Psicologia no campo e Atenção às Urgências e Emergências é de reconhecimento total por parte das equipes de saúde e gestores do serviço, e de solicitação de continuidade da atuação dos estagiários de Psicologia por parte dos Governos Estadual e Municipal. Conclui-se que a Psicologia passa a iniciar sua inserção e consolidação em um novo, e inédito, campo de atuação.

Palavras-chave: Psicologia. SAMU. Estágio.

DESEMPENHO MÁXIMO: VARIÁVEIS COMPORTAMENTAIS QUE AUMENTAM A PROBABILIDADE DO ATLETA ATINGIR SEU MELHOR RESULTADO

Raísa Soares Lobato (Universidade de Taubaté)
Carla Di Pierro

O desempenho esportivo é um fenômeno complexo, resultante de vários processos e fatores internos e externos ao indivíduo, deve ser entendido de forma dinâmica e multifatorial. De acordo com a maneira multifatorial que o desempenho esportivo se apresenta, sabe-se que um dos aspectos diz respeito aos fatores psicológicos, e a maneira como eles afetam o

desempenho do atleta. O presente trabalho buscou enfatizar esses aspectos psicológicos respaldado pela abordagem da Análise do Comportamento, bem como compreender a respeito do fenômeno intitulado como desempenho máximo. A Análise do Comportamento apresenta-se como uma abordagem da Psicologia que busca estudar comportamento humano a partir da interação entre organismo e ambiente. Podemos caracterizar o ambiente como a situação na qual o responder ocorre, e a situação que passa a existir após a ocorrência dessa resposta, em outras palavras, os estímulos antecedentes e os subsequentes. A aproximação entre a análise do comportamento e o esporte pode ter sido facilitada por alguns fatores relacionados à semelhanças tanto na mensuração como na manipulação de comportamentos. A preparação psicológica de um atleta ou de uma equipe esportiva tem como objetivo fazer com que o atleta e/ou equipe atinja regularmente as condições ideais de desempenho. Dentre os diversos propósitos, a preparação auxilia o atleta a identificar déficits e excessos comportamentais que o impedem de atingir seu rendimento máximo. Auxiliando o atleta a discriminar quais são os estímulos e as consequências que podem estar mantendo um comportamento pouco eficiente, facilitando uma análise funcional do comportamento em questão e promovendo mudanças diante disso a partir de estratégias de intervenção como, por exemplo: reforçar diferencialmente novos comportamentos do atleta. Diante da relação estabelecida entre o desempenho esportivo e a análise do comportamento, buscou-se identificar os aspectos que possibilitam ao atleta vivenciar o seu melhor desempenho, ou em outras palavras o desempenho máximo. Foram utilizados materiais publicados em revistas e jornais tradicionais da Análise do Comportamento e do esporte, os quais abordavam o tema "desempenho máximo" no esporte ou "desempenho esportivo". O desempenho máximo refere-se a um desempenho esportivo destacado, o melhor de determinado atleta, uma realização atlética espantosa. Na competição essas performances muitas vezes resultam na melhor marca pessoal do atleta, esse fenômeno é a excelência que atletas e técnicos tanto trabalham para alcançar. Todos os esportistas vivenciam o desempenho máximo, no sentido de que ocasionalmente tem o seu melhor desempenho, individualmente. É possível que os atletas aprendam a jogar próximos ao nível ideal de desempenho, em muitas ocasiões, e, nesse sentido, podem vivenciar o desempenho máximo regularmente.

Palavras-chave: Desempenho máximo. Desempenho esportivo. Psicologia do esporte.

ESTUDO DA QUALIDADE DO SONO NO BRASIL, PORTUGAL E ESPANHA

Nathália Brandolim dos Santos (Universidade Metodista de São Paulo)

Rui Marguilho (Universidade do Algarve)

Saul Neves de Jesus (Universidade do Algarve)

Ana Pinto (Universidade do Algarve)

Alba Gómez Barreto (Universidade de Granada)

O sono pode ser definido como uma forma de repouso normal e periódica caracterizada especialmente pela diminuição do ritmo circulatório, respiratório, da atividade onírica, suspensão da consciência e pelo relaxamento dos sentidos e dos músculos. Com base em todos os fatores, o sono é considerado uma das principais necessidades físicas, sendo primordial para uma vida salutar, permitindo, assim uma boa recuperação física e psicológica e, ainda, protegendo o ser humano do desgaste natural das horas acordadas. Em adição, dormir e repousar é uma necessidade essencial ao ser humano, o que leva a todos os benefícios reportados acima. Pensando na importância da qualidade do sono, a presente investigação teve como objetivo analisar e comparar a qualidade do sono em cidadãos espanhóis, portugueses e brasileiros. Os dados foram coletados através do questionário Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI), em documento disponibilizado na internet. A amostra obtida, por país, foi a seguinte: 955 espanhóis, 348 portugueses e 279 brasileiros, totalizando 1582 participantes. Os dados foram avaliados e analisados através do programa estatístico SPSS (significância de 95%, $P < 0,05$), considerando o procedimento descrito pelos autores do questionário. Inicialmente calcularam-se os componentes de 1 a 7 que são respectivamente: qualidade subjetiva do sono, latência do sono, duração do Sono, eficiência habitual do sono, distúrbios do sono, uso de medicação para dormir e, por fim, sonolência diurna. Em seguida, somaram-se os valores resultantes destes componentes resultando no valor da Qualidade do Sono. Os resultados obtidos mostraram que as amostras do Brasil (56,3%) e da Espanha

(50,9%) apresentam pior qualidade do sono, enquanto que em Portugal 63,1% das respostas indicaram uma melhor qualidade do sono. Além disso, foi feito o teste de qui-quadrado, o qual demonstrou que as médias das amostras de cada país são estatisticamente relevantes. Percebendo que Brasil e Espanha apresentam, em sua maioria, uma má qualidade do sono, verificamos que as maiores médias dos componentes avaliados são encontradas nesses países, tais como, latência do sono (C2), distúrbios do sono (C5) e sonolência diurna (C7), este último com os mesmos valores para Portugal (mesmo que nos demais tenham sido reportadas menores médias) Portanto, pode-se concluir que os participantes do questionário provenientes de Portugal apresentam uma melhor qualidade do sono se comparados aos espanhóis e brasileiros. No entanto, em todos os países as dificuldades em se manter uma boa qualidade do sono estão relacionadas ao número de horas adequadas para o restabelecimento do corpo pois, sendo estas estabelecidas de forma eficaz, possivelmente não serão evidenciados quaisquer sintomas de distúrbios do sono e sonolência diurna.

Palavras-chave: Qualidade do Sono. Psicologia. PSQI.

AVALIAÇÃO DO ESTRESSE OCUPACIONAL, BURNOUT E SUPORTE SOCIAL EM CIRURGIÕES DENTISTAS FRANCESES

Janine Julieta Inocente (Universidade de São Paulo)
Nancy Julieta Inocente (Universidade de Taubaté)
Rubens Reimão (Universidade de São Paulo)
Nicole Rascle

As relações sociais parecem ter um efeito protetor contra distúrbios físicos e psicológicos (como o burnout) e sobre os eventos estressantes. Os fatores psicossociais ligados à organização do trabalho e os fatores psicossociais individuais são considerados como indicadores de estresse, o que reforça a ideia que a Odontologia é uma profissão física e mentalmente estressante. A literatura mostra que o suporte social representa um dos meios mais eficazes para prevenir o burnout. O objetivo deste estudo foi avaliar os cirurgiões dentistas franceses, da região Aquitaine, quanto ao estresse, burnout e suporte social. Trata-se de uma pesquisa descritiva. A amostra foi composta por 96 Cirurgiões Dentistas aos quais foram aplicados os questionários: Desequilíbrio Esforço-Recompensa de Siegrist, Questionário de Suporte Social de Sarason e o MBI (Maslach Burnout Inventory de Maslach). Os dados obtidos foram tratados através do SPSS. A análise dos resultados mostra que o suporte social disponibilidade tem um efeito moderador sobre a relação entre o esforço extrínseco e o esgotamento emocional. O estresse ocupacional está correlacionado positivamente com o burnout. A disponibilidade do suporte social (número de pessoas estimadas pelos cirurgiões-dentistas que podem ajudá-los, caso eles precisem) modera (atenuando) a intensidade da relação entre os esforços extrínsecos (os contratemplos, as interrupções, a carga física e a exigência do trabalho) e o esgotamento emocional (falta de energia). Além disso, a disponibilidade do suporte social modera, atenuando a intensidade entre desequilíbrio entre os esforços extrínsecos e as recompensas, como por exemplo, as gratificações monetárias, a estima e o controle sobre seu próprio status profissional e o esgotamento emocional. Os riscos do estresse ocupacional constitui um perigo potencial para a saúde mental dos cirurgiões dentistas. Entretanto, as medidas de prevenção são deliberadamente ignoradas. A melhor proteção contra o estresse e suas consequências reside, em primeiro lugar, sobre o conhecimento da existência de seus riscos. Portanto, este estudo abre perspectivas sobre o conhecimento das associações complexas entre os fatores do estresse ocupacional e suas consequências nos cirurgiões dentistas.

Palavras-chave: Estresse ocupacional. Odontologia. Cirurgiões-dentistas.

VARIAÇÕES DA QUALIDADE DO SONO EM FUNÇÃO DE VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS

Nathália Brandolim dos Santos (Universidade Metodista de São Paulo)
Rui Marguilho (Universidade do Algarve)

Saul Neves de Jesus (Universidade de Granada)
Ana Pinto (Universidade do Algarve)
Alba Gómez Barreto (Universidade de Granada)

Dormir é uma necessidade de todo o ser humano para recuperar e preservar o bom funcionamento do organismo. Portanto, pode definir-se o sono como uma forma de repouso normal e periódica caracterizada pela ausência da consciência, relaxamento dos sentidos e dos músculos, diminuição do ritmo da respiração e da circulação e da atividade de sonhar. Isso constitui uma necessidade física primordial para uma vida saudável, a qual permite a restauração física, recuperação psicológica e protege o ser humano do desgaste natural das horas acordadas. Considerando essas informações e relacionando-se com a importância da qualidade do sono o presente trabalho teve como objetivo analisar as variações da qualidade do sono em função das variáveis sociodemográficas. Para isso, a coleta de dados foi feita através do Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI), um questionário que é disponibilizado na internet. O número amostral total foi de 1582 participantes, dos quais 955 são provenientes da Espanha, 348 de Portugal e 279 do Brasil. A avaliação e análise dos dados foi feita através do programa estatístico SPSS (versão 21), com nível de significância de 95% ($P < 0,05$), considerando o procedimento descrito pelos autores do questionário. Neste programa estatístico foram calculados os componentes de 1 a 7: 1) qualidade subjetiva do sono, 2) latência do sono, 3) duração do sono, 4) eficiência habitual do sono, 5) distúrbios do sono, 6) uso de medicação para dormir e 7) sonolência diurna. Em seguida, os valores resultantes desses componentes foram somados para a obtenção do valor de Qualidade do Sono. Após calcular este valor foi realizada a análise de referência cruzada tendo por base principal a variável da qualidade do sono estabelecendo relações com os dados sociodemográficos de cada país, além de calcular o qui-quadrado. Como resultados, observou-se que houve apenas relevância estatisticamente significativa nos preditores idade, estado civil, formação e estado laboral dos participantes provenientes de Portugal, o que demonstra que estes dados interferem na qualidade do sono deste país. Todavia, estes preditores tanto para a Espanha quanto para o Brasil não interferem diretamente na qualidade do sono desses participantes, pois não há relevância estatisticamente significativa a ser considerada. A análise dos resultados encontrados será ponderada segundo o que tem sido reportado na literatura e tem-se por meta buscar-se sugestões para a melhoria da qualidade do sono. Por fim, pode-se concluir que ainda é preciso se investir mais em pesquisas relacionadas a este tema a fim de verificar os preditores da qualidade do sono de cada país.

Palavras-chave: Qualidade do Sono. PSQI. Psicologia.

HANSENÍASE, REABILITAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA SOB A PERSPECTIVA DA INCLUSÃO

Flávio Arce Silva (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)
Sandra Leticia Romano Insfran (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)
Rosely dos Santos Madruga (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

A hanseníase como uma doença milenar traz consigo marcas do preconceito, da discriminação e exclusão social desde sua gênese. Os estigmas presentes a datar de tempos bíblicos ainda permanecem na concepção em torno da doença, levando os indivíduos vitimizados, em sua grande maioria, a uma perda gradativa da autoestima, do contato social, do autocuidado e em casos mais extremos a perda do sentido da vida. Dados da Secretaria de Saúde do Estado do Mato Grosso do Sul informa que no ano de 2012 foram registrados 657 casos de pessoas atingidas pela hanseníase em nosso estado, destes em Campo Grande 103 pessoas. Muitas delas ficarão incapacitadas para o mundo do trabalho, excluídas da sociedade, da convivência com amigos e muitas vezes familiares por medo ou desconhecimento se afastam da pessoa em momentos que mais necessitam. Este trabalho tem o objetivo de apresentar o projeto em andamento "hanseníase, reabilitação e qualidade de vida sob a perspectiva da inclusão", que realiza semanalmente atendimento psicossocial às pessoas com hanseníase que estão em tratamento no setor de dermatologia do Hospital Universitário/UFMS no ano de 2014. Desenvolver autoconfiança, empoderamento da pessoa com hanseníase auxiliando-a na compreensão de poder usufruir dos benefícios, dos privilégios, dos direitos que a pessoa que

não tem hanseníase usufrui, principalmente o de ir e vir. Como método de intervenção está o processo fundamental de escuta baseado na condução de uma entrevista semiestruturada, que visa identificar as histórias de vida dos pacientes, seus sucessos, insucessos, desafios, lutas, dificuldades e vitórias no que concerne a superação do preconceito, estigma e autossegregação, e a orientação aos familiares e cuidadores a conviver melhor com a pessoa acometida pela doença. Há também a orientação e encaminhamentos terapêuticos, à assistência jurídica e geração de renda como suportes para reabilitação e inclusão do paciente no retorno à vida comunitária; resultado da criação e formação constante de redes de apoio. Entre as redes está a constituída em parceria com a Associação Brasileira de Acompanhamento Psicossocial para Integração Dignidade e Avanço Econômico (ABRAPSI-IDEA) e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Na presente ação verifica-se a importância de uma escuta sensível, de uma postura ética, na promoção de saúde e bem-estar e na elaboração de uma relação saudável possibilitando ao paciente dar sentido ao que vivencia assumindo suas novas situações de vida. Constatou-se também, a necessidade de criação de oficinas psicopedagógicas objetivando desenvolver as potencialidades e capacidades da pessoa com hanseníase e a prática de um trabalho multidisciplinar no ambiente hospitalar como suporte para compreensão de um sujeito biopsicossocial.

Palavras-chave: Hanseníase. Atendimento psicossocial. Inclusão.

ASPECTOS PSICOLÓGICOS EM PACIENTES DE REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA

Victor Mantoani Zaia (Universidade Metodista de São Paulo)
Maria Geralda Viana Heleno (Universidade Metodista de São Paulo)

A infertilidade é compreendida como a não concepção depois de no mínimo um ano de constantes tentativas para engravidar e segundo a Organização Mundial da Saúde afeta cerca de 8 a 10% dos casais em idade reprodutiva o que vem a provocar um grande impacto social e pessoal na vida dessas pessoas. Um dos principais impactos da infertilidade recairia sobre a qualidade de vida (QV). Este estudo teve como objetivos avaliar a QV, sintomas depressivos, estresse, satisfação sexual e vivências emocionais em pacientes que apresentam infertilidade. Participaram deste estudo 500 pessoas (entre mulheres e homens), com idade igual ou maior a 18 anos, pacientes de um ambulatório de reprodução humana localizado no Grande ABC Paulista. O estudo utilizou-se de seis instrumentos de avaliação autoaplicáveis: WHOQOL-Bref, BDI-II, ISQ, ICQ, ISS e questionário sócio-demográfico, desenvolvido especificamente para este estudo. A caracterização da amostra estudada mostrou que os pacientes possuem alto nível escolar (62,4%), boa condição econômica (80,2%), idade superior a 30 anos (82,8%) e a maioria apresenta infertilidade primária (73,2%). Quanto à QV, níveis de depressão e estresse são os homens a apresentarem melhores resultados quando comparados às mulheres. No que se refere aos níveis de satisfação sexual 56,6% dos participantes descrevem ter satisfação sexual, para 45,4% que afirmam não serem satisfeitos sexualmente, quando realizada a comparação por gênero, não encontrou-se diferenças significativas. A análise dos dados mostrou que é maior o número de mulheres do que o de homens que procuram atendimento para infertilidade. Pôde-se comprovar que além das dificuldades provenientes da infertilidade, o tratamento, também, gera um significativo impacto na vida dessas pessoas. Foram diversos participantes que descreveram mudanças e piora no estado de humor, devido ao tratamento. Como também é alto o índice de pessoas que descrevem sintomas de depressão e estresse acima da média da população geral. Ao considerar as especificidades da qualidade de vida averiguou-se um maior impacto no domínio psicológico. Estes resultados ressaltam a importância do atendimento psicológico para as pessoas em programas de reprodução humana.

Palavras-chave: Infertilidade. Qualidade de vida. Depressão.

UMA PROPOSTA SOBRE A TRANSGERACIONALIDADE: TRAUMA DO ABSOLUTO

O

Maria Emília Sousa Almeida (Universidade de Taubaté)

A transmissão da vida psíquica nas gerações da família representa um campo de estudos e de aplicação clínica relativamente recente em Psicanálise. Essa transmissão favorece tanto a produção de saúde psíquica quanto a de psicopatologia em seus membros. Nesse âmbito, dialoga com a Pesquisa e Intervenção em Psicologia da Saúde. No mais das vezes, parece produzir intenso sofrimento mental em seus herdeiros. A vertente da transgeracionalidade em Psicanálise tem se voltado para questões como: a transmissão de segredos, traumas, criptas, ideais, paradoxos, vergonha, culpa, lutos intermináveis, entre outras. Face à transmissão do sofrimento psíquico, apresenta-se uma proposta sobre ela advinda do método clínico. O trauma do absoluto designa certas representações, a saber: ser abandonado, desamparado, rejeitado, fracassado, devedor, sofredor, não-amado, para sempre, sem lugar no mundo, que recebem um aporte bastante elevado de ódio e horror. Tais representações e afetos tendem a deter a cadeia associativa das demais representações e afetos do sujeito, levando às dificuldades em sua mudança psíquica. Com isso, o paciente encontra-se imerso num sofrimento mental vivido por ele como eterno, infundável, imutável. O trauma do absoluto consiste num trauma repassado dos pais para o filho, oriundo de uma linhagem arcaica dessa família. Atinge a capacidade representacional do sistema das representações. Este sistema tem a função de representar os diferentes impulsos, relações de objeto e estados mentais do sujeito. Por sua vez, o absoluto remete ao trauma em que a herança de representações aprisiona o sujeito à parentalidade e à ancestralidade. Veiculado pelos objetos primários a partir das relações ancestrais, esse trauma no desejo da criança bloqueia a força de realização do desejo do adulto. Esse bloqueio deve-se ao fato de que as representações do absoluto são sobrecarregadas por ódio e horror, que as fixam no estrato consciente do sistema representacional. Em seus estratos inconscientes, ficam representações favoráveis ao exercício pleno do desejo: ser competente, inteligente, digno, com méritos próprios, bem-sucedido, por exemplo. Conclui-se que, a despeito de estas representações serem trazidas à consciência do sujeito pela análise, as representações do absoluto tendem a se impor nesse estrato. O trabalho analítico necessário para promover a mudança psíquica do paciente, no sentido de ele realizar seu desejo em seus fundamentos mais essenciais, é complexo e interessante. A análise de um casal fornece material clínico para as reflexões explicitadas nesse trabalho. Em suas origens clínicas e em seus desdobramentos teórico-clínicos, esses construtos hipotéticos, oriundos da clínica da autora, articulam-se a vários conceitos psicanalíticos. Esses operadores conceituais tem sido úteis à pesquisadora, para entender o intenso sofrimento de alguns pacientes severamente traumatizados na trama das gerações da família.

Palavras-chave: representação. Ódio. Sobreinvestimento. Absoluto. Transgeracionalidade.

O PERFECCIONISMO E O ESTRESSE OCUPACIONAL NOS CIRURGIÕES DENTISTAS

Janine Julieta Inocente (Universidade de São Paulo)

Nancy Julieta Inocente (Universidade de Taubaté)

Rubens Reimão (Universidade de São Paulo)

Nicole Rascle

A Odontologia exige muita minuciosidade, cada erro pode ocasionar complicações no tratamento ou gerar dor no paciente. A precisão impõe uma pressão evidente que constitui um fator de estresse ocupacional. Se o dentista é perfeccionista, ele pode provavelmente ter expectativas irrealistas sobre o que ele pode realizar na clínica, conseqüentemente eles são confrontados ao estresse. O perfeccionismo negativo está correlacionado com o cinismo e o esgotamento no trabalho. O objetivo do presente estudo foi de avaliar 322 cirurgiões dentistas que responderam o Questionário Estresse Específico dos Cirurgiões Dentistas assim como o questionário de perfeccionismo de Bouvard. Trata-se de uma pesquisa descritiva. Os dados obtidos foram tratados através do SPSS. A análise dos resultados mostra que o perfeccionismo está correlacionado positivamente com o estresse ocupacional dos cirurgiões dentistas ($r = 0,026$). A média no Questionário Estresse Específico dos Cirurgiões Dentistas foi de 34,68 (valor máximo = 60), enquanto que, no Perfeccionismo foi de 54,68 (valor máximo de 120) Conclui-se que certos fatores estressores na Odontologia são internos, decorrentes das próprias expectativas do cirurgião-dentista pela contínua perfeição. Programas de prevenção

deverão ser propostos para ajudar estes profissionais a lidarem com suas funções profissionais, evitando os efeitos nocivos do estresse na saúde mental.

Palavras-chave: Perfeccionismo. Odontologia. Cirurgiões-dentistas.

DA PROMOÇÃO DE SAÚDE À REDUÇÃO DE DANOS NO CONSUMO E ABUSO DE ÁLCOOL

Claudia Fabiana de Jesus (Prefeitura Municipal de Taubaté)

Introdução: O consumo do álcool é um tema atual da saúde pública e há diversas modalidades de práticas nesta área. No que se refere a intervenções ao consumo e abuso do álcool é comum práticas focadas na abstinência da substância psicoativa e a práxis voltadas ao modelo biomédico e na patologia, contudo, há as estratégias de redução de danos e as ações promotoras de saúde as quais são mais raras na saúde coletiva. Objetivo: O objetivo deste trabalho foi descrever o atendimento psicológico de um idoso a partir das estratégias de redução de danos e de promoção de saúde e o intuito desta pesquisa foi discutir o caso clínico a partir das mudanças da posição subjetiva do paciente. Metodologia: O trabalho se refere a estudo de caso, de caráter exploratório. O atendimento psicológico foi semanal e, posteriormente, passou a ser quinzenal. A abordagem utilizada se refere a psicanálise e a redução de danos. O tempo da sessão variou conforme a demanda e a partir do manejo do profissional. Resultados: O paciente mudou sua posição subjetiva, falando de si, sem estar relacionado à abstinência ou não do álcool. O paciente traz questões ligadas a seus medos, a solidão, a espiritualidade e questões ligadas à morte. Ele traz assuntos ligados ao relacionamento com a esposa e com os filhos, bem como, ao campo profissional e a aposentadoria. O paciente traz reflexões acerca de ser idoso, do auto-cuidado e sobre a sua saúde. Ele não ficou fixado às queixas, dá foco no presente e desloca do ser "alcoolista" para um sujeito que apresenta desejos, escolhas e se responsabiliza pelas mesmas. O processo do atendimento se dá pela via da subjetividade e da responsabilidade de suas escolhas. A partir de ações que promovem saúde o paciente deslocou do discurso da doença, focou em sua singularidade, reduzindo danos e se permitiu assumir os seus próprios desejos. Considerações finais: Evidencia que tanto a psicanálise como a redução de danos implica o paciente em seu discurso, em seus atos e na direção do tratamento, não como um dever, mas como uma escolha. Salienta-se a construção de uma demanda de tratamento do próprio sujeito. Pontua-se a importância dos profissionais estarem mais abertos a abordagens citadas neste trabalho pois são concepções contrárias ao do discurso biomédico e de um controle social pois na prática de saúde pública se percebe escasso trabalho que prioriza a subjetividade e a singularidade, baseada na ética do desejo do paciente e em ações singulares promotoras de saúde. Assim, ressalta a importância de mudanças no manejo do próprio profissional para que este possibilite espaço analítico ao paciente.

Palavras-chave: Álcool. Redução de Danos. Promoção de Saúde.

ESTUDO INTRODUTÓRIO SOBRE ÍNDICES DE DEPRESSÃO EM INDIVÍDUOS COM DIAGNÓSTICO DE FIBROMIALGIA

Janaína Araújo Rodrigues (Universidade de Taubaté)

Ana Cristina Araújo do Nascimento (Universidade de Taubaté)

A fibromialgia é descrita como uma síndrome reumática cujos sintomas se caracterizam por dor musculoesquelética crônica e generalizada, que permanecem por mais de três meses, envolvendo a sequência da coluna e múltiplos pontos dolorosos. É uma patologia que acomete mais mulheres do que homens. A bibliografia científica indica que por ser um fator comprometedor da qualidade de vida do indivíduo, a fibromialgia, em boa parte dos casos, leva à depressão. Por sua vez, a depressão é expressa por tristeza intensa, violenta, inexplicável e falta de interesse pelas pelo convívio social. Estudos epidemiológicos brasileiros sobre a fibromialgia são escassos e trabalhos científicos que relacionam a fibromialgia e a depressão são ainda mais raros. A pesquisa teve como objetivo investigar índices de depressão em

indivíduos com diagnóstico de fibromialgia. Para isso buscou-se avaliar índices de depressão nas participantes, descrever seus sintomas de fibromialgia e identificar a percepção destas sobre a doença. A pesquisa foi de natureza qualitativa, descritiva, com delineamento de estudo de caso. O estudo envolveu dez participantes adultas do sexo feminino que apresentavam diagnóstico médico de fibromialgia, selecionadas por critério de acessibilidade. Os instrumentos utilizados foram a entrevista semidirigida e o Inventário de Depressão Beck (BDI). Para análise das entrevistas foi utilizado o método de análise de conteúdo. No caso do BDI utilizaram-se os critérios de correção do manual do instrumento. Os resultados indicaram que duas das participantes apresentaram índices de depressão mínimos, três delas índices de depressão leve, três índices de depressão moderadas e duas participantes apresentaram índices de depressão grave. A dor musculoesquelética foi descrita pelas participantes como intensa, generalizada e constante sendo, por vezes, difícil de identificar com exatidão em que parte do corpo se originava. Foram ainda mencionados os seguintes sintomas: insônia, cansaço, inquietação nas pernas, dores na nuca, nos ombros e nos braços, sendo essas duas últimas regiões consideradas por algumas como as que mais geravam incômodo. Em relação às percepções sobre a fibromialgia, as participantes mencionaram que suas vidas foram muito afetadas pela doença, adicionando que, mesmo não estando em crise, não conseguem ser como antes da doença; sentindo-se limitadas, cansadas, e com medo de ao forçar seu corpo suas dores retornarem ou se intensificarem. Em adicional, sentem que perderam interesse para várias atividades, evitando assumirem compromissos, em razão de nunca saberem como estarão se sentindo no dia seguinte. Finalizando, considera-se a presença de possíveis relações entre a fibromialgia e a depressão nas participantes, visto que a oito delas apresentaram índices de depressão entre leve a grave e todas relataram prejuízos na sua qualidade de vida levando a limitações de suas atividades e do contato social. Tais aspectos podem ser considerados agentes de risco tanto para a eclosão quando na perpetuação mútua dos quadros.

Palavras-chave: Fibromialgia. Depressão. Avaliação Psicológica.

INTERVENÇÃO PSICOTERAPÊUTICA CLÍNICA EM CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS: UM ESTUDO DE CASO

Reginaldo Deconti Junior (Universidade de São Paulo)
Erica Hokama (Universidade Metodista de São Paulo)
Danuta Medeiros (Universidade de São Paulo)

INTRODUÇÃO. Para a criança que é institucionalizada, o mundo que ela conhecia deixa de existir – ainda que em alguns casos temporariamente – tendo que perpassar por um grande desafio, que é incorporar, em sua história, um novo mundo e novas referências. Ao ser institucionalizada em uma casa de abrigo, passa por uma experiência que, inevitavelmente, envolve diversas perdas: perde muitos de seus referenciais de vida, muitas vezes todos. O universo que lhe era familiar e conhecido, mesmo que em diversas vezes conflitivo ou conturbado e até perigoso, é substituído pela instituição que a recebe. Isto pode gerar com que a identidade e subjetividade fiquem ameaçadas, pois perde os alicerces que a sustentam: seus familiares, amigos e comunidade. O passado, o presente e o futuro ficam abalados, e a criança perde a sensação de segurança e controle em relação ao que vai acontecer com ela. Acredita-se que a psicoterapia seja um excelente facilitador para esse período de adaptação. De acordo com a teoria winnicottiana no brincar a criança manipula fenômenos externos a serviço do sonho e veste esses fenômenos escolhidos com significado e sentimentos oníricos. Assim, o atendimento psicoterapêutico com crianças em situação de abrigamento deve lançar mão da ludicidade, onde a angústia frequentemente é um fator dominante. **OBJETIVO.** A partir do encaminhamento de um educador social de uma instituição de abrigamento objetivou-se realizar o atendimento psicoterapêutico clínico infantil com uma criança de 8 anos. **METÓDO.** Foram realizadas 8 sessões de psicoterapia infantil em uma clínica escola. Os atendimentos foram realizados por um estagiário do último semestre do curso de graduação em Psicologia, todos supervisionados por uma professora e psicóloga experiente em psicoterapia infantil. **RESULTADOS.** A queixa inicial contextualizada pelo abrigo de agressividade e de não relacionamento, não foi observada em nenhuma sessão. A criança em todos os atendimentos além de comunicar-se muito bem, desenvolvia as atividades de forma extremamente positiva,

sempre focada e empenhada em participar. **CONCLUSÕES.** O comportamento agressivo da criança no abrigo pode estar associado a uma questão de sobrevivência, pois geralmente em abrigos impera a lei do mais forte, sendo assim seu comportamento reflete um modo de defender-se dos adolescentes e deste novo contexto que está vivenciando. Os atendimentos ocorridos fora do ambiente de abrigamento também favoreceram o processo psicoterapêutico além de proporcionar aprendizado e experiência ao estagiário.

Palavras-chave: Intervenção psicoterapêutica. Crianças institucionalizadas. Psicanálise.

INVESTIMENTO EM SAÚDE: IFDM E DESENVOLVIMENTO EM SAÚDE NOS MUNICÍPIOS GOIANOS DE PILAR DE GOIÁS E RIO VERDE, NO PERÍODO DE 2000 E 2010

Ronney Francisco de Miranda (Universidade de Taubaté)

Quésia Postigo Kamimura (Universidade de Taubaté)

Rose M. Lima Campos (Universidade de Taubaté)

Este artigo apresenta um estudo com os municípios de Pilar de Goiás e Rio Verde, ambos no estado de Goiás, tendo como o objetivo a análise dos investimentos realizados em saúde no ano de 2000 e 2010. O investimento em saúde está diretamente relacionado com a própria ideia de desenvolvimento econômico, pois crescer com qualidade de vida está imbricada na concepção de desenvolvimento. Ademais a Constituição Federal de 1988 garante que a saúde é direito de todos e dever do Estado, o qual deverá mediante políticas sociais e econômicas reduzir os riscos de doenças e garantir o acesso universal e igualitário. A pesquisa é exploratória com abordagem quanti-qualitativa, usando como critério o município de menor e maior IFDM goiano. O município de Pilar de Goiás tem o menor índice Firjan de desenvolvimento municipal, entretanto, manteve-se o desenvolvimento regular na saúde com um leve aumento do ano de 2000 para 2010. Já no município de Rio Verde tem o maior índice Firjan de desenvolvimento municipal do Estado de Goiás e na saúde o investimento manteve-se alto desde o ano de 2000, entretanto houve diminuição em relação ao ano de 2010. O objetivo da pesquisa é analisar se os municípios analisados aumentaram investimentos em saúde no período em análise, mediante uma breve relação entre saúde e o índice Firjan de desenvolvimento. Seus resultados apresentou o perfil de dois municípios dos quais em um se observou evolução enquanto no outro houve redução no período avaliado. Com relação ao período analisado notou-se que o IFDM era baixo no ano de 2000 enquanto a saúde se manteve com investimento moderado. Já no ano de 2010 o IFDM aumentou para regular, embora a saúde de manteve moderada, com um leve aumento. A contariau sensu se observa o município de Rio Verde no qual, no ano de 2000 o investimento em saúde foi maior do que em 2010, não obstante o IFDM tenha aumentado no ano de 2010. Portanto, nestes municípios outros indicadores tornou o IFDM mais elevado e não a saúde, já que nela houve declínio. Conclui-se que o investimento em saúde não está diretamente relacionado com o aumento do IFDM, pois no município de Rio Verde houve aumento do índice Firjan, enquanto diminuição no desenvolvimento da saúde. Todavia o índice mais elevado trouxe a ideia de maior desenvolvimento da saúde. Assim, há necessidade de maiores investimentos em saúde no município de Pilar de Goiás para que haja maior desenvolvimento em saúde e conseqüentemente aumento no índice de desenvolvimento do município. Por outro lado o município de Rio Verde deve se atentar para que haja a manutenção do investimento mínimo para conservação no desenvolvimento em saúde, já que o mesmo não acompanhou o IFDM como um todo.

Palavras-chave: Desenvolvimento econômico. Saúde. Tributos.

COSTURANDO TECIDOS E SUBJETIVIDADES: UMA PROPOSTA DE EXTENSÃO ACADÊMICA EM INTERVENÇÕES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE EM COMUNIDADE

Sandra de Freitas Pedrosa Nascimento (Universidade de Taubaté)

Tereza Elizete Gonçalves (Universidade de Taubaté)

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a experiência desenvolvida em uma comunidade ribeirinha, flagrantemente desassistida de políticas públicas mais expressivas. Diante das condições precárias, os moradores se vêm incapacitados para a sua inclusão no mercado de trabalho. A partir da constatação de habilidades dentre as moradoras da comunidade e da crescente ociosidade, assim como, a ausência de uma perspectiva de profissionalização por parte delas, propôs-se durante um período de seis meses a realização de Oficinas de Costura. Objetivamos a construção de vínculo, um associativismo e o levantamento de possíveis atividades que atendessem as demandas das moradoras. Visamos criar alternativa comunitária que propiciasse um espaço fortalecedor da capacidade de construção de cidadania e busca de soluções para resolução de problemas da comunidade e maior cooperação dentre elas. O sentimento de incapacidade, insegurança e descrédito que ali já estavam instalados dificultaram a adesão inicial às oficinas de costura. As reuniões aconteceram uma vez por semana e iniciou-se com três moradoras. Acompanhar os presentes em pequenos grupos já constava da proposta inicial, permitindo que as moradoras pudessem perceber suas próprias habilidades de criação e assim aumentar a autoestima. Nos primeiros encontros foram realizadas oficinas de aplicação em tecido em camiseta com kits previamente preparados pela mediadora do grupo, sendo esta membro integrante do Projeto Travessia o qual desenvolve há anos atividades extensionistas na referida comunidade. No início de cada encontro era realizada a leitura de um pequeno texto provocador de reflexões interpessoais. Houve um aumento da cooperação entre elas, assim como uma crescente adesão por adolescentes, pré-adolescentes e de uma criança. Percebeu-se um aumento significativo na cooperação e de vínculo positivo dentre eles, assim como a vontade de expressar, através de retalhos relativos às suas vivências. As reuniões, também, propiciaram um espaço aberto, crítico e reflexivo que fortaleceram a capacidade de construção de novos saberes, de mútua cooperação e valorização pessoal, de criação de resolução de problemas, responsabilidades e desenvolvimento de habilidades sociais, contribuindo para a qualidade de vida e autonomia dos integrantes. Pôde-se perceber, que aos poucos, eles começam a expressar a vontade de mostrar para a comunidade, assim como para os moradores vizinhos as evoluções conquistadas e sua capacidade de criar através de exposição dos seus trabalhos. Esta produção gerou um convite à equipe para a reprodução desta metodologia em comunidade vizinha, e vislumbramos que os membros do grupo possam ser eles próprios os protagonistas desta oportunidade de atuação, validando suas capacidades e tornando-os multiplicadores de práticas cidadãs.

Palavras-chave: Práticas cidadãs, Comunidade ribeirinha, Protagonismo social.

PSICOEDUCAÇÃO PREVENTIVA: CALATONIA E SOCIODRAMA CONSTRUTIVISTA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA NA COMUNIDADE

Dulce Regina Loureiro Conte (F&Z Assessoria e Desenvolvimento em Educação e Saúde Ltda e ABRAPAHP - Associação Brasileira de Programa de Ajuda Humanitária Psicológica)

A prevenção do câncer de mama é passível de controle, em nível secundário, sob condições de detecção precoce. A presente pesquisa-ação foi desenvolvida numa comunidade no “Centro Kardecista – O Semeador” que divulga os ensinamentos da doutrina espírita, presta assistência espiritual e promove assistência social a famílias carentes, asilos e orfanatos no município de Santana de Parnaíba, na Grande São Paulo. Da pesquisa participaram 243 pessoas, entre mulheres, homens, adolescentes e crianças, membros das famílias que integram um programa de Cesta Básica, durante seis encontros semanais com uma hora de atividade. Nessa comunidade, embora houvesse um mamógrafo disponível em um Pronto Atendimento Municipal (PAM) local, as mulheres apresentavam dificuldades em aderir ao exame de mamografia. Os objetivos desta pesquisa foram: capacitar as mulheres da comunidade a confrontar sua impotência, ajudando-as a enfrentar medos, preconceitos e falta de informação sobre o câncer de mama; conscientizá-las da necessidade de exames clínicos preventivos, por meio da co-construção da percepção e da reorganização da consciência da imagem corporal; promover a auto-estima e responsabilidade quanto à prevenção da doença. Como metodologia, foi utilizado o Sociodrama Construtivista de Zampieri (1996) articulado com o Método Calatônico – Calatonia de Sándor (1974). O Sociodrama Construtivista trata-se de um método preventivo e terapêutico, inicialmente aplicado em relação à doença Aids e, também,

utilizado com outros temas como, por exemplo, o câncer de mama da presente pesquisa-ação. Esse Método busca as evidências no nível coletivo, em relação a crenças, pensamentos, conceitos e preconceitos da cultura e rediscuti-los, *in situ*, a possibilidade de novas respostas de prevenção. Já o Método Calatônico objetiva promover o relaxamento e a consciência corpórea, desenvolvido para que o paciente se reestruture. Ao conjugar teoria e ação, o método de Sándor consiste em toques sutis na pele e permite constatar tensões e indisposições individuais e coletivas, exercitar os meios para recondicionamentos fisiopsíquicos e, se necessário, adotar novos condicionamentos para propiciar às pessoas uma autopercepção, visando desenvolver suas potencialidades inerentes. Como resultados, o Sociodrama Construtivista aplicado e articulado com o método Calatônico, nos seis Sociodramas Construtivistas temáticos realizados, promoveu ganhos na psicoeducação preventiva, reorganização fisiopsíquica, percepção e consciência corporal. A Psicologia, Saúde e Políticas Públicas visam evitar doenças na população, com base na concepção de que prevenção e busca por imunidade psíquica representam uma espécie de vacina preventiva para o desenvolvimento de forças internas. O método integrado proposto e aplicado mostrou ser um instrumento eficiente e útil para a prevenção do câncer de mama, ao co-construir na comunidade uma rede multiplicadora na educação fisiopsicossocial de prevenção-deteção do câncer de mama. O Sociodrama Construtivista de Zampieri e a Calatonia de Sándor são métodos desenvolvidos por brasileiros que podem colaborar na educação preventiva como mais uma possibilidade da Psicologia cuidar de aspectos fisiopsicossociais.

Palavras-chave: Sociodrama construtivista. Calatonia. Comunidade.

PSICOLOGIA AMBIENTAL E CIDADANIA – O CASO DOS GARIMPOS NO RIO MADEIRA/HUMAITÁ - AM

Domkarlykisom Mahamede Moraes Ferreira (Universidade Federal do Amazonas)
Gisele Cristina Resende Fernandes da Silva (Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto – SP)
Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas (Universidade Federal do Amazonas)
Heron Salazar Costa (Universidade Federal do Amazonas)

A psicologia ambiental estuda a pessoa em seu contexto atribuindo importância às percepções, avaliações ou representações ambientais a partir do conhecimento dos efeitos das condições de determinado ambiente sobre o comportamento individual e da percepção do indivíduo sobre sua vida. Nesse sentido, ao estudar a extração de recursos minerais em pequena escala, na forma de garimpo, percebe-se a relação homem/natureza, pois ambos agem em sintonia para que haja rendimento financeiro para os garimpeiros; entretanto, o desempenho do garimpo como meio de subsistência das famílias depende do respeito desta população em extrair apenas o que necessita para que o recurso não seja extinto e haja próximas temporadas de extração. O objetivo desse trabalho foi analisar os caracteres Social, Ambiental e Econômico das extrações de ouro e relacioná-los ao modo de pensar da população dependente desta atividade e as influências da atividade em sua vida. A metodologia utilizada foi a realização de entrevistas com famílias de garimpeiros localizadas no Rio Madeira, nas imediações da cidade de Humaitá-AM onde foram analisados os caracteres Social, Ambiental e Econômico para a compreensão da forma de pensar dos sujeitos envolvidos na atividade, ou seja, de como eles veem os acontecimentos no seu entorno. Os resultados foram categorizados de acordo com os aspectos propostos e constatou-se que no Aspecto Social: as pessoas caracterizaram a atividade como sendo uma atividade familiar, o que pode ser comprovado nas visitas *in loco*, no qual crianças foram observadas ajudando seus pais nos afazeres da atividade. Em se tratando dos Aspectos Econômicos: identificaram-se vários pontos positivos para as famílias bem como para o município, dentre os quais, se destacaram a melhor qualidade de vida dos garimpeiros, relatados pelos mesmos, e um maior fluxo de renda para o município. No Aspecto Ambiental: percebeu-se que há pouco conhecimento por parte dos moradores sobre os males que a atividade causa ao ambiente e a si mesmo. A poluição sonora que é evidente no local de trabalho/garimpo, mas não é notada por eles, pois devido ao tempo de serviço acabaram acostumando-se ao barulho, não sabendo que já podem estar prejudicados auditivamente. Outro ponto percebido foi a poluição hídrica que ocorre, já que os dejetos resultantes da atividade são lançados sem nenhum tipo de tratamento no rio, além disso, poucas pessoas tinham conhecimento sobre coleta seletiva e reaproveitamento dos resíduos. A conclusão foi

que a população que exerce a atividade de mineração no Rio Madeira possui conhecimento sobre os aspectos social, ambiental e econômico da atividade que desenvolvem, mas reconhecem que há muito que melhorar. Atualmente, estas famílias tem recebido maior apoio por parte dos órgãos responsáveis pela fiscalização da atividade mineral, o que fez com que uma grande parte tenha se inserido na legalidade da atividade. Desta forma, pode-se dizer que os conhecimentos sobre os aspectos ao redor apresentaram influência positiva na vida dos garimpeiros, retratando a importância da psicologia ambiental ao estudar essas relações e propor ações que promovam a cidadania, a saúde e o bem estar dessa população.

Palavras-chave: Cidadania. Psicologia Ambiental. Extração Mineral.

A PSICOLOGIA QUE NÃO SE RECONHECE NA ASSISTÊNCIA SOCIAL E A PSICOLOGIA QUE ASSUME QUE APENAS AS SUAS CONTRIBUIÇÕES PODEM EFETIVAR A ASSISTÊNCIA SOCIAL: CONTRADIÇÕES NA INSERÇÃO DE PSICÓLOGOS NO SUAS

Vinicius Cesca de Lima (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Este trabalho apresenta recorte de pesquisa sobre o trabalho de psicólogos na política pública de assistência social, que teve por objetivo analisar como se produz o campo de significados que orienta, justifica e legitima este campo profissional, através de observação participante em um Centro de Referência de Assistência Social e da análise de distintas fontes documentais. Um dos elementos identificados foi a relação contraditória entre a psicologia que não se reconhece na assistência social, que com ela se relaciona como algo que lhe é externo, estranho e muitas vezes inóspito, e a psicologia que assume que apenas as suas contribuições podem efetivar uma assistência social transformadora e emancipatória. Em ambos os casos, estabelece-se uma relação de subordinação entre as profissões de psicólogo e de assistente social e uma cisão entre objetividade e subjetividade. Entre as formas de estranhamento de psicólogos em relação à assistência social está o questionamento, ou mesmo a negação e a recusa, de realizar atividades supostamente típicas ou privativas de assistentes sociais, equivocadamente identificando como sinônimos a profissão de assistente social e a política de assistência social. Ao identificarem a política de assistência social como campo de assistentes sociais e não reconhecerem as atividades que a definem como suas, ainda que a política pública tenha feito a resoluta opção de que não existe Assistência Social sem psicólogos, descrevem se sentir em posição submissa, auxiliar, coadjuvante. A este não-reconhecimento se articulam tentativas de delimitar especificidades para o seu trabalho, que tendem a se apegar a aspectos menos explicitamente relacionados a demandas objetivas, como o fortalecimento de vínculos e o trabalho com famílias. Sendo aspectos tidos como “subjetivos” e presumivelmente distantes do que comumente se concebe como objeto da assistência social, são assumidos como objetos possíveis para o trabalho de psicólogos, que justificariam sua presença nas equipes. Esta distinção produz uma falsa polarização entre uma dimensão socioassistencial (à qual se atribui a pecha de “assistencialista”) e uma dimensão socioeducativa (tomada como emancipatória) do trabalho social. Reproduzindo a concepção ideológica de que se deve sempre “ensinar a pescar” (no sentido liberal do autogerenciamento) e que “dar o peixe” é, no máximo, admitido e tolerado, mas nunca desejável, no limite se nega o trabalho com o atendimento das demandas explicitamente econômicas e se afirma que apenas a dimensão socioeducativa, tomada como exclusiva de psicólogos, ao trabalhar com aspectos subjetivos, permitiria promover autonomia. Com isso, cria-se uma dicotomia entre uma “velha” assistência social, pejorativamente qualificada como assistencialista por cuidar de provisões materiais, que seria típica de assistentes sociais, com a qual psicólogos não se identificam e que por isso se recusam a realizar, e uma “nova” assistência social, que não promoveria dependência, que promoveria autonomia e possibilitaria sujeitos empoderados, protagonistas, autodeterminados, da qual os psicólogos seriam a legítima representação. O que articula este simultâneo reconhecimento e não-reconhecimento é o entendimento de que psicólogos trabalham apenas com a subjetividade, em uma compreensão que mistifica tanto a dimensão objetiva quanto a dimensão subjetiva da realidade.

Palavras-chave: Psicólogos. Política de Assistência Social. Dimensão subjetiva da realidade.

A CENTRALIDADE NA FAMÍLIA ENQUANTO PRINCÍPIO ORIENTADOR NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE E DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Vinicius Cesca de Lima (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Uma importante aproximação entre as políticas públicas de saúde e de assistência social está no princípio de centralidade na família. A partir da compreensão de que a família é lócus privilegiado para o cumprimento de seus objetivos, as formulações destas políticas públicas passaram a assumi-la como foco da intervenção, especialmente nos níveis primários de atenção, com sua perspectiva pró-ativa e preventiva. Expressão disso está no papel exercido pela Estratégia Saúde da Família para a organização da Atenção Básica em Saúde no SUS e pelo Serviço de Proteção e Atendimento Integral às Famílias na Proteção Social Básica do SUAS. Enquanto conceito que se propõe organizador de um campo específico da vida social, trata-se de um importante componente ideológico da dimensão subjetiva da realidade, referenciando e direcionando o pensamento e o agir cotidianos. Delimita uma ontologia cotidiana, um campo de referências, permeado de intencionalidades e disputas de sentidos, a partir das quais os trabalhadores da saúde e da assistência social podem significar os fenômenos nos quais intervêm, os usuários dos serviços, as possibilidades de transformação da realidade a partir de sua intervenção. Partindo desse pressuposto, este trabalho teve por objetivo mapear e analisar os repertórios de significações, na literatura acadêmica, sobre a centralidade na família nas políticas de saúde e assistência social. Realizamos levantamento bibliográfico na base de dados Lilacs, com o uso dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde: política social, política de saúde, assistência social, saúde da família e família. De forma complementar, consultamos, na mesma base de dados, as combinações das palavras “centralidade” e “família”, assim como “foco” e “família”. O material assim selecionado foi submetido à análise de conteúdo temático-categorial, que permitiu a construção de três categorias temáticas: a) Dimensão conceitual da centralidade na família, b) Dimensão metodológica da centralidade na família e c) Dimensão política da centralidade na família. Em sua dimensão conceitual, evidencia-se um campo contraditório de conceituações, nas formulações das políticas sociais, sobre o que é uma família. Em decorrência desta indefinição, persistem, apesar da intenção de considerar e respeitar a heterogeneidade de arranjos familiares, concepções etnocêntricas, moralistas e normativas, predominando o ideal da família nuclear. Em sua dimensão metodológica, evidenciam-se contradições sobre o significado de trabalhar com foco na família, o que distingue tal intervenção de uma que não tenha esse foco e o que distingue as necessidades da família como coletividade e as necessidades dos indivíduos separados que a compõem. Em sua dimensão política, se relaciona com a concepção neoliberal de que a função de proteção social deve ser exercida primordialmente pelas famílias, que para isso devem se apoiar no mercado e na sociedade civil, devendo o Estado intervir apenas quando estes agentes falham. Desta forma, a disputa de sentidos em torno da família como foco de intervenção remete ao debate entre focalização e universalização das políticas sociais e sinaliza alguns dos desafios, teóricos e práticos, para a sua consolidação enquanto garantia do exercício de direitos sociais.

Palavras-chave: Família. Saúde. Assistência Social.

O DIAGNÓSTICO PSICOLÓGICO ÉTICO-POLÍTICO NA PRODUÇÃO DO LAÇO SOCIAL DOS ADOLESCENTES NO CREAS

Soraya Souza (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

O problema de pesquisa deste trabalho é o impasse teórico-prático de como diagnosticar o sujeito na sua relação com o contexto de produção sociopolítico e seus efeitos discursivos na construção do laço social. Sua relevância social diz respeito às interfaces do saber interdisciplinar da Psicologia, da Psicanálise e do Direito, marcando sua especificidade no campo psicanalítico, na área da Saúde Pública, cuja responsabilidade social é sustentar uma posição ético-política do diagnóstico psicológico, nos níveis táticos e estratégicos, no tocante à construção do laço social, do adolescente em situação de vulnerabilidade. O objetivo geral é construir um modo de diagnóstico ético-político que possibilite ao sujeito, através da narrativa, constituir uma dimensão singularizável do acontecimento social. O processo de investigação

metodológico fundamentou-se na psicanálise em extensão de orientação lacaniana, buscando compreender o objeto do conhecimento em sua dimensão ético-política. A territorialidade foi delimitada pela Instituição CREAS, sendo escolhidos oito adolescentes para entrevista, dois dos quais para análise do caso institucional clínico-político. O procedimento incluiu visita à Fundação Casa, observação da Instituição CREAS, análise da história institucional e das entrevistas articuladas sob transferência com o memorial da equipe técnica (psicólogos e assistentes sociais), além da análise dos casos institucionais clínico-político dos adolescentes A. e R. Na análise dos resultados pode-se concluir que a delinquência advém do desdobramento de uma cena social que se corporifica no sujeito e o identifica em *actos*, um dos elementos que contribuem para a institucionalização do sintoma com a produção do reincidente. A vulnerabilidade social, psicológica e política dessa situação produz o efeito da psicopatologização do laço social na experiência individual, operada pelo discurso capitalista através de instrumentos que não levam em consideração o contexto em que a experiência fora construída. Na tentativa de objetivação do sujeito, transforma-o numa Coisa dessubjetivável, num *sujeito gadget*. Na análise dos casos A. e R. foi possível para ambos os sujeitos, de modo singular, (re)situarem-se e produzirem uma Outra dimensão diante do acontecimento social. O diagnóstico psicológico ético-político como estratégia de intervenção discursiva pode operar modos de acolher o sofrimento criando novas saídas e inventando respostas para lidar com o mal-estar dos nossos jovens e, com as exigências do mestre contemporâneo, produzindo efeitos na construção do laço social.

Palavras-chave: Diagnóstico ético-político. Adolescência. Laço Social.

APOIO PSICOLÓGICO NA TERMINALIDADE: DO DIAGNÓSTICO AO PÓS-MORTE

Coordenação: Érika Arantes de Oliveira-Cardoso
Universidade de São Paulo

A terminalidade é tema que há muito preocupa os homens de modo geral e, mais recentemente, tem sido objeto de diversas investigações, em especial pelos teóricos da psicologia da saúde. A presente mesa se propõe a relatar possibilidades de intervenção psicológica junto ao paciente com uma doença potencialmente fatal, seu familiar e a equipe de saúde que o acompanha. Serão apresentados os trabalhos de duas Unidades de Transplantes de Células-Tronco Hematopoiéticas (TCTH), tratamento indicado para enfermidades onco-hematológicas, caracterizadas por serem de alta complexidade e mortalidade. Ambas as Unidades são do estado de São Paulo, de hospitais públicos, com atendimento terciário e quaternário e com equipe fixa e especializada. Neste contexto, o paciente e o familiar vivenciam, desde o momento do diagnóstico, um enlutamento, em decorrência da perda da vida tal como era antes do adoecimento, da perda da saúde física, e principalmente, da quebra da fantasia onipotente da imunidade ao adoecimento grave que pode levar à morte. Uma das expositoras terá sua fala focalizando esse momento, discorrendo sobre as reações esperadas dos pacientes e familiares, compreendidas a luz da teoria do luto antecipatório e das possibilidades de intervenções psicológicas neste momento. Para a realização do procedimento o paciente necessita de uma internação de, aproximadamente, 40 dias, sendo submetido a isolamento total e aos estressores físicos e psicológicos, como: mudanças bruscas no quadro de saúde, prolongada hospitalização, frequentes procedimentos invasivos, efeitos colaterais do tratamento, extrema dependência da equipe, risco de contrair infecções e possibilidade de morte. Nesse momento, vivencia perdas importantes, como da vida social e produtiva, da imagem corporal, da autonomia e independência e do controle sobre seu corpo e espaço. Uma das falas será centrada no impacto da hospitalização e tratamento, das implicações desta etapa para o paciente e familiar e sobre as possibilidades de acompanhamento psicológico neste momento. E, finalmente, a última fala será a respeito das possibilidades de intervenção e ajuda psicológica no momento da terminalidade, visando a ajudar o paciente, o familiar e a equipe a enfrentarem esse momento tão delicado da existência humana. A proposta dessa comunicação é explanar sobre atuações possíveis nos cuidados paliativos, caracterizada pela busca de aceitação dos limites e do desenvolvimento de recursos que possam auxiliar na assistência a terminalidade. Desse modo, a proposta da mesa é discorrer sobre as diferentes fases e implicações emocionais de um procedimento de alta complexidade e mortalidade, enfocando as possibilidades de ajuda emocional para o familiar, paciente e equipe.

Palavras-chave: Terminalidade. Apoio emocional. Transplante de Células Tronco-Hematopoéticas.

DIAGNÓSTICO E TRANSPLANTE DE CÉLULAS TRONCO-HEMATOPOÉTIAS: LIDANDO COM O LUTO ANTECIPATÓRIO

Juliana Tomé Garcia (Universidade de São Paulo)
Érika Arantes de Oliveira-Cardoso (Universidade de São Paulo)
Manoel Antônio dos Santos (Universidade de São Paulo)

O Transplante de Células Tronco-hematopoéticas (TCTH) é um tratamento indicado para doenças onco-hematológicas. Trata-se de procedimento de alta complexidade, que envolve risco de vida. O paciente, que já sofreu o impacto psicossocial do diagnóstico de uma doença potencialmente fatal, vê-se sobrecarregado com a tomada de decisão, tendo que aceitar ou não a indicação do TCTH. A literatura mostra que o luto antecipatório pode ser deflagrado nesse momento de ameaça à integridade da vida. O objetivo deste estudo é discorrer sobre as reações emocionais dos pacientes e familiares, compreendidas à luz da teoria do luto antecipatório e das possibilidades de intervenções psicológicas neste momento. Observou-se que a perda da saúde impõe o luto em uma história de vida já permeada por privações e perdas prematuras. Constatou-se que as reações esperadas frente ao luto normal foram expressas pelos participantes e que a estratégia de enfrentamento privilegiada foi o apego à fé.

Os planos futuros envolviam alcançar a cura, retorno à normalidade e reinserção profissional. Os resultados obtidos podem auxiliar as equipes multiprofissionais a compreenderem as implicações emocionais do adoecimento/tratamento para implementação de estratégias preventivas e interventivas. Uma das estratégias possíveis e pouco utilizada é o grupo para pacientes no pré-TCTH, com o objetivo de apoiá-los e informá-los nesta etapa. Especialmente importantes são as reuniões da equipe multidisciplinar com o paciente e familiar, visando orientar e prepará-los para o tratamento que seguirá. As avaliações psicológicas individuais ajudam a diagnosticar os pacientes/familiares que precisarão de intervenção psicológica pré-TCTH. Este momento que antecede ao tratamento é de fundamental importância tanto para os pacientes quanto para a equipe, que pode se preparar melhor para o tipo de demanda que estes exigirão na internação. Considera-se como pontos críticos a equipe atentar para a forma de comunicar o diagnóstico e a possibilidade de traçar um plano terapêutico que mantenha vivo o espírito de luta do paciente, reforçando o elo de confiança com os profissionais de saúde. O prognóstico oferecido deve ser realista e consistente com o conhecimento científico de que se dispõe no momento, contudo, é preciso levar em consideração o uso que o paciente poderá fazer de tais informações e seu impacto potencial sobre suas expectativas de cura. É recomendável que os esclarecimentos sejam pautados em linguagem clara, objetiva e condizente com a capacidade cognitiva e emocional de cada paciente, que vai assimilar as informações e prescrições médicas de acordo com suas possibilidades e limites, “filtrando” o que lhe parecer mais significativo e que faça sentido dentro de seu contexto de vida.

Palavras-chave: Terminalidade. Câncer. Transplante de Células Tronco-Hematopoéticas.

POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS EM UMA UNIDADE DE ALTA MORTALIDADE: AJUDANDO NA ELABORAÇÃO DAS PERDAS

Leticia Aparecida Silva Marques (Universidade Federal do Estado de São Paulo)

O transplante de células-tronco hematopoéticas (TCTH) consiste essencialmente na substituição da medula óssea deficitária pela saudável e eficiente, e constitui-se em um tratamento para diversas doenças onco-hematológicas. Para a realização do procedimento o paciente necessita de uma internação de, aproximadamente, 40 dias, período no qual será exposto continuamente a diversos eventos estressores, como a quimioterapia, a implantação do catéter e o medo de contrair infecções em decorrência da imunossupressão, além das inúmeras implicações em sua autonomia pessoal e a possibilidade palpável de sofrer complicações decorrentes do próprio procedimento. Se por um lado o TCTH pode ser encarado como a possibilidade de recuperação de saúde, por outro tem sido reconhecido como um dos tratamentos mais estressante no tratamento de câncer e apontam aspectos que contribuem para a instalação de quadros de estresse, tais como: mudança de vida, longa duração do tratamento, efeitos colaterais, medo da morte e a falta de informações. Tal quadro pode ainda resultar em importantes alterações psicológicas e psiquiátricas, potencializando conflitos mobilizadores de ansiedade, depressão, fadiga, não só no paciente submetido ao tratamento como também nos familiares envolvidos. O impacto da hospitalização envolve ainda a vivência de grandes perdas, como a da vida social e da capacidade produtiva, da imagem corporal, da independência e do controle sobre seu corpo e espaço pessoal. O acompanhamento psicológico neste momento torna-se presente não só na adaptação do paciente à nova realidade como também em manejo cuidadoso de toda a equipe, de modo a promover uma comunicação clara e baseada em vocabulário simples, permitindo a assimilação de inúmeras informações, a respeito do procedimento e intercorrências advinda do mesmo. Como propostas de intervenções psicológicas têm-se: atendimentos individuais ao paciente junto ao leito (variando em duração de acordo com as necessidades de cada paciente), grupo de apoio para os familiares (frequência semanal), reuniões interdisciplinares com a família e grupo de reflexão para os profissionais. No caso de atendimentos infantis utilizam-se recursos lúdicos, contação de histórias e parcerias com Projetos como o Projeto Dodói (ABRALE). Atualmente, é reconhecida a importância do acompanhamento intensivo do paciente na enfermaria, tanto para melhor adesão ao tratamento quanto para mobilização de recursos de enfrentamento, que poderão ser utilizados no caso de complicação e piora do quadro clínico, como na fase de readaptação pós-TCTH. Tais procedimentos podem ajudar a minimizar as consequências negativas que um procedimento tão radical e agressivo como o TCTH pode acarretar para a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Internação. Câncer. Transplante de Células Tronco-Hematopoéticas.

APOIO EMOCIONAL NA TERMINALIDADE: ELABORANDO O CONTATO COM A FINITUDE

Érika Arantes de Oliveira-Cardoso (Universidade de São Paulo)

Manoel Antônio dos Santos (Universidade de São Paulo)

O apoio psicossocial no momento da terminalidade é fundamental, uma vez que, de acordo com os valores que regem a sociedade contemporânea, a morte é atravessada por preconceitos e estigmas, que envolvem uma série de elementos persecutórios que aterrorizam o homem. Talvez por sentir-se acossado por essas características tão aterrorizantes o homem apresente uma recusa em pensar naturalmente na inevitabilidade da finitude. Tal recusa, entretanto, é posta em cheque no momento do diagnóstico de uma doença potencialmente fatal como o câncer, sendo inevitável o confronto com a fragilidade, que aumenta com a evolução desfavorável do quadro clínico, levando à certeza da terminalidade. Esse contato brusco e penoso com a finitude, muitas vezes desencadeado pelo adoecimento, encontra expressão máxima no momento do agravamento das condições clínicas do paciente e da consequente caminhada rumo à terminalidade. Por isso é um contato tão temido e evitado. Em contraposição à ideia da morte como o inimigo a ser combatido a qualquer custo, aparece o movimento de cuidados paliativos como uma possibilidade de re-humanização do morrer. Neste contexto o presente trabalho objetiva explicar sobre atuações possíveis nos cuidados paliativos, caracterizada pela busca de aceitação dos limites e do desenvolvimento de recursos que possam auxiliar na assistência à terminalidade. Serão utilizados recortes clínicos de pacientes atendidos em uma Unidade de Transplante de Células Tronco-Hematopoéticas, que foram acompanhados pela psicóloga no momento em que foram considerados como "fora de possibilidades terapêuticas" de cura até a morte destes. Tais atendimentos serão apresentados e discutidos à luz da Teoria do Luto. Apesar da não existência de um padrão único de reação frente à terminalidade, muitos pacientes conseguem fazer deste momento um espaço para reflexão e mudanças, sendo comum pedidos de ajuda no sentido de resolução de conflitos antigos. A aproximação com os familiares, o balanço da vida, o "fechamento" de questões que precisavam de um desfecho e o apego à espiritualidade são questões observadas na prática clínica. As reflexões advindas da experiência relatada no presente estudo confirmam que a possibilidade de estar ao lado das pessoas que estão morrendo é uma experiência única e tocante, sendo que o que se observa é que, ao contrário do que reza o senso comum, pacientes em situação de terminalidade necessitam, na maioria das vezes, de maiores cuidados do que os doentes "curáveis", sendo que uma das necessidades especiais seria a disposição de acompanhá-los psicologicamente, quando desejado, para o enfrentamento mais tranquilo do processo de morrer. Nessa direção, destaca-se a importância da assistência psicológica para que se possa cumprir um dos princípios básicos da filosofia de trabalho dos Cuidados Paliativos, que é oferecer qualidade de vida nos momentos que precedem a morte.

Palavras-chave: Terminalidade. Cuidados Paliativos. Apoio Emocional.

QUALIDADE DE VIDA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Coordenação Adriana Leonidas de Oliveira
Universidade de Taubaté

O objetivo da presente mesa redonda é discutir questões ligadas à Qualidade de Vida da população e políticas públicas que contribuem para o alcance de bons níveis de qualidade de Vida. Três trabalhos de campo são apresentados em torno desta temática. No primeiro, os autores expõem uma pesquisa de campo realizada no município de Avelinópolis, no estado de Goiás, em que se buscou comparar a percepção de qualidade de vida dos moradores da cidade com seus indicadores de desenvolvimento local. A pesquisa traz um diagnóstico para se iniciar ações voltadas para a maximização do desenvolvimento local e proposição de políticas públicas locais, tendo como base os anseios e necessidades da própria população do município. No segundo estudo buscou-se analisar aspectos das políticas públicas no município

de Ubatuba, estado de São Paulo, voltadas à qualidade de vida, pautando-se no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). O IDH embute a concepção de que renda, saúde e educação são três elementos fundamentais da qualidade de vida de uma população. Por meio deste estudo, foi possível identificar quais as demandas mais evidentes de esforços para ação conjunta dos vários setores da sociedade e governo em políticas públicas e investimentos em prol da promoção do desenvolvimento local. No terceiro estudo, o foco foi o idoso. Buscou avaliar a Qualidade de Vida de idosos atendidos no ambulatório do Centro Universitário UNIRG de Gurupi, estado do Tocantins. Com o estudo foi possível verificar quais os programas ou ações efetivas de caráter governamental são mais necessários para o alcance de uma maior qualidade de vida desta população.

PERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA NO MUNICÍPIO DE AVELINÓPOLIS-GO E DESENVOLVIMENTO LOCAL

Renato Batuira Ribeiro Pinto (Universidade de Taubaté)

Adriana Leonidas de Oliveira (Universidade de Taubaté)

Quésia Postigo Kamimura (Universidade de Taubaté)

A pesquisa tem por finalidade realizar uma comparação entre a percepção de qualidade de vida dos moradores da cidade de Avelinópolis-GO com seus indicadores de desenvolvimento local. A Qualidade de Vida é compreendida a partir do conceito da Organização Mundial da Saúde (OMS), que a caracteriza como a percepção do indivíduo sobre sua inserção na vida no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. A qualidade de vida gera por consequência o bem-estar. Esta condição diz respeito à avaliação que as pessoas fazem de suas vidas tais como: felicidade, satisfação, estado de espírito, afeto positivo, sendo também considerada por alguns autores uma avaliação subjetiva da qualidade de vida. Desenvolvimento é compreendido como um processo endógeno de mobilização das energias sociais em espaços de pequena escala (municípios, localidades, microrregiões) que programam mudanças capazes de elevar as oportunidades sociais, a viabilidade econômica e as condições de vida da população. A percepção da qualidade de vida pela população local é de suma importância visto que serve como parâmetro norteador para a avaliação e reelaboração de políticas de desenvolvimento que visam atender seus anseios e suprir suas reais necessidades. O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, documental e de campo, realizada através de questionários voltados à população, objetivando conhecer o que estes entendem por qualidade de vida e como percebem seu nível de qualidade de vida nas diferentes dimensões que a compõe. Foi formada uma amostra com 297 moradores da zona urbana do município, de ambos os sexos, com idade entre 18 e 90 anos. Foram aplicados os seguintes instrumentos: questionário de identificação da amostra, WHOQOL-bref (desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde) e questionário complementar sobre qualidade de vida e bem estar subjetivo (elaborado com base no material do PNUD-Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento). Foram analisados os seguintes indicadores de desenvolvimento de base documental: Indicadores sócio-culturais, econômicos e demográficos gerados pelo Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos e os indicadores voltados para os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio gerados pelo Portal ODM – Acompanhamento Municipal dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Os dados coletados em campo foram comparados com estes indicadores de desenvolvimento local do município, discutindo-se a relação entre a qualidade de vida percebida pela população do município de Avelinópolis-GO e o desenvolvimento local. Resultados revelam que a população de Avelinópolis, em sua maioria, está satisfeita com o acesso à saúde, se sente segura em suas residências, considera seu meio ambiente saudável. Porém, tem problemas com acesso ao mercado de trabalho, educação de qualidade e lazer. Acredita-se que a presente pesquisa servirá como diagnóstico para se iniciar ações voltadas para a maximização do desenvolvimento local e proposição de políticas públicas locais, tendo como base os anseios e necessidades da própria população do município.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Bem estar subjetivo. Desenvolvimento local.

POLÍTICAS PÚBLICAS E QUALIDADE DE VIDA: UM OLHAR PARA O MUNICÍPIO DE UBATUBA

Quésia Postigo Kamimura (Universidade de Taubaté)
Adriana Leonidas de Oliveira (Universidade de Taubaté)

No contexto das políticas públicas, com o processo de redemocratização no Brasil, assegurado na Constituição Federal de 1988, indica a necessidade de modernização do Estado, o fortalecimento do poder local e da participação social nos espaços institucionais. A apresentação tem como objetivo analisar aspectos das políticas públicas, no município de Ubatuba, voltadas à qualidade de vida, pautando-se no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) que embute a concepção de que renda, saúde e educação são três elementos fundamentais da qualidade de vida de uma população. Assume-se a questão da qualidade de vida no sentido de que diz respeito ao padrão que a própria sociedade define e se mobiliza para conquistar, consciente ou inconscientemente, e ao conjunto das políticas públicas e sociais que induzem e norteiam o desenvolvimento humano. Trata-se de um estudo exploratório, que aborda aspectos quantitativos e qualitativos das políticas públicas, no município de Ubatuba, localizado na região de saúde litoral norte paulista, relacionadas ao perfil de qualidade de vida da população expresso no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Para a realização do estudo, contou-se com a pesquisa documental e entrevista semiestruturada com os gestores municipais das áreas relacionadas. O município apresenta IDH-M 0,751 (2010), renda per-capita R\$ 572,41 (2010), taxa de analfabetismo da população acima de 15 anos em 5,82% (2010), mortalidade infantil 13,13 (2012) e índice de envelhecimento 48,06% (2013). Os resultados comparados ao Estado de São Paulo (média), referentes ao mesmo período, o IDH-M foi de 0,783 e a renda per-capita de R\$ 853,75. Ainda comparando à média do Estado, a taxa de analfabetismo da população estadual acima de 15 anos foi de 4,33 a mortalidade infantil em 11,48 e o índice de envelhecimento em 61,55%. As secretarias municipais expressam que buscam desenvolver ações e investimentos conforme disposto na legislação federal, estadual e municipal, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da população. Os índices de desenvolvimento humano (saúde, educação e renda) apresentam-se abaixo da média da região e do Estado de São Paulo, demonstrando que apesar das melhorias nos dados quantitativos demonstrados na última década e das manifestações dos gestores municipais, há necessidade de esforços para ação conjunta dos vários setores da sociedade e governo em políticas públicas e investimentos na promoção do desenvolvimento local.

Palavras-chave: Políticas públicas. Qualidade de vida. Desenvolvimento.

QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS

Nancy Julieta Inocente (Universidade de Taubaté)
Erica Eugenio Lourenço Gontijo (Universidade de Taubaté)
Janine Julieta Inocente (Universidade de São Paulo)

Este estudo se propõe a avaliar a Qualidade de Vida em idosos atendidos no ambulatório do Centro Universitário UNIRG de Gurupi, Tocantins. Realizou-se uma pesquisa do tipo descritiva, o delineamento de levantamento de dados e com abordagem quantitativa. Foram incluídos no estudo os idosos que concordaram em responder aos questionários e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido elaborado de acordo com a resolução 196/96 e 251/97 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta os protocolos de pesquisa com seres humanos. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté e aprovado através do protocolo CEP/UNITAU no 108/11. Os dados obtidos foram tratados quantitativamente por meio de uma planilha Excel 2007 e do software Minitab® V 15 com o emprego da estatística descritiva (média, desvio padrão, valor mínimo e máximo). Para a análise da consistência interna foi utilizado o índice de confiabilidade Alpha Cronbach. Foram aceitos como válidos na consistência interna o índice Alpha Cronbach > 0,6. O Teste Qui-Quadrado verificou a relação entre as variáveis e foi adotado um nível de significância de 5%. A amostra foi composta de 217 idosos aos quais foram aplicados os Questionários de Identificação da Amostra, Questionário da Classificação Econômica Brasil e o Questionário de Qualidade de Vida – SF-36. Os resultados obtidos indicaram que, 217 idosos pesquisados apresentavam idade entre 60 e 95 anos sendo que a faixa etária mais representativa foi a de 60 a 65 anos correspondendo a 42,40% do total de idosos. Quanto ao estado civil 130 (59,9%)

eram casados, 58 (26,7%) eram viúvos e 15 (6,90%) eram solteiros. Dos casados 58 estão juntos a mais de 36 anos. Quanto à idade do cônjuge 55 (24,35%) estão entre 71 e 80 anos. 74 (34,10%) idosos afirmam viver apenas com uma pessoa na casa. Em relação ao sexo dos idosos pesquisados, 61,8% eram do sexo feminino e 38,2% do sexo masculino. Em relação à Classificação Econômica Brasil, a maior parte dos idosos pesquisados (65,90%) estavam inseridos na faixa etária entre 60 e 70 anos, 61,80% eram do sexo feminino, 95,10% pertenciam as classes sociais C e D, 31,30% eram analfabetos, 42,40% apresentavam hipertensão, 26,27% problemas na coluna e 23,04% diabetes. Na análise dos escores do SF-36, observa-se que cinco domínios apresentaram uma pontuação média menor que 50, que foram CF (Capacidade Funcional) (46,72), LAF (Limitação por Aspectos Físicos) (22,38), DOR (47,42), EGS (Estado geral de Saúde) (49,11) e LAE (Limitação por aspectos Emocionais) (44,49). Conclui-se que, foi possível verificar que, para a população em estudo, apesar do aumento da expectativa de vida da população brasileira, os níveis de Qualidade de Vida são muito baixos e que são necessários programas ou ações efetivas de caráter governamental com exames e tratamentos preventivos.

Palavras-chave: Qualidade de Vida. Idosos. Programas preventivos.

A FAMÍLIA AO LONGO DO CICLO VITAL: FASES DO CICLO VITAL E PERDAS

Teresa Vera de Sousa Gouvea (Universidade de Taubaté)

A visão sistêmica da família como um grupo com regras próprias, mitos, lealdades, formas próprias de comunicações traz uma compreensão de seu funcionamento e dinâmica. A forma como elaboramos perdas em cada fase da nossa vida, bem como a forma de nos relacionarmos solicita uma compreensão de cada uma das fases do Ciclo Vital: Fase de Aquisição (nascimento da família), Fase Adolescente (filhos na adolescência, pais na Fase Madura), Fase Madura (os filhos atingem a idade adulta) Fase Última (envelhecimento dos pais). Essa compreensão auxiliará nas intervenções clínicas ou atendimentos familiares em redes públicas.

O minicurso tem como objetivos:

- compreender as transformações familiares
 - reconhecer a transformação da família nos diferentes ciclos de vida
 - caracterizar as crises de cada fase para elaboração de intervenções individuais e familiares
-

PARTICIPAÇÃO SOCIAL E SAÚDE

Maria Ermínia Ciliberti (Conselheira Vice-Presidente do Conselho Regional de Psicologia – 6ª Região)

Desde sua formulação e implantação, o Sistema Único de Saúde tem a participação da comunidade como uma de suas diretrizes organizacionais e como norte para a construção de políticas públicas promotoras dos direitos humanos, da cidadania e da justiça social. Nos últimos anos vários mecanismos vêm sendo formulados com a intenção de aprimorar e integrar as instâncias de controle social da saúde.

O curso objetiva propiciar aos participantes um espaço de atualização e reflexão sobre os novos desafios à democratização da gestão pública em saúde.

Conteúdo:

- Breve histórico da participação social no Brasil
 - A participação social na área da saúde
 - As ações promotoras da participação social no Ministério da Saúde após 2003
 - Participação Social e Controle Público: os desafios da implantação da Política Nacional de Participação Social – o Decreto 8.243/2014
 - A participação social no SUS e o Movimento da Luta Antimanicomial
-

CORPO E MOVIMENTO INTEGRADOR

Deborah Galvão Marque (Casa Viva - expressão do saber)

O Corpo é uma linguagem que representa a vida como um todo, tem muito que falar muito mais do que se imagina. A proposta deste workshop é proporcionar um espaço e momento de escutar experimentar e integrar o corpo e sua expressão. Através de atividades vivenciais não verbais sugerimos promover dialogo uma boa conversa, com as sensações, emoções, percepções e tensões, preparando deste modo o campo de encontro da relação consigo, com o outro e com social-congresso.

UMA ESCOLA DOS SONHOS ... OU UM SONHO PARA ESCOLA E COMUNIDADES

Tereza Elizete Gonçalves (Universidade de Taubaté)

Sandra do Nascimento (Psicóloga)

Vanessa Cândido Pereira (Psicóloga)

Este trabalho pretende discutir as relações em escolas e comunidades e os efeitos da violência como fator de perturbação de uma convivência saudável e produtiva. Os acadêmicos da Psicologia se inserem neste cenário, contribuindo com reflexões sobre os parâmetros da Cultura de PAZ, e trazem através de uma encenação teatral os ordenadores desta noção tão moderna quanto necessária, especialmente no manejo com grupos de crianças e adolescentes. Propomos desenvolver tal trajetória por meio de dinâmicas interativas e propositivas junto ao público presente.

O SUS E AS DINÂMICAS SOCIETÁRIAS EM TORNO DA POLÍTICA DE SAÚDE: O CASO DA "LEI DO ATO MÉDICO"

José Rogério Lopes (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Nessa exposição, os episódios recentes relacionados ao Projeto de Lei conhecido como "Lei do Ato Médico" serão considerados como processo social que explicitou um projeto corporativo da categoria dos médicos para cercear as atividades de outros profissionais na orientação das práticas e políticas de saúde, no país, sobretudo, buscando afirmar essa hegemonia no âmbito do SUS-Sistema Único de Saúde. Os diversos agenciamentos de categorias profissionais que ocorreram nesses episódios serão discutidos na perspectiva das lutas por reconhecimento, configurando um escopo societário onde as políticas de identidade, e os conflitos delas decorrentes, assumem importância na definição da agenda das políticas públicas.

A ATUAÇÃO PSICOLÓGICA NA SAÚDE PÚBLICA: A FORMAÇÃO EM DEBATE

Isabel Fernandes de Oliveira (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Ao longo de sua evolução como ciência e profissão, a Psicologia tem se inserido em diferentes espaços de atuação e atendido demandas bastante distintas. Esse contexto, embora seja promissor no que se refere à inserção profissional, tem levantado críticas acerca da adequação de teorias e técnicas psicológicas sob as quais se consolidou a profissão. A Saúde Pública é um caso emblemático neste sentido porque, ao passo que tornou-se um grande empregador, impeliu o psicólogo para um trabalho frente a uma demanda bastante distinta da tradicional: os sujeitos-alvo das políticas sociais. O trabalho nesse campo e com uma população que padece das sequelas da questão social põe em destaque os modelos tradicionais de atuação da Psicologia, e mais, revela que o psicólogo não está preparado para atuar frente a questões de ordem diversa, ou mesmo anteriores, à instalação de um quadro de sofrimento psíquico. O desafio é duplo: de um lado constata-se que o SUS, embora pregue um novo conceito de saúde e novas formas de atenção, é fato que muito ainda há de se caminhar até que os profissionais de saúde, de fato, assumam e reflitam esse novo paradigma em seu trabalho; de outro, a Psicologia ainda não tem logrado formar recursos humanos com competência destacada para as demandas sistemáticas e diversas que emergem no contexto da saúde. Temas como clínica ampliada, projetos terapêuticos, humanização no cuidado, apoio matricial,

têm figurado nas agências formadoras e, possivelmente, a formação que abarca tais perspectivas sinaliza mudanças. Contudo, pensar numa formação e trabalho consequente que transforme as condições de vida e saúde da população usuária da Saúde Pública brasileira, ainda é um desafio para todos os campos e profissões.

Palavras-chave: Atuação do psicólogo. Formação profissional. SUS.

MODELOS DE INTERVENÇÃO NA DEPENDÊNCIA DE DROGAS, NA TOXICOMANIA E EM "CRACOLÂNDIAS"

Manuel Morgado Rezende (Universidade Metodista de São Paulo e Associação Brasileira de Psicologia da Saúde)

A proposta da mesa é descrever e discutir os modelos tradicionais de atenção de intervenção na dependência de substâncias psicoativas. Discutiremos o higienismo social, tratamentos centrados na abstinência, com internação ou em grupos de ajuda mútua e a prevenção de recaídas. Abordaremos os modelos da redução de danos e a vacilação nas políticas públicas de atenção aos toxicômanos.

Palavras-chave: Abuso de substâncias. Prevenção. Abstinência. Redução de danos. Cracolândias.

PREVENÇÃO E CONSUMO DE DROGAS EM ESTUDANTES DA CIDADE DE SÃO PAULO

Miia Benincasa (Universidade Metodista de São Paulo)

Na presente exposição, discutimos alguns aspectos relativos ao uso de drogas entre estudantes da escola fundamental e de ensino médio. Apresentamos os resultados de pesquisas realizadas pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas (CEBRID) e de pesquisa de Doutorado realizada no município de São Paulo. Consideramos, também, a participação de fatores sociais e familiares implicados com o consumo de substâncias psicoativas, bem como a possível influência dos mesmos na modalidade de relação que será estabelecida com a droga.

Palavras-chave: Drogas psicoativas. Estudantes. Prevenção. Uso.

SEM MEMÓRIA E SEM DESEJO NA ARENA DA TOXICOMANIA

Bruno Pelicia (Universidade Metodista de São Paulo)

Manuel Morgado Rezende (Universidade Metodista de São Paulo)

Abordaremos neste trabalho os aspectos clínicos do acompanhamento terapêutico do dependente de drogas e do toxicômano. Com fundamentação psicanalítica discutiremos o papel dos processos terapêuticos; desintoxicação, abstinência e além da abstinência, Com os conceitos bionianos sem memória e sem desejo discutimos a possibilidade do aprender da experiência emocional e de transformação e desenvolvimento mental pelas trilhas da aproximação da realidade última (O).

Palavras-chave: Drogas psicoativas. Memória. Desejo